



Relatório final do Debate temático “A economia na cidade e o trabalho”

Assembleia Municipal de Lisboa

2ª Comissão Permanente

Junho de 2017

Índice

1. Relatório e recomendações aprovadas pela 2ª Comissão Permanente
2. Proposta 001/2ªCP/2017 - Deliberação final sobre o Debate Temático “A economia na cidade e trabalho”

Anexos

Anexo I – Programa do Debate Temático (Proposta 001/2ªCP/2016)

Anexo II – Ata da 1ª sessão do Debate Temático, realizada em 11.10.2016 e respectivos anexos

Anexo III – Ata da 2ª sessão do Debate Temático, realizada em 19.10.2016 e respectivos anexos

1. Relatório e recomendações aprovadas pela 2ª Comissão Permanente da AML

**2ª COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA, TURISMO, INOVAÇÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO**

Debate Temático sobre Economia na Cidade e o Trabalho

Relatório e Recomendações

1ª Sessão - “A Economia na cidade e o trabalho - Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa.”

11 Outubro 2016

Realizou-se no dia 11 de Outubro de 2016 a 1ª sessão do Debate Temático sobre a “A Economia na cidade e o trabalho”, nos termos e de acordo com o programa fixado pela Assembleia Municipal através da aprovação em 31 de Maio da Proposta 001/2ªCP/2016.

O debate foi moderado pelo 1º Secretário da mesa da AML, DM Rui Paulo Figueiredo, com o apoio do Presidente da 2ª Comissão Permanente da AML, DM Carlos da Silva Santos e o DM Romão Bатуca Lavadinho.

Foram relatoras as Deputadas Municipais Carla Madeira do PS e Luísa Aldim do CDS-PP.

Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados:

- a) **Francisco Vala**, Coordenador do Gabinete das Estatísticas Territoriais do INE - Instituto Nacional de Estatística
- b) **Ana Elisa Santos**, Directora do Serviço de Emprego de Lisboa – IEFP
- c) **Libério Domingues**, Dirigente da CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional
- d) **Carlos Alves**, Dirigente da UGT – União Geral dos Trabalhadores
- e) **Nuno Byscaia**, Diretor Adjunto do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio Laborais da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa
- f) **José Castro Caldas**, investigador do CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
- g) **Duarte Cordeiro**, Vice-Presidente da CML – Câmara Municipal de Lisboa

O debate incluiu:

- A apresentação dos oradores convidados;
- A posição de uma entidade convidada;
- As posições das forças políticas representadas na Assembleia Municipal e do conjunto dos deputados municipais independentes.

Intervenções dos oradores convidados na 1ª Sessão - Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa

- a) **Francisco Vala**, Coordenador do gabinete das Estatísticas Territoriais do INE; esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada ao presente relatório como **Anexo I** e dele faz parte integrante.

Apresentou dados provenientes de diferentes fontes estatísticas realizadas no âmbito do sistema estatístico nacional e, portanto, a larga maioria desta informação está disponível, quer no portal do INE, quer nos anuários estatísticos regionais, em particular, no Anuário Estatístico da Região de Lisboa.

Começou, justamente, pela dinâmica populacional e referiu que o crescimento da população, quer em Portugal, quer na área Metropolitana foi positivo nas últimas duas décadas, tornando-se menos acentuado, na última década. Estes dados contrastam de forma significativa com aquilo que é o ritmo de crescimento da população em Lisboa, que é de decréscimo, apesar deste decréscimo na última década, ter-se atenuado.

A cidade tem uma população com 65, ou mais anos, em proporção elevada, claramente acima daquilo que se passa na Área Metropolitana de Lisboa, e acima daquilo que se passa no país, apesar disso, na última década, tornou-se menos acentuado. Do mesmo modo, pode verificar-se que o índice de renovação da população, em idade ativa tem vindo a diminuir.

Na dinâmica do emprego, mantendo a leitura com os dados censitários, aquilo que se verifica em Lisboa, entre 1991 e 2001, é que o emprego aumentou na cidade, aumentou na Área Metropolitana de Lisboa e aumentou em Portugal, aumentou de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e na última década, isto é, no período intercensitário, entre 2001 e 2011, o volume de emprego diminuiu, e diminuiu de forma transversal aos três contextos, e está, certamente, também, associado ao contexto de crise.

Entre 2001 e 2011, a proporção dos postos de trabalho ocupados por pessoas não residentes, isto é, pessoas que se movem todos os dias para vir trabalhar à cidade, tem vindo sucessivamente, a aumentar. Esta proporção era de 56,1, em 1991, passou para 63,5, em 2001, e para 64,7, em 2011.

A taxa de atividade na Área Metropolitana tem valores muito próximos daqueles que se registam, em Portugal, e a taxa de desemprego, o que temos é a evolução entre o primeiro trimestre de 2011, e o quarto trimestre de 2015, atingiu um valor máximo, durante este período, no primeiro trimestre de 2013, e foi de 19,5 na Área Metropolitana de Lisboa. No quarto trimestre de 2015, a taxa de desemprego na Área Metropolitana foi estimada em 12,5, ainda assim, acima do valor médio nacional.

Mantendo o contexto da Área Metropolitana, pois é fundamental para entendermos aquilo que se passa dentro da cidade, dizer que, em 2014, a Área Metropolitana apresentava o PIB per capita mais elevado das nossas regiões mais pequenas para efeitos de comparação com o Eurostat, e este valor, o valor do PIB per capita situava-se 37 pontos percentuais acima daquilo que é a média nacional, e 7 pontos percentuais acima da média da União Europeia, a 28 países. O PIB da área Metropolitana representava, no valor do país, 37%, e a uma aproximação à taxa de investimento, a relação é possível com os dados das contas regionais entre a formação bruta de capital fixo e o valor acrescentado bruto, era inferior à média do país na Área Metropolitana, que era de 16.8.

A proporção de população com ensino superior completo na Cidade de Lisboa é manifestamente superior àquilo que se passa na Área Metropolitana e no país, e o mesmo se passa com o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.

b) **Ana Elisa Santos** (Directora do Serviço de Emprego de Lisboa – IEFP) - - Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada ao presente relatório como **Anexo II** e dele faz parte integrante.

É em Lisboa que se concentra o maior número de utentes inscritos no desemprego.

Começando com um mapa que nos dá uma breve caracterização do desemprego por tempo de inscrição e, ao mesmo tempo, por género, e como podemos verificar num total de 26141 inscritos, repartido entre a 50,6% de homens e 49,4% de mulheres. Observamos que 51,5% estão inscritos, há menos de um ano, e 48,5% há mais de doze meses, ou seja, desempregados de longa duração.

A situação na Cidade de Lisboa inverte a situação nacional e da própria região de Lisboa e Vale do Tejo. Efetivamente, na região de Lisboa e Vale do Tejo, temos menos homens e mais mulheres no desemprego porque, efetivamente, as mulheres são as mais vulneráveis, sujeitando-se, quando procuram emprego, a qualquer tipo de emprego, recorrendo, por vezes, a ofertas com baixos salários como é a ofertas de emprego nas áreas de serviços pessoais.

Noutro mapa com a caracterização do desemprego por situação face à procura de emprego, podemos observar, que temos 87,7% de desempregados à procura de novo emprego, e só 12,3% de desempregados à procura do primeiro emprego, o que perfaz 3217 pessoas.

Por grupo etário e género verifica-se que a estrutura do desemprego revela uma predominância na cidade de Lisboa de escalões etários elevados, em que o intervalo entre os 35 e 54 anos representa 46,9%, e com mais de 55 anos, 23,1% do total de desempregados.

Nas das habilitações literárias, verifica-se que cerca de 53,2% do total de desempregados inscritos, tem até ao 3º ciclo, o que demonstra um baixo nível de escolaridade do ficheiro de utentes, encontrando-se 22,7% com o secundário e 24,1% com ensino superior. No ensino superior, podemos ver que se verifica uma grande discrepância entre homens e mulheres, temos uma percentagem de mulheres com ensino superior de 59,4%, e de homens de 40,6%.

No que concerne a área dos serviços, observa-se que existem muito mais mulheres inscritas nesta área, que é a área da limpeza, os serviços pessoais, familiares. Temos, também, o comércio, a restauração e a hotelaria, e a área administrativa que, também, podemos verificar com muito mais mulheres inscritas. Onde se verifica mais homens inscritos é em motoristas.

As ofertas de emprego registadas por atividade económica prevalecem nas atividades de consultoria, de gestão informática, contabilidade, seguem-se, também, as empresas de trabalho temporário, ofertas de emprego na área da restauração, construção de edifícios, atividades de segurança privada, entre outras.

Numa abrangência final dos desempregados inscritos e abrangidos em algumas medidas de emprego e também de formação profissional, pode observar-se que existem 5281 desempregados abrangidos em estágios emprego, na aprendizagem existem 2039, cursos de aprendizagem são para jovens que têm o 9º ano e que depois saem com o 12º ano já com uma profissão. Existe a educação e formação de adultos que é dupla certificação, onde na educação estão abrangidos 1239, e a formação modular de 2201. A formação modular é um instrumento que constitui uma segunda oportunidade para os desempregados que estão inscritos, porque faz com que haja um ajustamento muito mais fidedigno das necessidades do mercado de trabalho e aumenta, também, a empregabilidade destes desempregados que estão inscritos no centro de emprego.

Para terminar, disse que existe uma necessidade de proceder a uma clara identificação das efetivas necessidades do mercado de emprego e das empresas que compõem o tecido empresarial da área de

intervenção, ou seja, na cidade de Lisboa, e onde precisam de um apoio claro de todas as autarquias e das empresas da cidade, para que o serviço público de emprego ofereça uns serviços que potencie a ativação dos desempregados.

c) **Libério Domingues** (Dirigente da CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional)

Saudou a temática escolhida e a associação que é feita entre a economia na cidade e o trabalho já que, em seu entender, as questões do trabalho e a sua dignidade, a qualificação e a valorização dos trabalhadores são indissociáveis da prestação da economia e do seu desenvolvimento, seja na região, seja no país, seja na cidade de Lisboa. Afirmou que qualquer diagnóstico sobre a situação da economia na cidade e as suas implicações ao nível social no mundo trabalho na vida dos trabalhadores, não pode desligar-se do que têm sido as opções e as políticas seguidas no país, nos últimos anos e dos impactos das políticas austeras durante a crise que se traduziram no aumento das desigualdades e no empobrecimento da generalidade da população do país e de particularmente Lisboa.

Referiu que se tem assistido ao acentuar de uma linha de desvalorização do trabalho, o que tem significado uma fortíssima pressão sobre os salários para o abaixamento das condições de trabalho e a constante promoção da desregulamentação laboral. A qualidade das relações industriais e a contratação coletiva está sob constante ameaça, procurando-se o seu desmantelamento através do seu enfraquecimento e fragmentação. Como consequência, a par do desemprego, a precariedade agrava-se, a qualidade do emprego é constantemente posta em causa. Na cidade de Lisboa, perto de um terço dos seus trabalhadores estão em situação precária, e sete em cada dez jovens trabalhadores estão no mercado de trabalho com contrato precário.

No atual contexto económico e laboral, o trabalho deixou de ser suficiente para suportar uma vida digna a um número cada vez mais crescente de trabalhadores e das suas famílias, apesar de terem trabalho, 10% dos trabalhadores vivem em estado de pobreza, incerteza crescente, nomeadamente as gerações mais novas.

Afirmou que embora tenhamos a geração mais qualificada de sempre, uma grande fatia dela, tendo feito os seus estudos na cidade de Lisboa, esta não encontra lugar no mercado de trabalho. É urgente olhar para a integração dos jovens no mercado de trabalho.

Vivem menos de 600 mil pessoas na cidade de Lisboa mas, diariamente, o número dos seus utilizadores cresce em mais de 70%, cerca de 425 mil pessoas, fruto dos movimentos pendulares casa/trabalho, casa/escola. Lisboa é uma região onde se localizam os centros de decisão económica do país, representa cerca de 37% do PIB nacional e emprega cerca de um milhão e trezentas mil pessoas, 29% do emprego do país, manifestando uma produtividade aparente do trabalho, 1,3 vezes superior à do país. A este propósito, questionou, por exemplo, no turismo na nossa cidade, que efeitos têm tido o crescimento desta atividade ao nível da criação de emprego e da sua qualidade. Referiu que chegam diariamente queixas relativas a este setor de atividade, onde

imperam os baixos salários, a multiplicidade contratos atípicos, quando os há, as constantes ilegalidades e exploração. As pessoas que intervêm e decidem politicamente na nossa cidade, não podem fechar os olhos e cruzar os braços perante a atividade crescentemente geradora de riqueza e que não tem qualquer preocupação, por um lado, com a qualidade do serviço prestado, diretamente relacionada com a qualidade do emprego e das condições de trabalho, por outro com a própria coesão social da cidade.

Neste sentido, lembrar que é fundamental pensar o futuro da nossa cidade, conciliando o crescimento económico com o progresso social dando respostas e contrariando os riscos e as vulnerabilidades sociais agravadas pela crise e pelas denominadas políticas de ajustamento de cariz autoritário, nomeadamente, os riscos associados ao desemprego, à precariedade, à redução do rendimento disponível, ao aumento das situações de pobreza e à diminuição da proteção social.

A valorização do trabalho e o futuro de Lisboa tem que passar pela valorização e dignificação do trabalho e de os seus trabalhadores, Lisboa é cada vez mais uma cidade de serviços que varreu a atividade produtiva do seu território. Mais de 90% das empresas e do emprego, na nossa cidade, assentam no comércio e serviços.

O encerramento de empresas e despedimentos coletivos têm-se sucedido, se apenas considerarmos o período de crise e da *Troika*, no nosso país, entre 2011/2015, mais de 10 mil trabalhadores da cidade de Lisboa foram alvo de despedimentos coletivos, constituindo mais de metade dos despedimentos realizados, no total do distrito de Lisboa. Entre 2010 e 2014, o número de empresas na cidade situadas no denominado setor produtivo, diminuiu 15,2%. Por outro lado, nascem muitas empresas na nossa capital, mas morrem, também, muitas empresas, a cidade de Lisboa tem uma taxa de sobrevivência de empresas inferior nacional, sendo que quase metade das empresas criadas, não sobrevivem passados dois anos.

É preciso inverter este ciclo, o futuro do nosso país passará, em grande medida, por conseguir produzir mais e melhor e Lisboa pode dar aqui um contributo muito importante, uma cidade de ponta não tem de ser incompatível com uma cidade que produz e que aposta na indústria. Pelo contrário, Lisboa só tem a ganhar em voltar a dar espaço à produção, a uma indústria que deve ser moderna e não poluente, geradora de emprego e riqueza, fator essencial para a sustentabilidade da economia e desenvolvimento da nossa cidade.

d) Carlos Alves, Dirigente da UGT

Começou por considerar que o debate assume total pertinência, associando a economia da cidade e o trabalho, atendendo a que as cidades e o trabalho são porventura dois aspetos que assumem uma centralidade, sem par, nas nossas vidas. Há fatores da economia da cidade que interferem negativa e positivamente no trabalho, tais como o rendimento, os custos, as infraestruturas e nestas, um aspeto mais específico, o dos transportes.

Apesar da precariedade, existe a consciência de que os salários têm vindo a baixar, a média salarial tem vindo a baixar, a qualidade do emprego sofreu muito nos últimos anos, mas apesar de tudo, as cidades continuam a ser um polo de atratividade, não só pelo volume de emprego que geram, mas até pela qualidade do emprego que

vão gerando, os rendimentos são mais altos nas cidades do que são no resto do território. O reverso da medalha, é que também os custos de viver na cidade, nomeadamente, os custos da habitação, são também elevados, fazendo com que os trabalhadores vão viver para as periferias. Quem gere as cidades tem de ter isto em conta pois coloca problemas acrescidos, nomeadamente a coesão social e levanta um outro problema que é a necessidade de haver uma rede de transportes, não só dentro da cidade, mas de e para a cidade.

Por outro lado, as cidades continuam a ser polos de atratividade, porque têm um conjunto de infraestruturas, desde, escolas, centros de formação, creches, jardins-de-infância, apoio a idosos, que não têm par no resto do território e, portanto, tudo o que tem a ver com a evolução de carreira, a progressão profissional, conhece na cidade uma abertura diferente daquilo que conhece noutros pontos desse mesmo território.

No que toca à questão das infraestruturas, penso que quando falamos da rede de transportes se percebem os impactos que têm nas múltiplas dimensões da vida dos trabalhadores, em que aquela que porventura, será a mais notória, é a conciliação entre a vida familiar e profissional. Estes fatores são todos eles presentes em Lisboa.

O rendimento e o poder de compra são superiores à média do país, em Lisboa, o preço da habitação é muito superior à média nacional, em cerca de quase 200 euros, o valor médio dos prédios é 10 vezes superior à média nacional mas, por outro lado, a taxa de empregabilidade é superior, ainda que marginalmente. A taxa de natalidade é menor, ainda que marginalmente, mas a taxa de desemprego, também, é superior em Lisboa, relativamente ao resto do país se bem que Lisboa e o resto das cidades, são um pouco vítimas do seu sucesso.

Pelo facto de haver universidades em Lisboa, o número de jovens licenciados estão concentrados aqui, como têm perspectivas maiores de emprego na cidade, concentram-se aqui na expectativa de ter um emprego que mais dificilmente terão noutras zonas do país, o que faz com que este número, também, surja um pouco inflacionado.

Um fator que não deixa de preocupar é o tempo médio de deslocação de e para o trabalho que, em Lisboa, é superior, não muito, mas é superior ao da média nacional e depois um fator de natureza um pouco mais sociológica e que se sente no contacto com os trabalhadores a que se dirigem aos sindicatos, e que tem a ver com o facto das relações e da fragilização da rede familiar e de vizinhança que, na cidade, é muito mais reduzida do que a noutras regiões do país.

Muitos destes fatores não dependem da Câmara Municipal, pois são políticas que têm, muitas delas, um âmbito nacional. De qualquer maneira as autarquias, também, enfrentam desafios acrescidos pelo facto de haver um novo leque de competências que lhe está a ser acometido na área da educação, na área dos transportes, e a UGT espera, que isto venha a aproximar os serviços dos cidadãos.

Quando se fala da economia nas cidades, geralmente centra-se a discussão na atratividade das atividades económicas, mas não se pode esquecer que a economia da cidade é também para lidar com aquilo que são os

problemas dos cidadãos e dos trabalhadores, especialmente, os problemas que emergem do tecido social das cidades e que são muito complexos. Mas não são só os poderes públicos que têm competências nesta matéria, os próprios empregadores, os sindicatos, através da negociação coletiva, através do diálogo social, através de iniciativas, até responsabilidade social, têm também aqui uma responsabilidade.

Lisboa não deixa de ter alguns desafios específicos e tem sofrido algumas contingências nos últimos tempos. Por exemplo, a velocidade média dos autocarros da Carris na cidade de Lisboa, decresceu muito significativamente, o que não deixa de causar uma forte interferência na vida dos trabalhadores.

A política de habitação é uma questão central, tendo-se verificado a desertificação e, sobretudo os jovens a saírem da cidade, o centro urbano da cidade está despovoado, pelo que urge fazer uma aposta social e, simultaneamente, económica através promoção e criação de emprego na área da reabilitação urbana, que a UGT, há muito tempo, vem a defender pelo potencial enorme que tem, de criação de emprego local e dinamização das pequenas empresas geradoras deste emprego.

Deu nota sobre o reforço da ação social da Câmara. Assistiu com agrado ao reforço nestes últimos 4 anos com programas como o seu projeto BA-bá, a criação de creches, mas o apoio a idosos continua a ser um pouco deficitário e isso tem fortes impactos na vida e no dia-a-dia de muitos trabalhadores.

Como nota final dirigiu uma palavra à Câmara Municipal de Lisboa, que enquanto empregadora nos últimos anos esteve na linha da frente, com a celebração dos acordos coletivos de empregador público e a redução das 35 horas.

e) **Nuno Byscaia**, Diretor Adjunto do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio Laborais da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa

Estes temas não são de todo estranhos à CIP, quer isoladamente quer em conjunto, a economia, a cidade e o trabalho fizeram parte dum projeto que a CIP desenvolveu entre 2010 e meados de 2015 com vista a um debate público e grupos trabalho em torno do tema da regeneração urbana, o Projeto “Fazer acontecer a regeneração urbana” que, partindo do diagnóstico apresentado do posicionamento do problema e da abordagem preconizada, tinha em vista dinamizar na economia nacional o apoio à fileira da construção em Portugal e no combate ao desemprego.

Na perspetiva da CIP para que seja assumida em Portugal uma estratégia de regeneração do tecido urbano com sucesso, é necessário que um conjunto de constrangimentos seja eliminado. Não bastam bons planos e investimento público, é essencial recuperar e dinamizar o mercado do arrendamento, como aliás já foi referido, rever o sistema fiscal incidente sobre o património imobiliário, alterar o regime jurídico da Reabilitação Urbana e simultaneamente aproveitar esta oportunidade para dinamizar a atividade económica através das empresas portuguesas que se posicionam na fileira da construção.

As políticas da cidade de onde este diagnóstico partiu na perspectiva da CIP devem seguir uma abordagem holística abrangente e integrada nas 4 dimensões do desenvolvimento sustentável, tidas como a dimensão social, económica, física e ambiental.

As políticas da cidade devem ainda propor uma nova geração de parcerias com a iniciativa pública e a iniciativa privada. Os objetivos fundamentais para este tipo de políticas podem passar por eliminar os constrangimentos que têm impedido a adoção de um projeto ambicioso orientado para regenerar e revitalizar de forma integrada o património edificado das cidades e dentro destes os seus centros históricos, enquanto polos do desenvolvimento da economia. Assim, reanimar a atividade económica transversalmente através da criação de uma rede *cluster* ou subsetor a integrar na fileira da construção, envolvendo a construção e as atividades que se posicionam a montante e a jusante da sua intervenção, apoiar a criação de emprego e creio que o seu objetivo totalmente transversal nesta problemática, promover a integração no mercado de edifícios devolutos e degradados, desenvolver novos instrumentos de rentabilização de poupanças e investimentos, preparar e dotar a fileira da construção de mecanismos críticos para potenciarem e aproveitarem as oportunidades no mercado internacional da reconstrução e melhorar a qualidade de vida das populações nas cidades.

Quanto aos problemas em concreto que na perspectiva da CIP são fundamentais para o desenvolvimento da economia e para o trabalho na cidade de Lisboa, é não existir uma rede de transportes desenvolvida e adequada às necessidades dos seus moradores e daqueles que eles se dirigem todos os dias por motivos de trabalho.

Quanto às questões relacionadas com igualdade e participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como a reconciliação entre a vida profissional e familiar., a CIP reconhece que este assunto assume grande dimensão no atual mercado de trabalho pelo que considera que uma das melhores formas de dar resposta às necessidades do equilíbrio entre vida profissional e pessoal é dotar a cidade de uma rede de infraestruturas e creches com horários alargados e a um custo acessível, que permita às famílias responderem de forma mais adequada a este desafio sem prejudicar a participação das mulheres na vida laboral. Também deverá existir organização de apoio às atividades extracurriculares e organização dos tempos livres, quer relativamente ao horário pós-escolar quer relativamente às férias.

Um outro assunto preocupante é a questão das acessibilidades, numa cidade como Lisboa a existência de acessibilidades adequadas às necessidades de todos, mas sobretudo aos idosos, grávidas e pessoas portadores de deficiência é da maior importância e é necessário e prioritário promover o seu melhoramento.

Por último referiu que a política da cidade não pode ser desenvolvida como uma ilha, é necessário desenvolver uma estratégia integrada com cidades vizinhas em termos de transportes, no turismo e na segurança.

f) **José Castro Caldas**, Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Referiu que por vezes quem vem de fora para uma cidade no caso concreto de Lisboa vê coisas que aqueles que cá vivem todos os dias não vêem. Assim, confronta-se muito frequentemente com amigos que vêm do

estrangeiro e chegam a Lisboa, e lhe perguntam pela crise. Isto é, são pessoas que vêm de fora e chegam a Lisboa ocupam um alojamento no centro da cidade, olham em volta e vêem sinais de dinamismo, como seja a reabilitação urbana, como sejam obras camarárias, como seja o número impressionante de turistas no centro da cidade e, portanto, mesmo nós que cá vivemos todos os dias confrontamo-nos talvez que o paradoxo entre uma cidade cuja economia nós sabemos que continua basicamente estagnada e sinais de dinamismo em setores muito concretos: turismo e imobiliário. São dois setores muito concretos e a sua reflexão incide sobre isso.

Relativamente ao turismo, acredita que não se está a passar apenas em Lisboa, algumas cidades particularmente bem localizadas como Lisboa, conseguem atrair fluxos turísticos importantes que são alavancados por uma nova oferta de transportes Low cost, por uma nova oferta de alojamento, também Low cost e, sobretudo no caso de Lisboa, por preços extremamente baixos. Vive-se um período de inflação muito baixa, senão mesmo deflação e Lisboa tornou-se uma cidade uma cidade barata, em termos comparativos europeus. Lisboa tornou-se do ponto de vista da competitividade de preço um produto de exportação apetecível.

Conjugando este facto com uma menor atração dos fluxos de turismo para destinos tradicionais no Norte de África, temos aqui uma circunstância muito particular que tem expressão na cidade de Lisboa.

No que respeita ao imobiliário, acho que a primeira coisa a ter em conta é que aquilo que está a acontecer em Lisboa não é caso único. Num conjunto de cidades europeias, desde Reiquiavique até Berlim, se acompanharmos a imprensa internacional aquilo de que ouvimos falar é de uma recuperação muito rápida do setor imobiliário, expressa em aumentos de preços de aquisição e de rendas caras particularmente nos segmentos mais altos. O que aparentemente está a acontecer por toda a Europa é que o setor imobiliário se está a transformar naquilo que muitas vezes se chama um ativo de refúgio. Mas num quadro em que existe uma grande concentração de disponibilidades financeiras no topo da escala de rendimento. No momento em que existe por parte de muitos bancos centrais, particularmente do Banco Central Europeu políticas monetárias não convencionais que se traduzem numa expansão muito rápida da liquidez oferecida aos agentes financeiros, essas disponibilidades financeiras estão a concentrar-se não apenas nos mercados de ações e de obrigações cujos níveis já atingiram os da bolha especulativa de 2007, mas a concentrar-se de novo nos mercados imobiliários. E portanto, nós quando ouvimos falar em dinâmicas especulativas nos mercados imobiliários, não podemos deixar de nos lembrar do papel que os mercados tiveram na criação de condições para a grande recessão vivida à escala mundial, logo quando ouvimos falar de mercados imobiliários é bom pararmos e termos atenção àquilo que temos pela frente.

A imprensa noticiou que Lisboa teve 40% de aumento das rendas em alguns bairros, que se verificou 20% de crescimento dos preços da habitação em Lisboa, contra um aumento médio no conjunto do país de 5%. Portanto, em Lisboa há qualquer coisa que se está a passar muito rapidamente no cruzamento das dinâmicas do turismo e do imobiliário que considerou exigir atenção. Há uma tendência para ver apenas os lados positivos que esses processos têm, e é evidente que a dinâmica do imobiliário em Lisboa tem um lado positivo, nós assistimos

a alguma reabilitação, mas também assistimos a outras dimensões deste processo que não podem deixar de suscitar preocupações. Desde logo um problema das rendas, sobretudo das rendas nos centros históricos da cidade, mas com efeitos de derrame para o conjunto da cidade. Os preços da habitação, a expulsão de população residente nos bairros dos centros históricos, mas também a pressão sobre os serviços públicos que, neste momento se manifesta já claramente no domínio dos transportes. Isto significa que, como sempre, se deixarmos o destino de uma cidade ao sabor das dinâmicas do mercado, particularmente nestes dois domínios do turismo e do imobiliário, corremos o risco de sermos surpreendidos com situações que se tornarão, sem que nos tivéssemos dado conta, já incontornáveis. Portanto, estas dinâmicas de mercado que alguma coisa de positivo poderão dar à cidade, muito pouco positivo terão a dar se não forem enquadradas por políticas públicas. Neste caso políticas públicas que têm a vantagem de poderem ser autárquicas.

Referiu que no entanto existe um problema prévio à definição de boas políticas autárquicas que consigam enquadrar estas dinâmicas do imobiliário e do turismo e extrair delas o lado positivo, contrariando os seus efeitos mais perigosos. Esse pré-requisito parece-me ser ter conhecimento suficiente acerca do que se está a passar. Por isso questionou a Assembleia Municipal se, no que diz respeito às dinâmicas atuais, presentes do turismo e do imobiliário, a sensação que tem de insuficiência de conhecimento, será meramente uma expressão da sua ignorância pessoal ou, pelo contrário, não haverá aqui um problema de facto, de insuficiente acesso a informação e suficiente capacidade de análise dessa informação que nos permita ter uma imagem clara do que do que está a acontecer na cidade de Lisboa. E que proporcione então políticas acertadas que respondam, por exemplo, a um paradoxo - será que faz sentido num quadro como aquele que estamos a viver na cidade de Lisboa manter intocáveis instituições como o estatuto de residente não habitual que está a alimentar de facto dinâmicas especulativas no topo da pirâmide habitacional? Será que faz sentido manter intocável uma instituição como os Vistos Gold? Será que não existem instrumentos fiscais que possam ser direcionados de uma forma sábia para esta questão?

g) **Duarte Cordeiro**, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Agradeceu ao Partido Comunista Português que foi o autor da proposta que levou a trazer este Debate e agradeceu as críticas e as sugestões que foram dadas por todos os oradores.

Lembrou que não podemos falar de economia na cidade ignorando a área onde se insere Lisboa, aquilo a que o Estudo desenvolvido pela Câmara Municipal em parceria com a Gulbenkian, designou de Arco Metropolitano de Lisboa.

A Câmara tem trabalhado em rede, integrando as universidades, os centros de investigação, as empresas, as startups e todos aqueles que trabalham e vivem na cidade, aproveitando as sinergias para criar valor e gerar economia positiva na cidade.

Também o turismo é um setor de valorização e dinamização da cidade, que promove Lisboa e desenvolve a economia local. Desenvolver a cidade é também saber aproveitar e valorizar a população ativa que temos, e apostar em áreas tão diversas que vão das tecnologias às indústrias criativas, da habitação ao comércio local.

Se se olhar por setores de referência há uma predominância na Área Metropolitana de Lisboa do setor do turismo com cerca de 15%, do comércio com cerca de 14%, da construção com cerca de 7%. Depois refere que importa também olhar para alguns pequenos *clusters* com potencial de crescimento muito significativo, que é a área das indústrias criativas com cerca de 4,4%, as tecnologias de informação com 4,5% e a área da saúde com 6%.

Existem também um conjunto de desafios que surgem e que importam resolver. Desde logo a mobilidade na cidade, para a qual temos vindo a dar grandes passos nos últimos anos. Também na área da habitação, a problemática da renda acessível, para a qual a Câmara já criou alguns programas, que pretendem ser um incentivo e atrativo para as famílias se fixarem em Lisboa.

Quanto à população ativa, o nível de escolaridade da população na Área Metropolitana de Lisboa disparou, mais do que duplicou, nos últimos 10 anos, nomeadamente os trabalhadores com nível de ensino superior e, portanto, temos na Área Metropolitana de Lisboa cerca de um terço da população com o nível de ensino superior. E se olharmos para os recursos em específico da Área Metropolitana percebemos que temos algumas características muito fortes do ponto de vista daquilo que pode alavancar setores de desenvolvimento económico, por exemplo, a questão da rede de conhecimento, que nós temos na Área Metropolitana um grande foco, mais de cerca de 80%, está mesmo 90% concentra-se no Concelho, mais de 100 instituições de ensino superior, cerca de 140 mil estudantes do Ensino Superior, 15 mil investigadores, pelo menos 3 parques tecnológicos.

Quanto a potencialidades de setores de desenvolvimento, nós percebemos que Lisboa tem como visão, temos a ambição nos tornarmos uma das cidades mais competitivas e inovadoras ao nível europeu, isto assenta essencialmente nas nossas especialidades e nestas nossas características específicas, nomeadamente na rede do conhecimento no perfil da nossa população ativa, mas também no potencial económico das nossas empresas. Ao olharmos para aquilo que são os setores mais dinâmicos nós entendemos que há um potencial extraordinário, para acentuar as características de Lisboa como um Hub Atlântico. Por exemplo, na fixação de serviços de valor acrescentado e nomeadamente quer ao nível da fixação das empresas, quer ao nível das empresas internacionais, porque procuram cada vez mais num contexto de hiper conectividade, num contexto em que a nossa geografia sai realçada exatamente pelo facto de actualmente as distâncias se encurtarem com um conjunto de transportes que se tornaram mais baratos, o facto de existirem infraestruturas, nomeadamente ao nível digital que no fundo já são tão generalizadas que tornam a nossa cidade atrativa para a fixação deste tipo de empresas.

Quanto ao sector do turismo, por um lado teve um papel muito importante no contexto da crise económica que vivemos, e teve um papel decisivo na reabilitação do edificado da zona histórica, ao mesmo tempo que teve um

papel muito importante ao nível do investimento, porque conseguiu, pelas nossas, contas capitalizar mais de cerca de 150 milhões de euros de investimento criando ao nível do setor de construção civil, que foi um setor muito afetado pela crise, cerca de 7 mil postos de trabalho. E se nós formos olhar em concreto para este setor de actividade, independentemente de podermos discutir a qualidade do emprego, estamos a falar da criação de mais de 13 mil postos de trabalho directos e cerca de 30 mil postos de trabalho indirectos. Assim, não podemos descurar a importância que o turismo tem na Área Metropolitana de Lisboa e em particular na cidade de Lisboa.

Apostar uma estratégia de valorização do turismo, procurar que ele continue a crescer resolvendo muitos dos impactos negativos que ele tem, mas também potenciando todos os impactos positivos.

Para além da questão do posicionamento estratégico de Lisboa do ponto de vista Atlântico, e além da questão da valorização e da continuação da valorização do setor do turismo para o futuro da cidade, importa que a cidade aposte em setores com potencialidade de crescimento e alguns deles são muitíssimo relevantes para o futuro da cidade, até para aproveitar o capital de conhecimento que existe na cidade, quer nos investigadores, quer nos estudantes, quer na população ativa, são elas as áreas de nomeadamente das novas tecnologias e das indústrias criativas. Quando olhamos para aquilo que a cidade de Lisboa tem vindo a desenvolver sensivelmente de forma mais consistente desde 2011 com a criação dentro da própria Câmara de Lisboa com a Direção Municipal de Economia, foram criadas um conjunto de instituições como a Startup de Lisboa, que vem trabalhando no setor, nomeadamente a economia digital, que hoje já produz resultados a vários níveis. No ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa, podemos identificar já um universo de mais de 500 Startups, foram criados mais 3 mil postos de trabalho e existem cerca de 18 incubadoras, e que culminam obviamente naquilo que é a atratividade internacional de que nós temos tido beneficiado, nomeadamente com a Web Summit, que acima de tudo, mais do que o evento, é uma oportunidade para fixação de emprego na cidade de Lisboa.

Quanto à constituição efectiva de empresas, a taxa de crescimento média de constituição de empresas em Lisboa tem crescido à escala de 3,6%. Em 2012 eram constituídas cerca de 3500 empresas, em 2015 já íamos em 4800 empresas, se formos analisar em concreto as que têm um perfil intenso em conhecimento e alta tecnologia nós vemos que a taxa de crescimento aumenta e passa para taxas de crescimento médias de 5,4% e a crescimentos muito acentuados a partir de 2008.

Alguns desafios concretos que nós temos do ponto de vista de desenvolvimento económico da cidade, são por um lado desenvolver a cidade aproveitando aquilo que é o valor acrescentado da nossa população ativa e, produzindo efetivamente em todas as áreas de criação de emprego valor acrescentado. Podemos acrescentar às empresas e aos produtos ancorados em projetos estratégicos e em zonas de desenvolvimento da cidade. Não foi por acaso que lançaram o projeto do Hub Criativo do Beato, mas porque consideram a zona oriental da cidade uma zona de profunda oportunidade de desenvolvimento futuro associado à regeneração urbana.

Por último para referiu que tudo isto está necessariamente associado os desafios da cidade, mas não se pode desvalorizar os grandes desafios da cidade e esses são necessariamente os desafios da mobilidade, da integração da mobilidade, da mobilidade, os desafios da habitação. E designadamente na perspectiva da existência, como aqui foi dito, de bolsas de habitação acessíveis que permitam, no fundo, fixar muitos dos quadros qualificados, trabalhadores que temos fixar.

A questão do reforço da atratividade internacional em vários domínios, ao nível dos trabalhadores internacionais e dos estrangeiros que vêm residir para Lisboa, ao nível de estudantes internacionais e dos investigadores internacionais mas também ao nível da nossa própria qualidade de vida, Lisboa tem sido referenciada positivamente do ponto de vista de rankings internacionais de qualidade de vida. E está relacionado com algumas matérias que a cidade tem apostado decisivamente, como a mobilidade são determinantes, mas também o espaço público, a regeneração urbana, aos espaços verdes, e ao lazer.

O Vice-Presidente referiu que Lisboa tem crescido e acredita que as estratégias que estão definidas para o futuro permitem continuar a crescer, mas devem ter-se em conta todos os desafios.

Intervenções das entidades convidadas

José António Saraiva Brinquete - Confederação das Micro Pequenas e Médias Empresas (CMPME)

Salientou que Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME) nas suas mais de três décadas de intervenção, no terreno, em defesa dos Micro, Pequenos e Médios Empresário (MPME) tem procurado sempre defender os interesses da classe e ao mesmo tempo a economia nacional.

Tem sido seu objetivo principal fomentar e defender o associativismo de classe tão importante para o nosso país e que, por razões óbvias de interesses tão diferentes em relação aos das grandes empresas, não podem ser representadas e muito menos defendidas pelas grandes Confederações Empresariais, onde se misturam todo o tipo de empresas e prevalece o domínio das médias e grandes, nomeadamente na representatividade das suas direcções.

Referiu que o concelho de Lisboa tem quase 50% das empresas da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e, a AML detêm cerca de 30% das empresas do país, i. é, das cerca 253 mil empresas que empregam um milhão e duzentos mil trabalhadores com sede social nos 9 concelhos do distrito, cerca de 97 mil empresas estão sediadas no concelho de Lisboa, empregando mais de milhão e meio de trabalhadores. Verifica-se também que das cerca de 97 mil empresas não financeiras sediadas no concelho mais de 91 mil são micro empresas, sendo 3 800 pequenas empresas, 730 médias empresas e só cerca de 240 são grandes empresas. Estes dados, fornecidos pela Autoridade Tributária (AT), remetem para a seguinte questão: que políticas económicas e fiscais estão a ser tomadas, tanto a nível Autárquico, como a nível da Assembleia da República e do Governo, tendo em conta que cerca de 99% das empresas com sede social no concelho são micro e pequenas?

Referiu também que quer a autarquia, quer associações do sector empresarial, como a AHRESP ou a UACS, têm desenvolvido interessantes estudos, que nos podem dar algumas pistas para uma reflexão.

As atividades económicas que predominam em Lisboa ligam-se sobretudo à Restauração, Hotelaria e Turismo, ao Comércio e aos Serviços, à Construção Civil, às Indústrias Criativas, ou aos Transportes, excluindo claro todos os serviços do Poder Local e do Estado Central e, das atividades financeiras, dos seguros e de outras nas áreas internacionais.

Ora, sendo as atividades principais as atrás referidas predominantes, importa também refletir sobre os seus principais problemas nas áreas: **i)** da Fiscalidade (IVA, IRS, IRC “PEC e RS”; **ii)** do IMI; **iii)** das Tributações Autónomas); **iv)** do Crédito “de Fundo de Maneio e de Investimento”; **v)** dos Custos Fixos e de Contexto; **vi)** de uma Conta-Corrente entre o Estado e as Empresas; **vii)** do Arrendamento Comercial; **viii)** do Apoio Social aos Empresários em caso de insolvência e com carreira contributiva mínima; **ix)** e, na aplicação dos Fundos Comunitários – Portugal 2020.

Por outro lado e, dado que Lisboa tem o privilégio de no seu território estarem situados os principais centros do conhecimento, investigação e saber, também importaria refletir sobre que novos perfis e modelos de desenvolvimento empresarial se querem para o futuro.

Na opinião da CMPME, no imediato, importa pois desenvolver políticas económicas e fiscais amigas dos milhares e milhares de empreendedores que já estão no terreno e que todos os dias lutam para manter o seu negócio. Políticas que certamente irão beneficiar também os novos empreendedores, das tão sonhadas Startup, dado que estas terão de operar no respeito pelas mesmas regras das empresas já instaladas. Sendo as grandes empresas quase residuais, as micro, pequenas e médias empresas têm um papel fundamental na economia e a sua atividade é dominante na criação de emprego privado.

Intervenções das forças políticas representadas na AML

Deputado Municipal José Leitão (PS)

O Deputado Municipal referiu que o diagnóstico não poderia ignorar o estudo de uma metrópole para o Atlântico coordenado por José Manuel Félix Ribeiro, que é um contributo incontornável, quer para este diagnóstico, quer para as linhas de ação a desenvolver.

A economia e o trabalho de Lisboa não podem ser analisados numa ótica local, que ignore que Lisboa se insere no arco Metropolitano de Lisboa, que na análise dos autores compreende as zonas da Grande Lisboa, núcleo central e quatro eixos radiais de desenvolvimento, no litoral até Leiria, outro que acompanha o Vale do Tejo, outro em direção a Évora e o eixo para sul unindo a península de Setúbal e o Alentejo Litoral.

Lisboa não é apenas um destino turístico de qualidade e é bom que seja que o seja cada vez mais. É uma cidade global que faz parte da geografia, da economia do conhecimento, Lisboa tem universidades, centros de investigação, cientistas e criadores culturais internacionalmente reconhecidos, tem um governo municipal amigo da inovação e do empreendedorismo.

A escolha de Lisboa para a realização do Web Summit foi o reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido. O maior evento mundial na área do empreendedorismo e da tecnologia, o Web Summit chega a Lisboa e aqui vai ficar pelo menos durante três anos.

O *Road to Web Summit* pretende promover e apoiar projetos que se destaquem pelo seu potencial inovador, garantindo acesso facilitado ao evento e a possibilidade de integrar o meio empreendedor a nível global. A fase final do concurso *Road to Web Summit* decorreu a 21 de Setembro no *Hub Criativo* do Beato. Neste concurso inscreveram-se 237 *startups* de todo o país e no final foram anunciados 66 vencedores.

Inaugurada a 18 de Janeiro de 2012, a Startup Lisboa conta com 100 empresas, já apoiou mais de 200 *startups* e promoveu a criação de centenas de postos de trabalho, sendo um referencial para todas as incubadoras do país. Várias empresas nasceram na Startup Lisboa e já se instalaram noutros espaços da cidade, como é o caso da Uniplaces e da Compare Europe Group. A Startup Lisboa é, aliás, um caso de sucesso e as universidades e centros a ela associados são dos elementos mais dinamizadores da economia, do conhecimento, da cidade.

A Câmara de Lisboa tem-se preocupado também em criar condições para facilitar o melhor acolhimento de estudantes estrangeiros que as procuram e que se forem bem integrados na vida da cidade, podem criar laços que perdurem muito para além do período em que as frequentam. Criou o projeto *Study in Lisbon* para reter e captar talento internacional na cidade.

Saudou todo o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Município para o desenvolvimento económico da cidade e que aqui nos foi apresentado de forma clara pelo Vice-Presidente Duarte Cordeiro. Sublinhou também um aspeto que foi referido na intervenção do Vice-Presidente, que tem muita importância para a criação de postos de trabalho que é a reabilitação urbana. É conhecida a destruição terrível da indústria da construção civil nestes anos mais recentes e, naturalmente esta reabilitação que vai sendo estimulada pelo turismo também, que como foi sublinhado, contribui muito concretamente para a criação de muitos milhares de postos de trabalho.

A Câmara Municipal de Lisboa não substitui as empresas, mas tem um efeito catalisador imprescindível, para criar um ecossistema que estimula inovação e empreendedorismo. O Município tem demonstrado ser amigo da inovação, do empreendedorismo e mais genericamente, catalisador do desenvolvimento económico da cidade.

Referiu também que espera que este debate temático, com todas as achegas, com todas as perspetivas, com diversas que está a trazer e que irá trazer possa permitir extrair conclusões que contribuam para tornar ainda mais eficaz ação do Município, e contribuir para desenvolver a economia e para criar trabalho com direitos, são os nossos objetivos neste debate.

Deputada Municipal Ana Páscoa (PCP)

A Deputada Municipal saudou a iniciativa, considerando que é um importante contributo para a reflexão que urge ser feita sobre a economia e o trabalho na cidade.

Referiu que as intervenções anteriores que retratam a realidade em Lisboa, problemas e perspetivas. Os dados apresentados, por exemplo, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, são bem elucidativos e recentes da realidade do desemprego na nossa cidade. Também uma referência, que é importante pensar em relação à alta percentagem realmente de trabalhadores em situação de trabalho precário na nossa cidade, bem como a desvalorização do trabalho e consequente empobrecimento da população de Lisboa.

Referiu que a cidade precisa que, no seu seio, sejam desenvolvidas as mais diversas atividades económicas que passando pelos relevantes e até estruturantes setores do Comércio e serviços e do turismo, terão que ter uma maior abrangência, abarcando outras atividades produtivas.

A Câmara Municipal de Lisboa, em articulação com as diversas estruturas intervenientes nas áreas de Economia e do Trabalho deve também, dentro das competências e do papel que lhe compete, responder à grande carência de emprego que afeta a população, particularmente na situação atual em que o desemprego, a precariedade e a baixa qualidade do emprego, atingem níveis extremamente preocupantes.

Para o PCP é urgente promover uma política de desenvolvimento económico para a cidade que invista no tecido produtivo, na investigação e no desenvolvimento, no emprego estável e com direitos, situação que infelizmente não se verifica e com uma justa remuneração, qualificação profissional e na formação ao longo da vida. Inverter a tendência da perda da população e de emprego na cidade é um objetivo primordial, criando condições para a permanência dos seus habitantes. Recordou que a intervenção do Doutor Castro Caldas, que levantou para a nossa reflexão futura algumas interrogações exatamente sobre esta questão do turismo e da habitabilidade em Lisboa.

Deputado Municipal Francisco Alves (BE)

Começou a intervenção afirmando que o Bloco de Esquerda, naturalmente, escolhe lados e escolhe o lado das pessoas e, neste caso concreto, quando se fala de economia e de trabalho, escolhem o lado dos trabalhadores.

O BE centra a sua preocupação e a sua intervenção na precariedade, no tipo de trabalho que existe na cidade. A cidade e o país, a região, não podem viver apenas de turismo, de comércio e de serviços. Portanto, a destruição do aparelho produtivo que foi levada a cabo pelo Governo, tem consequências e continua, teve e tem consequências a nível económico. A cidade de Lisboa não ficou nem poderia ter ficado imune a esta atitude relativamente à economia e ao trabalho. O BE centra a sua preocupação para numa questão que é muito objetiva, que é a precariedade. A precariedade no trabalho e neste caso concreto, a precariedade na cidade de Lisboa, é uma situação muito objetiva e também muito preocupante. Pois, se olharmos para, digamos, a parte

que está agregada, olhando para os Tuk-Tuk's, quantos trabalhadores dos Tuk-Tuk's existem e qual é qualidade, qual é o vínculo laboral que esses trabalhadores têm.

Há mais turismo, há mais serviço de hotelaria e qual é a qualidade de trabalho nos hotéis e também nos alojamentos locais. É esta discussão que temos que fazer também dentro deste debate, porque é muito importante colocar estas questões. Depois, não se pode ignorar também a questão do desemprego. A taxa oficial de desemprego está, como nós todos sabemos, feita de maneira enganosa. Deixa muita gente de fora, não contabiliza muita gente e, portanto, esta questão do desemprego tem que ser também colocada de uma forma muito clara, para que não haja, digamos, grandes dúvidas sobre quantos desempregados é que vivem nesta cidade e quantos desempregados não têm nenhum meio de subsistência. E isto liga-se também à pobreza e às condições até de alguma marginalidade que isso pode criar. Isto não é da responsabilidade, naturalmente, da Câmara Municipal, é uma responsabilidade do país, do Governo Central, de todos nós. Mas é importante que também aos nossos níveis de atuação e de intervenção, possamos ter isto em conta.

Chamou à atenção para a questão do desemprego juvenil, que está ligado à precariedade. Dez jovens dos 15 aos 24 anos, segundo os nossos cálculos, na região de Lisboa, três ou quatro estão no desemprego, correspondendo a uma taxa de desemprego de 36,7%.

Relativamente ao Websummit, questionou que condições é que iriam dar aos voluntários que vão intervir nesse evento, nomeadamente salário e condições de trabalho dignas.

Referiu que defendem para Lisboa um modelo de desenvolvimento que abranja a indústria, os serviços, o turismo, digamos, a moda, o retalho, mas todos estes setores fazem falta às pessoas, fazem falta à cidade, fazem falta para o desenvolvimento. A questão de fundo é que emprego é temos e que direitos temos no emprego.

Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)

Como tem verificado pelas intervenções no debate, a economia não tem que estar acima dos interesses das sociedades, colocando-a em primeiro lugar e só depois as pessoas e as suas necessidades. Este é o pensamento que considera legítimo despedir trabalhadores, violar direitos adquiridos e promover a precariedade. «Os Verdes» rejeitam por completo esta ideia e, em oposição, colocam as pessoas no centro da economia e defendem que esta deve servir as pessoas e não o contrário.

Lisboa tem mais de 600 mil trabalhadores, sendo que mais de 400 mil vêm de concelhos vizinhos, lisboetas desempregados, estima-se que sejam mais de 30 mil. É evidente que o modelo económico que se instalou não serve o bem-estar da humanidade, nem garante o seu futuro. Estrangulou-se a produção nacional, esqueceu-se o direito ao trabalho com direitos, deslocalizaram-se empresas em busca de mão-de-obra mais barata. A pretexto de pôr Lisboa a funcionar, visando atingir sempre mais lucros a qualquer preço, elitizaram-se locais, desertificaram-se partes da cidade, empurrou-se para fora da cidade quem cá nasceu e queria continuar, ou

quem aqui decidiu viver. Planeou-se e ordenou-se a cidade para gerar lucro, o que verdadeiramente importa já há muito ficou para trás. Lisboa tem assistido ao encerramento do comércio tradicional, à privatização de empresas públicas com sede na cidade e ao encerramento de serviços públicos, à diminuição de postos de trabalho com a própria redução da atividade e do serviço público da Autarquia, através da externalização de alguns serviços municipais, nomeadamente nas áreas da higiene e limpeza, dos espaços verdes, da Cultura e do espaço público. Contratos a termo, falsos recibos verdes, bolsas de investigação, estágios profissionais e contratos de emprego inserção, não são políticas de emprego com futuro, são uma forma precária para suprir necessidades de trabalho permanentes.

O setor do turismo pode ser uma oportunidade, mas não pode estar desregulamentado e promover a precariedade nas relações laborais, favorecendo os interesses dos grandes negócios em detrimento dos direitos dos residentes e dos comerciantes. A criação de empresas que não promovam a sustentabilidade no emprego, mas apenas postos de trabalho precários, não é de todo desejável, não é aceitável porque não evita situações de insegurança, de precariedade e de falta de apoios para que as empresas possam crescer e contratar de forma mais permanente. Se o futuro for incerto, cria-se mais instabilidade laboral.

Perante tudo isto, «Os Verdes» consideram urgente promover um desenvolvimento sustentável, assente na humanização da economia e orientado para a satisfação das necessidades reais das famílias. E isso só se consegue com a economia ao serviço das pessoas. Terminou questionando até que ponto isso está a ser precavido na cidade de Lisboa.

Deputada Municipal Ana Gaspar (CPL)

Começou por referir que as *startups* são importantes como motor na criação de emprego. Também, o *Websummit* é, de facto, um formidável elemento que pode potenciar muito essas sinergias dos jovens. A questão dos investigadores que não é despiciante porque só um povo culto e cada vez mais letrado, pode ter postos de trabalho mais bem remunerados.

Relativamente aos adultos, nas questões como a habitação e reabilitação tem sido feito um esforço brutal por parte da Câmara, que é também muito importante. Relativamente aos idosos, referiu que os programas integrados entre a cultura, os direitos sociais e a educação, fazem aquilo que designaria a economia dos afetos, que será mensurável nalguma coisa que não tão palpável como economia real.

Enfatizou também a necessidade do debate que já foi acordado nesta assembleia, sobre o turismo e alojamento local e também o subtema do imobiliário.

Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)

Referiu que o diagnóstico está longe de estar concluído, longe de estar atualizado e longe de se tomar as atitudes necessárias após um diagnóstico. Não é tolerável fazer terapêuticas sem conhecer o diagnóstico, mas ainda mais intolerável é conhecendo o diagnóstico, continuar a não aplicar as terapêuticas corretas.

Afirmou que há urgência no investimento e no crescimento económico adequado para criar emprego de qualidade e travar o definhamento demográfico e social da cidade. A necessidade de reflexão pública e alargada sobre este tema, reside na complexidade da situação, das muitas ilusões e algumas falsas propostas para a cidade, para a Grande Lisboa, para o país. Um diagnóstico da situação das tendências da economia e do emprego, que vão a par, ajudarão a perceber que tipo de investimento precisamos e que não seja meramente a compra da obra feita. Foi o que aconteceu na cidade, mais de 70% foi comprar, comprar o que já estava feito, investir sem nada acrescentar. Foi naturalmente um investimento com uma aplicação financeira. É preciso investimento na indústria transformadora, limpa com certeza e na construção e nas infraestruturas. O turismo como atividade económica, naturalmente, é relevante, não pode é transformar-se em monocultura exclusiva.

Por isso, defendeu que deve contribuir-se para a dinamização económica da cidade, criar riqueza e emprego, sem que seja exclusivamente dependente da boa vontade ou humor do capital privado.

Volta-se a falar e a recentrar na ideia de que o investimento público, a defesa do tecido produtivo já existente e a valorização das potencialidades na cidade de Lisboa e a sua ligação à margem e a outras regiões contíguas, é um centro fundamental para encontrar a solução.

2ª Sessão - “A Economia na cidade e o trabalho - Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa.”

19 Outubro 2016

Realizou-se no dia 19 de Outubro de 2016 a 2ª sessão do Debate Temático sobre a “A Economia na cidade e o trabalho - Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa.”, nos termos e de acordo com o programa fixado pela Assembleia Municipal através da aprovação em 31 de Maio da Proposta 001/2ªCP/2016.

O debate foi moderado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Arquitecta Helena Roseta, com o apoio dos Senhores Deputados Municipais Carlos Silva Santos, presidente da Comissão Permanente de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização, e Magalhães Pereira, presidente da Comissão Permanente dos Direitos Sociais e Cidadania.

Foram relatores os Deputadas Municipais Ana Páscoa do PCP e Luis Newton do PPD/PSD.

Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados:

- a) José Manuel Félix Ribeiro, Economista
- b) Eugénio Rosa, Economista
- c) Bernardo Gaeiras, Fab Lab de Lisboa
- d) Miguel Fontes, Startup Lisboa

- e) Paulo Carvalho, Director Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa
- f) Duarte Cordeiro, Vice – presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Na 1ª parte, a Presidente da AML introduziu o tema desta sessão, apresentou os oradores convidados e os relatores designados, explicou a metodologia do Debate, e os tempos de intervenção de cada um dos intervenientes, apelando ao seu cumprimento de modo a respeitar o horário previsto. Referiu ainda que os relatórios das sessões seriam analisados pela 2ª Comissão, com vista à elaboração de propostas de deliberação política com medidas promotoras da actividade económica e de emprego em Lisboa. Na 2ª parte decorreram as intervenções dos oradores convidados. Na 3ª parte decorreram as intervenções do público presente e dos deputados municipais.

a) José Manuel Félix Ribeiro, Economista

Na sua intervenção começou por referir que o problema fundamental da nossa economia é a ausência de crescimento, pelo que se impõe uma análise desta realidade de forma a alterá-la e permitir a criação de emprego. Neste contexto apresentou algumas ideias possibilitadoras de crescimento: trabalhar para o mercado mundial, de forma a compensar a nossa dimensão, oferecendo novos produtos. Referiu que a infra-estruturação e a edificação do território tem lugar em períodos limitados no tempo, foi fundamental nas décadas a seguir ao 25 de abril mas que não se pode estar sempre a lançar mão desse instrumento. O consumo das famílias pode ser propiciador de crescimento, mas também pode ser desequilibrador por obrigar a muitas importações.

Em Portugal existe um conjunto de regiões urbanas que têm experiência acumulada e uma variedade de actividades exportadoras, reconhecidas internacionalmente, e, em simultâneo, pólos de conhecimento, universidades, centros de investigação, centros tecnológicos, que permitem uma actualização permanente de novos e variados conhecimentos.

É possível definir duas grandes regiões com essas características: o Noroeste Global (englobando Braga, Porto, Aveiro) e o Arco Metropolitano de Lisboa (com um conjunto de raios em vários sentidos: Leiria, Sines, Santarém, Évora). Lisboa sempre teve um papel fundamental neste arco, pela concentração de serviços centrais, as indústrias criativas, a saúde, por ser sede de grandes empresas, mas tem vindo a reforçar esse papel, não só pela importância do turismo, mas também pelo facto de grandes empresas multinacionais estarem a transferir para aqui as suas sedes, empregando centenas de engenheiros e quadros técnicos portugueses.

A península de Setúbal e Alentejo litoral até Sines aloja a indústria pesada, a petroquímica, indústria automóvel, a electrónica. A 3ª região caracteriza-se pela produção agrícola e florestal. Em suma, o Arco Metropolitano de Lisboa tem indústria, recursos naturais, serviços e um crescente número de actividades ligadas ao conhecimento.

A terminar a sua intervenção, referiu a enorme vitalidade que o sector dos serviços está a ter em Lisboa com a vinda de multinacionais grandes empresas e pequenas empresas ligadas a programas para a Internet, estúdios

de videojogos, empresas de Bio Farmacêutica, de Engenharia Biomédica, de Engenharia Biológica, por exemplo.

Considerando que o bem mais escasso da economia é o talento, é importante que os jovens sejam exigentes nas suas aprendizagens, é indispensável a criação de talento para o nosso crescimento e desenvolvimento.

b) Eugénio Rosa, Economista

A partir de análises de dados estatísticos a sua intervenção começou por abordar a percentagem de população residente em Lisboa que está em idade produtiva, para perceber a sua articulação com a economia na cidade, pois o desenvolvimento económico depende das pessoas. Considerando a população em idade produtiva a que se situa entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, constata-se que apenas 53% da população de Lisboa se insere neste quadro, o que é uma limitação importante, e realçar ainda que é uma percentagem inferior à média nacional. Comparando este dado com os dados de emprego em Lisboa, constata-se que, em 2003, o número de empregados rondava os quatrocentos e sete mil, significando que apenas duzentos e cinquenta e nove mil eram residentes em Lisboa, concluindo-se que o desenvolvimento na cidade depende muito de população de fora.

Outro dado importante a analisar diz respeito à relação entre a população residente o número de pessoas que entram diariamente em Lisboa. Segundo o Censos de 2011, a população residente rondava os quinhentos e quarenta e sete mil habitantes, e entravam diariamente em Lisboa cerca de quatrocentos e vinte e cinco mil pessoas (isto é: 77% da população residente). Estes dados mostram bem que Lisboa é o município com o maior peso da população pendular.

Lisboa é também o município com maior volume de negócios, com 46% do volume da Área Metropolitana, para o que contribui em grande medida a capacidade produtiva dos municípios vizinhos. Quanto ao salário médio dos trabalhadores por conta de outrem, verifica-se que este é mais elevado em Lisboa do que na Área Metropolitana e no país, em cerca de 48%. Analisando o poder de compra por habitante em 2007, os dados indicam que este é superior em 235% da média nacional, e correspondia a 11% de todo o poder de compra nacional, o que indica claramente a concentração de riqueza em Lisboa.

Lisboa é um centro criador de emprego e de poder de compra para os municípios vizinhos, mas deve ser referido que é também exportador de desemprego e outras externalidades, pois os trabalhadores residentes nesses municípios, quando desempregados, inscrevem-se nos centros de emprego da sua área de residência.

Esta realidade tem consequências importantes a nível dos transportes: a utilização de transporte individual por parte dessa população pendular tem vindo a crescer, agravando-se entre 2001 e 2011, em que passou de 45% para 61%. Este é um problema com que Lisboa se depara, é um problema para a população que aqui reside, com constrangimentos a vários níveis, com efeitos na qualidade de vida.

A resolução deste problema passa por medidas que promovam o uso do transporte público, por uma melhoria nesse sistema de transporte, pela expansão da rede de Metro, e outras medidas que de facto possam reduzir o número de automóveis que circulam em Lisboa permitindo melhorar a qualidade de vida desta.

c) **Bernardo Gaeiras**, Fab Lab de Lisboa

A intervenção focou o trabalho que tem vindo a ser realizado pela CML na área da Fab Lab Lisboa e no Centro de Inovação da Mouraria, testemunhas da importância da criatividade na cidade.

O Fab Lab Lisboa é um laboratório de fabricação digital aberto ao público, inaugurado há três anos no âmbito da estratégia de apoio ao empreendedorismo do Departamento de Economia e Inovação da CML. Por esta oficina que disponibiliza a utilização de equipamentos, por exemplo impressoras 3D, permitindo ao público a materialização de ideias e de objectos, já passaram mais de quatrocentos projectos, que, a partir de um protótipo, conseguiram entrar no mercado e fazer parte da indústria do sector criativo. Para além destes projectos, a Fab Lab Lisboa, hoje com cerca de dois mil membros, tem vindo a realizar oficinas de formação para jovens sobre técnicas de fabricação digital e outras técnicas inovadoras. Importante também a referência à reabilitação e regeneração de espaço físico, pois um antigo matadouro abandonado há muitos anos aloja agora este pólo criativo.

No Centro de Inovação da Mouraria estão incubadas doze empresas que, como espaços de experimentação, constituem uma mais valia para o sector da criatividade na cidade, pois é necessário para o seu desenvolvimento a criação de condições e oportunidades de trabalho. É neste contexto que se insere a estratégia para as indústrias culturais e criativas que a CML tem vindo a promover.

Em 2013 na Europa 5% do total de trabalhadores ocupavam-se das indústrias criativas e culturais; em Portugal, em 2011, apenas 3,4%, o que significa que temos espaço de crescimento.

Uma das características das cidades é a diversidade, que, por sua vez, é geradora de criatividade, que despoleta a inovação e o conhecimento. Este aspecto é fundamental no futuro, pois as indústrias criativas são as mais resilientes, são as que não podem ser substituídas por automação, o que justifica a importância da criação de talento e de dar oportunidade de florescimento aos seus actores.

d) **Miguel Fontes**, Startup Lisboa

A intervenção iniciou-se com uma apresentação da Startup Lisboa, uma incubadora de empresas que nasceu de um projecto de um conjunto de cidadãos, através do Orçamento Participativo, com três parceiros, a CML, a Associação Mutualista Montepio Geral e o IAPMEI, tendo por objectivo a promoção do empreendedorismo na cidade. A Startup Lisboa começou com projectos na área da tecnologia, alargando posteriormente o seu âmbito para o sector do turismo e comércio e tem funcionado como uma âncora para os empreendedores, que beneficiam de iniciativas e de apoios que esta pode proporcionar.

A Startup Lisboa tem cinco eixos de intervenção: possibilitar o acesso a uma rede de mentores, que partilham conhecimentos, experiências e ajudam ao desenvolvimento de projectos empresariais; uma rede de parceiros, directos ou estratégicos; programação, própria ou resultante de ideias que outros propõem como fazendo sentido de realizar, o que permite não só disponibilizar conteúdos, mas também dinamizar um espírito de comunidade, com partilha de sucessos ou insucessos, dificuldades e saberes; comunicação, dimensão que permite a promoção do que está a ser realizado e conseguido, e que também é efectuada pelos novos empreendedores; a ligação aos investidores, permitindo pôr em contacto os empreendedores com os actores interessados em investir nestes projectos, por exemplo as sociedades de capital de risco.

A Startup Lisboa trabalha num modelo de dupla incubação, física ou virtual. Esta última permite a um conjunto de empreendedores beneficiar dos serviços e dimensões referidas.

Termina a sua intervenção com uma referência a um momento entusiasmante e único que a cidade vive e cuja face mais visível é a Web Summit.

A realização deste evento em Lisboa permite difundir a ideia de que Lisboa é uma cidade dinâmica, inovadora e criativa, capaz de acolher talento de quem quer desenvolver projectos empresariais inovadores e geradores de riqueza e com impactos positivos na nossa vida social. O ambiente empreendedor que hoje vivemos não pode ser desligado da aposta que foi feita na qualificação e formação das pessoas.

e) Paulo de Carvalho, Director Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa

Em 2011 a CML criou a Direcção Municipal de Economia e Inovação com o objectivo de incentivar o empreendedorismo e o conhecimento, vertentes económicas estratégicas, uma ambição que se mantém até aos nossos dias e que é a de fazer de Lisboa uma das cidades mais competitivas e criadoras da Europa. Esta estratégia permitiu o reconhecimento da cidade de Lisboa como uma capital empreendedora e inovadora, reconhecimento que se traduziu num conjunto de prémios internacionais.

O culminar desta estratégia foi a decisão de realizar a Web Summit 2016 em Lisboa.

Para a consecução daquela estratégia a CML apoiou-se em conjunto de “motores” que visam posicionar Lisboa no plano internacional, especificamente o Hub atlântico, assente em parcerias institucionais entre a Câmara, a Câmara de Comércio, a Associal Comercial de Lisboa e o ICEP); a ambição de fazer de Lisboa uma cidade empreendedora, uma start up city; um cluster universitário atraindo estudantes do ensino superior e investigadores de diferentes geografias; definição das competências necessárias para que Lisboa se torne uma cidade competitiva.

O funcionamento integrado destes motores, em conjunto com outros pelouros e ou parceiros, é fundamental para a criação de mais emprego, melhor emprego e mais empregabilidade para a população residente, para estudantes, para investidores ou criadores de empresas.

Outro elemento estruturante da estratégia da Câmara foi a criação de um balcão único de atendimentos dos interessados em criar ou expandir uma empresa sediada na cidade, “A Iniciativa em Lisboa”.

Concluiu a sua intervenção apresentando o ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa mediante a divulgação de um conjunto de cifras. Em primeiro lugar referiu as start ups, de que é primeiro exemplo a START UP LISBOA, Em 2013 a Câmara federou as seis incubadoras existentes em Lisboa, umas com forte participação sua, outras em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o ISCTE, e ainda as constituídas por entidades privadas e/ou universidades. Actualmente encontram-se registadas dezoito incubadoras, espaço de nascimento e expansão de empresas, que integram 470 empresas, responsáveis por 3.000 postos de trabalho, utilizando 40 espaços de coworking. Em segundo lugar especificou os aceleradores que possibilitam a uma aproximação dinâmica do mercado e ou dos investidores, sendo a Câmara parceira de dois programas internacionais de aceleração o Lisbon Challenge da Beta-I e o Building Innovaters do ISCTE com o MIT. Como integrante do ecossistema empreendedor considerou também os espaços de coworking, as Fablabs, os Makerspace (realidade emergente na qual Lisboa se encontra na vanguarda); a rede de investidores e os Hub criativos.

f) **Duarte Cordeiro**, Vice – presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Iniciou a sua comunicação por enaltecer a importância deste tipo de iniciativas, que promovem o trabalho colaborativo, o debate e a discussão das estratégias de desenvolvimento, envolvendo a cidade e a sua Área Metropolitana. Lisboa tem as áreas de especialização decorrentes da sua própria natureza ou da sua dinâmica, que não são necessariamente negativas, mas devem ser complementares e relevantes num contexto de estratégia regional e nacional.

A definição do papel da cidade naquela estratégia no contexto da Área Metropolitana tem sido objecto de estudo nomeadamente em parceria com a Fundação Gulbenkian.

Apresentou como projecto político da CML a necessidade de crescimento económico tendo como objectivo a criação de emprego qualificado, que acrescente valor ao nível dos serviços e dos produtos criados. Para a persecução deste objectivo é fundamental contar com os recursos da cidade: a população activa altamente qualificada, as universidades e centros de investigação e o ecossistema empreendedor.

O Senhor Vice-presidente apresentou em seguida as opções estratégicas e políticas da CML contempladas no Orçamento de 2017 e nas Grandes Opções do Plano. Em primeiro lugar a estabilidade fiscal, não revendo os impostos como o IMI o IRS e a Derrama, devolvendo as municipais 70 milhões de euros por IMI e 30 milhões de euros por IRS, e não cobrando a derrama às empresas com volume de negócios até 150 mil euros.

Uma significativa aposta económica da Câmara é a constituição de um Fundo de Desenvolvimento Turístico para aplicar em equipamentos geradores de actividades culturais e turísticas, de que são exemplo o Palácio da Ajuda, O Museu Judaico ou o Miradouro da Ponte 25 de Abril, proveniente dos 15 milhões de euros obtidos pela via da taxa turística.

Outra aposta da CML reside na área das tecnologias digitais, promovendo a cidade como um Hub criativo, empreendedor e inovador sendo desta exemplos a fixação da Web Summit por três anos, ou o Hub Criativo do Beato que se propõe a criação de 3.000 postos de trabalho, com a vantagem adicional de desenvolver a área Oriental da cidade.

A concluir a sua intervenção enfatizou a aposta na qualidade de vida da cidade, sem a qual não se possibilita a fixação ou a retenção de talentos: melhorar a habitabilidade através do lançamento do programa de rendas acessíveis, melhorar a qualidade dos transportes públicos e aumentar a sua oferta, garantindo a acessibilidade como factor da atractividade da cidade.

Intervenções do público e das forças políticas representadas na AML

- Emanuel Nobre de Sousa
- DM Hugo Xambre (PS)
- DM Luís Newton (PSD)
- DM Sara Goulart (BE))
- DM Cláudia Madeira (PEV)
- DM Miguel Santos (PAN)
- DM Ana Gaspar (IND)

Resumo das intervenções:

No âmbito deste debate sobre a economia na cidade referiu-se a importância da economia verde, área na qual a cidade não investe nas melhores práticas, pois todos os anos morrem centenas de árvores e arbustos, debilitando a qualidade de vida na cidade dada a dinâmica positiva do metabolismo das árvores e arbustos no sistema ecológico global.

Salientou-se o contributo de projectos de apoio à economia como seja a Start UP Lisboa (incentivado pela CML), exemplo de empreendedorismo gerador de emprego, ou o Hub Criativo do Beato e a Web Summit, que são bons exemplos da estratégia de Lisboa na aposta da atracção de grandes empresas, também beneficiando dos quadros qualificados, dos conhecimentos ancorados nas universidades e centros de investigação.

Embora a cidade disponha de um conjunto de condições de meios para competir a nível da atractividade com outras cidades, é no entanto fundamental que funcione com a eficácia exigida a uma capital europeia. Entre

outros constrangimentos, impõe-se solucionar o constrangimento da velocidade de circulação na cidade, a qual limita gravemente o aproveitamento das suas potencialidades. Actualmente a velocidade de circulação na cidade é estimada em 5 km/hora, evidenciando uma disfuncionalidade entre a residência e o local de trabalho, que requer reflexão e debate.

O debate sobre o futuro da economia na cidade, não pode esquecer a profunda crise que a cidade (e o país) atravessaram em consequência das políticas de austeridade decorrentes do resgate financeiro, políticas essas que geraram desemprego e grandes dificuldades para as famílias. O crescimento significativo do turismo permitiu o aumento da oferta dos serviços na hotelaria e na restauração e de empregos mas, por outro lado, provocou o aumento dos preços do arrendamento e/ou de aquisição de habitação, pressionando a saída da cidade dos jovens, dos trabalhadores e dos mais desfavorecidos.

Alertou-se para o perigo eventual de algumas empresas de base tecnológica, promoverem relações de trabalho precárias, introduzindo distorções no mercado de trabalho.

Lisboa tem potencial para se tornar uma cidade mais desenvolvida, sustentável, moderna e diversificada. Para o cumprimento deste objectivo são fundamentais políticas que valorizem as instituições de ensino superior e investigação científica, que fomentem o aparecimento de novas actividades económicas e o emprego para jovens, e que simultaneamente humanizem o trabalho.

O desenvolvimento económico deve colocar o ser humano e todos os seres vivos no centro da actividade económica, de forma a substituir o paradigma do crescimento ilimitado num sistema com recursos limitados por um outro de criação de condições para a produção de recursos planetários.

Para que Lisboa possa continuar a ser uma cidade plural, acolhedora impõe-se um modelo económico orientado para as pessoas e com as pessoas, mais qualificação nos empregos e mais jovens na cidade. A cultura e conhecimento são fundamentais: um povo mais culto e letrado está mais preparado para o futuro e é sempre mais exigente quer ao nível das questões culturais quer ao nível das suas condições de vida.

Opinião dos relatores

Deputada Municipal Ana Páscoa

O Debate sobre Economia e Trabalho em Lisboa, iniciativa proposta pelo PCP e levada a cabo pela 2ª Comissão Permanente Economia é um importante contributo para a urgente e necessária reflexão sobre esta temática. Nesse sentido, o conjunto de intervenções que hoje aqui ouvimos responde bem ao tema específico desta sessão: perspectivas para o futuro.

Para incentivar a modernização e a diversificação da actividade económica na cidade, é necessário fomentar o desenvolvimento e criação de novas actividades económicas geradoras de postos de trabalho, que permita corrigir a tendência de desaparecimento e deslocação das empresas e a perda de população para os concelhos limítrofes, nomeadamente, apoiando a criação de empresas industriais não poluentes e de tecnologia de ponta, terciário avançado, e centros de investigação e ensino, designadamente de pólos tecnológicos, estimulando a articulação com as Universidades e os laboratórios do Estado. É urgente a protecção do comércio tradicional, pois é um elemento de identidade da cidade, é criador de emprego e pólo importante de procura turística.

Uma política de desenvolvimento económico para a cidade deve investir no tecido produtivo; na investigação e desenvolvimento; no emprego estável com direitos e com uma justa remuneração; na qualificação profissional; na formação ao longo da vida.

Em conclusão, é urgente transformar Lisboa numa cidade cada vez mais sustentável, melhorando e modernizando os seus equipamentos, uma cidade com emprego com direitos e habitação para todos os que nela queiram viver e trabalhar.

Conclusões

Caracterização da população e do emprego

O ritmo de crescimento da população em Lisboa apresenta uma tendência decrescente, que se tem vindo a atenuar na última década.

A cidade tem uma população com 65, ou mais anos, em proporção elevada, claramente acima daquilo que se passa na Área Metropolitana de Lisboa, e acima daquilo que se passa no país. Apesar disso, na última década, tornou-se menos acentuado. Do mesmo modo, verifica-se que o índice de renovação da população, em idade ativa tem vindo a diminuir.

Na dinâmica do emprego, mantendo a leitura com os dados censitários, aquilo que se verificou em Lisboa, entre 1991 e 2001, é que o emprego aumentou na cidade, aumentou na Área Metropolitana de Lisboa e aumentou em Portugal, aumentou de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e na última década, isto é, no período intercensitário, entre 2001 e 2011, o volume de emprego diminuiu, e diminuiu de forma transversal aos três contextos, e está, certamente, também, associado ao contexto de crise.

A taxa de atividade na Área Metropolitana tem valores muito próximos daqueles que se registam, em Portugal, e a taxa de desemprego, o que temos é a evolução entre o primeiro trimestre de 2011, e o quarto trimestre de 2015, atingiu um valor máximo, durante este período, no primeiro trimestre de 2013, e foi de 19,5 na Área Metropolitana de Lisboa. No quarto trimestre de 2015, a taxa de desemprego na Área Metropolitana foi estimada em 12,5, ainda assim, acima do valor médio nacional.

A proporção de população com ensino superior completo na Cidade de Lisboa é manifestamente superior àquilo que se passa na Área Metropolitana e no país, e o mesmo se passa com o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.

Em Lisboa concentra-se o maior número de utentes inscritos no desemprego. Verifica-se num total de 26141 inscritos, repartido entre a 50,6% de homens e 49,4% de mulheres. Observamos que 51,5% estão inscritos, há menos de um ano, e 48,5% há mais de doze meses, ou seja, desempregados de longa duração.

Vivem menos de 600 mil pessoas na cidade de Lisboa mas, diariamente, o número dos seus utilizadores cresce em mais de 70%, cerca de 425 mil pessoas, fruto dos movimentos pendulares casa/trabalho, casa/escola. Lisboa é uma região onde se localizam os centros de decisão económica do país, representa cerca de 37% do PIB nacional e emprega cerca de um milhão e trezentas mil pessoas, 29% do emprego do país, manifestando uma produtividade aparente do trabalho, 1,3 vezes superior à do país.

O rendimento e o poder de compra são superiores à média do país, em Lisboa, o preço da habitação é muito superior à média nacional, em cerca de quase 200 euros, o valor médio dos prédios é 10 vezes superior à média nacional mas, por outro lado, a taxa de empregabilidade é superior

O sector do turismo teve um papel muito importante no contexto da crise económica que vivemos e teve, por outro lado, um papel decisivo na reabilitação do edificado da zona histórica e ao nível do investimento, porque conseguiu capitalizar mais de cerca de 150 milhões de euros de investimento, criando no setor de construção civil, muito afetado pela crise, cerca de 7 mil postos de trabalho.

Quase 50% das empresas da Área Metropolitana de Lisboa (AML), detendo a AML cerca de 30% das empresas do país, i. é, das cerca 253 mil empresas que empregam um milhão e duzentos mil trabalhadores com sede social nos 9 concelhos do distrito, cerca de 97 mil empresas estão sediadas no concelho de Lisboa, empregando mais de milhão e meio de trabalhadores. Verifica-se também que das cerca de 97 mil empresas não financeiras sediadas no concelho mais de 91 mil são micro empresas, sendo 3 800 pequenas empresas, 730 médias empresas e só cerca de 240 são grandes empresas

Principais desafios que se colocam à cidade, no contexto da economia e do trabalho

Antes de mais é necessário um conhecimento profundo da realidade da cidade para enquadrar as dinâmicas do imobiliário e do turismo e extrair delas o lado positivo, contrariando os seus efeitos mais perigosos, através de políticas públicas adequadas.

Existe uma necessidade de proceder a uma clara identificação das efetivas necessidades do mercado de emprego e das empresas que compõem o tecido empresarial da área de intervenção, ou seja, na cidade de Lisboa, e onde precisam de um apoio claro de todas as autarquias e das empresas da cidade, para que o serviço público de emprego ofereça uns serviços que potencie a ativação dos desempregados.

A política de habitação é uma questão central, pelo que se deverá fazer uma aposta social e, simultaneamente, económica através promoção e criação de emprego na área da reabilitação urbana. Recuperar e dinamizar o mercado do arrendamento, rever o sistema fiscal incidente sobre o património imobiliário, alterar o regime jurídico da Reabilitação Urbana e simultaneamente aproveitar esta oportunidade para dinamizar a atividade económica através das empresas portuguesas que se posicionam na fileira da construção.

Apostar uma rede de transportes desenvolvida e adequada às necessidades dos seus moradores e daqueles que eles se dirigem todos os dias por motivos de trabalho.

Apostar numa estratégia de valorização do turismo, potenciando todos os seus impactos positivos., ao mesmo tempo que se vão resolvendo os impactos negativos na cidade.

O papel do Município na Economia da cidade

O recurso mais escasso do desenvolvimento económico mundial é o talento, abrangendo diversas áreas desde a música e outras artes até à informática e à matemática, pelo que se impõe o aumento da exigência em toda e qualquer aprendizagem.

A economia de Lisboa depende em grande parte da contribuição da população residindo noutros concelhos, sendo o município do país onde o peso da população pendular é o mais elevado. Considerando que essa população tem vindo a utilizar cada vez mais o transporte individual, para que ocorra um aumento na qualidade de vida em Lisboa, é fundamental a melhoria das acessibilidades nomeadamente do sistema de transportes públicos, a expansão do metro a outros concelhos, de modo que todos os possam utilizar preferencialmente.

Um dos desafios que se coloca hoje é continuar a promover Lisboa como a cidade do conhecimento, uma cidade inovadora, com centros de excelência nas mais diversas áreas, que simultaneamente seja atractiva para o investimento estimulando as atitudes empreendedoras.

A CML, nomeadamente através da sua Direcção Municipal de Economia e Inovação está empenhada na dinamização de um conjunto de parcerias e projectos com o objectivo de gerar mais emprego, melhor emprego e mais empregabilidade para residentes, estudantes e mais oportunidades de investidores.

A criação de empresas que assentam a sua actividade nos sectores mais intensivos em conhecimento tem sido razoável, o que permite algum optimismo em perspectivar o futuro, por exemplo na abertura para outros sectores, tais como as indústrias criativas, a saúde, a residência urbana, a robótica e inteligência artificial.

A definição de uma estratégia para o desenvolvimento económico implica discussão e debate, e sobretudo um trabalho colaborativo entre instituições dentro da própria cidade, da estratégia da região e da Área Metropolitana, da qual é indissociável.

A aposta económica em Lisboa tem potenciado emprego qualificado, sendo imprescindível que se reforce a ligação às universidades, centros de investigação, formando uma rede de profissionais altamente qualificados e portadores de talento, pois o conhecimento é o suporte para a empregabilidade e para o trabalho com direitos.

Lisboa possui condições para se tornar uma cidade mais desenvolvida, moderna e diversificada, salvaguardando o respeito por um desenvolvimento sustentável e o ambiente, os ecossistemas e os recursos.

Uma economia sustentável para a cidade implica uma boa rede de transportes públicos e de qualidade, habitação, mais qualificação nos empregos e mais jovens na cidade.

Recomendações

Face ao exposto, apresentam-se as seguintes recomendações:

1. Recomendar que o Município procure em conjunto com o Governo promover o emprego jovem qualificado nas áreas do turismo e da reabilitação urbana, através de incentivos fiscais.
2. Recomendar à CML que crie um Grupo de Trabalho para acompanhar os constrangimentos colocados pelo crescimento do Turismo na cidade, procurando resolver de forma integrada e atempada os problemas que vão surgindo na cidade;
3. Na área dos transportes, recomendar que a CML desenvolva um modelo de gestão sustentável, adequado às necessidades dos munícipes, dos trabalhadores na cidade e ao elevado número de turistas.
4. Recomendar que seja dada adequada divulgação ao conteúdo deste debate como contributo para o prosseguimento do debate sobre a economia e o trabalho a nível do Município.

O presente relatório foi aprovado por Unanimidade.

Lisboa, 21 de Junho de 2017

O Presidente da 2ª Comissão

Carlos Silva Santos

O Deputado Relator

José Maximiano Leitão (PS)

1. Proposta de Deliberação final sobre o Debate
Temático “A economia na cidade e trabalho” –
Proposta 001/2ªCP/2017



Proposta 001/2ª CP/2017

Deliberação final sobre o Debate Temático “A economia na cidade e o trabalho”

Tendo presente o Relatório e Recomendações aprovados por unanimidade pela 2ª Comissão Permanente sobre o [Debate Temático “A economia na cidade e o trabalho”](#), cujas 1ª e 2ª sessões decorreram, respectivamente, em 11 e 19 de outubro de 2016, na sequência da deliberação 169/AML/2016 sobre a [Proposta 001/2ªCP/2016](#), a 2ª Comissão propõe ao plenário da Assembleia Municipal que aprove as seguintes conclusões e recomendações à Câmara Municipal:

1 - Conclusões do Debate Temático “A economia na cidade e o trabalho”

1.1 Caracterização da população e do emprego

O ritmo de crescimento da população em Lisboa apresenta uma tendência decrescente, que se tem vindo a atenuar na última década.

A cidade tem uma população com 65, ou mais anos, em proporção elevada, claramente acima daquilo que se passa na Área Metropolitana de Lisboa, e acima daquilo que se passa no país. Apesar disso, na última década, tornou-se menos acentuado. Do mesmo modo, verifica-se que o índice de renovação da população, em idade ativa tem vindo a diminuir.

Na dinâmica do emprego, mantendo a leitura com os dados censitários, aquilo que se verificou em Lisboa, entre 1991 e 2001, é que o emprego aumentou na cidade, aumentou na Área Metropolitana de Lisboa e aumentou em Portugal, aumentou de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e na última década, isto é, no período intercensitário, entre 2001 e 2011, o volume de emprego diminuiu, e diminuiu de forma transversal aos três contextos, e está, certamente, também, associado ao contexto de crise.

A taxa de atividade na Área Metropolitana tem valores muito próximos daqueles que se registam, em Portugal, e a taxa de desemprego, o que temos é a evolução entre o primeiro trimestre de 2011, e o quarto trimestre de 2015, atingiu um valor máximo, durante este período, no primeiro trimestre de 2013, e foi de 19,5 na Área Metropolitana de Lisboa. No quarto trimestre de 2015, a taxa de desemprego na Área Metropolitana foi estimada em 12,5, ainda assim, acima do valor médio nacional.

A proporção de população com ensino superior completo na Cidade de Lisboa é manifestamente superior àquilo que se passa na Área Metropolitana e no país, e o mesmo se passa com o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.

Em Lisboa concentra-se o maior número de utentes inscritos no desemprego. Verifica-se num total de 26141 inscritos, repartido entre a 50,6% de homens e 49,4% de mulheres.



Observamos que 51,5% estão inscritos, há menos de um ano, e 48,5% há mais de doze meses, ou seja, desempregados de longa duração.

Vivem menos de 600 mil pessoas na cidade de Lisboa mas, diariamente, o número dos seus utilizadores cresce em mais de 70%, cerca de 425 mil pessoas, fruto dos movimentos pendulares casa/trabalho, casa/escola. Lisboa é uma região onde se localizam os centros de decisão económica do país, representa cerca de 37% do PIB nacional e emprega cerca de um milhão e trezentas mil pessoas, 29% do emprego do país, manifestando uma produtividade aparente do trabalho, 1,3 vezes superior à do país.

O rendimento e o poder de compra são superiores à média do país, em Lisboa, o preço da habitação é muito superior à média nacional, em cerca de quase 200 euros, o valor médio dos prédios é 10 vezes superior à média nacional mas, por outro lado, a taxa de empregabilidade é superior

O sector do turismo teve um papel muito importante no contexto da crise económica que vivemos e teve, por outro lado, um papel decisivo na reabilitação do edificado da zona histórica e ao nível do investimento, porque conseguiu capitalizar mais de cerca de 150 milhões de euros de investimento, criando no setor de construção civil, muito afetado pela crise, cerca de 7 mil postos de trabalho.

Quase 50% das empresas da Área Metropolitana de Lisboa (AML), detendo a AML cerca de 30% das empresas do país, i. é, das cerca 253 mil empresas que empregam um milhão e duzentos mil trabalhadores com sede social nos 9 concelhos do distrito, cerca de 97 mil empresas estão sediadas no concelho de Lisboa, empregando mais de milhão e meio de trabalhadores. Verifica-se também que das cerca de 97 mil empresas não financeiras sediadas no concelho mais de 91 mil são micro empresas, sendo 3 800 pequenas empresas, 730 médias empresas e só cerca de 240 são grandes empresas

1.2 Principais desafios que se colocam à cidade, no contexto da economia e do trabalho

Antes de mais é necessário um conhecimento profundo da realidade da cidade para enquadrar as dinâmicas do imobiliário e do turismo e extrair delas o lado positivo, contrariando os seus efeitos mais perigosos, através de políticas públicas adequadas.

Existe uma necessidade de proceder a uma clara identificação das efetivas necessidades do mercado de emprego e das empresas que compõem o tecido empresarial da área de intervenção, ou seja, na cidade de Lisboa, e onde precisam de um apoio claro de todas as autarquias e das empresas da cidade, para que o serviço público de emprego ofereça uns serviços que potencie a ativação dos desempregados.

A política de habitação é uma questão central, pelo que se deverá fazer uma aposta social e, simultaneamente, económica através promoção e criação de emprego na área da reabilitação urbana. Recuperar e dinamizar o mercado do arrendamento, rever o sistema fiscal incidente sobre o património imobiliário, alterar o regime jurídico da Reabilitação Urbana e



simultaneamente aproveitar esta oportunidade para dinamizar a atividade económica através das empresas portuguesas que se posicionam na fileira da construção.

Apostar uma rede de transportes desenvolvida e adequada às necessidades dos seus moradores e daqueles que eles se dirigem todos os dias por motivos de trabalho.

Apostar numa estratégia de valorização do turismo, potenciando todos os seus impactos positivos., ao mesmo tempo que se vão resolvendo os impactos negativos na cidade.

1.3 O papel do Município na Economia da cidade

O recurso mais escasso do desenvolvimento económico mundial é o talento, abrangendo diversas áreas desde a música e outras artes até à informática e à matemática, pelo que se impõe o aumento da exigência em toda e qualquer aprendizagem.

A economia de Lisboa depende em grande parte da contribuição da população residindo noutros concelhos, sendo o município do país onde o peso da população pendular é o mais elevado. Considerando que essa população tem vindo a utilizar cada vez mais o transporte individual, para que ocorra um aumento na qualidade de vida em Lisboa, é fundamental a melhoria das acessibilidades nomeadamente do sistema de transportes públicos, a expansão do metro a outros concelhos, de modo que todos os possam utilizar preferencialmente.

Um dos desafios que se coloca hoje é continuar a promover Lisboa como a cidade do conhecimento, uma cidade inovadora, com centros de excelência nas mais diversas áreas, que simultaneamente seja atractiva para o investimento estimulando as atitudes empreendedoras.

A CML, nomeadamente através da sua Direcção Municipal de Economia e Inovação está empenhada na dinamização de um conjunto de parcerias e projectos com o objectivo de gerar mais emprego, melhor emprego e mais empregabilidade para residentes, estudantes e mais oportunidades de investidores.

A criação de empresas que assentam a sua actividade nos sectores mais intensivos em conhecimento tem sido razoável, o que permite algum optimismo em perspectivar o futuro, por exemplo na abertura para outros sectores, tais como as indústrias criativas, a saúde, a residência urbana, a robótica e inteligência artificial.

A definição de uma estratégia para o desenvolvimento económico implica discussão e debate, e sobretudo um trabalho colaborativo entre instituições dentro da própria cidade, da estratégia da região e da Área Metropolitana, da qual é indissociável.

A aposta económica em Lisboa tem potenciado emprego qualificado, sendo imprescindível que se reforce a ligação às universidades, centros de investigação, formando uma rede de profissionais altamente qualificados e portadores de talento, pois o conhecimento é o suporte para a empregabilidade e para o trabalho com direitos.



Lisboa possui condições para se tornar uma cidade mais desenvolvida, moderna e diversificada, salvaguardando o respeito por um desenvolvimento sustentável e o ambiente, os ecossistemas e os recursos.

Uma economia sustentável para a cidade implica uma boa rede de transportes públicos e de qualidade, habitação, mais qualificação nos empregos e mais jovens na cidade.

2. Recomendações à Câmara Municipal

Face ao exposto, a 2ª Comissão propõe a aprovação das seguintes recomendações à Câmara:

2.1 Que o Município procure em conjunto com o Governo **promover o emprego jovem qualificado** nas áreas do turismo e da reabilitação urbana, através de incentivos fiscais.

2.2 Que a CML que crie um **Grupo de Trabalho** para os acompanhar os constrangimentos colocados pelo crescimento do Turismo na cidade, procurando resolver de forma integrada e atempada os problemas que vão surgindo na cidade;

2.3 Na área dos transportes, que a CML desenvolva um **modelo de gestão sustentável**, adequado às necessidades dos munícipes, dos trabalhadores na cidade e ao elevado número de turistas.

2.4 Que seja dada **adequada divulgação** ao conteúdo deste debate como contributo para o prosseguimento do debate sobre a economia e o trabalho a nível do Município.

Lisboa, 29 de junho de 2017

O Presidente da 2ª Comissão

Carlos Silva Santos

O Deputado Relator

José Maximiano Leitão (PS)

Anexo I – Programa do Debate Temático
(Proposta 001/2ªCP/2016)



Proposta 001/2ª CP/2016

Debate Temático “A Economia na Cidade e o Trabalho - Perspectivas para o Futuro”

Na sequência da Proposta de Debate Temático apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Comunista Português, em anexo 2, a 2ª Comissão Permanente propõe à Assembleia Municipal, ao abrigo do nº 1 do artigo 39º do Regimento da Assembleia Municipal, que delibere aprovar a realização de um Debate Temático subordinado ao tema **A Economia na Cidade e o Trabalho - Perspectivas para o Futuro**, com o seguinte formato e programa:

Formato: Debate com três sessões, sendo as duas primeiras abertas à intervenção de convidados e público e a terceira integrada numa sessão normal da Assembleia Municipal, com intervenção da Câmara, para apreciar o relatório e proposta de deliberação final preparados pela 2ª Comissão Permanente – Comissão de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização da Assembleia Municipal.

1ª Sessão - A Economia na Cidade e o Trabalho - Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa, com dois painéis de oradores convidados e dois momentos de intervenção pública;

2ª sessão - A Economia na Cidade e o Trabalho - Perspectivas para o Futuro, com dois painéis de oradores convidados e dois momentos de intervenção pública;

3ª Sessão: Apreciação do **Relatório e Deliberação final**, integrada numa sessão da Assembleia Municipal.

Divulgação e comunicação on-line: o Debate Temático terá como suporte de divulgação e comunicação com o público, além do sítio da Assembleia Municipal, o sítio “Debater Lisboa” da Assembleia Municipal. Neste sítio serão colocadas as contribuições da 1ª Sessão ou outras contribuições sobre o assunto que entretanto, e até ao agendamento da segunda sessão do Debate Temático, dêem entrada na Assembleia Municipal com pedido de divulgação.

Programa da 1ª Sessão - A Economia na Cidade e o Trabalho - Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa
--

18:00 – Abertura dos trabalhos pela Mesa (composta pela Presidente da AML, Presidente da 2ª Comissão Permanente e por um DM do PCP – proponente do debate)

18.15 – 1º painel – 4 Oradores institucionais (8 minutos por orador)



- 1 Representante do Instituto Nacional de Estatística e/ou IEFP
- 1 Dirigente da CGTP-IN e um da UGT (Carlos Silva / Paula Bernardo)
- 1 Representante das Entidades Empregadoras – António Saraiva da CIP
- 1 Representante da CML - Paulo Carvalho, Director Municipal de Economia

18.50 - 2º painel – 4 Economistas convidados *(8 minutos por orador)*

19.25 – Intervenção do público *(3 minutos por entidade, até um total de 30 minutos)*

20.00 – Encerramento dos trabalhos pela Mesa

Relatores:

2 membros da 2ª Comissão Permanente

Programa da 2ª Sessão – A Economia na Cidade e o Trabalho – Perspectivas para o Futuro

18:00 – Abertura dos trabalhos pela Mesa

18.15 – 1º painel – 4 Oradores convidados – académicos e investigadores *(8 minutos por orador)*

- José Manuel Félix Ribeiro - Coordenador do estudo "Uma Metrópole para o Atlântico", no âmbito da Iniciativa Gulbenkian Cidades
- António Serra, Reitor da Universidade de Lisboa
- Maria João Valente Rosa, Directora da Pordata, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- José Castro Caldas, Investigador do CES – Universidade de Coimbra

18.50 - 2º painel – 2 oradores convidados e CML *(8 minutos por orador)*

- Bernardo Gaeiras, director do Fab Lab
- Miguel Fontes, director da Start Up Lisboa
- Duarte Cordeiro - Vice-presidente CML, com o pelouro da Economia

19.15 – Intervenção do público *(3 minutos por entidade, até um total de 30 minutos)*

19.45 - Intervenção das forças políticas representadas na AML *(grelha-base – 3 minutos por cada intervenção)*

20.20 – Encerramento dos trabalhos pela Mesa

Relatores:

2 Membros da 2ª Comissão Permanente



Lisboa, 25 de maio de 2016

A Presidente da Assembleia Municipal

Helena Roseta

O Presidente da 2ª Comissão Permanente

Carlos Silva Santos

Anexos

1. Proposta de Debate Temático apresentada pelo PCP em janeiro de 2016
2. Lista indicativa de entidades a convidar para participar

Anexo 1 à Proposta 001/2ª CP/2016

Proposta para a realização de um Debate Temático subordinado ao tema: A Economia na Cidade e o Trabalho - Perspectivas para o Futuro

Considerando que a cidade tem uma população empregada de cerca de 614.000 trabalhadores, dos quais 438.000 provêm dos concelhos vizinhos num movimento pendular diário. O desemprego atinge mais de 30.000 lisboetas. Inverter a tendência de perda de população e de emprego da cidade é um objectivo primordial, criando condições para a permanência dos seus habitantes.

Considerando que os eixos fundamentais de uma cidade viva têm de ter muito mais do que habitação. Para além dos espaços e equipamentos para usufruto da população, a cidade precisa que no seu seio sejam desenvolvidas as mais diversas actividades económicas que passando pelos relevantes (e até estruturantes) sectores do comércio e serviços e do turismo, terão de ter uma maior abrangência, abarcando outras actividades produtivas.

Considerando que a Câmara Municipal de Lisboa, em articulação com diversas estruturas intervenientes nas áreas da economia e do trabalho, deve responder à grande carência de emprego que afecta a sua população, particularmente na situação actual em que o desemprego, a precariedade e a baixa qualidade do emprego atingem níveis extremamente preocupantes.

Considerando que para incentivar a modernização e a diversificação da actividade económica na cidade, identificamos como Objectivo Estratégico a necessidade de fomentar o desenvolvimento e criação de novas actividades económicas geradoras de postos de trabalho que permita corrigir a tendência de desaparecimento e deslocação das empresas e a perda de população para os concelhos limítrofes, nomeadamente, apoiando a criação de empresas industriais não poluentes e de tecnologia de ponta, terciário avançado, e centros de investigação e ensino, designadamente de pólos tecnológicos, estimulando a articulação com as Universidades e os laboratórios do Estado.

Considerando que é urgente:

1. Promover uma política de desenvolvimento económico para a cidade que invista no tecido produtivo; na investigação e desenvolvimento; no emprego estável com direitos e com uma justa remuneração; na qualificação profissional; na formação ao longo da vida;
2. Fomentar o aparecimento de novas actividades económicas criadoras de postos de trabalho;
3. Apoiar a criação e desenvolvimento de empresas industriais não poluentes e de tecnologia de ponta;
4. Transformar Lisboa numa cidade cada vez mais sustentável, melhorando e modernizando os seus equipamentos;



5. Participar com a Administração do Porto de Lisboa na definição do papel do Porto de Lisboa para a economia da cidade;
6. Incentivar a modernização do comércio, desenvolvendo o comércio de proximidade e não admitindo novas licenças para grandes superfícies e desenvolvendo mecanismos de facilitação do acesso, nomeadamente utilizando o estacionamento e as tarifas como instrumento;
7. Modernizar a rede de mercados da cidade, tendo em conta os interesses da população e dos comerciantes;
8. Apoiar as associações de micro, pequenos e médios empresários;
9. Desenvolver o turismo, através da promoção da imagem de Lisboa e da melhoria da sua atractividade, designadamente através da realização de grandes eventos, de projecção internacional (económicos, culturais e desportivos), mas também pela constante valorização do património, do ambiente, do espaço urbano e da criação cultural;
10. Lutar contra as privatizações das empresas públicas com sede na cidade e a destruição e encerramento de serviços públicos.

Neste contexto, o Grupo Municipal do PCP apresenta uma proposta para a realização de um Debate Temático subordinado ao tema **A Economia na Cidade e o Trabalho - Perspectivas para o Futuro**, a realizar no 1º trimestre de 2016, em 2 sessões, com a participação dos seguintes oradores:

Eugénio Rosa – Economista

Um dirigente da CGTP-IN

Carlos Carvalhas - Economista

Octávio Teixeira - Economista

João Ferreira do Amaral - Economista

Um dirigente do CESP

Um dirigente da Interjovem

Um dirigente da Federação de Sindicatos da Hotelaria

Um especialista da área social

Um especialista do sector do turismo

Um especialista do sector das agências de viagens

Um especialista dos serviços portuários de Lisboa

Propomos ainda convidar as seguintes organizações para participarem no debate:

- Associação Portuguesa dos Prestadores de Serviços
- Associação de Comerciantes de Armeiros, Bicicletas, Artigos de Desporto, Drogarias e Perfumarias, Papelaria, Artigos de Escritório, Quinquilharias, Brinquedos e Artesanato e Tabacaria de Lisboa
- Associação Nacional dos Comerciantes de Equipamentos Científicos Saúde e Imagem
- Associação Comercial de Moda
- Associação dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais do Distrito de Lisboa
- Associação dos Comerciantes de Adornos e Utilidades do Distrito de Lisboa



- Associação dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Frutas, Flores, Sementes, Plantas, Peixes e Criação do Distrito de Lisboa
- Associação Nacional de Empresas de Lotaria e Outros Jogos de Aposta - ANELOJA
- Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul
- Associação dos Comerciantes nos Mercados de Lisboa
- Associação dos Comerciantes de Máquinas e Acessórios do Distrito de Lisboa
- Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas - aecops@aecops.pt
- Associação dos Industriais da Construção de Edifícios - aicemail@alice.pt
- Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal - geral.dn@apemip.pt
- Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica - board@apifarma.pt
- Associação Nacional das Empresas de Tecnologias de Informação e Electrónica - geral@anetie.pt
- Associação Portuguesa de Editores e Livreiros - geral@apel.pt
- Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas - Pólo Tecnológico de Lisboa, Rua Francisco Cortês Pinto, Nº2 (Lote 13 b) 1600-602 Lisboa
- Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico - animee@mail.telepac.pt
- Associação Portuguesa de Agências de Viagens
- UACS – União de Associações de Comércio e Serviços
- CPPME
- Sindicatos do Distrito
- CIL – Cintura Industrial de Lisboa
- Comissões de Trabalhadores
- Lispolis – Centro Tecnológico de Lisboa (Carnide)
- StartUps
- IAPMEI
- ISCTE
- ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
- ATL – Associação de Turismo de Lisboa
- Administração do Porto de Lisboa

Além da divulgação pelos canais de comunicação da Assembleia Municipal de Lisboa e da Câmara Municipal de Lisboa, propomos também a realização de um relatório final e recomendações para apreciação na 2ª Comissão Permanente de de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 18 de Janeiro de 2016.

O Representante do Grupo Municipal do PCP

- Carlos Silva Santos -



Anexo 2 à Proposta 001/2ª CP/2016 2

Lista indicativa de entidades a convidar para participar no Debate Temático “A Economia na Cidade e o Trabalho”

Organizações sindicais e laborais:

- CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal
- Interjovem – Organização da CGTP-IN para a Juventude
- Federação de Sindicatos da Hotelaria
- Sindicatos do Distrito de Lisboa
- Comissões de Trabalhadores

Associações sectoriais:

- Associações ligadas ao turismo e restauração
- ATL - Associação de Turismo de Lisboa
- Associação Portuguesa de Agências de Viagens
- Associação Portuguesa dos Prestadores de Serviços
- Associação de Comerciantes de Armeiros, Bicicletas, Artigos de Desporto, Drogarias e Perfumarias, Papelaria, Artigos de Escritório, Quinquilharias, Brinquedos e Artesanato e Tabacaria de Lisboa
- Associação Nacional dos Comerciantes de Equipamentos Científicos Saúde e Imagem
- Associação Comercial de Moda
- Associação dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais do Distrito de Lisboa
- Associação dos Comerciantes de Adornos e Utilidades do Distrito de Lisboa
- Associação dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Frutas, Flores, Sementes, Plantas, Peixes e Criação do Distrito de Lisboa
- Associação Nacional de Empresas de Lotaria e Outros Jogos de Aposta – ANELOJA
- Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul
- Associação dos Comerciantes nos Mercados de Lisboa
- Associação dos Comerciantes de Máquinas e Acessórios do Distrito de Lisboa
- Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas
- Associação dos Industriais da Construção de Edifícios
- Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal
- Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica
- Associação Nacional das Empresas de Tecnologias de Informação e Electrónica
- Associação Portuguesa de Editores e Livreiros
- Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas - Pólo Tecnológico de Lisboa



- Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico
- Associação Portuguesa de Agências de Viagens
- UACS – União de Associações de Comércio e Serviços

Entidades académicas:

- ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa
- ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Outras entidades:

- Administração do Porto de Lisboa
- Serviços portuários de Lisboa
- Entidades ligadas à área social
- CPPME –
- CIL – Cintura Industrial de Lisboa
- Lissolis – Centro Tecnológico de Lisboa (Carnide)
- StartUp Lisboa
- IAPMEI

**Anexo II – Ata da 1ª sessão do Debate Temático,
realizada em 11.10.2016 e respectivos anexos**

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2013-2017** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM ONZE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS** -----

----- **ATA NÚMERO CENTO E DEZANOVE** -----

----- Aos onze dias de outubro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos, vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo nono do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, para a realização da Primeira Sessão do Debate Temático subordinado ao tema “*A Economia na Cidade e o Trabalho*”. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Luisa Flores de Moura e Regedor, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Floresbela Mendes Pinto, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Luís Valente Pires, João Manuel Costa de Magalhães Pereira, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José António Nunes do Deserto Videira, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, José Roque Alexandre, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Maria Moura Alves Silva Almeida Saavedra, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Ferreira Pintão, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Filipe Mota Delgado Simões, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Igor Boal Roçadas, Patricia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço, Manuel de Oliveira Duarte, Sandra Cristina Andrade de Carvalho, Francisco Alves da Silva Ramos, Sara Diana de Campos Leiria Goulart de Medeiros, Ana Paula da Silva Viseu, Rosa Lourenço, Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo, Duarte Sapeira, Susana Maria da Costa Guimarães, Carla Rothés, João Diogo Santos Moura, Patrícia Caetano Barata, Nelson Pinto Antunes, Pedro Manuel Cunha da Silva Ribeiro e Ricardo Barbosa Santos. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----

----- António Modesto Fernandes Navarro, Davide Miguel Santos Amado, Fábio Martins Sousa, Miguel Tiago Crispim Rosado, Rodrigo Nuno Elias Gonçalves da Silva e Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo.-----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rosa Lourenço. --

----- André Nunes de Almeida Couto (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Duarte Sapeira.-----

----- Sofia de Oliveira Dias Figueiredo (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Penha de França, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Manuel de Oliveira Duarte. -----

----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Patrícia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço. -----

----- Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Carla Rothes.-----

----- Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Paula Viseu. -----

----- Sandra da Graça Lourenço Paulo (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Igor Boal Roçadas.-----

----- Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Ricardo Filipe Barbosa Santos. -----

----- Daniel da Conceição Gonçalves da Silva (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Pedro Manuel Cunha da Silva Ribeiro. -----

----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes. -----

----- Joaquim Fernandes Marques (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Patrícia Caetano Barata. -----

----- Deolinda Carvalho Machado (PCP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Romão da Conceição Bатуca Lavadinho. -----

----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Sara Goulart Medeiros.-----

----- José Manuel Marques Casimiro (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Francisco Alves.-----

----- Isabel Cristina Rua Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade.-----

----- Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia (CDS-PP), pelo período compreendido entre 10 de outubro e 4 de novembro de 2016, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal João Diogo Santos Moura.-----

----- Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta (IND), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo. ----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vice Presidente Duarte Cordeiro e pela Senhora Vereadora Paula Marques.-----

----- Estiveram, ainda, presentes os Senhores Vereadores da oposição: Carlos Moura, Orísia Roque e Alexandra Duarte.-----

ABERTURA DOS TRABALHOS

1ª SESSÃO

-----“**A Economia na Cidade e o Trabalho – Diagnóstico da Situação na Cidade de Lisboa**”-----

----- O debate foi moderado pelo Senhor Primeiro-secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, o Senhor Deputado Municipal Rui Paulo Figueiredo, com o apoio do Senhor Deputado Municipal Carlos da Silva Santos, Presidente da 2ª Comissão Permanente de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização, e o Senhor Deputado Municipal Romão Batuca Lavadinho, Representante do Grupo Municipal do Partido Comunista Português.-----

----- Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados: o **Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa**, o **Senhor Vereador Duarte Cordeiro**; o **Senhor Francisco Vala**, Coordenador do Gabinete das Estatísticas Territoriais do INE – Instituto Nacional de Estatística; a **Senhora Ana Elisa Santos**, Diretora do Serviço de Emprego de Lisboa; o **Senhor Libério Domingues**, Dirigente da CGTP-IN – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional; o **Senhor Carlos Alves**, Dirigente da UGT – União Geral dos Trabalhadores; o **Senhor Nuno Byscaia**, Diretor Adjunto do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio Laborais da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa; e o **Senhor José Castro Caldas**, Investigador do CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.-----

-----Foram nomeadas para relatoras da primeira sessão a Senhora Deputada Municipal Carla Madeira, Representante do Grupo Municipal do Partido Socialista, e a Senhora Deputada Municipal Luísa Aldim, Representante do Grupo Municipal do CDS-PP. ----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção inicial:-----

----- “Boa tarde a todas e a todos. Bem-vindos a este Debate Temático denominado “A Economia na Cidade e o Trabalho”.-----

----- Nós estávamos a dar, aqui, um compasso de espera, esperando pelo Vereador Duarte Cordeiro que esperamos que esteja a chegar a todo o momento.-----

----- Já temos connosco os restantes oradores convidados do 1º Painel. Temos também na plateia, alguns representantes, quer de associações, quer a título individual, que foram, também, convidados para, se assim o entender, usar da palavra e, portanto, as inscrições vão correndo ao sabor das diferentes intervenções, aqui, na mesa à minha esquerda. Antes de mais nada, também, fazer um registo e dar uma nota que o Bloco de Esquerda, através do seu líder, o Deputado Municipal Ricardo Robles apresentou um voto de pesar pelo falecimento de Mário Wilson. Naturalmente, esta é a primeira sessão da Assembleia posterior à apresentação do voto e, por isso, estou a anunciar para ficar registado na transcrição magnética da ata desta sessão, mas também, como é habitual, será votado na sessão da Assembleia Municipal de hoje a oito dias, nos trabalhos normais e, também, na hora normal, pelas quinze horas, de hoje a oito dias.--

----- Nós, como podem perceber, temos uma mesa composta por mim, em substituição da Presidente Helena Roseta, enquanto Primeiro-secretário, temos também connosco, o Presidente da 2ª Comissão Permanente, o Carlos Silva Santos, e o Deputado do Partido Comunista Português, uma vez que foi o PCP o proponente deste debate que, depois, foi consensualizado e burilado na sua forma e na Conferência de Representantes, o Romão Lavadinho. -----

----- Enquanto oradores deste painel, nós temos Francisco Vala, Coordenador do Gabinete de Estatísticas Territoriais, do INE, Ana Elisa Santos, Diretora de Serviço de Emprego de Lisboa, Libério Domingues, Dirigente da CGTP-IN, Carlos Alves, Dirigente da UGT, Nuno Byscaia Diretor-adjunto do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio Laborais da CIP, José Castro Caldas, Investigador do CES, e Duarte Cordeiro, que acabou de se juntar a nós, como vêm, eu não estava a enganar, estava mesmo a chegar, e Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Cada um deles terá oito minutos e dado o número de oradores, vou tentar fazer a missão impopular de tentar, pelo menos, que estejam, aqui, a cumprir o tempo, a Ana Elisa já se está a rir porque tem uma apresentação de oito slides, e eu já lhe disse para tentar ter um minuto para cada slide, depois, temos um período de intervenção do Público, quer a associações, ou membros a título individual que tenham sido convidados, depois das intervenções do público, intervenções das forças políticas representadas na Assembleia Municipal de Lisboa, que também hoje nós temos os meios de comunicação entre os Grupos Municipais e a Mesa, também devem fazer as suas inscrições na mesa que está à esquerda do palco. -----

----- E, portanto, começávamos por dar a palavra a Francisco Vala.” -----

----- **1º PAINEL** -----

----- **CONVIDADOS INSTITUCIONAIS** -----

----- **O Senhor Francisco Vala** na qualidade de Coordenador do gabinete das Estatísticas Territoriais do INE, fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante). -----

----- “Antes de mais, muito boa tarde a todos. Agradecer o convite que foi endereçado ao INE, em nome da Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Dr.ª Alda de Carvalho, cumprimentar os restantes membros da Mesa, os Senhores Deputados da

Assembleia Municipal, e todos os presentes, tive conhecimento de que esta é uma sessão aberta de debate. -----

----- Os dados que eu vou apresentar são provenientes de diferentes fontes de operações estatísticas realizadas no âmbito do sistema estatístico nacional e, portanto, a larga maioria desta informação está disponível, quer no portal do INE, quer nos anuários estatísticos regionais, em particular, no Anuário Estatístico da Região de Lisboa. -----

----- Na leitura dos dados, isto é uma breve introdução, é fundamental ter em conta a meta informação que está associada a cada um dos números que vos vou dar, e esses aspetos, apesar de serem extremamente relevantes, dado o tempo que vou ter e a advertência que já foi feita pelo Presidente da Mesa, esses aspetos ficarão certamente abordados de forma incompleta, na minha exposição. -----

----- Uma outra nota sobre a apresentação, visto que a análise da economia da cidade e os processos de transformação, não deve ser descontextualizada dos processos que ocorrem, quer na Área Metropolitana de Lisboa, quer no país, quer dizer, eu que sou geógrafo, no limite, podemos ir em termos de escala, por aqui fora e, portanto, eu procurarei ter sempre como referencial aquilo que se passa, quer na Área Metropolitana de Lisboa, quer no país, apesar, de poder passar com menos intensidade, as notas que tenho sobre cada um dos indicadores. -----

----- Então, a minha apresentação está estruturada, numa primeira parte, sobre a dinâmica populacional, depois, farei uma breve apresentação de um conjunto de indicadores macroeconómicos ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, com dados das contas nacionais e do inquérito ao emprego e, depois, uma breve aproximação àquilo que é o tecido empresarial e às formas como podemos olhar para os dados das empresas e, finalmente, breves notas sobre o mercado de trabalho dentro da cidade com base na informação dos quadros de pessoal. -----

----- Começar, justamente, pela dinâmica populacional e dizer que o crescimento da população, quer em Portugal, quer na área Metropolitana foi positivo nas últimas duas décadas, e estou a ler dados censitários e, apesar disso, quer em Portugal este ritmo de crescimento tornou-se menos acentuado, na última década. Estes dados contrastam de forma significativa com aquilo que é o ritmo de crescimento da população em Lisboa, que é de decréscimo, apesar deste decréscimo, na última década, ter-se atenuado. -----

----- A Área Metropolitana, a população residente na área Metropolitana cresce, e cresce no mapa que vos apresento, estão representados a encarnado as áreas com maior nível de crescimento, e a azul as áreas em que houve diminuição de população e, portanto, o que verificamos é que há uma coroa mais periférica que se distingue daquilo que foi a dinâmica entre 1991 e 2001, e a dinâmica entre 2001 e 2011, alarga e, portanto, tem sobretudo incidência sobre uma coroa mais periférica. -----

----- Quando olhámos para a Cidade de Lisboa, verificamos que num contexto de diminuição da população, a maior parte das áreas são da perda de população, apesar de haverem áreas, pontualmente e dispersas dentro da cidade, onde o comportamento da população é positivo, nomeadamente, na área oriental da cidade. -----

----- Dar, ainda, uma nota sobre o processo de envelhecimento da população, e é sabido que a cidade tem uma população com 65, ou mais anos, em proporção elevada. Essa proporção é claramente acima daquilo que se passa na Área Metropolitana de Lisboa, é acima daquilo que se passa no país, apesar disso, na última década, no período entre 2001 e 2011, este aumento que se vinha verificando de décadas anteriores, torna-se menos acentuado. Do mesmo modo, podemos olhar para o índice de renovação da população, em idade ativa, que é um indicador demográfico mas importante enquanto fator de competitividade para a própria cidade, admitindo que que, a cidade pode utilizar estes recursos, e aquilo que se passa de forma generalizada, quer no país, quer na Área Metropolitana, quer na cidade, e de forma mais acentuada na cidade, é que este índice de renovação da população em idade ativa tem vindo a diminuir. Este índice de renovação da população em idade ativa faz a relação entre a população em idade potencial para entrar no mercado de trabalho, e a população a que está a idade potencial de sair do mercado de trabalho. Ora, se a população em idade de entrar fosse maior, então teríamos um índice de renovação com valor superior a cem, situação que não acontece em nenhum dos contextos analisados.-----

----- Passar, agora, para a dinâmica do emprego, mantendo a leitura com os dados censitários, aquilo que verificamos, aqui em Lisboa, entre 1991 e 2001, o emprego aumentou, o emprego aumentou na cidade, aumentou na Área Metropolitana de Lisboa e aumentou em Portugal, aumentou de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e na última década, isto é, no período intercensitário, entre 2001 e 2011, o volume de emprego diminuiu, e diminuiu de forma transversal aos três contextos, e está, certamente, também, associado ao contexto de crise.-----

----- Dizer, ainda, e falava, há pouco, com um colega sobre o emprego diminuí, mas num contexto de diminuição de emprego, entre 2001 e 2011, aquilo que se passa é que a proporção dos postos de trabalho ocupados por pessoas não residentes, isto é, pessoas que se mexem todos os dias, que se movem todos os dias, para vir trabalhar à cidade tem vindo, sucessivamente, a aumentar. Esta proporção era de 56,1, em 1991, passou para 63,5, em 2001, e para 64,7, em 2011.-----

----- Uma breve nota sobre o desempenho económico com base nos dados do inquérito ao emprego, a taxa de atividade na Área Metropolitana tem valores muito próximos daqueles que se registam, em Portugal, e a taxa de desemprego, o que temos é a evolução entre o primeiro trimestre de 2011, e o quarto trimestre de 2015, atingiu um valor máximo, durante este período, no primeiro trimestre de 2013, e foi de 19,5 na Área Metropolitana de Lisboa. No quarto trimestre de 2015, a taxa de desemprego na Área Metropolitana foi estimada em 12,5, ainda assim, acima do valor médio nacional.-----

----- Dizer-vos, ainda, mantendo o contexto da Área Metropolitana, porque ela é importante, ela é fundamental para entendermos aquilo que se passa dentro da cidade dizer que, em 2014, a Área Metropolitana apresentava o PIB *per capita* mais elevado as nossas regiões mais pequenas para efeitos de comparação com o *Eurostat*, e este valor, o valor do PIB *per capita* situava-se 37 pontos percentuais acima daquilo que é a média nacional, e 7 pontos percentuais acima da média da União Europeia, a 28

países. O PIB da área Metropolitana representava, no valor do país, 37%, e a uma aproximação à taxa de investimento, a relação é possível com os dados das contas regionais entre a formação bruta de capital fixo e o valor acrescentado bruto, era inferior à média do país na Área Metropolitana, que era de 16.8. -----

----- Podemos olhar, também, para aquilo que se passa na economia da cidade através dos dados das empresas, e podemos vê-lo, fazê-lo de duas formas, por um lado, através do valor acrescentado bruto pela sede das empresas que o capital de empresarial que a cidade tem e, por outro lado, podemos fazê-lo, olhando para o pessoal ao serviço, isto é, o emprego, e não por localização da sede, mas por localização dos estabelecimentos. Se o fizermos da primeira forma, a economia da cidade, isto é, através das sedes das empresas e com base no valor acrescentado bruto, a economia da cidade destaca-se face Área Metropolitana, sobretudo, através de duas áreas; a eletricidade e as atividades de informação e comunicação. Se mudarmos a perspetiva, e olharmos através do pessoal ao serviço e, para além daquelas duas secções da atividade económica, destacam-se, também, as atividades administrativas e dos serviços de apoio e as atividades de consultoria científicas e técnicas similares e, portanto, isto deve-nos fazer refletir sobre, por um lado, aquilo que é o tecido empresarial e aquilo que é a estrutura de emprego por atividades económicas e as várias formas com que podemos olhar para a cidade. -----

----- Uma última nota, dar relevância à proporção de população com ensino superior completo na Cidade de Lisboa que é manifestamente superior àquilo que se passa na Área Metropolitana e no país, e o mesmo se passa com aquilo que são as profissões mais valorizadas, isto é, as profissões dos cargos dirigentes e das atividades intelectuais e científicas. -----

----- O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem é superior na cidade, sistematicamente superior e torna-se mais elevados face àquilo que é a média do país quando estamos perante níveis de habilitação mais elevados, e terminava, Senhor Presidente, aqui, a minha apresentação que pretende constituir, pretende lançar um conjunto de dados para o debate. Obviamente, que são números, nós podemos olhá-los sempre com diferentes perspetivas por um lado e, por outro lado, são estes os números que eu escolhi, mas poderiam ser, eventualmente, outros. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pela intervenção. -----

----- Para aqueles que na assistência me iam sinalizando, nós estávamos a contabilizar o tempo, mas fazendo uma gestão com as inscrições de que temos conhecimento, deixámos o orador prosseguir até aos onze minutos, não só porque enriquece o debate, mas também para que suscite esse mesmo debate. -----

----- Há um ponto importante, e até para os oradores que se seguem, na linha do que é habitual na Assembleia Municipal de Lisboa, mesmo que a apresentação oral seja pouco mais sintética, todos os documentos escritos serão, depois, disponibilizados no *site*, ficam no acervo, em termos de documentação deste debate, são um anexo às

conclusões e, portanto, não se vai perder nada da intervenção, e isto vale não só para os oradores que estão aqui na mesa, mas para todos aqueles que se vão inscrever, ou que já se tenham inscrito, sempre que tiverem documentos escritos ou de suporte à intervenção podem deixá-los com os serviços que eles depois serão colocados no *site* da Assembleia Municipal de Lisboa, normalmente, na sua versão *Debater Lisboa*. -----

----- A oradora seguinte é a Ana Elisa Santos, Diretora de Serviço de Emprego de Lisboa. -----

----- Também os oito minutos com a mesma tolerância.”-----

----- **A Senhora Ana Elisa Santos** na qualidade de Diretora do Serviço de Emprego de Lisboa, fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante).-----

----- “Muito boa tarde a todas e a todos. -----

----- Queria agradecer o convite da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa em nome do Senhor Presidente do Instituto de Emprego, e agradecer, também, ao Rui Paulo este convite. -----

----- Ora, eu sou Diretora não do Serviço de Emprego, mas do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, que está inserido na Área Metropolitana de Lisboa, como sabem, compreendendo três serviços; o Serviço de Emprego de Picoas, o Serviço de Emprego de Benfica e o Serviço de Formação, em Alcântara. Como sabem o Centro de Emprego e Formação de Lisboa houve uma agregação, há pouco tempo, onde encerrou um Serviço de Emprego do Conde Redondo e o de Alcântara, onde está tudo, agora, abrangido num Supracentro. Em Lisboa, realmente se concentra o maior número de utentes inscritos, apenas, numa unidade orgânica a nível nacional, exigindo realmente a este centro de emprego, uma capacidade de resposta efetiva. -----

----- Iria começar por falar, porque foi o que o pediram, foram a números, também, uma caracterização da Cidade de Lisboa e os números de desemprego, iria começar com este mapa que nos dá uma breve caracterização do desemprego por tempo de inscrição e, ao mesmo tempo, por género, e como podemos verificar num total de 26141 inscritos, repartido entre a 50,6% de homens e 49,4% de mulheres. Observamos que 51,5% estão inscritos, há menos de doze meses, há menos de um ano, e 48,5% há mais de doze meses, ou seja, desempregados de longa duração. -----

----- A situação, aqui, na Cidade de Lisboa inverte a situação nacional e da própria região de Lisboa e Vale do Tejo. Efetivamente, na região de Lisboa e Vale do Tejo, temos menos homens e mais mulheres no desemprego porque, efetivamente, as mulheres são a mais vulneráveis, sujeitando-se, quando procuram emprego, a qualquer tipo de emprego, recorrendo, por vezes, a ofertas com baixos salários como é a ofertas de emprego nas áreas de serviços pessoais. -----

----- Depois, temos, aqui, um mapa que é a caracterização do desemprego por situação face à procura de emprego. Podemos observar, neste mapa, que relativamente à situação face à procura de emprego, temos no nosso ficheiro 87,7% de desempregados à procura de novo emprego, e só 12,3% de desempregados à procura do primeiro emprego, o que perfaz 3217 pessoas. -----

----- Aqui temos uma breve caracterização, também, de Lisboa por grupo etário e género, e verificamos que a estrutura do desemprego revela uma predominância na Cidade de Lisboa de escalões etários elevados, em que o intervalo entre os 35 e 54 anos representa 46,9%, e com mais de 55 anos, 23,1% do total de desempregados. -----

----- Aqui temos um mapa das habilitações literárias e se atendermos a estes níveis habilitacionais, verifica-se que cerca de 53,2% do total de desempregados inscritos, tem até ao 3º ciclo, o que demonstra um baixo nível de escolaridade do ficheiro de utentes, encontrando-se 22,7% com o secundário e 24,1% com ensino superior. No ensino superior, podemos ver que se verifica uma grande discrepância entre homens e mulheres, temos uma percentagem de mulheres com ensino superior de 59,4%, e de homens de 40,6%. -----

----- No que concerne ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa podemos destacar as seguintes áreas de profissões de desemprego registado. Temos a área dos serviços, onde poderemos, também, observar que existem muito mais mulheres inscritas nesta área, que é a área da limpeza, os serviços pessoais, familiares. Temos, também, o comércio, a restauração e a hotelaria, e a área administrativa que, também, podemos verificar com muito mais mulheres inscritas. Onde verifica mais homens inscritos, como podemos observar, também, é nos motoristas em que realmente, mulheres só estão inscritas dezanove como motoristas. -----

----- As ofertas de emprego que nós temos registadas por atividade económica prevalecem nas atividades de consultoria, de gestão informática, contabilidade, o que seja. Depois seguem-se, também, as empresas de trabalho temporário, temos muitas ofertas das empresas de trabalho temporário, ofertas de emprego, também, na área da restauração, construção de edifícios, atividades de segurança privada, entre outras, como podemos observar. -----

----- E depois, para dar uma abrangência final dos desempregados que temos inscritos e abrangidos em algumas medidas de emprego e, também, de formação profissional, podemos observar que temos 5281 desempregados abrangidos em estágios emprego, na aprendizagem temos 2039, cursos de aprendizagem são para jovens a que têm o 9º ano e que depois saem do 12º ano já com uma profissão. Temos a educação formação de adultos que é dupla certificação, também, de adultos que temos neste momento, 1239 abrangidos, e a formação modular de 2201. A formação modular é um instrumento que, realmente, constitui uma segunda oportunidade para os desempregados que temos escritos, porque faz com que haja um ajustamento muito mais fidedigno das necessidades do mercado de trabalho e aumenta, também, a empregabilidade destes desempregados que estão inscritos no centro de emprego. -----

----- Para terminar, queria dizer que realmente existe uma necessidade de proceder a uma clara identificação das efetivas necessidades do mercado de emprego e das empresas que compõem o tecido empresarial da área de intervenção, ou seja, na cidade de Lisboa, e onde precisamos de um apoio claro de todas as autarquias e das empresas da cidade. Penso que, para que o serviço público de emprego ofereça uns serviços que potencie a ativação dos desempregados, este conhecimento prévio de todo um mercado de emprego seria muito mais eficaz. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado eu, e ainda por cima, só utilizou nove minutos, portanto, foi quase mesmo um minuto por slide. -----

----- É também, uma boa altura para vos transmitir que as Deputadas Reladoras em linha como é habitual nestes debates, são as Deputadas Carla Madeira, do Grupo Municipal do Partido Socialista, e a Deputada Luísa Aldim, do Grupo Municipal do CDS-PP. -----

----- E dou a palavra ao terceiro orador Libério Domingues, dirigente da CGTP-IN.” ---

----- **O Senhor Libério Domingues** na qualidade de Dirigente da CGTP-IN, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito de boa tarde a todos e a todas. -----

----- Quero, também, por começar por agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, o convite que me dirigiu para, em representação da União dos Sindicatos de Lisboa, a CGTP Intersindical Nacional, participar como orador, neste debate, e queria saudar, também, a Assembleia Municipal de Lisboa pela sua organização. Saudamos, particularmente, pela temática escolhida e a associação que é feita entre a economia na cidade e o trabalho já que, em nosso entender, as questões do trabalho e a sua dignidade, a qualificação e a valorização dos trabalhadores são indissociáveis da prestação da economia e do seu desenvolvimento, seja na região, seja no país, seja na Cidade de Lisboa. -----

----- Independentemente das diferentes formas de análise e de entendimento, naturalmente, existem sobre a matéria em apreço, consideramos muito importante a sua discussão em espaços com a dignidade desta assembleia e a centralidade e visibilidade que a mesma lhe confere. Para nós qualquer diagnóstico sobre a situação da economia na cidade e as suas implicações ao nível social e, concretamente, no mundo trabalho na vida dos trabalhadores, não pode desligar-se do que têm sido as opções e as políticas seguidas no nosso país, nos últimos anos. Dos impactos da crise e, particularmente, dos impactos das políticas austeritárias que resultaram, e resultam, da aplicação dos planos de estabilidade e crescimento do Memorando da *Troika*, do tratado orçamental, ou do Pacto de Estabilidade e cujas consequências se traduzem no aumento das desigualdades e no empobrecimento da generalidade da população do país e particularmente Lisboa. -----

----- Nesta intervenção, procurarei, ainda, com a brevidade que se impõe, introduzir alguns tópicos de diagnóstico e de resposta, que consideramos serem essenciais para falarmos da cidade, da sua economia e do Trabalho. -----

----- Temos assistido ao acentuar de uma linha desvalorização do trabalho com o intuito da sua utilização para ganhar vantagem competitiva, tal tem significado uma fortíssima pressão sobre os salários para o abaixamento das condições de trabalho e a constante promoção da desregulamentação laboral. A qualidade das relações industriais e a contratação coletiva tem está sob constante ameaça, procurando-se o seu desmantelamento através de seu enfraquecimento e fragmentação. Como

consequência, a par do desemprego, a precariedade agrava-se, a qualidade do emprego é constantemente posta em causa. Cresce a insegurança e a instabilidade ao mesmo tempo que crescem as atividades sem qualquer tipo de enquadramento contratual legal. Cresce o número de trabalhadores pobres e daqueles que estão submetidos a verdadeiras condições de escravatura. Na Cidade de Lisboa, perto de um terço dos seus trabalhadores estão em situação precária, e sete em cada dez jovens trabalhadores estão no mercado de trabalho com contrato precário. -----

----- No atual contexto económico e laboral, o trabalho deixou de ser suficiente para suportar uma vida digna a um número cada vez mais crescente de trabalhadores e das suas famílias, apesar de terem trabalho, 10% dos trabalhadores vivem em estado de pobreza. A incerteza crescente no âmbito laboral, afeta as vidas pessoais e sociais dos que vive e trabalha na cidade capital e, nomeadamente, das gerações mais novas, as consequências do desemprego e da precariedade não se circunscrevem à questão laboral, antes se expandindo para as várias dimensões e setores da vida, refletindo-se num conjunto de incertezas, dificuldades e receios. -----

----- Temos a geração mais qualificada de sempre, uma grande fatia dela, tendo feito os seus estudos na Cidade de Lisboa, e que não encontra lugar no mercado de trabalho, que continua sem querer, nem saber, criar emprego de qualidade. É urgente e comercial olhar para a integração dos jovens no mercado de trabalho, o mais depressa possível. -----

----- A economia da nossa cidade tem que estar à altura do desafio de fixar os jovens, de gerar trabalho e, nomeadamente, trabalho digno para todas e todos. A economia tem de proporcionar o futuro das novas gerações. -----

----- Vivem menos de seiscentas mil pessoas na cidade de Lisboa. Mas, diariamente, o número dos seus utilizadores cresce em mais de 70%, fruto dos movimentos pendulares de casa/trabalho, casa/escola. Cerca de quatrocentas e vinte e cinco mil pessoas entram, diariamente, na nossa cidade. Lisboa é uma região onde se localiza os centros de decisão económica do país, representa cerca de 37% do PIB nacional e emprega cerca de um milhão e trezentas mil pessoas, 29% do emprego do país, manifestando uma produtividade aparente do trabalho, 1,3 vezes superior à do país. A este propósito, pensemos, por exemplo, no turismo na nossa cidade, que efeitos tem tido o crescimento desta atividade ao nível da criação de emprego e da sua qualidade. -

----- Todos os dias nos chegam queixas relativas a este setor de atividade, onde imperam os baixos salários, a multiplicidade de contratos atípicos, quando os há, as constantes ilegalidades e exploração. As pessoas que intervêm e decidem politicamente na nossa cidade, não podem fechar os olhos e cruzar os braços perante a atividade crescentemente geradora de riqueza e que não tem qualquer preocupação, por um lado, com a qualidade do serviço prestado, diretamente relacionada com a qualidade do emprego e das condições de trabalho, por outro com a própria coesão social da cidade. -----

----- Neste sentido, lembrar que é fundamental pensar o futuro da nossa cidade, conciliando o crescimento económico com o progresso social. Projetar o futuro da cidade e da sua economia implica, também, dar resposta e contrariar os riscos e as

vulnerabilidades sociais agravadas pela crise e pelas denominadas políticas de ajustamento de cariz autoritário, nomeadamente, os riscos associados ao desemprego, à precariedade, à redução do rendimento disponível, ao aumento das situações de pobreza e à diminuição da proteção social. -----

----- Nesse sentido, é fundamental dar resposta ao retrocesso nos rendimentos das famílias e ao alargamento do fosso entre os mais ricos e os mais pobres. É necessário valorizar a negociação coletiva enquanto fator de progresso social de recuperação e profundamente direitos laborais, de redução das desigualdades e promoção da coesão social. -----

----- Em nosso entender, a valorização do trabalho e o futuro de Lisboa tem que passar pela valorização e dignificação do trabalho e de os seus trabalhadores, Lisboa é cada vez mais uma cidade de serviços que varreu a atividade produtiva do seu território. Mais de 90% das empresas e do emprego, na nossa cidade, assentam no comércio e serviços. -----

----- Durante anos a fio, sucessivas políticas promoveram o desmantelamento da atividade produtiva e, particularmente, da nossa cidade, promovendo autênticos crimes contra a economia e, também, contra a capacidade produtiva e a soberania do nosso país. O encerramento de empresas e despedimentos coletivos têm-se sucedido, se apenas considerarmos o período de crise e da *Troika*, no nosso país, entre 2011/2015, mais de dez mil trabalhadores da cidade de Lisboa foram alvo de despedimentos coletivos, constituindo mais de metade dos despedimentos realizados, no total do distrito de Lisboa. Entre 2010 e 2014, o número de empresas na cidade situadas no denominado setor produtivo, diminuiu 15,2%, 15,2%. Por outro lado, nascem muitas empresas na nossa capital, mas morrem, também, muitas empresas, a cidade de Lisboa tem uma taxa de sobrevivência de empresas inferior nacional, sendo que quase metade das empresas criadas, não sobrevivem passados dois anos. -----

----- Precisamos de inverter este ciclo, o futuro do nosso país passará, em grande medida, por conseguir produzir mais e melhor e Lisboa pode dar aqui um contributo muito importante, uma cidade de Lisboa de ponta não tem de ser incompatível com uma cidade que produz e que aposta na indústria. Pelo contrário, Lisboa só tem a ganhar em voltar a dar espaço à produção, a uma indústria que deve ser moderna e não poluente, geradora de emprego e riqueza, fator essencial para a sustentabilidade da economia e desenvolvimento da nossa cidade. -----

----- E como diz o povo, não se fazem omeletas sem ovos, não se tem uma cidade com viabilidade e sustentabilidade económica sem se cuidar da criação de emprego de qualidade, sem se cuidar das pessoas e da coesão social. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro-secretário Rui Paulo Figueiredo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Tem, agora, a palavra Carlos Alves, Dirigente da UGT. -----

----- E agradecer, também, ao Libério Domingues pelo quase rigoroso cumprimento do tempo. Mas foi bastante bom.” -----

----- **O Senhor Carlos Alves** na qualidade de Dirigente da UGT, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Queria, antes de mais, agradecer em nome da UGT o convite da Câmara Municipal de Lisboa para estar presente neste debate temático, um debate temático que achamos que assume total pertinência, associando a economia da cidade e o trabalho, atendendo a que as cidades e o trabalho são porventura dois aspetos que assumem uma centralidade, sem par, nas nossas vidas. E, portanto, os pontos em que se tocam são muitos e diversos e há fatores da economia da cidade que interferem negativa e positivamente no trabalho, e poderia explorar, aqui, muitos deles, mas porventura podemos agarrar em alguns daqueles mais classicamente sinalizam quando se fala deste tema; o rendimento, os custos, as infraestruturas e, nomeadamente, aqui, nas infraestruturas, um aspeto mais específico, o dos transportes. -----

----- Apesar de todos os problemas que nós sabemos que o mercado de trabalho evidência, a precariedade, temos consciência de que a prioridade é extremamente elevada, os salários têm vindo a baixar, a média salarial tem vindo a baixar, a qualidade do emprego sofreu muito nos últimos anos, mas o que é um facto é que, apesar de tudo, as cidades continuam a ser um polo de atratividade, não só pelo volume de emprego que geram, mas até pela qualidade do emprego que vão gerando, até os rendimentos são, em regra, mais altos nas cidades do que são no resto do território. Mas esta atratividade das cidades não deixa de merecer um reverso da medalha, é que também os custos viver na cidade, nomeadamente, os custos da habitação, porventura o custo o que mais pesa no orçamento mensal, são também elevados. Este é um problema que não deixa de colocar desafios a qualquer pessoa que esteja preocupada com a economia da cidade, e que faça a gestão da cidade, porque quando os rendimentos e os custos se desequilibram, haverá sempre uma tendência para os trabalhadores saírem para às periferias da cidade, colocando problemas acrescidos, nomeadamente, de coesão social. E levanta um outro problema que é a necessidade de haver uma rede de transportes, não só dentro da cidade, mas de e para a cidade que, também, do ponto de vista de gestão, não será sempre muito fácil.

----- Por outro lado, as cidades continuam a ser polos de atratividade, porque têm um conjunto de infraestruturas, desde, escolas, centros de formação, creches, jardins-de-infância, apoio a idosos, que não têm par no resto do território e, portanto, tudo o que tem a ver com a evolução de carreira, a progressão profissional, conhece na cidade uma abertura diferente daquilo que conhece noutros pontos desse mesmo território. ----

----- Agora, também, temos que ter em conta uma coisa é que, conforme se viu, muitas das profissões mais especializadas e mais qualificadas, também, estão centradas na cidade o que faz com que a aposta na formação, na educação, na cidade seja, particularmente, importante, porque o trabalhador tem que ter uma educação e uma formação maiores e cada vez mais especializadas para ter um maior retorno em termos de rendimentos. -----

----- No que toca à questão das infraestruturas, penso que não tenho que me alongar muito, nomeadamente, quando falamos da rede de transportes percebemos os

impactos que isto tem nas múltiplas dimensões da vida dos trabalhadores, em que aquela que porventura, será a mais notória, será a conciliação entre a vida familiar e profissional. Estes fatores são todos eles presentes em Lisboa. -----

----- Eu não vou estar a alongar-me muito, porque já foram dados vários dados estatísticos, mas começamos por ver que o rendimento e o poder de compra são superiores à média do país, em Lisboa, o preço da habitação é muito superior à média nacional, em cerca de quase 200 euros, o valor médio dos prédios é 10 vezes superior à da média nacional, mas, por outro lado, a taxa de empregabilidade é superior, ainda que marginalmente, a taxa de natalidade é menor, ainda que marginalmente, mas a taxa de desemprego, também, é superior, em Lisboa, do que, no resto do país se bem que, aqui, também, deva dizer que Lisboa e o resto das cidades, são um pouco vítimas do seu sucesso. -----

----- O facto de haver universidades em Lisboa, o número de jovens licenciados estão concentrados, aqui, como tem perspectivas maiores de emprego na cidade de Lisboa, concentram-se, aqui, na expectativa de ter um emprego que, mais dificilmente, terão noutras zonas do país, que faz com que este número, também, surja um pouco inflacionados e virtude do sucesso da cidade em atrair para si as pessoas e concentrar em si um conjunto de estruturas que, noutros sítios não existem. -----

----- Um fator que não deixa de preocupar é o tempo médio de deslocação de e para o trabalho que, em Lisboa, é superior, não muito, mas é superior ao da média nacional e depois um fator de natureza um pouco mais sociológica e que se sente quando falamos com os trabalhadores a que todos os dias se dirigem aos nossos sindicatos, e que tem a ver com o facto das relações, a fragilização da rede familiar e de vizinhança que, na cidade, é muito mais reduzida do que a noutras regiões do país. -----

----- Muitos destes fatores não dependem, simplesmente, da Câmara Municipal, estamos a falar de políticas que têm, muitas delas, um âmbito nacional, tem a ver com o poder central, tem a ver com as autarquias, também, mas tem a ver com as autarquias a funcionar entre si, e neste aspeto acho que as comunidades intermunicipais têm feito um bom trabalho no sentido de, cada vez mais, articularem as suas competências no seu âmbito territorial, de forma a colmatar alguns de alguns dos problemas. De qualquer maneira, naturalmente, as autarquias, também, enfrentam desafios acrescidos, pelo facto de haver um novo leque de competências que lhe está a ser acometido na área da educação, na área dos transportes, e a UGT espera, muito sinceramente, e tem alguma expectativa em relação a este movimento que se está a verificar, de que isto venha a aproximar os serviços dos cidadãos. Esperemos que seja esse o caso, e que a Câmara Municipal de Lisboa tenha em atenção este facto. -----

----- Mas de qualquer maneira, aquilo que se sente, muitas vezes, é que a intervenção quando se fala da economia cidades, está muito centrada, e continua muito centrada, na atratividade das atividades económicas e temos, aqui, que de facto, não esquecer que a economia da cidade, também, é para lidar com aquilo que são os problemas dos cidadãos e dos trabalhadores, especialmente, os problemas que emergem do tecido social das cidades e que são, de facto, muito complexos. Mas também, não são só os poderes públicos que têm competências nesta matéria, os próprios empregadores, os

sindicatos, através da negociação coletiva, através do diálogo social, através de iniciativas, até responsabilidade social, têm, também, aqui, uma responsabilidade muito específico, que não temos que descurar e, portanto, não é uma questão de dizer simplesmente que gostávamos de poder público interviesse nesta área, não, também temos responsabilidades, aqui, a assumir e cada vez mais, nomeadamente, por via da negociação coletiva e do diálogo social tem verificado uma maior abrangência das áreas de intervenção que colidem, diretamente, com aquilo que é a vida na cidade e com a vida dos trabalhadores, na cidade.-----

----- Lisboa não deixa de ter alguns desafios específicos e tem sofrido algumas contingências nos últimos tempos, a medida da rede de transportes é uma realidade nas últimas décadas, mas também recorro, ainda, há pouco tempo, falava que o nosso representante do Sindicato dos Transportes que dizia que, neste momento, a velocidade média dos autocarros da Carris na cidade de Lisboa, decresceu muito significativamente, o que não deixa de causar uma forte interferência na vida dos trabalhadores.-----

----- Depois, a política de habitação, porque acho que, também, é uma questão central, nós temos sentido, um pouco, a desertificação e, sobretudo os jovens a saírem da cidade, o centro urbano da cidade está despovoado, e acho que urgiria aqui, uma aposta que tem um foro social e, simultaneamente, um foro económico e um foro de promoção e criação de emprego que é sempre importante, portanto, é a área da reabilitação urbana, que UGT, há muito tempo, vem defendendo pelo potencial enorme que tem, de criação de emprego local e dinamização das pequenas empresas geradoras deste emprego. Eu penso que é uma aposta que a Câmara Municipal de Lisboa poderá prosseguir em linha com aquilo que, aliás, está no próprio programa deste Governo. -----

----- Não queria deixar de dar uma nota também sobre, na área social, sobre o reforço da ação social da Câmara. Eu assisti com agrado ao reforço de infraestruturas, mesmo pouco em contraciclo neste últimos 4 anos com programas como o seu projeto BA-bá, a criação de creches, mas não podemos deixar de sentir que noutras áreas e nomeadamente o apoio a idosos a continua a nossa cidade a ser um pouco deficitária e isso tem fortes impactos na vida e no dia-a-dia de muitos trabalhadores, cuja disponibilidade acaba por ser reduzida e condicionada por este fator e depois algo que é transversal para empresas, transversal para trabalhadores, que é o movimento desburocratização que ainda se torna necessário e que afeta não só a o tempo trabalho, a perda de rendimentos, a menor produtividade e que teria que ser tomado em conta.--

--- Numa nota final gostaria de me dirigir a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto empregador, mas também uma palavra mais geral na sua relação com os Sindicatos, enquanto empregador a Câmara Municipal de Lisboa nos últimos anos esteve na linha da frente, a celebração dos acordos coletivos de empregador público para a redução das 35 horas, para as 35 horas, quando o anterior Governo resolveu alargar o período normal de trabalho na Administração Pública para as 40 horas.-----

----- Foi uma decisão que defendemos e saudamos, subscrevemos e assinamos este acordo e achamos importante. Acho que este é um clima de diálogo que deve ser

mantido com os Sindicatos, não só na com vista à promoção das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores da própria Autarquia, mas acho que até num diálogo um pouco mais abrangente num conjunto de matérias como estas que falei e outras em que as decisões que são tomadas ao nível Camarário, Autárquico, afetam diretamente a vida dos trabalhadores e nesse sentido, achamos que este diálogo permanente pode ter um papel essencial não só para promover o bem-estar das pessoas que, no fundo é o resultado lógico de qualquer, de que se pretende com qualquer exercício governativo qualquer nível que ele se opere, mas também para a criação de melhores condições de vida de trabalho e para um crescimento inclusivo na cidade de Lisboa, que acho que aquilo que nós pretendemos. Obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. Foi mais uma excelente intervenção e agora tem a palavra de Nuno Byscaia da CIP.” -----

----- **O Senhor Nuno Byscaia (CIP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde a todos, Senhor Presidente da Mesa, colegas de painel e ao público que assiste a este debate. -----

----- Eu quero desde já expressar os meus agradecimentos pelo convite que foi formulado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, a Senhora Arquiteta Helena Roseta, para partilhar convosco algumas ideias sobre economia na cidade e o trabalho aqui, precisamente na nossa cidade de Lisboa. -----

----- Os temas, estes temas não são de todo estranhos à CIP, quer isoladamente quer em conjunto, a economia, a cidade e o trabalho reuniam-se num projeto que a CIP desenvolveu entre 2010 e meados de 2015 com vista a um debate público e animação de grupos trabalho em torno do tema da regeneração urbana, o Projeto “Fazer acontecer a regeneração urbana” que partindo do diagnóstico apresentado do posicionamento do problema e da abordagem preconizada tinha em vista dinamizar na economia nacional o apoio à fileira da construção em Portugal e no combate ao desemprego e os números que nos foram apresentados pela Senhora Diretora do IFP mostra-nos quão preocupante esta dimensão é. -----

----- Na perspetiva da CIP para que seja assumida em Portugal uma estratégia de regeneração do tecido urbano com sucesso, é necessário que um conjunto de constrangimentos seja eliminado, não bastam bons planos e investimento público, é essencial recuperar e dinamizar o mercado do arrendamento, como, aliás, já foi referido rever o sistema fiscal incidente sobre o património imobiliário, alterar o regime jurídico da Reabilitação Urbana e simultaneamente aproveitar esta oportunidade para dinamizar a atividade económica através das empresas portuguesas que se posicionam na fileira da construção. -----

----- As políticas da cidade de onde este diagnóstico partiu na nossa perspetiva devem seguir uma abordagem holística abrangente e integrada nas 4 dimensões do desenvolvimento sustentável, tidas como a dimensão social já referida, a dimensão económica, também já referida, a dimensão física e a dimensão ambiental, esta última também referida. -----

-----As políticas da cidade devem ainda sugerir uma nova geração parcerias com o desenvolvimento que inclua configurações inovadoras entre a iniciativa pública e a iniciativa privada. Os objetivos fundamentais para este tipo de políticas podem passar, por exemplo, por propor as condições que permitam eliminar os constrangimentos que têm impedido a adoção de um projeto ambicioso orientado para regenerar e revitalizar de forma integrada o património edificado das cidades e dentro destes os seus centros históricos, enquanto polos do desenvolvimento da economia, reanimar a atividade económica transversalmente através da criação de uma rede *cluster* ou subsetor a integrar na fileira da construção, envolvendo a construção e as atividades que se posicionam a montante e a jusante da sua intervenção, apoiar a criação de emprego e creio que o seu objetivo totalmente transversal nesta problemática, promover a integração no mercado de edifícios devolutos e degradados, desenvolver novos instrumentos de rentabilização de poupanças e investimentos, preparar e dotar a fileira da construção de mecanismos críticos para potenciarem e aproveitarem as oportunidades no mercado internacional da reconstrução e melhorar a qualidade de vida das populações nas cidades. -----

----- O que é que achamos essencial para conseguir promover este tipo de políticas? Aquilo que estamos precisamente hoje a fazer: seminários sobre a iniciativa e estas iniciativas em que este ocorre, desde a apresentação de projetos e conclusões de algumas ações até seminários internacionais sobre estes temas, o desenvolvimento das cidades. -----

----- Estudos de boas práticas também são importantes, modelos de intervenção geradores de sucesso em países com experiência comprovada no domínio do desenvolvimento das políticas das cidades, diagnóstico de posicionamento das políticas, montagem de uma rede colaborativa e sistematização de uma estratégia coletiva. -----

----- Agora problemas em concretos que nós temos e que na perspetiva da CIP são fundamentais para o desenvolvimento da economia e para o mundo do trabalho na nossa cidade de Lisboa, o primeiro já foi várias vezes referido, é o problema de uma rede de transportes desenvolvida e adequada às necessidades dos seus moradores, dos nossos moradores e daqueles que eles se dirigem todos os dias por motivos de trabalho. -----

----- O colega CGTP falou em 452 mil trabalhadores que se deslocam a Lisboa todos os dias, para resolver este problema que temos que lidar pela sobrelotação, o não cumprimento dos horários estabelecidos tempos de espera superiores ao normal, avarias frequentes, entre outros. É, portanto, necessário reforçar esta rede de transportes, eu também vos falei que é essencial na vida de uma cidade é a preservação do ambiente, nesta sede afigura-se da maior relevância não descurar as questões ambientais devendo optar-se, sempre que possível, por meios mais amigos do ambiente, bem como promover a implementação de espaços verdes em vários pontos da cidade. -----

----- A preservação e a promoção do ambiente e conta também a relação com o melhoramento da rede de transportes, a circulação rodoviária e este era um assunto

que eu queria chamar aqui a atenção, não vamos dizer que as dificuldades agora de circulação rodoviária estão todas ligadas às obras da cidade, mesmo sem as haver há artérias da cidade que têm esquemas de circulação. -----

----- Há uns tempos atrás eu diria que houve uma medida, ainda eu não conduzia, que era de impedir determinados horários de veículos estacionarem na via, eu não sei se isso não será uma medida para repescar ou voltar a implementar nalgumas artérias onde sabemos, embora haja comércio há também escolas, há também centros de dia e outro tipo de centros sociais. -----

----- Por outro lado também não podemos descurar as questões relacionadas com igualdade e participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como a reconciliação, que o Carlos já referiu, entre a vida profissional e familiar. A CIP reconhece que este assunto assume grande dimensão no atual mercado de trabalho pelo que considera que uma das melhores formas de dar resposta às necessidades do equilíbrio entre vida profissional e pessoal é dotar a cidade de uma rede de infraestruturas e creches que permita às famílias responderem de forma mais adequada a este desafio sem prejudicar a participação das mulheres na vida laboral. -----

----- A cobertura total das necessidades no que respeita às creches, como eu disse, e as creches com horários alargados e um custo acessível. -----

----- Também a organização de apoio às atividades extracurriculares e organização dos tempos livres, quer relativamente ao horário pós-escolar quer relativamente às férias. -----

----- Um outro assunto que nos preocupa é a questão das acessibilidades, numa cidade como Lisboa a existência de acessibilidades adequadas às necessidades de todos, mas sobretudo aos idosos, grávidas e pessoas portadores de deficiência é da maior importância e é necessário e prioritário promover o seu melhoramento. -----

----- Um último bloco de matérias que vos queria abordar significa ou ter a ideia de que a política da cidade não pode ser desenvolvida como uma ilha, é necessário desenvolver uma estratégia integrada com cidades vizinhas e, portanto, no típico exemplo que nós temos de não se vai construir uma estação de comboios numa cidade vizinha sem dotar essa estação de infraestruturas adequadas, por exemplo, para acolher um número significativo de viaturas automóveis que deixariam de entrar em Lisboa, mas a um preço acessível, e esta política integrada deve também abranger não só a questão dos transportes e a questão das acessibilidades, mas também duas outras matérias, o turismo. O turismo é um recurso que deve estar acessível à cidade e às cidades vizinhas, e a segurança? Conceber planos de segurança só para Lisboa, sem descurar ou descurando, melhor dizendo, as cidades vizinhas desta cidade e as outras com esta naturalmente, não tem atualmente muito sentido e não parte de uma política holística, como a das cidades deve ser. Obrigado pela vossa atenção.” -----

----- **O Senhor Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado nós pela participação, pela intervenção em nome da CIP. Agora temos o orador seguinte, José Castro Caldas investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.” -----

----- **O Senhor Doutor José Castro Caldas, Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----

----- “Muito obrigada, eu também queria começar por agradecer o convite que nos foi dirigido pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal e por saudar todos os presentes.-----

----- Eu queria focar os nossos 8 minutos em aspetos parcelares da economia da cidade, mas parece-me que sendo aspetos parcelares são aqueles onde neste momento é importante fazer uma chamada de atenção.-----

----- Queria partir talvez de uma constatação, às vezes quem vem de fora para uma cidade no caso concreto de Lisboa vê coisas que aqueles de nós que cá vivemos todos os dias não vemos. Eu confronto-me muito frequentemente com amigos meus que vêm do estrangeiro chegam a Lisboa, e estou a falar de Lisboa destes nossos dias, e me perguntam pela crise. Isto é, são pessoas que vêm de fora e chegam a Lisboa ocupam um alojamento no centro da cidade, olham em volta e veem sinais, como de dinamismo, como seja a reabilitação urbana, como sejam obras camarárias agora, como seja o número, um número impressionante de turistas no centro da cidade e, portanto, mesmo nós que que cá vivemos todos os dias confrontamo-nos talvez que o paradoxo entre uma cidade cuja economia nós sabemos que continua basicamente estagnada e sinais de dinamismo em setores muito concretos: turismo e imobiliário. São dois setores muito concretos e era sobre isso que eu queria refletir um pouco em conjunto convosco. -----

----- Nós sobre o turismo e o que se está a passar relativamente ao turismo creio que compreendemos que não está a passar apenas em Lisboa, algumas cidades particularmente bem localizadas e Lisboa é uma cidade particularmente bem localizada, conseguem atrair fluxos turísticos importantes que são, digamos assim, alavancados por uma nova oferta de transportes *Low cost*, são alavancados por uma nova oferta de alojamento, igualmente *Low cost* e, sobretudo no caso de Lisboa por preços extremamente baixos. Nós vivemos um período de inflação muito baixa, senão mesmo deflação e Lisboa tornou-se uma cidade uma cidade barata, em termos comparativos europeus, e isto não é nada que de que nos devamos orgulhar particularmente por este por este facto, mas é assim, Lisboa tornou-se do ponto de vista dos preços competitiva, um produto de exportação apetecível, do ponto de vista da competitividade de preço.-----

----- Quando isto tudo se conjuga com menor atração dos fluxos de turismo para destinos tradicionais no Norte de África, bom, temos aqui uma circunstância muito particular que tem expressão na cidade de Lisboa. -----

----- Bom, o turismo é um aspeto e é um aspeto que está articulado com outros, queria talvez referir um bocadinho mais em detalhe que é a questão do imobiliário. No que respeita ao imobiliário, acho que a primeira coisa que ter em conta é que mais uma vez, é que aquilo que está a acontecer em Lisboa não é caso único num conjunto de cidades europeias, desde Reiquiavique até Berlim, se acompanharmos a imprensa internacional aquilo de que ouvimos falar é de uma recuperação muito rápida do setor imobiliário, expressa em aumentos de preços de aquisição e de rendas particularmente

nos segmentos mais altos, mais caro do imobiliário. Basicamente o que está acontecer aparentemente por toda a Europa é que o setor imobiliário se está a transformar naquilo que muitas vezes se chama um ativo de refúgio. O que é que isto num quadro em que existe uma grande concentração de disponibilidades financeiras no topo da escala de rendimento, no tal 1%? No momento em que existe por parte de muitos bancos centrais, particularmente do Banco Central Europeu políticas monetárias não convencionais que se traduzem numa expansão muito rápida da liquidez oferecida aos agentes financeiros, essas disponibilidades financeiras estão a concentrar-se não apenas nos mercados de ações e de obrigações cujos níveis já atingiram os da bolha especulativa de 2007, mas a concentrar-se de novo nos mercados imobiliários, mas o que está a passar nos mercados imobiliários e, portanto, nós quando ouvimos falar em dinâmicas especulativas nos mercados imobiliários, não podemos deixar de nos lembrar das condições que criaram, na participação que os mercados tiveram na criação de condições para a grande recessão vivida à escala mundial, portanto, quando ouvimos falar de mercados imobiliários é bom pararmos e termos atenção àquilo que temos pela frente. -----

----- Nós abrimos os jornais e relativamente a Lisboa ouvimos falar em números como 40% de aumento das rendas em alguns bairros da capital, ouvimos falar em 20% de crescimento dos preços da habitação em Lisboa, contra um aumento médio no conjunto do País, de 5%, portanto, de facto em Lisboa há qualquer coisa que está a passar e está a passar muito rapidamente no cruzamento das dinâmicas do turismo e do imobiliário que acho que exigem a nossa atenção. -----

----- É muito característico das bolhas especulativas do imobiliário, nós não as vemos, embora elas estejam por aí! E tendermos a ver apenas os lados positivos que esses processos têm, é evidente que a dinâmica do imobiliário em Lisboa tem um lado positivo, nós assistimos a reabilitação, a alguma reabilitação, mas também assistimos a outras dimensões deste processo que não podem deixar de suscitar preocupações. -----

----- Desde logo um problema das rendas, sobretudo das rendas nos centros históricos da cidade, mas com efeitos de derrame para o conjunto da cidade. Desde logo, os preços da habitação, mas também a expulsão de população residente nos bairros dos centros históricos, mas também a pressão sobre os serviços públicos que, neste momento se manifesta já claramente, por exemplo, no domínio dos transportes, não sei se têm tido experiências de tentar apanhar o elétrico, já só há duas carreiras, creio, em Lisboa, mas não deixa de ser uma experiência que hoje em dia bastante interessante pelo contraste com o passado, portanto, isto significa que, como sempre, se nós deixarmos uma cidade, uma cidade, o destino de uma cidade ao sabor das dinâmicas do mercado e das dinâmicas do mercado particularmente nestes dois domínios do turismo e do imobiliário corremos o risco de sermos surpreendidos com situações que se tornaram, sem que nos tivéssemos dado conta disso, já incontrolláveis, portanto, estas dinâmicas de mercado que alguma coisa de positivo poderão dar à cidade muito pouco positivo terão a dar se forem enquadradas por ações decisivas, por políticas públicas neste campo, neste caso políticas públicas que têm a

vantagem de poderem ser autárquicas e, portanto, poderem ser, poderem ser decididas exatamente por Órgãos como aquele que aqui, neste momento, está reunido. -----

----- Existe de qualquer forma, na minha opinião, um problema prévio à definição de boas políticas autárquicas que consigam enquadrar estas dinâmicas do imobiliário do turismo e, portanto, extrair delas o lado positivo, contrariando os efeitos, os seus efeitos mais perigosos e esse pré-requisito parece-me ser conhecimento suficiente acerca do que se está a passar e a minha pergunta é se para esta Assembleia Municipal é basicamente esta: será no que diz respeito às dinâmicas atuais, presentes do turismo e do imobiliário, esta sensação que eu tenho de insuficiência de conhecimento, será meramente uma expressão da minha ignorância pessoal ou, pelo contrário, não haverá aqui um problema de facto, de insuficiente, insuficiente acesso a informação e suficiente capacidade de análise dessa informação que nos permita ter uma imagem clara do que do que está a acontecer na cidade de Lisboa? E que proporcione então políticas, políticas acertadas que respondam, por exemplo, a um paradoxo como: será que faz sentido num quadro como aquele que estamos a viver na cidade de Lisboa, manter intocáveis instituições como o estatuto de residente não habitual que está a alimentar de facto dinâmicas especulativas no topo da pirâmide habitacional. Será que faz sentido manter intocável uma instituição como os Vistos Gold? Será que não existem instrumentos fiscais que possam ser direcionados de uma forma sábia para esta questão?-----

----- Bom, são perguntas que me parecem serem difíceis de responder sem termos meios de diagnóstico e eu não estou seguro que os tenhamos neste momento.”-----

----- **O Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, ficam as interrogações para o Debate que certamente vai continuar não só em termos de Plenário da Assembleia Municipal, mas também no seio da Comissão de Economia que acompanha estes assuntos. E para nos dar a visão do município, *qui ça* para começar eventualmente a refletir, só algumas destas perguntas, o Vice-Presidente Duarte Cordeiro, com a mesma tolerância pelo menos do primeiro orador.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da Câmara Duarte Cordeiro** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado. Agradecer ao Rui Paulo Figueiredo, Presidente em Exercício, cumprimentar todos os presentes na Mesa, fazer um especial agradecimento ao Partido Comunista Português que foi o autor da proposta que nos levou a trazer este Debate, agradecer as críticas e as sugestões que foram dadas por todos os oradores. -----

----- Dizer que eu começo pouco como o primeiro orador, é indissociável discutir economia e emprego da cidade de Lisboa desenquadrado do contexto regional onde Lisboa se insere, e aqui podemos ter várias dimensões de análise. Recentemente com a colaboração do Município de Lisboa e com a Direção Municipal de Economia e Inovação colaboramos numa publicação que a Gulbenkian produziu relativamente ao estudo de uma macrorregião de Lisboa e é muito interessante perceber que a análise pode ir a esse nível, nomeadamente que o que eles chamam o Arco Metropolitano de

Lisboa, porque estamos a falar de uma região com cerca de 4 milhões de habitantes, de uma região que vai da Nazaré até Sines, vai de Lisboa a Évora, onde nós podemos detetar um conjunto de recursos de infraestruturas e de *clusters* nos quais depois a Área Metropolitana e a própria cidade de Lisboa se enquadra e tem dentro deste contexto obviamente valências diferenciadas no contexto da região. -----

----- Eu diria que se nós olhássemos para essa mega região de Lisboa, alguns dos mega *clusters* de Lisboa, tradicionalmente tem uma dimensão, uma especialização mais referenciada, diz respeito necessariamente à área dos serviços, necessariamente às áreas de tecnologia de informação, às áreas das indústrias criativas, ao turismo, hotelaria e à saúde. -----

----- Se depois formos verificar que, e diga-se de passagem que eu estava a falar destas no que diz respeito, por exemplo, à Área Metropolitana da Grande Lisboa, não obstante existirem nesta macro região ou mega região, outros mega *clusters* identificados em áreas de setores mais primários ou mesmo nomeadamente produtivos quer na área dos recursos endógenos nas áreas industriais, quer depois nas áreas da indústria propriamente porque nós vemos esta mega região um conjunto de infraestruturas até ligadas, por exemplo, à indústria naval ou mesmo aeronáutica. -----

----- Mas para dizer que depois quando olhamos e tentamos identificar na Área Metropolitana de Lisboa efetivamente confirmamos que a distribuição do emprego se faz essencialmente em setores ditos tradicionais, olhando para os setores não tradicionais, nos transportes, comércio e alojamento na construção, energia e nos serviços às empresas, sendo que a área de maior crescimento tem sido esta, a área dos serviços às empresas. -----

----- Se nós olharmos por setores de referência há uma predominância na Área Metropolitana de Lisboa do setor do turismo com cerca de 15%, do comércio com cerca de 14%, da construção com cerca de 7%. Depois importa também olhar para alguns pequenos *clusters* mas com potencial de crescimento muito significativos, nós do ponto de vista da economia da Câmara temos um olhar específico nestes pequenos *clusters* que são pequenos na dimensão da Área Metropolitana mas que já começam a ter alguma expressão que é a tal área das indústrias criativas de cerca de 4,4% desse emprego, as tecnologias de informação com 4,5 e a área da saúde com 6%, só para dar alguns exemplos, também podia falar da economia do mar, mas, em particular destas. ---

----- Quando nós olhamos para o perfil do ponto de vista daquilo que são os nossos recursos, nomeadamente a população ativa, percebemos que o nível de escolaridade da população na Área Metropolitana de Lisboa disparou, mais do que duplicou, nos últimos 10 anos, nomeadamente os trabalhadores com nível de ensino superior e, portanto, nós temos na Área Metropolitana de Lisboa, em particular, cerca de um terço da população com o nível de ensino superior. E se nós olharmos para os recursos em específico da Área Metropolitana, podemos aqui quase falar da cidade de Lisboa, nós percebemos que temos algumas características muito fortes do ponto de vista daquilo que pode alavancar setores de desenvolvimento económico, por exemplo, a questão da rede de conhecimento, que nós temos na Área Metropolitana um grande foco, mais de cerca de 80%, está mesmo 90% daquilo que eu vou referir concentra-se

no Concelho mais de 100 instituições de ensino superior, cerca de 140 mil estudantes do Ensino Superior, 15 mil investigadores, pelo menos 3 parques tecnológicos e se nós formos analisar o PIB em investigação desenvolvimento temos cerca de 1,8%, portanto, há claramente um pendor de valorização daquilo que é a nossa rede do conhecimento. -----

----- Quando olhamos para potencialidades, setores de desenvolvimento alguns setores fortes do ponto de vista daquilo que é a economia nós percebemos que Lisboa tem como visão, uma das visões centrais que depois conjuga todas estas todas estas áreas de desenvolvimento económico, que diz respeito à nossa ambição nos tornarmos uma das cidades mais competitivas e inovadoras ao nível europeu, isto assenta essencialmente nas nossas especialidades e nestas nossas características específicas, nomeadamente na rede do conhecimento no perfil da nossa população ativa, mas também no potencial económico das nossas empresas, nós se olharmos para aquilo que é os setores mais dinâmicos nós entendemos que há um potencial extraordinário, para acentuar as características de Lisboa como um Hub Atlântico, por exemplo, na fixação de serviços de valor acrescentado e nomeadamente quer ao nível da fixação das empresas nas nossas empresas nacionais, quer ao nível das empresas internacionais, porquê? Porque procuram cada vez mais num contexto de hiper conectividade, num contexto em que a nossa geografia sai realçada exatamente pela, pelo facto de hoje as distâncias se encurtam com um conjunto de transportes que se tornaram mais baratos, o facto de haverem infraestruturas, nomeadamente ao nível, por exemplo, digital que no fundo já são tão generalizadas que tornam, nomeadamente a nossa cidade atrativa para a fixação deste tipo de empresas. -----

----- Mas também poderia falar do setor do turismo, efetivamente o turismo, independentemente das reflexões que possamos fazer, nós olhamos para ele e teve um papel muito importante no contexto da crise económica que nós vivemos por um lado, teve um papel decisivo na reabilitação do edificado da zona histórica, por outro lado, teve um papel muito importante ao nível do investimento, porque conseguiu pelas nossas contas capitalizar mais de cerca de 150 milhões de euros de investimento criando ao nível, por exemplo, do setor de construção civil, que foi um setor muito afetado pela crise que nós vivemos, cerca de 7 mil postos de trabalho e se nós formos olhar em concreto para este setor de atividade independente de podemos discutir a qualidade do emprego, estamos a falar da criação de mais de 13 mil postos de trabalho diretos e cerca de 30 mil postos de trabalho indiretos, quer isso dizer que nós podemos olhar criticamente para este setor económico? Não, não quer! Mas quer dizer que nós não podemos descurar a importância que o turismo tem na Área Metropolitana de Lisboa e em particular na cidade de Lisboa significa que nós devemos ter uma estratégia de valorização do turismo, procurar que ele continue a crescer resolvendo muitos dos impactos negativos que ele tem, mas também potenciando todos impactos positivos, reparem que o atraso do turismo, para além de ter falado setor de construção civil facilmente falava da valorização do setor do comércio, facilmente valorizava falava da questão da valorização do setor das indústrias criativas e, portanto, para não dizer outras áreas que, obviamente, são registadas por este setor, mas é claro que um

objetivo central para além de que o crescimento do turismo do ponto de vista sustentável, também se deseja que se queixa valor e se nós olharmos para os últimos dados efetivamente do ponto de vista de pelo menos na área de hotelaria tem acontecido isso, tem acontecido o crescimento do valor do ponto de vista do turismo na cidade de Lisboa. -----

----- Dizer também que, para além da questão do posicionamento estratégico de Lisboa do ponto de vista Atlântico, para além da questão da valorização e da continuação da valorização do setor do turismo para o futuro da cidade, importa que a cidade aposte em setores com potencialidade de crescimento e alguns deles são muitíssimo relevantes para o futuro da cidade, até porque volto a dizer, aproveito aquele que é o capital de conhecimento que existe na cidade, quer nos investigadores, quer nos estudantes, quer na população ativa, são elas as áreas de nomeadamente das novas tecnologias e das indústrias criativas. Nós quando olhamos para aquilo que são setor que a cidade de Lisboa tem vindo a desenvolver sensivelmente de forma mais consistente desde 2011 com a criação de por dentro da própria Câmara de Lisboa com a Direção Municipal de Economia, mas podemos falar de um conjunto de aspetos de instituições que foram sendo criadas como a Startup de Lisboa, que vem trabalhando no setor, nomeadamente a economia digital, que hoje já produz resultados. -----

----- Produz resultados a vários níveis, produz resultados porque hoje se nós analisamos para que o ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa, nós podemos identificar já um universo de mais de 500 Startup, foram criados mais 3 mil postos de trabalho a existem cerca de 18 incubadoras e programas de aceleração ao mesmo 40 *cowork* e que culminam obviamente naquilo que é a atratividade internacional de que nós temos tido beneficiado, nomeadamente agora que a Web Summit, que acima de tudo, mais do que o evento, tem que ser uma oportunidade para fixação de emprego na cidade de Lisboa. -----

----- Mas para dizer que se nós olharmos então para a constituição de empresas efetivamente uma coisa arrasta a outra, a constituição de muitas empresas arrasta obviamente também necessariamente que algumas delas, obviamente, terão mortalidade, mas se nós olharmos para a constituição de empresas, a taxa de crescimento média de constituição de empresas em Lisboa tem crescido à escala de 3,6%. Em 2012 eram constituídas cerca de 3500 empresas, em 2015 já íamos em 4800 empresas, se formos analisar em concreto as que têm um perfil intenso em conhecimento em alta tecnologia nós vemos que a taxa de crescimento aumenta e passa para taxas de crescimento médias de 5,4% e a crescimentos muito acentuados a partir de 2008 e, portanto, eu diria que quais é que são então, para além destas matérias que eu identifiquei alguns vetores de desenvolvimento económico determinante e alguns desafios que a cidade enfrenta? Eu partilho da opinião que aqui foi transmitida no que diz respeito a alguns desafios concretos que nós temos do ponto de vista daquilo que o desenvolvimento dos serviços da cidade e daquilo que são as respostas que a cidade dá. Eu queria falar antes disso de alguns desafios concretos que nós temos do ponto de vista de desenvolvimento económico da cidade, por um lado desenvolver a cidade aproveitando aquilo que é o valor acrescentado da nossa

população ativa e, portanto, criando efetivamente em todas as áreas de criação de emprego valor acrescentado e, portanto, não especializados em perspectiva de baixos salários, mas, pelo contrário, na perspectiva da atratividade e do valor que podemos acrescentar às empresas e aos produtos ancorados em projetos estratégicos e em zonas de desenvolvimento da cidade, não é por acaso que nós lançamos o projeto do Hub Criativo do Beato, porque nós achamos que, por exemplo, a zona oriental da cidade a uma zona de profunda oportunidade de desenvolvimento futuro associado à regeneração urbana e que isso atrás, nomeadamente em particular do desenvolvimento destas áreas, nomeadamente digitais arrastam-se projetos na área do desenvolvimento à habitação e até mesmo na criação de novos setores produtivos porque para dizer que estas áreas, por exemplo, das tecnologias também tem sido férteis na criação de novos setores produtivos. -----

----- Por último para dizer que a tudo isto está necessariamente associado os desafios da cidade, nós não podemos que desvalorizar os grandes desafios da cidade e os grandes desafios da cidade são necessariamente os desafios da mobilidade, da integração da mobilidade, da mobilidade, os desafios da habitação e, nomeadamente na perspectiva de a existência como aqui foi dito de bolsas de habitação acessíveis que permitam, no fundo, fixar muitos destes quadros qualificados, trabalhadores que nós temos fixar e a questão da atratividade internacional, reforço da atratividade internacional a vários domínios, ao nível dos trabalhadores internacionais e, portanto, dos estrangeiros que vêm residir para Lisboa, ao nível de estudantes internacionais e dos investigadores internacionais mas também ao nível da nossa própria qualidade de vida, nós temos sido referenciados positivamente do ponto de vista de rankings internacionais de qualidade de vida, efetivamente muitos desses aspetos estão relacionados com a perspectiva com algumas matérias que a cidade tem apostado decisivamente, volto a dizer as matérias de mobilidade são determinantes, mas também as matérias relativas ao espaço público, as matérias relativas à regeneração urbana, as matérias relativas no fundo aos espaços verdes, ao lazer a que aproveita efetivamente da geografia em que nós nos inseridos e, portanto, dizer que Lisboa tem crescido e acreditamos que as estratégias estão definidas para o futuro nos permitem continuar a crescer, temos que estar atentos, obviamente a todos os desafios e nomeadamente alguns setores, mas acreditamos que há um potencial enorme crescimento atrás destes vetores centrais que nós temos definido para o desenvolvimento da cidade. Muito obrigado.” -----

----- **O Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Passamos agora a outras e intervenções. Temos 5 inscrições para que todos possam programar o seu tempo e em termos de trabalhos também por isso, com fomos recebendo diferentes indicações ali dos Serviços a Mesa alargou a sua tolerância aos oradores do painel e para que tenho conhecimentos inscritos, nós temos José António Saraiva Brinquete, da Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas. -----

----- Depois temos José Leitão do Partido Socialista; Ana Páscoa do Partido Comunista Português; Francisco Alves, do Bloco de Esquerda e Cláudia Madeira do Partido Ecologista Os Verdes e, portanto, nesta gestão de tempo, atendendo à hora programada para encerrarmos os nossos trabalhos, que vão ser encerrados em nome da Mesa e da 2ª Comissão pelo Carlos Silva Santos, nós vamos dar até 5 minutos, entre 3 a 5 minutos, aos oradores, o tempo que estava estipulado era de 3 minutos e, portanto, damos a palavra ao José António, da Confederação das Micro Pequenas e Médias Empresas. Tanto pode ser do púlpito como eu penso que há microfones na sala, não é? Eu vou descontando do tempo até ao púlpito!... Estava a brincar, mas até 5 minutos. -----

----- **O Senhor José António, da Confederação das Micro Pequenas e Médias Empresas** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Representante da Presidente da Assembleia Municipal, caros participantes no Debate Temático “A Economia na Cidade e o Trabalho”. -----

----- A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME) quer, em primeiro lugar, agradecer à Assembleia Municipal de Lisboa o convite formulado para participar neste importante Debate. -----

----- A CPPME nas suas mais de três décadas de intervenção, no terreno, em defesa dos Micro, Pequenos e Médios Empresário (MPME) tem procurado sempre defender os interesses da classe e ao mesmo tempo a economia nacional. -----

----- Tem sido seu objetivo principal fomentar e defender o associativismo de classe tão importante para o nosso país e que, por razões óbvias de interesses tão diferentes em relação aos das grandes empresas, não podem ser representadas e muito menos defendidas pelas grandes Confederações Empresariais, onde se misturam todo o tipo de empresas e prevalece o domínio das médias e grandes, nomeadamente na representatividade das suas direções. -----

----- Posto isto e indo diretamente ao desafio que nos foi colocada, gostaria de dizer o seguinte: não é possível, nos poucos minutos que temos disponíveis, apresentar em profundidade os pontos de vista e as propostas da Confederação, sobre a matéria em debate. -----

----- No entanto, gostaríamos de deixar algumas pistas para um debate mais aprofundado, no futuro. -----

----- Para abordar a temática «**Economia da Cidade e o Trabalho**» torna-se necessário partir de alguns dados pré-existentes, a saber: -----

----- O concelho de Lisboa tem quase 50% das empresas da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e, a AML detêm cerca de 30% das empresas do país. -----

----- Quer isto dizer que das cerca 253 mil empresas que empregam um milhão e duzentos mil trabalhadores com sede social nos 9 concelhos do distrito, cerca de 97 mil empresas estão sediadas no concelho de Lisboa, empregando mais de milhão e meio de trabalhadores. -----

----- Uma outra leitura interessante é verificar que das cerca de 97 mil empresas não financeiras sediadas no concelho mais de 91 mil são micro empresas, sendo 3 800 pequenas empresas, 730 médias empresas e só cerca de 240 são grandes empresas. -----

----- Estes dados, fornecidos pela Autoridade Tributária (AT), deviam-nos remeter, desde logo, para a seguinte questão: que políticas económicas e fiscais estão a ser tomadas, tanto a nível Autárquico, como a nível da Assembleia da República e do Governo, tendo em conta que cerca de 99% das empresas com sede social no concelho são micro e pequenas?-----

----- Também não podemos desconhecer que quer a Autarquia, quer Associações do sector empresarial, como a AHRESP ou a UACS, têm desenvolvido interessantes estudos, que nos podem dar algumas pistas para uma reflexão. -----

----- cremos que todos estamos de acordo que as atividades económicas que predominam em Lisboa ligam-se sobretudo à Restauração, Hotelaria e Turismo, ao Comércio e aos Serviços, à Construção Civil, às Indústrias Criativas, ou aos Transportes, excluindo claro todos os serviços do Poder Local e do Estado Central e, das atividades financeiras, dos seguros e de outras nas áreas internacionais.-----

----- Ora, sendo as atividades principais as atrás referidas predominantes, importava também refletir sobre os seus principais problemas nas áreas: **i)** da Fiscalidade (IVA, IRS, IRC “PEC e RS”; **ii)** do IMI; **iii)** das Tributações Autónomas); **iv)** do Crédito “de Fundo de Maneio e de Investimento”; **v)** dos Custos Fixos e de Contexto; **vi)** de uma Conta-Corrente entre o Estado e as Empresas; **vii)** do Arrendamento Comercial; **viii)** do Apoio Social aos Empresários em caso de insolvência e com carreira contributiva mínima; **ix)** e, na aplicação dos Fundos Comunitários – Portugal 2020. -----

----- Por outro lado e, dado que Lisboa tem o privilégio de no seu território estarem situados os principais centros do conhecimento, investigação e saber, também importaria refletir sobre que novos perfis e modelos de desenvolvimento empresarial queremos para o futuro. -----

-----Na opinião da CPPME, no imediato, importa pois desenvolver políticas económicas e fiscais amigas dos milhares e milhares de empreendedores que já estão no terreno e que todos os dias lutam para manter o seu negócio. Políticas que certamente irão beneficiar também os novos empreendedores, das tão sonhadas Startup, dado que estas terão de operar no respeito pelas mesmas regras das empresas já instaladas. -----

----- Há uma coisa que todos sabemos: sendo as grandes empresas quase residuais, às micro, pequenas e médias empresas têm um papel fundamental na economia e a sua atividade é dominante na criação de emprego privado. -----

----- Num resumo muito resumido, aqui ficam alguns pontos para um futuro debate e a disponibilidade da Confederação para participar nesse debate.-----

----- Obrigado pela atenção dispensada!” -----

----- **O Primeiro Secretário Rui Paulo Figueiredo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pelos contributos e se depois nos quiserem fazer chegar um documento mais detalhado com contributos, com ideias com propostas, naturalmente que será também divulgado no *site* oficial associado a este Debate e ficará como Anexo às conclusões do mesmo. -----

----- Tem agora a palavra o Deputado Municipal José Leitão. Entretanto, enquanto o Senhor Deputado Municipal José Leitão se dirige ao púlpito, para informar que tivemos uma inscrição de última hora da Deputada Municipal Independente Ana Gaspar.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Leitão (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Senhor Presidente em Exercício, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, cidadãos e cidadãs. -----

----- Agradecemos os contributos que hoje aqui foram dados por todos os intervenientes, para o diagnóstico da economia e trabalho em Lisboa e também as interrogações que aqui foram deixadas. -----

----- Pensamos que este diagnóstico também não poderá ignorar o estudo de uma metrópole para o Atlântico coordenado por José Manuel Félix Ribeiro, estudo que aqui já foi referido pelo Senhor Vice-Presidente. Quem não se entender, é um contributo incontornável, quer para este diagnóstico, quer para as linhas de ação a desenvolver. -----

----- A economia e o trabalho de Lisboa não podem ser analisados numa ótica local, que ignore que Lisboa se insere no arco Metropolitano de Lisboa, que na análise dos autores compreende as zonas da Grande Lisboa, núcleo central e quatro eixos radiais de desenvolvimento, no litoral até Leiria, outro que acompanha o Vale do Tejo, outro em direção a Évora e o eixo para sul unindo a península de Setúbal e o Alentejo Litoral. -----

----- Lisboa não é apenas um destino turístico de qualidade e é bom que seja que o seja cada vez mais. É uma cidade global que faz parte da geografia, da economia do conhecimento, Lisboa tem universidades, centros de investigação, cientistas e criadores culturais internacionalmente reconhecidos, tem um governo municipal amigo da inovação e do empreendedorismo. -----

----- A escolha de Lisboa para a realização do Websummit foi o reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido. O maior evento mundial na área do empreendedorismo e da tecnologia, o Websummit chega a Lisboa e aqui vai ficar pelo menos durante três anos. -----

----- O Road to Websummit pretende promover e apoiar projetos que se destaquem pelo seu potencial inovador, garantindo acesso facilitado ao evento e a possibilidade de integrar o meio empreendedor a nível global. A fase final do concurso Road to Websummit decorreu a 21 de Setembro no Hub Criativo do Beato. Neste concurso inscreveram-se 237 *startups* de todo o país e no final foram anunciados 66 vencedores. -----

----- Inaugurado em 18 de Janeiro de 2012, a Startup Lisboa conta com 100 empresas, já apoiou mais de 200 *startups* e promoveu a criação de centenas de postos de trabalho, sendo um referencial para todas as incubadoras do país. Várias empresas nasceram na Startup Lisboa e já se instalaram noutros espaços da cidade, como é o caso da Uniplaces e da Compare Europe Group. A Startup Lisboa é, aliás, um caso de

sucesso e as universidades e centros a ela associados são dos elementos mais dinamizadores da economia, do conhecimento, da cidade. -----

----- A Câmara de Lisboa tem-se preocupado também em criar condições para facilitar o melhor acolhimento de estudantes estrangeiros que as procuram e que se forem bem integrados na vida da cidade, podem criar laços que perdurem muito para além do período em que as frequentam. Criou o projeto Study in Lisbon para reter e captar talento internacional na cidade. -----

----- Saudamos todo o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Município para o desenvolvimento económico da cidade e que aqui nos foi apresentado de forma clara pelo Vice-Presidente Duarte Cordeiro. Eu gostaria, aliás, de sublinhar um aspeto que foi referido na sua intervenção, que é o aspeto e que tem muita importância para a criação de postos de trabalho que tem tudo a ver com a reabilitação urbana. Nós sabemos a destruição terrível da indústria da construção civil nestes anos mais recentes e, naturalmente que, esta reabilitação que vai, digamos, estimulada pelo turismo também, como aqui foi sublinhado, contribui muito concretamente para a criação de muitos milhares de postos de trabalho. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa não substitui as empresas, mas tem um efeito catalisador imprescindível, para criar um ecossistema que estimula inovação e empreendedorismo. O Município tem demonstrado ser amigo da inovação, do empreendedorismo e mais genericamente, catalisador do desenvolvimento económico da cidade. -----

----- Temos esperança que este debate temático, com todas as achegas, com todas as perspetivas, com diversas que está a trazer e que irá trazer, vai permitir, possa permitir extrair conclusões que contribuam para tornar ainda mais eficaz ação do Município. Contribuir para desenvolver a economia e para criar trabalho com direitos, são os nossos objetivos neste debate. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada. Cumprimentar em primeiro lugar a Mesa, sobretudo os convidados presentes e que nos trouxeram aqui, de facto, grandes contributos para aprofundarmos a nossa reflexão sobre estas matérias. Gostaria também de saudar esta iniciativa, que realmente considero que é um importante contributo para a reflexão que urge ser feita sobre a economia e o trabalho na cidade. -----

----- Ouvimos aqui um conjunto de intervenções que retrata uma realidade em Lisboa, problemas e perspetivas. Os dados apresentados, por exemplo, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, são bem elucidativos e recentes da realidade do desemprego na nossa cidade. Também ouvimos aqui uma referência, que é importante pensarmos e respetivos sobre ela, em relação à alta percentagem realmente de trabalhadores em situação de trabalho precário, portanto, na nossa cidade, bem como a desvalorização do trabalho e consequente empobrecimento da população de Lisboa. ---

----- Os eixos fundamentais de uma cidade que viva têm de ter muito mais do que habitação, para além dos espaços e equipamentos para usufruto da população, a cidade precisa que, no seu seio, sejam desenvolvidas as mais diversas atividades económicas

que passando pelos relevantes e até estruturantes setores do Comércio e serviços e do turismo, terão que ter uma maior abrangência, abarcando outras atividades produtivas. Contrariamente ao que existe hoje, como foi também aqui referido em várias, entre intervenções, com o desaparecimento destas atividades. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa em articulação com as diversas estruturas intervenientes nas áreas de Economia e do Trabalho deve também, dentro das competências e do papel que lhe compete, obviamente, mas deve também responder à grande carência de emprego que afeta a população, particularmente na situação atual em que o desemprego, a precariedade e a baixa qualidade do emprego, atingem níveis extremamente preocupantes. -----

----- Para o PCP é urgente promover uma política de desenvolvimento económico para a cidade que invista no tecido produtivo, na investigação e no desenvolvimento, no emprego estável e com direitos, situação que hoje, infelizmente, não se verifica e com uma justa remuneração, qualificação profissional e na formação ao longo da vida. -----

----- Inverter a tendência da perda da população e de emprego na cidade é um objetivo primordial, criando condições para a permanência dos seus habitantes. Aliás, lembro aqui a intervenção que foi feita pelo Doutor Castro Caldas, que levantou realmente para a nossa reflexão futura, algumas interrogações exatamente sobre esta questão do turismo e da habitabilidade em Lisboa. Mas penso que estas questões e as perspetivas e os objetivos para realmente ultrapassarmos e ajudarmos a resolver estes problemas de desemprego e economia na cidade, deverão ser objeto das nossas próximas sessões, nomeadamente para a semana que o tema é exatamente este. Obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Alves (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Agradecendo e cumprimentando todos os presentes, com particular destaque para os nossos convidados. -----

----- Queríamos começar esta intervenção fazendo uma declaração de interesses. O Bloco de Esquerda, naturalmente, escolhe lados e escolhe o lado das pessoas e, neste caso concreto, onde estamos a falar de economia e de trabalho, escolhemos o lado dos trabalhadores. -----

----- E, nesse aspeto e porque vínhamos preparados para uma intervenção de três minutos, ainda bem que foi alargado, não desconfiamos das esmolos, naturalmente que queríamos centrar a nossa preocupação e a nossa intervenção na precariedade, no tipo de trabalho que existe na cidade. -----

----- Dígamos, a cidade e o país, a região, não podem viver apenas de turismo, de comércio e de serviços. Portanto, a destruição do aparelho produtivo que foi levada a cabo pelo Governo, tem consequências e continua, teve e tem consequências a nível económico. -----

----- A cidade de Lisboa não ficou nem poderia ter ficado imune a esta, dígamos, atitude relativamente à economia e ao trabalho. -----

----- Queríamos também dar aqui notas e, pensamos que esta discussão vai continuar e vai continuar em 3 ou 4 sessões para a frente, queríamos centrar a nossa preocupação para hoje numa questão que é muito objetiva, que é a precariedade. A precariedade no

trabalho, portanto, e neste caso concreto, a precariedade na cidade de Lisboa, é uma situação muito objetiva e também muito preocupante. Pois, se olharmos para, digamos, a parte que está agregada.-----

----- Falando claro, olhamos para os Tuk-Tuk's, olhamos para os Tuk-Tuk's, quantos trabalhadores dos Tuk-Tuk's existem e qual é qualidade, qual é o vínculo laboral que esses trabalhadores têm?-----

----- A precariedade aí, é latente.-----

----- Olhamos para, digamos, também o setor do turismo e da hotelaria. Estas coisas estão juntas.-----

----- Há mais turismo, há mais serviço de hotelaria e qual é a qualidade de trabalho nos hotéis e também nos alojamentos locais?-----

----- Pensemos nisto. E penso que é esta discussão que nós temos que fazer também dentro deste debate, porque nos parece muito importante colocar estas questões.-----

----- Depois, não podemos ignorar também a questão do desemprego. Desemprego, a taxa oficial de desemprego está, como nós todos sabemos, alguns não querem reconhecer, mas ela está, digamos, feita de maneira enganosa. Deixa muita gente de fora, não contabiliza muita gente e, portanto, esta questão do desemprego tem que ser também colocada de uma forma muito clara, para que não haja, digamos, grandes dúvidas sobre quantos desempregados é que vivem nesta cidade e quantos desempregados não têm nenhum meio de subsistência.-----

----- Quantos é que não têm nada para viver?-----

----- E isto liga-se também à pobreza e, digamos, às condições até de alguma marginalidade que isso pode criar, relativamente a estes amparos que centenas e milhares de pessoas aqui vivem na cidade e que vivem desta maneira, sem nada.-----

----- Isto de, portanto, não é da responsabilidade, naturalmente, da Câmara Municipal, naturalmente que não. É uma responsabilidade do país, do Governo Central, de todos nós. Mas é importante que também aos nossos níveis de atuação e de intervenção, possamos ter isto em conta.-----

----- Queria também chamar a atenção de uma outra situação que é o desemprego juvenil, o desemprego juvenil. Reconheçamos que, e aqui já foi dito, já foram dados números, eu não queria entrar muito na estatística, mas, de facto, o desemprego juvenil está ligado à precariedade é, de facto, uma coisa de que não tem explicação. Dez jovens dos 15 aos 24 anos, segundo os nossos cálculos, na região de Lisboa, três ou quatro estão no desemprego, correspondendo a uma taxa de desemprego de 36,7%. É uma taxa enorme, talvez Espanha nos consiga bater, mas com o mal dos outros podemos nós bem, como o povo costuma dizer, e não é essa a nossa preocupação, é refletir sobre que condições damos aos nossos jovens.-----

----- E aqui ouvi falar das universidades, digamos, deste evento que vai ocorrer agora da Websummit. Bom, e eu pergunto, não tenho certezas, mas deixo aqui a pergunta também. Que condições é que vamos dar aos voluntários que vão intervir nesse evento? Vão ter salário? Vão ter condições de trabalho dignas? Como é que vão atuar e como é que vão corresponder sobre esta matéria?-----

----- Parece-nos a nós e, repito, não temos certezas e por isso fazemos a questão, colocamos a questão. É que os salários, trabalharão, dizem, temos esta informação que ‘2000 voluntários’, entre aspas, 500 dos quais estrangeiros, e a pergunta repito. Em que condições é que estes homens e estas mulheres, estes jovens, vão exercer, digamos, o seu trabalho? É uma questão que nós gostávamos de ter resposta, nas próximas reuniões ou nos próximos debates. -----

----- E, por fim, também queríamos deixar aqui uma situação com muita clareza. Nós defendemos para Lisboa, um modelo de desenvolvimento que tenha que abranger a indústria, os serviços, o turismo, digamos, a moda, o retalho, mas todos estes setores fazem falta, digamos, às pessoas, fazem falta à cidade, fazem falta para o desenvolvimento. -----

----- Mas a questão de fundo é esta. Que emprego é que temos? E que direitos é que temos no emprego? -----

----- Esta é a nossa questão e é por aqui que nos vamos bater. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhor Presidente em exercício, restantes membros da Mesa e todos os presentes. -----

----- Pelas várias intervenções dos oradores do painel, comprova-se que contrariamente ao que muitas vezes se quer fazer crer, a economia não tem que estar acima dos interesses das sociedades, colocando-a em primeiro lugar e só depois as pessoas e as suas necessidades. Este é o pensamento que considera legítimo despedir trabalhadores, violar direitos adquiridos e promover a precariedade. -----

----- «Os Verdes» rejeitam por completo esta ideia e, em oposição, colocam as pessoas no centro da economia e defendem que esta deve servir as pessoas e não o contrário. -----

----- Lisboa tem mais de 600 mil trabalhadores, sendo que mais de 400 mil vêm de concelhos vizinhos, lisboetas desempregados, estima-se que sejam mais de 30 mil. -----

----- É evidente que o modelo económico que se instalou não serve o bem-estar da humanidade, nem garante o seu futuro. Estrangulou-se a produção nacional, esqueceu-se o direito ao trabalho com direitos, deslocalizaram-se empresas em busca de mão-de-obra mais barata. -----

----- A pretexto de pôr Lisboa a funcionar, visando atingir sempre mais lucros a qualquer preço, elitizaram-se locais, desertificaram-se partes da cidade, empurrou-se para fora da cidade quem cá nasceu e queria continuar, ou quem aqui decidiu viver. -----

----- Planeou-se e ordenou-se a cidade para gerar lucro, o que verdadeiramente importa já há muito ficou para trás. -----

----- Lisboa tem assistido ao encerramento do comércio tradicional, à privatização de empresas públicas com sede na cidade e ao encerramento de serviços públicos, à diminuição de postos de trabalho com a própria redução da atividade e do serviço público da Autarquia, através da externalização de alguns serviços municipais, nomeadamente nas áreas da higiene e limpeza, dos espaços verdes, da Cultura e do espaço público. -----

----- Contratos a termo, falsos recibos verdes, bolsas de investigação, estágios profissionais e contratos de emprego inserção, não são políticas de emprego com futuro, são uma forma precária para suprir necessidades de trabalho permanentes. -----

----- Também já aqui se falou do turismo. O setor do turismo pode ser uma oportunidade, mas não pode estar desregulamentado e promover a precariedade nas relações laborais, favorecendo os interesses dos grandes negócios em detrimento dos direitos dos residentes e dos comerciantes. A criação de empresas que não promovam a sustentabilidade no emprego, mas apenas postos de trabalho precários, não é de todo desejável, não é aceitável porque não evita situações de insegurança, de precariedade e de falta de apoios para que as empresas possam crescer e contratar de forma mais permanente. Se o futuro for incerto, cria-se mais instabilidade laboral. -----

----- Perante tudo isto, «Os Verdes» consideram urgente promover um desenvolvimento sustentável, assente na humanização da economia e orientado para a satisfação das necessidades reais das famílias. E isso só se consegue com a economia ao serviço das pessoas. -----

----- E terminamos com uma pergunta para reflexão. -----

----- Até que ponto isso está a ser precavido na cidade de Lisboa? Obrigada.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Gaspar (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Caros e caras, obrigada Senhor Presidente em exercício. -----

----- Penso que este final de tarde foi especialmente rico de informação e de ensinamento que colhemos de todos os oradores, a quem queria, em nome dos Cidadãos por Lisboa, agradecer. -----

----- Começaria por vos dizer que, de facto, este tema da economia e a economia na cidade é particularmente interessante, porque nós estamos todos, pelo menos a minha geração, um pouco fartos da palavra economia. -----

----- Não tem nada de mal, a economia tem um significado etimológico tão coerente como outros quaisquer, mas no que diz respeito à questão da economia e da economia na cidade, porque não estamos hoje aqui a falar dos projetos económicos do Governo, do anterior Governo e deste Governo, senão tínhamos que falar como a cidade funcionou em contraciclo e continua a funcionar agora já num outro ciclo. -----

----- Relativamente às pessoas e o que nos traz aqui, políticos e não políticos, são as pessoas, sempre, os jovens, os adultos, os idosos, relativamente ao que se faz por aqui na Câmara de Lisboa, com o nosso assentimento. -----

----- Já se falou das *startups* e que são importantes como motor na criação de emprego. O Websummit é, de facto, um formidável elemento que pode potenciar muito essas sinergias dos jovens. -----

----- A questão dos investigadores que não é despiciente porque, de facto, só um povo culto e cada vez mais letrado, pode ter postos de trabalho mais bem remunerados, isto existe em todo o mundo e será também aqui. -----

----- Relativamente depois aos adultos, enfim, os menos jovens, as questões como a habitação e reabilitação, tem sido feito um esforço brutal por parte da Câmara, é também muito importante. -----

----- E, dos idosos, pensamos que os programas integrados entre a cultura, os direitos sociais e a educação, fazem aquilo que eu chamaria, acho que não está em livro nenhum e eu não o farei certamente, sou apenas uma professora de letras, que eu faria a economia dos afetos. Penso que, aquilo que dedicamos aos idosos e o que os idosos nos dão, não será talvez contabilizável e eu francamente não quero saber. Há, de facto, esta economia dos afetos que será mensurável nalguma coisa que não tão palpável como economia real. -----

----- Particularmente o que o Professor Castro Caldas disse, e eu agradeço, o que equacionou, tem toda a pertinência para nós. Reforça também a necessidade de o debate que já foi acordado nesta assembleia, sobre o turismo e alojamento local e também o subtema do imobiliário que num debate próximo, penso que começará a 27 de Outubro, sobre a habitação. -----

----- Assim e quase a terminar, a Polis e a sua política são, de facto, nosso desiderato comum. Aprendemos com (imperceptível), perdoem-me os economistas, as novas formas solidários de economia, com Latos aprendemos que é possível e desejável um crescimento sereno, o nosso Fernando Pessoa dizia apenas que, tenho em mim todos os sonhos do mundo. A nossa cidade, esta Lisboa, merece essa vontade. Obrigada.”-----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- **O Senhor Primeiro-Secretário Rui Paulo Figueiredo (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “E agora para encerrar os trabalhos, não só na qualidade de membro aqui da Mesa que coordenou os trabalhos, mas, essencialmente como Presidente da 2ª Comissão e, porque não também, como líder do Grupo Municipal do Partido Comunista Português que propôs a realização deste debate.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, ou já boa noite a todos. Naturalmente, em primeiro lugar, um agradecimento a todos os oradores, particularmente os da Mesa, mas também os da assistência. -----

----- Penso que demos o primeiro passo para esta etapa, que era a etapa do diagnóstico deste tema mais vasto da economia e do emprego, com e, até à procura das perspectivas futuras. Portanto, dizer que esta primeira etapa foi cumprida, penso que com êxito, foram abertas, digamos, janelas de estudo e de reflexão que iremos continuar. -----

----- E então a pergunta que inicialmente nos levou a fazer esta proposta era. -----

----- Porquê deste debate temático hoje? E porquê ele na nossa cidade? -----

----- É porque o diagnóstico está longe de estar concluído, está longe de estar atualizado e muito mais estamos longe de tomar as atitudes necessárias após um diagnóstico, diria eu, numa perspectiva médica, que se me permitem, não é tolerável fazer terapêuticas sem conhecer o diagnóstico, mas ainda mais intolerável é conhecendo o diagnóstico, continuar a não aplicar as terapêuticas corretas.-----

----- A urgência do investimento e do crescimento económico, adequado para criar emprego de qualidade e travar o definhamento demográfico e social da cidade, é necessário. -----

----- A necessidade de reflexão pública e alargada sobre este tema, reside na complexidade da situação, das muitas ilusões e algumas falsas propostas para a cidade, para a Grande Lisboa, para o país. Um diagnóstico da situação das tendências da economia e do emprego, que vão a par, e quem olha só um lado nunca vê a realidade toda, não há emprego sem economia e a economia também sem o emprego. Ajudará certo a perceber, que tipo de investimento precisamos e que não seja meramente a compra da obra feita, que alguns aqui evocaram por sábias palavras, que são os investimentos que mais parecem investimentos, simplesmente financeiros. -----

----- Foi o que aconteceu na cidade, mais de 70% foi comprar, comprar o que já estava feito, investir sem nada acrescentar. Foi naturalmente um investimento com uma aplicação financeira. -----

----- É preciso investimento na indústria transformadora, limpa com certeza e na construção e nas infraestruturas. O turismo como atividade económica, naturalmente, é relevante, não pode é transformar-se em monocultura, exclusiva. -----

----- Por isso, aqui estamos para contribuir para a dinamização económica da cidade, criar riqueza e emprego, sem que ser exclusivamente dependente da boa vontade ou humor do capital privado. -----

----- Porque há agora alguns adeptos do humor, da confiança. E se os comunistas que por aí andam, nós não vamos, o capital não anda, como o capital não fosse sábio, vai onde melhor é tratado, onde melhor tirar rendimento. É, por isso, que nós voltamos a falar e a recentrar na ideia de que o investimento público, a defesa do tecido produtivo já existente e a valorização das potencialidades na cidade de Lisboa e a sua ligação à margem e a outras regiões contíguas, é um centro fundamental para encontrar a solução. -----

----- Se hoje discutimos essencialmente do diagnóstico, esperamos no próximo dia de debate, apontarmos também com novos colaboradores, novos oradores que irão nos dar algumas perspetivas para o futuro e que certo, todos nós contribuiremos também com a nossa reflexão. E a cidade de Lisboa, a Assembleia Municipal e o município, ficarão mais fortes, mais dinâmicos e, portanto, talvez não tão ‘startupeanos’. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Primeiro-Secretário Rui Paulo figueiredo (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Fica assim encerrado este debate temático que, foi no fundo, o pontapé de saída para a Assembleia Municipal de Lisboa continuar a refletir sobre este tema.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e quinze minutos. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro
de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014.-----

-----O MODERADOR-----

Índice de Anexos da Ata nº 119, de 11 de Outubro de 2016

Anexo I – Apresentação em *PowerPoint* de Francisco Vala, Coordenador do Gabinete das Estatísticas Territoriais do INE;

Anexo II – Apresentação em *PowerPoint* de Ana Elisa Santos, Diretora do Serviço de Emprego e Formação Profissional – IEFP.

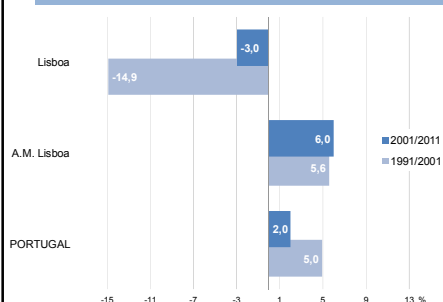
| Debate temático | A Economia na Cidade e o Trabalho

Francisco Vala
Gabinete para a C ordenação das Estatísticas Territoriais

Assembleia Municipal de Lisboa
11 de Outubro de 2016

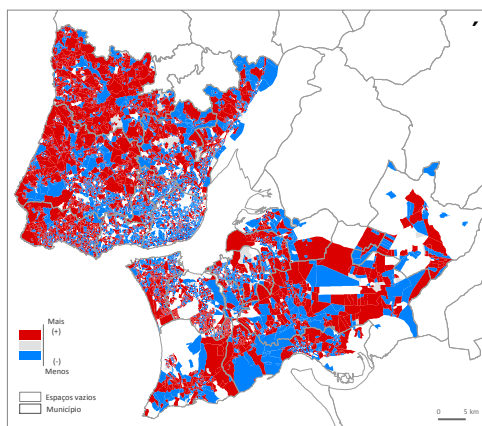
População

Evolução da População Residente, 1991-2001 e 2001-2011



- Crescimento da população em Portugal e na AML, diminuindo a intensidade de crescimento em Portugal entre 2001 e 2011
- Contrasta com o decréscimo populacional no município de Lisboa, ainda que menos intenso entre 2001/2011

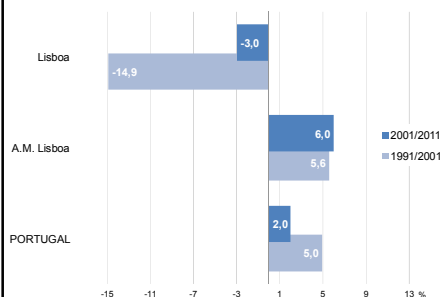
	Lisboa	AML	Lisboa/ AML
Habitantes	547.733	2.821.876	19%
2011	(552.700)		



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 e 2011.

População

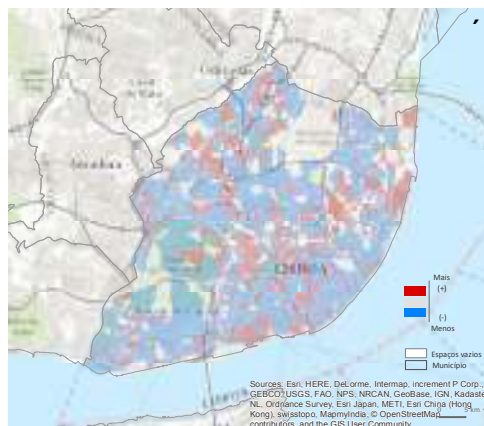
Evolução da População Residente, 1991-2001 e 2001-2011



- Crescimento da população em Portugal e na AML, diminuindo a intensidade de crescimento em Portugal entre 2001 e 2011
- Contrasta com o decréscimo populacional no município de Lisboa, ainda que menos intenso entre 2001/2011

□ Crescimento da população na periferia da AML

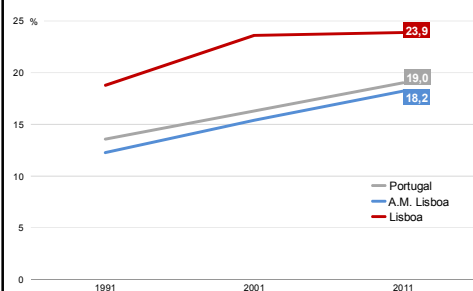
□ Dinâmica positiva em áreas dispersas da cidade



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 e 2011.

População

Proporção da população residente com 65 ou mais anos de idade

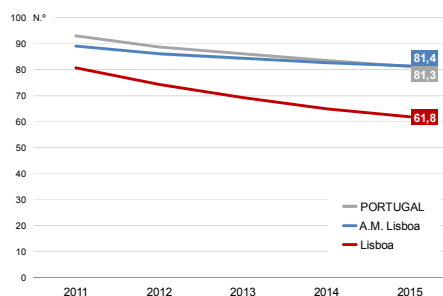


- A evolução recente da relação entre a população em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20-29) e a população em idade potencial de saída (55-64) revela um decréscimo mais acentuado na cidade
- Em 2015 eram 62 pessoas em idade potencial de entrada para 100 em idade potencial de saída

□ Em 2011, proporção da população com 65 ou mais anos mais expressiva na cidade do que no país e na AML

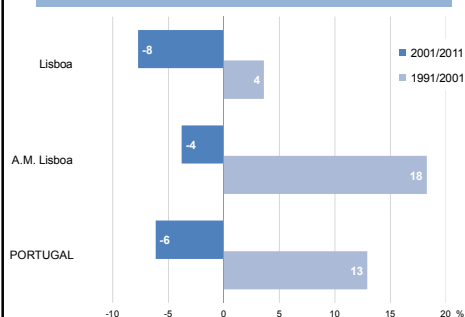
□ Entre 2001/2011, aumento menos acentuado do que no país e na AML

Índice de renovação da população em idade ativa



População

Evolução do emprego, 1991-2001 e 2001-2011



❑ Entre 2001 e 2011, inversão da dinâmica positiva da evolução da população empregada registada na década anterior

❑ Diminuição da população empregada na cidade entre 2001/2011 mais expressiva do que na AML

❑ Entre 1991 e 2001, aumentou a proporção da população empregada que reside fora da cidade face ao total da população empregada

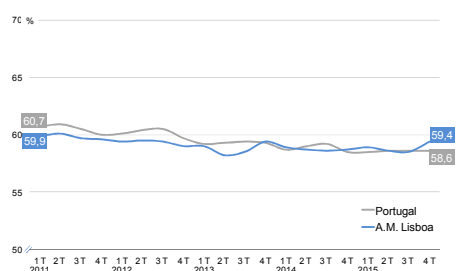
Proporção da população que entra no município de Lisboa por motivos de trabalho

	1991	2001	2011
Lisboa	56,1%	63,5%	64,7%

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 2001 e 2011.

Desempenho económico

Taxa de atividade



❑ Taxa de atividade da população da AML com valores próximos da verificada no país:

em 2015 58,9% na AML

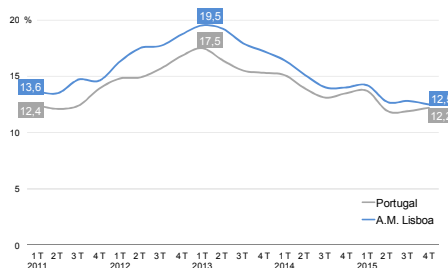
58,6% em Portugal

57,6% na UE28

❑ No período 2011-2015, a Taxa de desemprego na AML foi sempre superior à verificada no país, atingindo o valor máximo no 1º trimestre de 2013: 19,5%

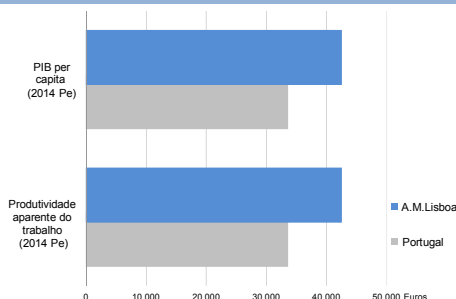
❑ No 4º trimestre de 2015 a Taxa de desemprego na AML foi estimada em 12,5%

Taxa de desemprego



Desempenho económico

Produto Interno Bruto e Produtividade



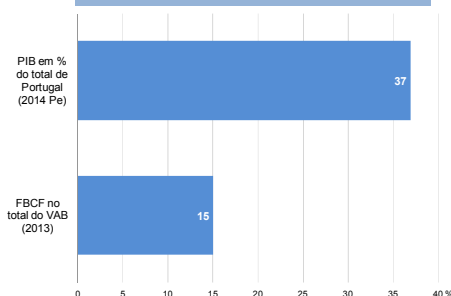
Em 2014, a AML apresenta o PIB per capita mais elevado entre as NUTS III:

137 (PT=100)

107 (UE28=100)

A AML apresenta também a relação entre o VAB e o Emprego mais favorável

Produto Interno Bruto e Formação Bruta de Capital Fixo na AML



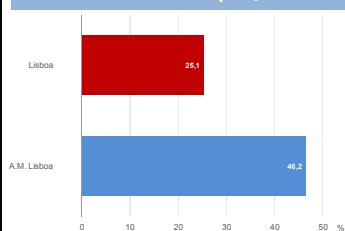
O PIB da AML representa 37% do valor do país

Em 2014, a relação entre a Formação bruta de capital fixo e o Valor acrescentado bruto era inferior à média do país (16,8%)

Fonte: INE, I.P., Contas regionais (Base 2011)

Tecido Empresarial

Peso do VAB das empresas não financeiras sediadas na AML e em Lisboa no total do país, 2014



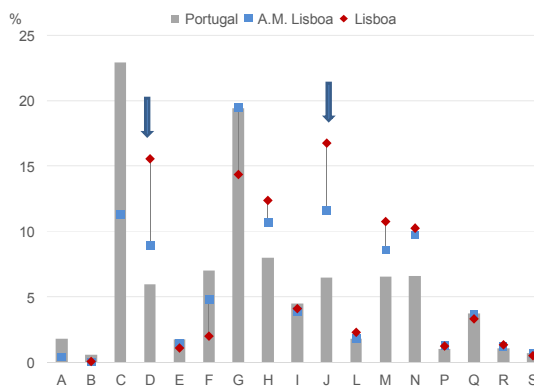
A repartição do VAB por atividade económica das empresas da Cidade quando comparada com a repartição da AML evidencia:

Secção D – **Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**

Secção J – **Atividades de informação e comunicação**

Em 2015, o Valor acrescentado bruto gerado pelas 95.350 empresas sediadas na cidade representava 25% do VAB das empresas do país e 54% das empresas da AML

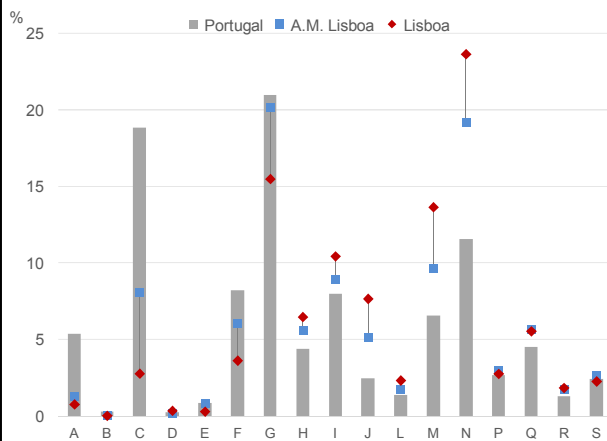
Proporção do VAB das empresas por atividade económica, 2014



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Tecido Empresarial

Proporção do pessoal ao serviço dos estabelecimentos por atividade económica, 2014



□ A repartição do pessoal ao serviço por atividade económica dos estabelecimentos da Cidade quando comparada com a repartição da AML evidencia para além da secção J:

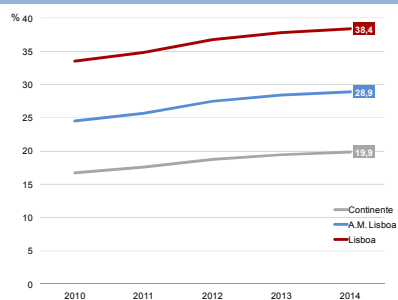
Secção N – **Atividades administrativas e dos serviços de apoio**

Secção M – **Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares**

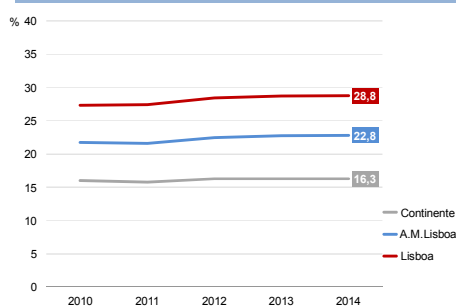
Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Mercado de Trabalho

Proporção de Trabalhadores por conta de outrem com ensino superior completo



Proporção de Trabalhadores por conta de outrem com profissões socialmente valorizadas

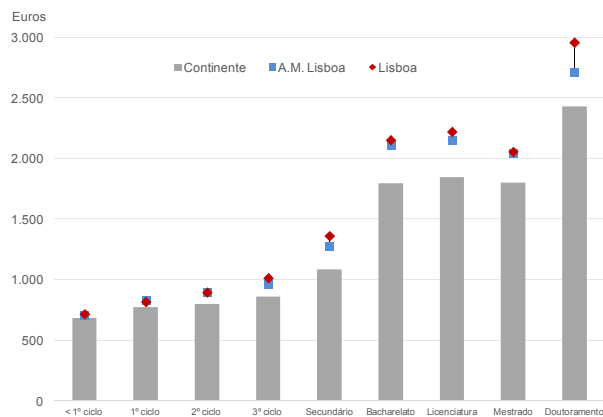


Fonte: Ministério da Economia, Quadros de Pessoal.

- Maior expressão dos Trabalhadores por conta de outrem com ensino superior na cidade de Lisboa do que na AML e no Continente (inferior a 20%) e crescimento entre 2010 e 2014 superior na cidade do que na AML
- Maior expressão nos cargos dirigentes e especialistas das atividades intelectuais e científicas

Mercado de Trabalho

Ganho médio mensal dos TCO nos estabelecimentos segundo o nível de habilitações, 2014



Fonte: Ministério da Economia, Quadros de Pessoal.

- Ganho médio mensal dos TCO empregados na cidade e na AML sempre superior do que no Continente
- Diferenças no ganho médio mensal dos TCO mais significativas para os níveis de habilitação mais elevados



A Economia na Cidade e o Trabalho

Francisco Vala
Gabinete para a C ordenação das Estatísticas Territoriais

Assembleia Municipal de Lisboa
11 de Outubro de 2016

DELEGAÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa

“A Economia na Cidade e o Trabalho-
Perspetivas para o Futuro”

Assembleia Municipal de Lisboa, 11/10/2016



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

www.ielf.pt

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO NO CONCELHO DE LISBOA POR TEMPO DE INSCRIÇÃO E GÉNERO
(dados de agosto 2016)

DESEMPREGADOS	Género		TEMPO DE INSCRIÇÃO				TOTAL
			< 12 Meses		>= 12 Meses		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Concelho de Lisboa	13.219	12.922	6.537	6.913	6.682	6.009	26.141
	50,6%	49,4%	48,6%	51,4%	52,7%	47,3%	
Total	26.141		13.450		12.691		
			51,5%		48,5%		



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

www.ielf.pt

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO NO CONCELHO DE LISBOA POR SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO E GÉNERO (dados de agosto 2016)

DESEMPREGADOS	Género		SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO				TOTAL
			1º EMPREGO		NOVO EMPREGO		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Concelho de Lisboa	13.219	12.922	1.387	1.830	11.832	11.092	26.141
	50,6%	49,4%	43,1%	56,9%	51,6%	48,4%	
Total	26.141		3.217 12.3%		22.924 87.7%		



INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

www.iefp.pt

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO NO CONCELHO DE LISBOA POR GRUPO ETÁRIO E GÉNERO (dados de agosto 2016)

DESEMPREGADOS	Género		GRUPO ETÁRIO								TOTAL
			< 25 Anos		25 - 34 Anos		35 - 54 Anos		55 Anos e +		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Concelho de Lisboa	13.219	12.922	1.132	1.348	2.410	2.964	6.209	6.042	3.468	2.568	26.141
	50,6%	49,4%	45,6%	54,4%	44,8%	55,2%	50,7%	49,3%	57,5%	42,5%	
Total	26.141		2.480		5.374		12.251		6.036		
			9.5%		20.6%		46.9%		23.1%		



INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

www.iefp.pt

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO NO CONCELHO DE LISBOA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E GÉNERO
(dados de agosto 2016)

DESEMPREGADOS	Género		HABILITAÇÕES LITERÁRIAS												TOTAL
			< 1º Ciclo EB		1º Ciclo EB		2º Ciclo EB		3º Ciclo EB		Secundário		Superior		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Concelho de Lisboa	13.219	12.922	1.099	1.119	2.481	1.686	2.013	1.470	2.139	1.900	2.931	3.013	2.556	3.734	26.141
	50,6%	49,4%	49,5%	50,5%	59,5%	40,5%	57,8%	42,2%	53,0%	47,0%	49,3%	50,7%	40,6%	59,4%	
Total	26.141		2.218		4.167		3.483		4.039		5.944		6.290		
			8,5%		15,9%		13,3%		15,5%		22,7%		24,1%		



INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

www.iefp.pt


DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE LISBOA POR GRUPOS DE PROFISSÕES (dados de agosto 2016)		Homens	Mulheres	TOTAL
1	TRABALHADOR DE LIMPEZA EM ESCRITÓRIOS, HOTÉIS E OUTROS ESTABELECIMENTOS	151	1.773	1.924
2	EMPREGADO DE ESCRITÓRIO EM GERAL	362	965	1.327
3	VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)	249	779	1.028
4	AJUDANTE DE COZINHA	259	710	969
5	ASSISTENTE DE VENDA DE ALIMENTOS AO BALCÃO	303	567	870
6	MOTORISTA DE AUTOMÓVEIS LIGEIROS E CARRINHAS	608	19	627
7	ESPECIALISTA EM PUBLICIDADE E MARKETING	177	288	465
8	OUTROS TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	330	122	452
9	REPRESENTANTE COMERCIAL	320	125	445
10	TRABALHADOR NÃO QUALIFICADO DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	441	3	444




INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.

www.iefp.pt

OFERTAS DE EMPREGO NO CONCELHO DE LISBOA POR ATIVIDADE ECONÓMICA (dados de agosto 2016)		TOTAL
1	OUTRAS ACTIVIDADES DE CONSULTORIA PARA OS NEGÓCIOS E A GESTÃO	365
2	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA EM INFORMÁTICA	291
3	ACTIVIDADES DE CONTABILIDADE E AUDITORIA; CONSULTORIA FISCAL	244
4	ACTIVIDADES DAS EMPRESAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO	200
5	RESTAURANTES TIPO TRADICIONAL	172
6	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS (RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS)	124
7	ACTIVIDADES DE SEGURANÇA PRIVADA	122
8	RESTAURANTES, N.E. (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MEIOS MÓVEIS)	90
9	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS DE APOIO PRESTADOS ÀS EMPRESAS, N.E.	87
10	OUTRAS ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS, N.E.	79


 INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.
 www.iefp.pt

ABRANGIDOS EM MEDIDAS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E GÉNERO (dados de setembro 2016)								
ABRANGIDOS	Estágios Emprego		Aprendizagem		Cursos EF Adultos		Formação Modular	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa	2.347	2.934	1.267	772	529	706	1.092	1.109
	44,4%	55,6%	62,1%	37,9%	42,8%	57,2%	49,6%	50,4%
Total	5.281		2.039		1.235		2.201	


 INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.
 www.iefp.pt

Obrigada pela vossa atenção!

[Para mais informações consulte o site
www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)

**Ana Elisa Costa Santos - ana.sc.santos@iefp.pt
DIRETORA DO CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LISBOA**



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

www.iefp.pt

9

DL

**Anexo III – Ata da 2ª sessão do Debate Temático,
realizada em 19.10.2016 e respectivos anexos**

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2013-2017** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM DEZANOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS** -----

----- **ATA NÚMERO CENTO E VINTE E UM** -----

----- Aos dezanove dias de outubro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos, vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo nono do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, para a realização da Segunda Sessão do Debate Temático subordinado ao tema “*A Economia na Cidade e o Trabalho*”. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, João Luís Valente Pires, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José António Nunes do Deserto Videira, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, José Roque Alexandre, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Ferreira Pintão, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Filipe Mota Delgado Simões, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Patricia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço, Nuno Ricardo Dinis de Abreu, Ana Carolina Domingues Ambrósio, Rosa Lourenço, Margarida de Moraes, Maria João Bernardino Correia, Luis Manuel Inês Cavaco, Igor Boal Roçadas, Ana Paula da Silva Viseu, Sandra Cristina Andrade de Carvalho, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz, Sara Diana de Campos Leiria Goulart Medeiros, João Diogo Santos Moura, Paulo Moreira, Nelson Pinto Antunes, Luis Graça Gonçalves, Sofia Margarida Vala Rocha e Paulo Manuel Rodrigues Lopes. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Ana Luisa Flores de Moura e Regedor, António Modesto Fernandes Navarro, Fábio Martins de Sousa, Floresbela Mendes Pinto, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Maria Luisa de Aguiar Aldim e Patricia de Oliveira Caetano Barata. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rosa Lourenço. --

----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Patrícia Sofia Meireles Aires Sampaio Lourenço. -----

----- Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Maria João Bernardino Correia. -----

----- Davide Miguel Santos Amado (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Margarida Morais. -----

----- Sandra da Graça Lourenço Paulo (PS), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Ana Paula Viseu. -----

----- João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luis Cavaco. -----

----- Maria Irene dos Santos Lopes (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Igor Roçadas. -----

----- Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Paulo Moreira. -----

----- Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Paulo Manuel Rodrigues Lopes. -----

----- Margarida Maria Moura Alves da Silva Almeida Saavedra (PSD), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Luis Graça Gonçalves. -----

----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Patricia Caetano Barata. -----

----- Joaquim Fernandes Marques (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Sofia Vala Rocha. -----

----- Rodrigo Gonçalves da Silva (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes. -----

----- Deolinda Carvalho Machado (PCP), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Ana Carolina Domingues Ambrósio.-----

----- Miguel Tiago Crispim Rosado (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Ricardo Dinis de Abreu.-----

----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Sara Goulart Medeiros.-----

----- José Manuel Marques Casimiro (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Tiago Ivo Cruz.-----

----- Isabel Cristina Rua Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vice Presidente Duarte Cordeiro e pela Senhora Vereadora Catarina Vaz Pinto.-----

----- Estiveram, ainda, presentes os Senhores Vereadores da oposição: Carlos Moura, João Gonçalves Pereira e Alexandra Duarte.-----

ABERTURA DOS TRABALHOS

2ª SESSÃO

-----“**A Economia na Cidade e o Trabalho – Perspetivas para o Futuro**”-----

----- O debate foi moderado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Helena Roseta, com o apoio do Senhor Deputado Municipal Carlos da Silva Santos, Presidente da 2ª Comissão Permanente de Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização, e o Senhor Deputado Municipal Magalhães Pereira, Presidente da 6ª Comissão, Comissão Permanente dos Direitos Sociais e da Cidadania.-----

----- Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados: *1º Painel*, o **Senhor José Manuel Félix Ribeiro**, Economista; o **Senhor Eugénio Rosa**, Economista. *2º Painel*, o **Senhor Bernardo Gaeiras**, Fab Lab de Lisboa; o **Senhor Miguel Fontes**, Startup Lisboa; o **Senhor Paulo Carvalho**, Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Seguiu-se, ainda, a intervenção do **Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa**, o **Senhor Vereador Duarte Cordeiro**.-----

-----Foram nomeados para relatores da segunda sessão a Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa, Representante do Grupo Municipal do Partido Comunista Português, e o Senhor Deputado Municipal Luís Newton, Representante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

----- A **Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção inicial:-----

----- “Senhores Deputados, Público presente, boa tarde a todos.-----

----- Nós temos a Mesa, ainda, não completa, mas penso que podemos dar início aos nossos trabalhos para não os atrasar. Aliás, os oradores do *2º Painel* provavelmente já estão a contar que há um tempo de espera antes deles poderem intervir, portanto, nessa e explicava um pouco como é que os trabalhos são processar, portanto, cabe-me a mim apresentar a Mesa e explicar-vos um pouco como é que os trabalhos se vão processar.-----

----- Portanto, nós temos na Mesa do vosso lado esquerdo, o Doutor Eugénio Rosa economista, o Doutor José Manuel Félix Ribeiro, também economista, e que são os dois oradores *1º Painel*. Tínhamos, também, o Engenheiro Fernando Sequeira já tinha

sido convidado para a outra sessão, houve, aqui, uma situação em que ele acabou por não intervir, mas deixou uma intervenção escrita que depois será colocada no site e irá ser disponibilizada a todos para termos acesso à comunicação do Engenheiro Fernando Sequeira. -----

----- Depois, no 2º Painel que é dedicado, sobretudo, às novas perspetivas de emprego e de empregabilidade na Cidade de Lisboa, nomeadamente, a Startup e a Fab Lab de Lisboa. Não vejo aqui, os oradores, nem o Dr. Paulo de Carvalho que é o Diretor Municipal de Economia e Inovação, e peço aos meus serviços que assim que cheguem, que os encaminhem para a Mesa. -----

----- Vamos ter o Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa a encerrar, e não o Senhor Presidente da Câmara, mas o que é importante, meus Caros Deputados, e Público presente, é podermos beneficiar da experiência e da informação que, neste 1º Painel, quer o Doutor José Manuel Ribeiro, quer o Eugénio Rosa têm. O Doutor Manuel Ribeiro foi autor do estudo importante sobre Metrópole para o Atlântico, é um estudo prospetivo sobre as potencialidades das zonas, digamos, urbanas, ou o novo conceito de cidade, em Portugal, que são, finalmente, apenas duas como irradiação importante das quais, Lisboa encabeça o Arco Atlântico, o Arco Metropolitano Atlântico, o Doutor José Manuel Ribeiro vai, portanto, dar-nos um pouco, essa perspetiva de que quais são as atividades que estão a emergir, quais são as atividades em que temos força, quais são as atividades em que podemos tirar partido das nossas capacidades. -----

----- O Engenheiro Eugénio Rosa, também, o conhecerão por todos os trabalhos que tem publicado, tem feito em matéria de trabalho e emprego e, portanto, todas as estatísticas associadas à evolução da economia no que diz respeito a estas componentes importantíssimas. -----

----- Portanto, eu sem me alongar mais, direi, também, que temos na Mesa o Senhor Presidente da 2ª Comissão, o Senhor Deputado Carlos Silva Santos, que está à minha esquerda, e que é Presidente da 2ª Comissão da Assembleia Municipal, e que teve a iniciativa de promover este debate, é uma Comissão que se dedica às questões da economia, inovação, turismo e internacionalização, portanto, é plenamente o tema que nos interessa, aqui. À minha direita tenho o Senhor Engenheiro Magalhães Pereira que é o Presidente da 6ª Comissão que é, na Assembleia Municipal, a Comissão dos Direitos Sociais e da Cidadania, portanto, como estas questões também afetam o trabalho e o direito ao trabalho, pareceu-nos relevante, também, estar aqui, na Mesa. ---

----- Temos dois Deputados Relatores, já ali está uma Deputada Relatora que é a Senhora Deputada Ana Páscoa, do PCP, falta o outro Deputado Relator que, ainda, não chegou e que é o Senhor Deputado Luís Newton, do PSD, que penso que deverá chegar. De qualquer modo, como sabem, as sessões são gravadas, são transmitidas em direto, depois nas sessões, com o debate que nelas se realiza. -----

----- Há um relatório feito pela Assembleia Municipal por estes Senhores Relatores, que depois levam à Comissão, e desse relatório deve surgir uma proposta de deliberação política para apresentar à Câmara de Lisboa com medidas que se possam

tomar na Cidade de Lisboa que promovam, de facto, a atividade económica e o emprego na nossa cidade.-----

----- Posto isto, penso que estamos em condições de ouvir o nosso primeiro orador, a quem eu, vivamente, saúdo José Manuel Félix Ribeiro. Fomos colegas, mais ou menos, colegas em movimentos de juventude, em coisas da nossa primeira Encarnação e, portanto, é com muito prazer que me encontro, novamente, na Mesa com um colega dos dezassete anos, enfim, é sempre bom, nós revisitarmos um tempo em que fomos felizes, não quer dizer que não seja feliz, também, agora, mas nessa altura, fomos, particularmente, ativos e interessados, e o Manuel continua a ser uma pessoa ativa e interessada como vão ver e ouvir.”-----

----- **1º PAINEL** -----

----- **CONVIDADOS INSTITUCIONAIS** -----

----- **O Senhor José Manuel Félix Ribeiro** na qualidade de Economista, fez a seguinte intervenção:-----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante).-----

----- “Muito boa tarde.-----

----- Em primeiro lugar, quero agradecer à Assembleia Municipal de Lisboa e em particular à Arquiteta Helena Roseta a gentileza deste convite. -----

----- Eu gostaria de transmitir-vos um pouco a reflexão que foi feita num trabalho que nós organizámos sobre o que nós designámos como o Arco Metropolitano de Lisboa, embora seja muito importante, também, o papel específico de Lisboa. Mas, antes de ir ali mostrar uns “bonecos”, digamos assim, gostava de chamar a atenção porque é que nós nos concentramos em Lisboa? Eu diria que o primeiro ponto que gostaria de focar é o seguinte:-----

----- O problema principal do país é o crescimento, porque nós não crescemos há dezasseis anos, quer dizer, crescemos 0,5, 1, não sei quê, mas isto não há crescimento, isso é prova de vida, crescimento é outra coisa, é a pessoa dar saltos, correr, etc., portanto, nós temos um problema muito grave que é um problema de uma economia que não cresce verdadeiramente, num período longo de tempo.-----

----- Quando nós olhamos para o futuro e dizemos como é que podemos crescer, eu diria três coisas, e como é que podemos criar emprego, eu diria três coisas muito simples:-----

----- Primeiro, nós somos uma economia muito pequena, mas isso não é um problema, porque muitas das economias europeias, mais prósperas, são muito pequenas, sei lá, a Suécia, a Finlândia, a Suíça, a Dinamarca, a Holanda, são pequenas economias, e são prósperas e crescem. Portanto, não é o problema de ser pequeno que é determinante, é uma forma de resolver a pequenez. E desse ponto de vista, a forma mais imediata de resolver a pequenez é trabalhar para um mercado que não tem fim, e que é o mercado mundial, porque, no fundo, é onde nós podemos compensar a nossa pequenez, e quando eu digo pequenez não é no sentido de não prestarmos, é no sentido da dimensão. -----

----- Portanto, o primeiro fator de crescimento de uma economia pequena e muito aberta, como é a nossa, é de ser capaz de forma renovada, ter coisas para oferecer ao exterior. Isso é muito contra a nossa ideia de que tudo o que há para crescer está à nossa volta. Não está. As pequenas economias têm que crescer para oferecer, sempre, coisas diferentes, ao longo das décadas, a quem está no exterior, porque senão não conseguimos importar a multidão de coisas que não somos capazes de fazer cá, de forma competitiva.-----

----- Portanto, a primeira coisa é a importância das coisas que nós temos para fornecer ao exterior. Mas, há períodos, onde, além do que nós temos que oferecer ao exterior, o crescimento assenta numa coisa fundamental que é a infraestruturação e a edificação do território. Há períodos em que, digamos assim, como foram as décadas, imediatamente, a seguir ao 25 de Abril, onde nós tivemos que reabsorver um enorme défice de que tínhamos de tudo, de acessibilidades, de estrada, de cidades com boa qualidade, de equipamentos sociais, de redes elétricas, de redes de telecomunicação, portanto, um período concentrado de três décadas, onde procurámos resolver esse défice, naturalmente, encontra nesse investimento um fator de crescimento muito importante. Mas, essas vagas de construção no território não são permanentes e são, há períodos em que há uma pausa.-----

----- Portanto, eu diria que esta parte da infraestruturação do território é muito importante, tal como a primeira, a de produzir coisas para os outros, mas não acontece sempre.-----

----- Mas há uma terceira coisa que, hoje, falamos todos e que é a procura interna, o consumo das famílias. O consumo das famílias, essencialmente, o seu papel não é contribuir para o crescimento, porque uma grande parte do que as famílias compram quando começam a ficar mais folgadas, ou seja os bens de consumo duradouro são todos importados; os automóveis, os eletrodomésticos, o material eletrónico de consumo, tudo isso é importado, e portanto, desse ponto de vista, quando aumenta o consumo das famílias aumenta, imediatamente, o nível das importações. Mas, a procura interna das famílias, nomeadamente, através dos serviços, é absolutamente, crucial para a criação de emprego, ou seja, há uma certa diferenciação entre o que produz crescimento e o que produz emprego. E este aspeto, na minha modesta opinião, é muito importante, porque nós, normalmente, temos uma ideia que é se nós crescermos o PIB, vamos ter muito mais emprego. Não é necessariamente assim.-----

----- Eu estava só a tentar chamar a atenção para esta questão do crescimento, como sendo uma questão decisiva para Portugal. Quando nós tentámos de pensar na questão do crescimento, dissemos, assim; Portugal tem que crescer na globalização, subindo a escada da economia do conhecimento, ou seja, Portugal tem que competir na globalização, fazendo coisas, cada vez mais, complicadas, complexas, difíceis, exigentes, para poder sobreviver na globalização à enorme quantidade de territórios que começam a industrializar-se e a fazer as coisas simples que nós estávamos habituados a fazer. Portanto, a ideia principal e nós temos que crescer na globalização, não temos dimensão para estar fechados, se nos vamos fechar, vamos ser todos integrados em Espanha porque é uma economia maior, e temos que ter o objetivo de

subir na escada da economia do conhecimento para não sermos trucidados pelos que estão a começar a crescer. -----

----- Quando olhamos para isso, dissemos assim, nós temos que olhar para o país e temos que andar à procura não das cidades individualmente consideradas, que nós temos muitas entidades territoriais que administrativamente se designam por cidades. Mas digamos, cidades mesmo a sério, verdadeiramente, não são tantas assim, é o que nós tentámos dizer temos um conjunto de regiões urbanas, ou seja, de regiões constituídas por várias cidades que têm sido duas coisas fundamentais, uma variedade de atividades exportadoras, ou seja, uma experiência acumulada de estar presente no mundo com uma variedade de coisas que são oferecidas, quer dizer, vendidas e, por outro lado, um número suficiente de polos de conhecimento, universidades, centros de investigação, centros tecnológicos, que permitam que essas mesmas regiões vão subindo na escada do conhecimento. -----

----- E, portanto, começámos por fazer uma coisa que foi definir duas grandes macro regiões onde estão concentradas as duas coisas ao mesmo tempo: atividades exportadoras muito variadas e polos de conhecimento, suficientemente, densos para já terem um certo reconhecimento internacional. Um primeiro que fizemos, um primeiro livro que fizemos foi sobre o que nós designamos o Noroeste Global, que vai de Aveiro, esta região que tem Braga, Porto e Aveiro, é uma região, absolutamente, crucial para Portugal, porque tem universidades muito boas, centros de investigação formidáveis que foram criados e desenvolvidos nos últimos 30 anos, é tudo relativamente novo, e tem um tecido industrial tradicional, mas que constitui o esteio do nosso setor exportador de há muitas décadas a esta parte. -----

----- Mas, depois, consideramos que a outra grande região onde se concentram variedade de atividades e polos de conhecimento, é o que nós designamos pelo Arco Metropolitano de Lisboa, que tem Lisboa no centro, mas depois tem um conjunto de raios vão, no sentido de Leiria, um, no sentido de Sines, outro, no sentido de Santarém, outro, e no sentido de Évora, outro. Portanto, é uma região muito mais vasta do que a Cidade de Lisboa, mas é hoje um arco de atividades muito variadas que exportam para o Mundo. -----

----- O problema que tem Lisboa, em concreto, nesse arco, é que Lisboa, como capital, sempre teve um papel fundamental no país ao nível dos serviços, porque era nela que se concentravam, não só as atividades principais da administração, como era nela que estavam as sedes das grandes empresas, desde a EDP à PT, à GALP, às grandes empresas, digamos assim, “nacionais”. E, portanto, ela está habituada a ser uma economia de serviços, mas, até há muito pouco tempo, não era uma economia de serviços para fora, para o mundo. E só há muito pouco tempo, a esta parte, é que com várias coisas que apareceram, esta que economia da cidade de Lisboa se transformou, também, numa área de exportação, e dou três exemplos para percebermos isso; o turismo é uma coisa que todos nós percebemos, porque Lisboa, há quinze anos, não tinha dinamismo turístico que tem, mas se nós olharmos para o número de empresas de engenharia de petróleo que vem da Noruega e da França, são três ou quatro, e que se instalaram com centenas de engenheiros, em Lisboa, para definir o modo de

exploração dos jazigos de petróleo de gás do Brasil e de Angola, porque podem fazer a partir daqui, em computador, e eles dizem que é muito bom, porque tem bons engenheiros, o sítio agradável, o mundo português tem, hoje, grandes descobertas de gás e de petróleo e, portanto, vieram para aqui para exportar serviços para as respetivas multinacionais, mas com engenheiros portugueses. Se eu der outro exemplo que é a Siemens, que tem doze centros de competência, com centenas de engenheiros portugueses que trabalham cá para a multinacional, e fazendo coisas que são uns, casos simples, e outros mais complicados. Podemos dar um outro exemplo de serviços são todas, quando chegam, por exemplo, ali ao Estádio do Benfica entre uns prédios grandes, ao lado do Colombo, veem uma coisa que dizer sim, Fujitsu, que é, como sabem, um grande fabricante japonês de computadores. A Fujitsu tem aquele prédio praticamente, uma parte dele, todo, e faz a assistência a todas as pessoas, a todas as entidades que tenham computadores Fujitsu, que tenho um problema em que aquilo não funcione, e dirigem-se, uma parte do mundo, dirige-se às pessoas que estão naquela torre para resolver os problemas dos computadores, por exemplo. E desse ponto de vista, são centenas de jovens que estão a trabalhar ali, para o mundo, por parte de uma multinacional. Isto é uma coisa nova na experiência de Lisboa, não é.” ---

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, interrompeu: -----

----- “Zé Manel, só dizer que nós tínhamos previsto dez minutos para cada orador e, atenção, como há um orador que não vai falar, o Fernando Sequeira, a Mesa dá aqui, mais cinco minutos, porque é muito importante a comunicação e, portanto, os quinze minutos para cada um é, perfeitamente, razoável e a gente estamos, aqui, para vos ouvir.” -----

----- **O Senhor José Manuel Félix Ribeiro** no uso da palavra, continuou: -----

----- “Mas eu só vou mostrar dois “bonecos”, este e outro.-----

----- Este “boneco” dá-nos uma ideia da riqueza do Arco Metropolitano de Lisboa, embora à primeira vista, aparentemente, não se percebe nada mas, se nós virmos, nós temos isto dividido em quatro partes; a Grande Lisboa que é o conjunto de *clusters* que estão radicados aqui em Lisboa; os serviços financeiros, os serviços às empresas, as indústrias criativas, a saúde e, depois, as sedes das grandes empresas dos transportes, das telecomunicações, da energia da construção e engenharia, tudo isto são coisas que residem na Grande Lisboa. Depois, temos a Península de Setúbal e Alentejo, Litoral, até Sines, onde está a grande indústria mais pesada, a refinação petroquímica, cirurgia, engenharia naval em Sines e na Península de Setúbal, o automóvel, a eletrónica e a mecânica, o automóvel e a eletrónica na Península de Setúbal, e o turismo atravessa, hoje, todas essas regiões. A terceira região dentro do Arco Metropolitano é constituída por aqueles regiões que produzem coisas a partir da terra, ou seja, dos recursos naturais que o Arco Metropolitano tem, a agricultura, a floresta e os materiais de construção. -----

----- Portanto, este Arco Metropolitano é um arco que tem indústria, que tem recursos naturais, que tem serviços, e que está a ter, cada vez mais, atividades ligadas ao conhecimento. -----

----- Eu ia referir, além destas atividades uma coisa que é assim: quando nós observamos, neste trabalho, o que é que estava a surgir de novo em termos de Startup's e em termos de pequenas empresas que começavam a estar no mercado e a querer ir para o mercado internacional, nós encontrámos um naipe de coisas, e dou um exemplo, aquelas empresas que trabalham, em, digamos assim, aplicações ou em formatos para a Internet, e que desenvolvem conteúdos para a Internet, portanto, em em grande parte são pequenas e médias empresas, na maior parte dos casos, são Startup's e que tem uma grande vitalidade em Lisboa. Depois temos uma coisa que ninguém fala, mas que são as, mais que trinta e cinco estúdios de videojogos que são estúdios muito pequenos, na generalidade dos casos, e em que a Microsoft, que tem todo o interesse em que haja jogos para as suas plataformas, promove todos os anos um encontro de todos os estúdios que há em Portugal para ver as últimas criações desses mesmos estúdios. -----

----- No fundo, um estúdio de videojogos e de entretenimento digital, tem de ter pessoas que saibam muito de informática e de matemática mas, sobretudo, de informática, mas tem que ter criativos, é uma combinação muito interessante. É tudo muito pequeno, ainda, mas é dinâmico. -----

----- Depois, temos uma parte de Bio Farmacêutica e de Engenharia Biomédica, também, significativa, e quando eu digo significativa são vários, portanto, eu chamo-lhe um "Proto Cluster", porque é um conjunto de empresas que têm já projeção internacional, mas são pequenas, ainda. -----

----- Depois, temos a Aeronáutica, o Espaço e a Defesa, onde estão multinacionais que se instalaram, em Portugal, para fazer, ou aeronáutica, o caso da Embraer brasileira, neste Arco Metropolitano, em Évora e em Alverca, empresas que fazem material de software para a defesa, empresas que fazem material para o espaço, empresas que fazem de drones, por exemplo, em Évora que é a principal empresa portuguesa de drones é aqui, desta região. -----

----- Depois, temos Engenharia do petróleo e do Gás Natural que é uma coisa que ninguém gosta, naturalmente, as pessoas querem acabar com os combustíveis fósseis mas, ainda, mas ainda vai demorar muito tempo a que eles se acabem, quer dizer, deixem de ser utilizados, portanto, é uma coisa interessantíssima o número de atividades que, em Lisboa, já se fazem de petróleo e do gás, em parte, tendo em conta a própria estratégia de internacionalização da GALP. -----

----- E depois, temos vários produtos, várias Startup's que pegam nas indústrias alimentares para fazer os novos ingredientes que permitem transformar os alimentos. --

----- Eu dei estes exemplos, há muitos mais, mas pronto, mas só para dar a ideia de que uma das razões pelas quais é compreensível que a Web Summit seja feita em Portugal, em Lisboa, é por causa deste dinamismo, porque isso, só para terminar, o que, hoje, o bem mais escasso na economia mundial é o talento. Aquilo que as multinacionais procuram em todo o mundo, é o talento. O período em que as multinacionais vinham à procura de baixos salários para trabalhadores, esse período acabou há muito tempo, na Europa. Existe noutras partes do mundo, mas ninguém, no

seu bom senso, pode acreditar que Portugal pode atrair multinacionais com base em atividades de baixa intensidade tecnológica, com base em salários baixos.-----

----- Portanto, a coisa mais importante para pôr Lisboa e Portugal no mapa, é criar talentos que vão desde os talentos da música aos talentos de outras artes, até aos talentos da informática, da matemática, do que for, porque é o material, é o bem mais escasso na economia mundial são os talentos.-----

----- Por isso, é muito importante transmitir aos jovens a ideia de que eles precisam de ser exigentes na sua aprendizagem para poderem vir a ser talentosos porque se não forem talentosos, acabarão por ser pagos como os trabalhadores do Vale do Ave eram pagos.-----

----- Pronto, e era basicamente, isto que tinha para dizer.”-----

----- A **Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, agradeceu:-----

----- “Muito obrigada. Penso que foi uma comunicação muito aberta, que nos dá, aqui, uma série de pistas muito importantes para o nosso debate.-----

----- E, agora, ia pedir aqui, ao Doutor Eugénio Rosa que fizesse a sua apresentação, pela qual estamos ansiosos por ouvir.”-----

----- **O Senhor Eugénio Rosa** na qualidade de Economista, fez a seguinte intervenção:-----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante).-----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- Em primeiro lugar, quero agradecer a todos o convite que me foi feito, em particular a Senhora Arquiteta Helena Roseta, e é com muito gosto que estou aqui, com a minha contribuição para esta reflexão.-----

----- O problema que se colocou, quando me convidaram, foi dando-me dez minutos o que é que eu poderia falar, em dez minutos, que pudesse ter algum interesse para aqui porque, efetivamente, em dez minutos não se consegue aprofundar seja o que for.-----

----- Portanto, eu escolhi levantar, apenas, alguns problemas e algumas pistas para reflexão futura.-----

----- Já que o tema é Economia na Cidade e Trabalho, a primeira questão, e como tudo, a economia depende das pessoas, e como estamos a refletir sobre Lisboa, a primeira questão que se me colocou foi ver, foi analisar na população que vive em Lisboa, qual é a parte, dessa população, que é produtiva, que está na idade produtiva, que tem capacidade produtiva, para ver como é que ela se articula na economia, aqui, do concelho.-----

----- Se nós olharmos para estes dados, vocês têm aqui a população residente, normalmente, e se nós considerarmos como população produtiva, em idade produtiva, a população dos quinze aos sessenta e quatro anos, mas ninguém vai trabalhar com quinze, ou dezasseis anos, em princípio, eu penso que é mais adequado pensar na população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, e a conclusão que nós tiramos é que a percentagem da população em idade produtiva, e a economia e o desenvolvimento económico depende muito das pessoas, e das pessoas com capacidade produtiva, aqui no Município de Lisboa, situa-se, vocês vejam, entre os

65% se considerarmos a população com idade entre os quinze e os sessenta e quatro anos, ou se considerarmos a população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, apenas e 53% da população residente em Lisboa, portanto, está na chamada idade produtiva. -----

----- Portanto, isto é uma limitação importante. -----

----- Por outro lado, nós constatamos com o índice de envelhecimento, em Lisboa, e o índice de dependência, em Lisboa, é superior eu pus ali os dados relativos, nacionais, depois vocês veem, portanto, que a situação de Lisboa, em termos de população com capacidade produtiva é inferior à média nacional, mas é com esta que é importante refletir. -----

----- O segundo slide, a segunda informação que era importante analisar é comparar esta população com capacidade produtiva em relação ao emprego, em Lisboa. Fui buscar os dados que estão disponíveis nos vários anuais, vocês vejam, isto não inclui a administração pública, porque, nesses dados, nos anuários não aparecem dados sobre a administração pública, mas vocês vejam, por exemplo, que o pessoal ao serviço por município do estabelecimento, em Lisboa, em 2003, rondava os quatrocentos e sete mil empregados. Agora, comparem esse valor, os quatrocentos e sete mil empregados com a população em idade produtiva, portanto, se nós considerarmos, na parte de baixo do quadro, a população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, para um emprego de quatrocentos e sete mil, duzentos e cinquenta e nove mil era população que residia no concelho de Lisboa, portanto, há uma parte importante da população, do emprego em Lisboa, que é culpado, portanto, por pessoas que vivem fora de Lisboa. -----

----- A primeira conclusão que se tira é que o desenvolvimento de Lisboa depende muito da população de fora de Lisboa, portanto, não é um desenvolvimento que se apoia, fundamentalmente, ou só nas pessoas que residem em Lisboa. Em termos económicos isto é extremamente importante. -----

----- A segunda realidade importante é que se formos a analisar, e eu comecei aqui por utilizar os dados dos Censos de 2001, para podermos, depois, comparar com os dados dos Censos de 2011, vocês vejam que, em 2001, segundo o INE, o Município de Lisboa dava emprego a 517 mil pessoas, e só apenas 37% é que residiam em Lisboa, 325 mil residiam em outros concelhos, portanto, uma parte substancial do trabalho, em Lisboa, é feito por pessoas que vivem nos outros concelhos. Isto é um aspeto, extremamente, importante. -----

----- Outro aspeto, se nós analisarmos a evolução verificada, comparando os dados de 2011 com os dados de 2001, estes são os dados que o INE publicou ele diz que a população residente, em Lisboa, nessa altura andava à volta dos 547 mil, e entravam, diariamente, em Lisboa, 425 mil pessoas. Isto põe problemas muito complicados a Lisboa, e é preciso pensar nesta realidade, quer dizer, nós desconhecemos no dia-a-dia, mas aqui vocês têm quantificada, todos os dias entram em Lisboa quase tantas pessoas como vivem em Lisboa, entram em Lisboa 425 mil, que representa 77% da população residente, e saem de Lisboa para outros concelhos, portanto, 47 mil que

corresponde, apenas, a 8,6% da população residente. Portanto, isto é, realmente, um retrato da situação de Lisboa. -----

----- Lisboa é o município do país onde o peso da população pendular, portanto, aquela que desloca para Lisboa no início do dia, e voltam ao seu município, à noite, é o mais elevado. Vocês vejam este aqui debaixo de Lisboa, portanto, 77% da população entradas, e 8,7% saídas. Portanto, é uma realidade um bocado diferente da realidade dos outros concelhos, e as soluções mesmo atuais, quer para o futuro, têm que ser pensados em função dessa realidade concreta. -----

----- Eu vou abordar só uma questão, que não tenho tempo para todas, aqui, outro aspeto importante, eu comparei o volume de negócios na área de Lisboa, e seccionei isso por municípios, e Lisboa é o município com maior volume de negócios, Lisboa em 2013, por exemplo, os estabelecimentos do concelho de Lisboa concentravam 39% do emprego de pessoal, e 46% do volume de negócios da Área Metropolitana de Lisboa. Portanto, uma parte muito grande estava aqui concentrada, em Lisboa, e isso era obtido não só com a capacidade produtiva humana de Lisboa, mas também de outros municípios, fundamental, também, de outros municípios. -----

----- Vocês têm, aqui, agora, os salários e só dos trabalhadores por conta de outrem que representam cerca de 60% do emprego, 63% de emprego em Lisboa, têm, aqui a evolução do ganho médio mensal, e nas duas colunas, à direita, comparei o salário médio em Lisboa, o ganho médio, em Lisboa, dos trabalhadores por conta de outrem com o ganho médio nos outros concelhos aqui da Área Metropolitana de Lisboa, Lisboa, portanto, serve como base de 100%. Vocês vejam, portanto, por exemplo, a nível do continente, e a nível do continente, o ganho médio, em Lisboa era superior ao continente em 48%, mas é superior a todos os outros concelhos. Portanto, isso resulta também de maior desenvolvimento e a atração que Lisboa exerce mas, por outro lado, tem efeitos, também, para trás, isto é, anima a economia e as vendas, tanto em Lisboa como nos outros concelhos, portanto, esta realidade de Lisboa tem de ser enquadrada nos outros concelhos, e há efeitos que são produzidos em Lisboa, e depois refletem-se, também, nos outros concelhos. -----

----- Aqui vocês têm o poder de compra, e isto é o poder de compra por habitante, a evolução entre 2007 e 2013, comparando com poder de compra médio nacional. Vocês vejam que em Lisboa, por exemplo, em 2007, 2 vezes 35 superior à média nacional, e é muito superior ao dos outros concelhos, bastante superior aos outros concelhos. Por exemplo, Sintra, em 2007, o poder de compra por habitante, representava 98% da média nacional, enquanto Lisboa representava 235%, portanto, há uma concentração da riqueza, justamente, na Grande Lisboa. -----

----- A percentagem do poder de compra do país que é concentrado no Município de Lisboa correspondia, em 2007, a 11% de todo o poder de compra nacional. -----

----- Mas um aspeto interessante é se nós compararmos esses dados com os dados de 2013, são dados todos os dados divulgados pelo INE, nós constatámos que há uma redução, uma redução porque o que faz aumentar mais o poder de compra, é que neste período, devido ao reduzido crescimento de económico, estreitou-se as diferenças

entre os diversos concelhos e o poder de compra, por exemplo, de Lisboa relativamente ao nacional entre 2007, baixou de 11% do total para cerca de 10,2%. ----
----- Agora, há um aspeto que aqui coloco, o município de Lisboa é criador de emprego e de poder de compra para os outros municípios, mas exporta desemprego e outras externalidades para outros municípios. Isto é uma realidade que deve ser permitida porque os trabalhadores dos outros municípios que estão empregados em Lisboa quando são despedidos inscrevem-se, não nos centros de emprego de Lisboa, mas nos centros de emprego do lugar onde vivem. Por isso, quando há desemprego, Lisboa, não é só Lisboa que é atingida pelo desemprego, e são dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, os centros de emprego, não é só o desemprego em Lisboa, mas Lisboa gera desemprego em outros concelhos, e não é só o desemprego, gera outras externalidades. Tem aspetos positivos e aspetos a negativo para os outros concelhos, como é evidente, não é, por exemplo, as pessoas vivem lá, e é os municípios dos outros concelhos que têm de resolver os problemas, todas as infraestruturas, etc., vocês sabem melhor do que eu que isso são problemas que se colocam, em Lisboa, relativamente à sua população, portanto, a população que vive e trabalha em Lisboa, em que uma parte importante do poder de compra é gasto em Lisboa, é preciso não esquecer, mas depois quando regressam aos seus concelhos, leva também problemas para esses concelhos, como é evidente, mas também leva aspetos positivos para esses concelhos. -----

----- Um dos aspetos que pensei abordar foi este, os efeitos desta população pendular, nomeadamente, a nível de transportes. Por exemplo, dados de 2001, e de acordo com a utilização do transporte individual, aumentou entre 1991 e 2001, depois vamos comparar com 2011, de 26% para 46% por cento, vocês vejam que em 1991, por cada cem pessoas que entravam em Lisboa, em 1991, 26% utilizavam transporte individual, e em 2001, já eram 46%. E vocês vejam, por exemplo, que no transporte coletivo, a percentagem diminuiu entre 1991 e 2001, de 51% para 36%, portanto, neste período, o transporte individual ganhou peso, e o transporte coletivo reduziu peso. E esta tendência agravou-se em 2011, com vocês vão ver. -----

----- A situação de agravou-se entre 2001 2011, a utilização do transporte individual da população Pendular, aquela que entra em Lisboa, aumentou de 45% para 61%, em cada cem pessoas que entram e Lisboa, 61% utilizam o transporte individual, isto é um problema tremendo para Lisboa, é um problema tremendo para a população que vive em Lisboa, que isto tem efeitos tremendos na sua qualidade de vida, a gente vê os constrangimentos que e isto provoca. -----

---- E eu concluo assim, para melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Lisboa é necessário promover a utilização de transporte público à população pendular. Isto é fundamental para mudar até o futuro, aqui, em Lisboa. Menos carros, em Lisboa, para isso, é necessário melhorar o sistema de transportes, expansão do metro a outros concelhos que não está prevista. -----

----- A situação atual de transporte coletivo público no Município de Lisboa, eu utilizo diariamente o transporte público e vivo em Lisboa. -----

----- Constrangimentos, avarias constantes no Metro devido à falta de manutenção e de modernização, redução da frequência das carreiras do Metro e da CARRIS, supressão de carreiras na CARRIS, falta de pessoal e material rolante. -----

----- Quem utiliza o Metro sabe bem que há alturas em que há avarias em duas linhas, pedem continuamente desculpa pelos atrasos, etc., porque há avarias, em vários dias há avarias em mais do que uma linha e que são frequentes, congestionamento e agravamento de tráfego, consequência da utilização crescente do transporte individual pela população pendular e pelos habitantes de Lisboa, devido ao sistema de transporte.

----- E o mais grave, e por isso deixo para reflexão, as GOP's para 2017, portanto, as Grandes Opções do Plano, que os municípios ficarão responsáveis das medidas de redução de custos e assunção de financiamento das obrigações dos serviços públicos, expansão do Metro prevista nas GOP's, apenas 9 quilómetros em Lisboa e Porto, sendo em Lisboa, apenas a ligação Rato-Cais do Sodré. Portanto, o caos vai continuar se o sistema não for alterado. -----

----- Deixo isto para reflexão, aqui, da Assembleia.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra, agradeceu:-----

----- “Muito obrigado Doutor. Penso que nos trouxe aqui dados bastante importantes, e esta questão dos transportes é uma questão que tem estado, sistematicamente, sobre apreciação da Assembleia Municipal, em quase todas as reuniões é um assunto que é discutido, e o problema da expansão do Metro, ainda ontem, tivemos a discutir isto, e portanto, vem reforçar, efetivamente, as preocupações que têm sido, aqui, manifestadas na Assembleia Municipal.-----

----- Eu, agora, queria pedir-vos o seguinte, já escutamos *1º Painel*, uma vez que o Engenheiro Fernando Sequeira não pôde estar presente, mas deixou um documento escrito que nós iremos disponibilizar no *site*, e dar aos relatores, portanto, eu passaria, de imediato, ao *2º Painel*, entretanto, se alguém se quiser inscrever para fazer perguntas aos oradores, agradecia que se dirigisse à mesa aí em baixo, à vossa esquerda para recolher as inscrições, e faremos as inscrições no final, porque penso que nos permitirá ter um ritmo mais acelerado no debate.-----

----- E dou, agora, a palavra, acaba de chegar o Senhor Vice-presidente da Câmara tem lugar na mesa, se o quiser assumir, é muito bem-vindo, não ouviu as coisas piores que a gente aqui, ouviu, mas nós, depois, relataremos o que aqui ouvimos.-----

----- Vamos dar a palavra ao Bernardo Gaeiras que já está no seu posto, muito bem, o Bernardo Gaeiras é do Fab Lab de Lisboa e, portanto, representa, precisamente, um daqueles *clusters* de inovação, que o Engenheiro Félix Ribeiro nos falou e, vamos ouvi-lo, então.”-----

----- (Foi entregue, posteriormente, a intervenção escrita do Engenheiro Fernando Sequeira que fica anexada à presente Ata como **Anexo IV** e dela faz parte integrante).-----

----- **2º PAINEL**-----

----- **CONVIDADOS INSTITUCIONAIS**-----

----- **O Senhor Bernardo Gaeiras** na qualidade de Representante do Fab Lab de Lisboa, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, eu pelo convite. -----

----- Como foi dito, eu represento o Fab Lab de Lisboa, fui também, recentemente, apontado como Diretor do Centro de inovação da Mouraria, em uma incubadora na área da criatividade sectorial e das indústrias criativas e culturais.-----

----- Eu gostava de falar, é uma intervenção muito rápida, não tenho slides, gostava de dar um apontamento sobre aquilo que, para mim, é uma importância da criatividade na cidade, e do trabalho que tem sido feito, até agora, pela Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente, na área do Fab Lab Lisboa e do Centro de Inovação da Mouraria.-----

----- O Fab Lab Lisboa, para contextualizar um pouco, é um laboratório de fabricação digital aberta ao público, é um conceito internacional, existem cerca de setecentos Fab Lab's no mundo inteiro, significa *Fabrication Laboratory*, e foi aberto há três anos atrás, no âmbito da estratégia de apoio ao empreendedorismo no Departamento de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa. É uma oficina, basicamente, qualquer pessoa pode-se dirigir a essa oficina a esse Fab Lab e, a título gratuito, pode utilizar os equipamentos tais como impressoras 3D, cortador a laser para protótipar e materializar os seus objetos, e desde a sua génese, temos apoiado, já passaram mais de quatrocentos projetos pelo Fab Lab, muitos deles que, agora, estão no mercado, que começaram, apenas, com um protótipo, estão no mercado e que, agora, fazem parte integrante desta indústria do setor criativo.-----

----- Como disse, cerca de quatrocentos projetos passaram por lá, cerca de dois mil membros registados no Fab Lab, e temos tido uma programação, também, bastante interessante em termos de *workshops*, em termos de poder facilitar, muitas vezes, aos mais jovens técnicas de fabricação digital, técnicas inovadoras, basicamente, para poderem, realmente, sim, materializarem as suas ideias. Mas não nos cingimos aos mais jovens, temos um exemplo também de um senhor reformado que ia lá, todas as semanas, fazer a sua peça, um tapete para casa, e que documentou esse tapete, o método de produção, para depois, realmente, poder disponibilizar esse conhecimento a outras pessoas, e é assim que, ao longo destes três anos, temos estado a dar apoio, nesta área. -----

----- É também muito importante como um espaço físico que que permitiu regenerar um matadouro que estava abandonado ali na zona dos Anjos, o matadouro estava abandonado há muitos anos e é lá que se instalou este novo polo criativo. -----

----- E isto foi um bocadinho a contextualização do Fablab Lisboa, convido-os a visitarem o site www.fablablisboa.pt e está aberto todas as terças e quintas-feiras, qualquer pessoa pode ir lá e utilizar os equipamentos gratuitamente. E temos continuado realmente, também a crescer esse tipo de programação e *workshops*, como eu disse. -----

----- O CIM é o Centro de Inovação da Mouraria. Para ser sincero, ainda me estou um bocadinho a ambientar ao que é que é o Centro de Inovação da Mouraria, perceber de que modo é que as empresas que estão lá incubadas podem ter uma mais-valia, acabei de vir de lá onde estavam as 12 empresas lá incubadas a fazer um *pitch*, uma apresentação, ou uma *business angel* que é uma que aparece no Shark Tank e que eu próprio também tive a aprender muito como é que o tipo de contactos e, é muito

interessante até conseguimos posicionar este setor da criatividade na cidade. E é isso que me leva, penso, a continuação da minha intervenção aqui, é falar um pouco do valor da criatividade, do desenvolvimento e dos locais de experimentação.-----

----- A cidade, na minha opinião, também deve ser um desses locais de experimentação, também deve tomar estes riscos e criar estes locais seguros para que qualquer pessoa consiga materializar as suas ideias e sentir-se, conhecer outras pessoas. Também essa diversidade, esse multiculturalismo das cidades é realmente, é muito importante muitas vezes até essa própria contribuição, porque gera ideias mais inovadoras. É a partir da criatividade que se gera reconhecimento e se gera inovação.--

----- E, é nesse âmbito que a Câmara Municipal de Lisboa, também agora sobre a alçada do Vice-Presidente Duarte Cordeiro, a criar uma estratégia para a economia criativa, para as indústrias culturais e criativas da cidade. Para nós é importante posicionar a criatividade e, ao mesmo tempo, fornecer as condições para que essa criatividade floresça. -----

----- Para dar um bocadinho um exemplo daquilo que está a acontecer, que isto não é nada de novo e que ao mesmo tempo existe aqui muito espaço para nós trabalharmos, eu vejo isto como uma oportunidade. Vou dizer apenas alguns números daquilo que é conhecido a nível europeu. Na Europa as indústrias culturais em 2013 apontavam para 11,4 milhões em termos de mercado, o que significava que 5% dos trabalhadores de toda a Europa estavam nas indústrias culturais e criativas. No Reino Unido, significa 8% dos trabalhadores nas indústrias culturais e criativas. Na Alemanha, 5,8% e em França, 5,5%. São números significativos. Em termos relativos da população total, a Suécia está à frente em termos de 8,9%, seguido da Finlândia de 8,2%. -----

----- Em Portugal em 2011, se não estou em erro, contávamos com 3,4%, ou seja, há aqui bastante espaço para posicionarmo-nos a indústria criativa, para darmos melhores condições para que cresçam. E, por falar em crescimento, em 2014 no Reino Unido que é o país que têm desenvolvido um maior crescimento, teve um crescimento de 8,9% nas indústrias culturais e criativas que é o dobro do resto de toda a economia do Reino Unido, 8,9% de crescimento.-----

----- É, por isso, que eu nas minhas notas escrevi ao princípio que a cidade do futuro é um polo de criatividade, mas, na verdade, a cidade do presente é um polo de criatividade. Tem que ser, como eu disse anteriormente, é a própria característica das cidades, essa diversidade que vai atrair essa criatividade que, por sua vez, vai despoletar a inovação e o conhecimento. Até porque, no futuro e, aqui sim, as profissões que estão ligadas mais ao conhecimento, à inovação, as chamadas as criativas, podem ser consideradas as atividades mais resilientes que não vão ser substituídas por automação, por novos métodos de indústria.-----

----- E, é por isso que, na minha opinião, a cidade tem que, por iniciativas como o Fablab, como incubadoras sectoriais da criatividade, como outros espaços abertos ao público criativo, é necessário atrair esse talento, é necessário criar, aqui falou-se anteriormente de criar talento, mas é também atrair e dar-lhes as condições para que consigam florescer na cidade.-----

----- E para que esse conhecimento consiga também identificar esta cidade, eu acho que nós não devemos copiar modelos que existem, a este respeito, porque estas indústrias culturais e criativas estão muito associadas, como o próprio nome indica, a uma própria cultura da cidade, uma própria identidade única. E, nesse sentido, acho que temos de caminhar para nosso próprio local, para nosso próprio posicionamento, não só em termos de espaços físicos, muito importante, mas também apostar nas pessoas e apostar também em organizações, em estruturas organizacionais, inovativas e criativas.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Registámos também essa oportunidade que podemos ter, se a 2ª Comissão assim o quiser, de fazer uma visita a Fablab para ver como trabalham. Agradecemos e agradecemos a informação que nos trouxe aqui, que é muito atual e muito importante para nós.-----

----- Eu daria agora a palavra ao Miguel Fontes da Startup Lisboa.-----

----- Nós temos aqui o Senhor Presidente da 6ª Comissão que fica sempre muito incomodado com este uso de palavras, todas em inglês, a verdade é que isto é vocabulário internacional, portanto, Startup não sei como é que se diz, ignora de incubadoras, enfim, mas usamos os termos internacionais, portanto, o Senhor Deputado Magalhães Pereira vai-nos perdoar por isso.”-----

----- **O Senhor Miguel Fontes** na qualidade de Diretor da Startup Lisboa fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos.-----

----- Começo por saudar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal e agradecer o convite que me endereçou para estar hoje aqui nesta sessão, felicitar o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores e Senhores Deputados Municipais. E dizer que tenho todo o gosto em me associar a este debate e, de alguma forma, dar um pequeno contributo para o mesmo e também partilhar um pouco da experiência do que tem sido a Startup Lisboa nos últimos anos.-----

----- E, se me permitem, começaria precisamente por isso, por apresentar, para alguns, porventura, está longe de ser uma novidade, felizmente, outros porventura, conhecerão menos bem a realidade da Startup Lisboa. E, de uma forma breve, começar por apresentar o que é a Startup Lisboa. A Startup Lisboa é uma incubadora de empresas que nasceu de uma vontade dos cidadãos de Lisboa, através do orçamento participativo, que se formalizou em Fevereiro de 2012 na junção de três parceiros, a própria Câmara Municipal de Lisboa, a Associação Mutualista Montepio Geral e o IAPMEI enquanto instituto público de apoio às pequenas e médias empresas.-----

----- Assumiu a forma de uma associação sem fins lucrativos que tem na sua missão a promoção do empreendedorismo e o apoio ao empreendedorismo, na cidade de Lisboa.-----

----- Começou por ter um edifício na Rua da Prata, no número 80, o edifício que foi cedido por um dos parceiros, pelo Montepio Geral que suportou, digamos, a sua reabilitação e o seu custo para esta finalidade. Mais tarde juntou-se-lhe o edifício em frente, o número 81, depois um outro espaço na rua Castilho, hoje tem também uma residência na Rua do Comércio para empreendedores, tem também sob a sua gestão um espaço no aeroporto, mas essa é a parte, digamos, menos interessante da história que é a parte física dos edifícios. -----

----- Aquilo que é importante é, julgo eu, partilhar o que tem sido a missão da Startup Lisboa e, essa, diria que se pode resumir nesta ideia de que a Startup Lisboa funcionou como uma âncora para todos aqueles que, querendo empreender na cidade de Lisboa, encontraram um parceiro que lhes permitiu, digamos, beneficiar de um conjunto de iniciativas, de suportes, de apoios que ajudaram a esse mesmo empreendedorismo. -----

----- Começou por estar focado essencialmente em projetos da área tecnológica. Hoje, para além da área tecnológica, abraça projetos na área do turismo e do Comércio e, diria, que a sua proposta de valor, que no fundo é explicar o que é que a Startup Lisboa faz enquanto incubadora de empresas, pode-se resumir muito rapidamente em cinco grandes eixos de intervenção: -----

----- Um primeiro que tem a ver com o possibilitar o acesso a uma rede de mentores, portanto, mentoria. É uma dimensão muito importante que quem está a empreender possa beneficiar de uma rede de pessoas que, de uma forma *pro bono*, estão disponíveis para partilhar conhecimento, para partilhar experiência, para, no fundo, ajudarem ao desenvolvimento desses projetos empresariais. -----

----- Numa segunda dimensão, uma rede de parceiros. Parceiros que, tanto podem ser parceiros meramente no sentido de facilitar a aquisição de bens e serviços em condições mais favoráveis ou parceiros estratégicos como sociedades de advogados e empresas de consultadoria, enfim, para dar dois exemplos mais concretos. -----

----- Uma terceira área que tem a ver com a área da programação. Nós não somos um acelerador de empresas, para quem não esteja tão familiarizado com isto significa que, não fazendo nós programas intensivos com conteúdos formativos, digamos, que permitam acelerar a fase de entrada no mercado por parte dos projetos empresariais, isso não nos dispensa porém, de termos uma dimensão muito importante na área da programação, programação própria, programação em que acolhemos o que terceiros nos propõem que faça sentido realizar na Startup Lisboa. E isso tem uma dupla vantagem, para além de manter a Startup Lisboa um espaço vivo, dinâmico, onde há um conjunto de conteúdos recorrentemente acessíveis aos empreendedores, é também a forma de criar e dinamizar um espírito de comunidade. E, se quiserem, essa palavra é muito importante para perceber o que é o funcionamento de uma incubadora de empresas como a Startup Lisboa, é a possibilidade de quem está a empreender, poder partilhar com outros empreendedores, desde logo, os seus processos de criação, as suas dificuldades, os seus insucessos, os seus sucessos e funcionar muito essa programação também como um pretexto, se me permitem, para que isso possa acontecer. -----

----- Uma quarta área tem a ver com a área da comunicação. É muito importante perceber que, o sucesso da Startup Lisboa é o sucesso dos projetos que estão lá incubados. E, portanto, esta dimensão de promover aquilo que está a ser realizado, que está a ser conseguido por cada uma das *startups*, é uma dimensão crítica no trabalho da Startup Lisboa. Porque é isso que concorre e tem concorrido para a sua afirmação daquilo que é hoje, manifestamente, uma marca já não apenas na cidade, mas eu diria em termos nacionais do apoio empreendedorismo que é a marca Startup Lisboa. E essa marca tem-se consolidado muito por via do trabalho, também, de divulgação, de comunicação destes novos empreendedores, destes novos protagonistas que, obviamente, numa fase inicial encontram na Startup Lisboa a possibilidade de digamos, de fazerem ecoar muito daquilo que é o seu trabalho e que é a sua realidade. -

----- Por último, uma dimensão também muito importante do nosso trabalho é a ligação aos investidores. Há, como é sabido, um conjunto de atores que estão disponíveis para investir em projetos empresariais com estas características de *startups*, desde logo os *business angel*, as sociedades de capital de risco e um dos trabalhos que nós fazemos é, pôr em contacto quem está incubado na Startup Lisboa com quem quer investir. -----

----- E, portanto, diria que com estas cinco grandes áreas me permite explicar de uma forma resumida o que fazemos. -----

----- Trabalhamos no modelo de dupla incubação. É importante perceber isto. Não só com quem está fisicamente incubado na Startup Lisboa, mas também com uma incubação virtual. Porquê? Porque acreditamos que esta proposta de valor que eu acabei de escrever, é possível estendê-la não apenas aos projetos que estão fisicamente lá sediados, mas a projetos que não estando fisicamente sediados por várias razões, ou porque estão noutra espaço, ou não precisam, ou porque limitações também de capacidade instalada da própria Startup Lisboa, isso não nos inibiu de os incubar no sentido de lhes permitir beneficiar deste conjunto de serviços ou dimensões de trabalho que estive a referir. -----

----- Descrito que está, digamos, este *modus operandi* e o que é a Startup Lisboa, aproveitar os minutos finais para partilhar também convosco, como é que nós vemos neste momento o momento que a cidade atravessa em termos de, nomeadamente empreendedorismo. Eu diria que estamos a viver, claramente, um momento particularmente, vibrante, entusiasmante, único, em que, obviamente, a realização no próximo mês de Novembro da *Websummit* é, porventura, a face mais visível. Mas gosto sempre de dizer que se a *Websummit* escolheu Lisboa para ficar este ano e nos próximos, nomeadamente, nos próximos dois anos, foi por certo, porque reconheceu em Lisboa já uma realidade merecedora de acolher um evento que é manifestamente talvez o evento, no ponto de vista das tecnologias, mais relevante claramente à escala europeia, pelo menos. -----

----- E um evento que contará sensivelmente com cerca de 50 mil pessoas, para além dos impactos diretos óbvios na atividade económica que gerarão na cidade, julgo que é importante perceber que quando Lisboa foi escolhida, isso foi já um sinal de um ponto de chegada. O reconhecimento de como é que é o sistema empreendedor de que

o Paulo, com certeza a seguir falará um bocadinho mais articulada e sistemicamente vos explicará, ganhou uma maturidade que permite que um evento destes faça de Lisboa a sua capital para acontecer. -----

----- Mas é também um ponto de partida. É um ponto de partida, porque significa que nos tempos mais próximos, manifestamente há uma responsabilidade que uma cidade como Lisboa tem, a partir do momento que acolhe o evento com esta dimensão. Não se esgota na organização do evento, essa acontece por conta dos promotores, para além de todos os apoios que, obviamente, a cidade e outros têm posto à disposição. ----

----- Mas é sobretudo a possibilidade de passar esta ideia de posicionar a cidade de Lisboa como uma cidade aberta, uma cidade que procura atrair precisamente aquilo que o professor Félix Ribeiro há pouco referia do talento, esse bem escasso hoje nas cidades contemporâneas e, que endereça um convite a quem quer empreender, a quem quer investir e passa esta ideia de que se quer empreender, se quer investir, Lisboa é o local certo para o fazer. -----

----- E isso é a possibilidade que um evento como a *Websummit* permite à cidade. É facilitar este posicionamento de uma cidade que se quer dinâmica, que se quer inovadora, que se quer criativa e que se quer, sobretudo, capaz de efetivamente acolher quem nas mais diferentes áreas procura desenvolver projetos empresariais, projetos inovadores, geradores de riqueza, com impactos muito positivos na nossa vida social coletiva e isso é aquilo que Lisboa pode ter para oferecer. -----

----- A proposta de valor de Lisboa não se resume e, aliás, seria um erro reduzi-lo à ideia que quando comparada com outras localizações, nomeadamente, com outras capitais europeias, porque tem um custo de vida porventura mais acessível. Não vale a pena ignorar isso, isso, aliás, já foi mais verdade, porventura, até do que é hoje. É um traço importante, mas mais do que isso é a possibilidade de dizer que Lisboa tem esse talento, tem gerações hoje de jovens à saída de instituições de ensino superior e de outros centros de competência de formação que oferecem resposta a quem procura boa engenharia, boa gestão, bom marketing, bom design. É esse talento que é procurado e que é o resultado de políticas públicas eu diria, pelo menos, de há mais de 20 anos que o país abraçou na qualificação dos, nomeadamente, dos seus mais jovens mas da qualificação dos seus ativos. -----

----- Aquilo que Lisboa está a viver e, se me permitem, o país está a viver deste ponto-de-vista na área do empreendedorismo, não pode ser desligado dessa aposta clara na qualificação, na formação das pessoas. É o resultado dessa aposta que hoje permite haver tanto talento, tanta gente com capacidade de empreender, nomeadamente em áreas de ponta, áreas tecnológicas, onde manifestamente se não tivesse havido esse investimento em formação, não teríamos, com certeza, uma geração de empreendedores como a que hoje temos e que é por todos reconhecida ou facilmente reconhecida. -----

----- E esse é o desafio que temos pela frente. É continuar a conseguir promover Lisboa como a cidade do conhecimento, uma cidade que quer ser inovadora e que quer ter aqui centros de excelência nas mais diferentes áreas e que, ao mesmo tempo, cria condições para que quem quer arriscar, quem quer investir, o possa fazer, sabendo

que tem aqui o apoio de uma cidade que é amiga desse mesmo investimento, dessa mesma atitude empreendedora. -----

----- Acho que é com isso que estamos confrontados, a *Websummit* é, de facto, como digo apenas a face mais visível dessa realidade, mas muitas outras, anteriores e outras que se sucederão, irão contribuir para consolidar e posicionar definitivamente Lisboa como uma sociedade empreendedora em termos internacionais. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Miguel. -----

----- Dizer-vos que, trazer-vos aqui presente, estava previsto, convidarmos o Senhor Reitor da Universidade de Lisboa para este debate que ficou, aliás, com muita vontade de vir, mas não podia estar hoje especificamente e tem muito a ver com o que acabou de dizer. Porque a Universidade de Lisboa tem precisamente, neste momento, um estudo importante sobre a empregabilidade e a relação com o mercado de trabalho de todos os seus, enfim, os alunos que frequentam e completam os seus estudos. -----

----- Mas, tenho o compromisso do Senhor Reitor que virá à Assembleia Municipal em data a combinar, eventualmente num debate específicos da Assembleia Municipal, para fazer uma apresentação à Assembleia Municipal do que é que é, neste momento, a empregabilidade da Universidade de Lisboa. -----

----- Estamos a falar da maior universidade, depois há outras em Lisboa, mas estou a falar da Universidade de Lisboa propriamente dita que junta as antigas Universidades Clássica e Técnica. -----

----- E penso que isso vai complementar muito esta intervenção que o Miguel acabou de fazer. -----

----- Ia agora dar a palavra ao Paulo de Carvalho, Doutor Paulo de Carvalho, que é Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Depois do Doutor Paulo de Carvalho, teremos uma intervenção do Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro e seguir-se-ão intervenções do público, portanto, eu depois peço aos serviços que me façam chegar à Mesa as pessoas inscritas. Estamos com um ligeiro atraso, mas também começámos com atraso, portanto, penso que poderemos recuperar agora nosso atraso nesta fase os trabalhos. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Paulo de Carvalho** na qualidade de Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação fica anexada à presente Ata como **Anexo III** e dela faz parte integrante). -----

----- “Boa noite. -----

----- Antes de mais agradecer o convite para estar aqui, é uma oportunidade que me dá um grande prazer, poder falar na Assembleia Municipal. E eu vou fazer uma intervenção muito, vou tentar não me sobrepor à intervenção que foi feita na semana passada pelo Vice-Presidente, que eu não estava cá, mas vou partilhar um bocadinho

experiência de cinco anos e meio como Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Em 2011, em Maio de 2011, a CML decidiu criar algo que nunca tinha sido criado com as características que tem, em nenhum Município Português, que foi, uma direção municipal. Portanto, uma estrutura interna importante na Câmara Municipal, uma estrutura interna do Município, para trabalhar tudo aquilo que tem a ver com a economia, inovação, empreendedorismo, conhecimento, setores económicos considerados estratégicos. E isso nunca tinha acontecido em nenhuma cidade portuguesa, ou seja, a sensação que dava é que nunca tinha sido perceptível a necessidade de fazer. -----

----- Por outro lado, nós também sabemos que as cidades competem, às vezes até mais do que os próprios países e, portanto, havia aqui uma dessintonia entre aquilo que era a necessidade numa cidade capital como Lisboa e a realidade que existia. E, portanto, essa direção municipal foi criada em 2011. E o que é que distingue a atividade que foi desenvolvida ao longo destes cinco anos e meio? Eu acho que a primeira questão que distingue foi a ambição. Eu acho que a cidade de Lisboa em 2011, em Maio 2011, apresentou publicamente uma visão estratégica que demora 10 segundos a escrever, mas que traz consigo um conjunto responsabilidades bastante grandes. -----

----- Essa visão estratégica mantém-se até hoje, ou seja, é que a ambição central e a visão estratégica da economia e inovação da cidade de Lisboa, é fazer de Lisboa uma das cidades mais competitivas, inovadoras e criativas da Europa. -----

----- Em 2011, nós estávamos no olho do furacão e afirmar este tipo de ambição, num contexto em que nenhum investidor, ou nenhuma empresa, ou nenhuma grande empresa, olhava para Portugal e olhava para Lisboa como uma possibilidade sequer de se colocar na sua lista de potenciais locais para investir, era extremamente difícil. Mas, desde o início que é esta a visão estratégica que acompanha esta direção municipal. -----

----- E o que começou a acontecer na cidade de Lisboa, foi que nós começámos a ser reconhecidos por algo mais do que já éramos reconhecidos em Lisboa. Ou seja, nós todos os anos recebemos prémios na área do turismo, temos um conjunto de valências e somos reconhecidos internacionalmente num conjunto de áreas, no turismo em particular, e começámos a ser reconhecidos na área do empreendedorismo e na área da inovação. E acho que isso foi uma mudança de paradigma. -----

----- São prémios que não são financeiros, ou seja, a cidade de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa não recebe qualquer retorno financeiro por este tipo de prémios, mas posicionam a cidade de Lisboa, naquilo que ela deve estar que é no palco internacional, onde todas as grandes cidades competem e cooperam. -----

----- E isso passou a acontecer, a partir do momento em que a cidade e todo um conjunto de *stakeholders* e parceiros passaram a trabalhar em conjunto, para transformar a cidade de Lisboa em qualquer coisa com aquelas características. -----

----- Quando o *Websummit* vem para Lisboa, mais recentemente, o sítio da *Websummit*, o argumento que ele dá ou conjunto de argumentos que ele dá para que o *Websummit* venha para Lisboa, o primeiro é as infraestruturas e que é muito

importante, provavelmente Lisboa tem mais infraestruturas do que Dublin tinha e tem. Mas, eu estou perfeitamente convicto que era impossível o *Websummit*, um evento com as características que o Miguel referiu, escolher ou sequer colocar a hipótese de vir para Lisboa há três ou quatro anos atrás. -----

----- E eu tenho a certeza que vão fazer o melhor *Websummit* de todos os tempos, de sempre. Porquê? Porque Lisboa, de facto, não está apenas na moda, Lisboa não é a nova São Francisco, não é a nova Berlim, Lisboa vai ser Lisboa, vai ser uma nova Lisboa, está-se a transformar, isso é perceptível e acho que é muito importante perceber o que é que está a acontecer, ir para além da superfície. E, portanto, era um bocadinho essa viagem que eu gostava de fazer um pouco aqui convosco. -----

----- Bom, como é que se transforma uma visão, ou como é que nós estamos a tentar, dentro das nossas possibilidades, estamos a falar de uma cidade, de uma Câmara Municipal que está há cinco anos e meio a trabalhar numa estratégia na área da economia, da inovação e do empreendedorismo. Barcelona tem 25 anos de história, só para dar um exemplo aqui ao lado e, portanto, nós estamos na infância, agora estamos a fazê-lo a um ritmo, se calhar, mais elevado do que se poderia pensar ou porque eventualmente outras cidades o fizeram. E a razão principal não é a Câmara ou a ou b, é a cidade, a cidade é uma cidade extraordinária. -----

----- Isso é o maior ativo que nós podemos ter, é colocar um conjunto de propulsores e de motores a fazerem com que a cidade se posicione no sítio onde ela já devia ter estado eventualmente há mais tempo. -----

----- Quais é que são esses motores? São 4 motores: -----

----- O primeiro motor, que nós chamamos aqui o hub atlântico, o polo atlântico, é, como é que a cidade de Lisboa se pode posicionar internacionalmente para atrair investimento, empresas, projetos estruturantes e talento? Nós fazemos isso através de uma entidade que já existia em 2011, que é a Invest Lisboa, que é a nossa agência de promoção de investimento. Que é uma parceria entre a Câmara, a Câmara de Comércio da Indústria portuguesa agora Câmara de Comércio, a Associação Comercial de Lisboa e a ICEP. E, o sinal que desde o início que demos foi, maior ambição, maior vontade e presença inequívoca e sistemática nos sítios certos para atrair investimento. Em cada um destes motores há um conjunto de projetos específicos, eu vou só tocar em alguns deles para dar também alguma nota sobre questões mais concretas. -----

----- O segundo grande motor, é esta ambição de fazer com que a cidade de Lisboa seja, cada vez mais, uma cidade empreendedora, uma *startup city*. Todas as cidades com alguma dimensão, se querem assumir e transformar em cidades empreendedoras. E elas não querem ser cidades empreendedoras, só porque querem, elas querem ser cidades empreendedoras porque este segundo motor é o complemento do primeiro. ----

----- Se no primeiro nós temos que atrair, aliás, como o Félix Ribeiro acabou de fazer, nós temos que atrair investimento, temos que atrair talento, temos que atrair empresas, projetos de qualidade para a cidade de Lisboa e para a região de Lisboa. -----

----- O outro motor é a capacidade orgânica de a cidade ser capaz de gerar coisas a ela própria. *Startup's*, empresas nascentes, empresas numa fase inicial capazes de se

transformarem e serem escaláveis e crescerem rapidamente e se tornarem globais, é uma definição de *Startup*. Sejam portugueses, sejam estrangeiros, sejam homens, sejam mulheres, tenham mais ou menos condições financeiras para o fazer, é uma obrigação de qualquer cidade. E isto, tendo ou não um nome mais ou menos pomposo, é uma obrigação da cidade.-----

----- E neste sentido, de uma forma ampla, é o complemento do primeiro motor. Não há nenhuma cidade nenhuma região que seja capaz de crescer, ser competitiva, de ser inovadora, de criar emprego, aumentar a empregabilidade da sua população, se não trabalhar pelo menos nestas duas vertentes. -----

----- E, nós temos um conjunto muito grande de projetos naquela área do empreendedorismo, a começar, obviamente pelo projeto bandeira que é a Startup Lisboa, mas nós fazemos um conjunto de outras coisas com um conjunto de parceiros. Uma grande diferença desta direção municipal e das entidades que estão a ser criadas é, trabalhar não apenas para dentro mas trabalhar muito para fora, trabalhar com os parceiros, que são muitos. -----

----- O terceiro motor é: Como é que nós trazemos as universidades e os centros de investigação, daquela que é a maior cidade universitária do país, para este ecossistema, para esta rede, para estes *clusters*? E estamos a fazê-lo de diferentes formas.-----

----- Uma das formas que estamos a fazer, é algo muito simples e que começámos há cerca de três anos que é, vamos fazer com que Lisboa seja uma cidade atrativa para estudantes. E criámos uma plataforma com todas as universidades públicas e privadas, Politécnico de Lisboa e um conjunto de atores públicos e privados para fazer com que qualquer estudante internacional, independentemente do sítio onde ele esteja, perceba que: -----

----- A cidade de Lisboa tem os cursos que ele procura, se tiver, são lecionados em inglês;-----

----- Tem um conjunto de vantagens competitivas face a outras cidades;-----

----- Tem o alojamento que é necessário e tem um conjunto de infraestruturas que permitem receber estes estudantes.-----

----- Nós na semana passada, o Vice-Presidente e o Presidente, receberam nos Paços do Concelho cerca de 500 estudantes internacionais. Essa é uma imagem, digamos que, desta plataforma, se quisermos. Até ao final do próximo mês, vamos ter um espaço na cidade de Lisboa para ser o ponto fulcral para todos os estudantes internacionais. -----

----- Se isto é relevante para estudantes, há de ser cada vez também mais relevante no futuro para investigadores, que é um público diferente. -----

----- Mas se isto vai tudo ao encontro de talentos, como é que nós conseguimos desenvolver projetos, programas e iniciativas que permitam atrair, reter ou criar as condições para que qualquer coisa possa acontecer de relevante na cidade de Lisboa?--

----- A terceira área é, quais é que são os setores económicos ou como é que nós podemos pensar a atividade económica, o perfil de especialização da economia da cidade de Lisboa, no sentido de tentar perspetivar como é que ela poderá ser

competitiva, que atividades, que funções, que empregos, que competências é que vão ser necessárias para a colocar no futuro? Eu agora vou passar um pouco à frente de algumas destas notas.-----

----- E esta, basicamente, é a nossa estratégia. Se estes quatro motores funcionarem bem, em conjunto com e com um conjunto de outras iniciativas, projetos, pelouros e parceiros, nós achamos que seremos capazes de criar mais emprego, melhor emprego e mais empregabilidade para quem cá reside, para quem cá estuda, para quem cá quer investir e para quem cá quer criar empresas, etc..-----

----- Uma nota sobre... eu vou passar um pouco à frente, o Félix Ribeiro já falou um pouco. Estes são os números do universo de Lisboa, o Félix falou deste exemplo, aqui estão as três empresas de *oil and gas* que o Félix Ribeiro falou. Nós não temos obrigação de conhecer isto, como é óbvio, mas eu acho que é importante perceber que estas empresas vêm cá, não para trabalhar o mercado interno, vêm cá para trabalhar o mercado global. São este tipo de investimento estrangeiro, de empresas e de projetos que nós queremos e que estamos a ser cada vez mais capazes de atrair. -----

----- A Netflix é um exemplo interessante, a Netflix toda a gente conhece, porque somos utilizadores que tem a subscrição da Netflix. A Netflix veio para Lisboa, mas a Netflix não veio para Lisboa para explorar o mercado interno, a Netflix veio para Lisboa, para fazer de Lisboa a base de uma parte significativa da Europa do Sul.-----

----- É este tipo de coisas, que às vezes parecem pequenas coisas e que fazem toda a diferença. O mesmo com empresas que toda a gente conhece, como a Zomato, que vem para Lisboa para explorar um mercado maior. -----

----- E, portanto, nem todo o investimento tem o mesmo potencial, tem o mesmo multiplicador e a mesma capacidade, não só de gerar empregos mas de gerar valor acrescentado. -----

----- Uma nota sobre o atendimento da Câmara Municipal de Lisboa. Nós temos um balcão único, para qualquer pessoa que queira criar uma empresa ou que queira expandir a empresa na cidade de Lisboa, que se chama ‘Iniciativa em Lisboa’ e que convive com os serviços da Agência para a Modernização Administrativa e o Instituto de Registos e Notariados e que funciona francamente bem. Eu estou a dizer isto porque o feedback que nós temos através da Invest Lisboa e de outros parceiros, é que a resposta da ‘Iniciativa Lisboa’ é excelente. -----

----- E, portanto, é importante não apenas estar em Cannes, em São Francisco, em Xangai ou em qualquer sítio do mundo e atrair grandes projetos internacionais, é também muito importante trabalhar no local e saber responder aos pequenos projetores, às pequenas empresas. Esta dicotomia entre o que é grande, o que é pequeno, o que está distante, o que é global e o que é local, é fundamental e é um grande prazer, uma oportunidade que só se consegue ter quando se trabalha num município, numa cidade. -----

----- Eu agora vou-vos tentar explicar um pouco, de uma forma muito rápida, o que é o ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa. O que é que esta coisa que a gente chama *Startup's*, incubadoras, programas de aceleração, *coworking*, porque são

nomes ingleses, mas que são importantes, porque por trás disto há muita coisa interessante.-----

----- Bom, acerca de...A Startup Lisboa foi criada em 2012 e foi um projeto bandeira da cidade de Lisboa e foi a primeira intervenção que a cidade de Lisboa fez no sentido de ter uma estratégia na do empreendedorismo. A Startup Lisboa, como o Miguel disse, hoje em dia é um projeto que tem um conjunto de espaços e um conjunto de iniciativas, mas nasceu do orçamento participativo e nasceu ali uma zona da cidade de Lisboa que era um pouco até surpreendente, não é a primeira opção, não há nenhuma universidade, não há nenhum laboratório, não há ali nada, não há espaço para estacionar, mas ficou na Rua da Prata e hoje em dia tem outros espaços.-----

----- A primeira coisa que a Câmara Municipal de Lisboa fez, foi federar um conjunto de incubadoras que existam na cidade de Lisboa. Em 2013 eram seis, seis incubadoras. Umas, como a Startup Lisboa, a Câmara tinha uma presença forte, outras a Câmara era parceiro, como a Labs Lisboa, com a Fundação Calouste Gulbenkian e com o ISCTE e, noutras eram entidades privadas ou universidade que as tinham e nós federámos e ligámos esta rede.-----

----- Eram seis incubadoras, hoje existem quinze incubadoras na cidade de Lisboa. Quinze em três anos, dois anos e meio, três anos, nasceram dez incubadoras na cidade de Lisboa. -----

----- Espaço de incubação para nascimento e expansão de empresas. Este é, digamos que, o primeiro anel para se perceber o que é que está a acontecer ao nível do ecossistema empreendedor.-----

----- O segundo anel são os programas de aceleração, os aceleradores. Um acelerador não precisa de um espaço físico, é um projeto, é um programa em que uma ideia de negócio ou uma empresa numa fase muito inicial, sofre projeto, um programa, um processo de aceleração e permite-lhe estar mais próxima do mercado, dos investidores. -----

----- Nós temos dois grandes programas de aceleração internacional em que a Câmara é parceiro, o Lisbon Challenge da Beta-i e o Building Global Innovators do ISCTE com o MIT. Esses são horizontais, gerais e são internacionais.-----

----- E o que acontece hoje em dia é que há um conjunto de programas de aceleração internacionais ou locais, mas verticais, sectoriais. Nós próprios lançámos um para a *open data*, para os dados abertos, para que haja empresas a criarem novos produtos, novas soluções, para resolver os problemas da cidade, utilizando os dados abertos que a cidade de Lisboa está cada vez mais a colocar à disposição de qualquer pessoa. -----

----- Portanto, o segundo anel foram os aceleradores, mas a perceção que nós temos hoje, é que o ecossistema de empreendedores não é só isto. São também os espaços de coworking na cidade de Lisboa, que muitas vezes convivem com incubadoras e com problemas de aceleração. A divisão entre este tipo de atores, não é como era no passado tão clara, estas entidades são muito orgânicas hoje em dia e nós vamos juntando um conjunto de anéis, os *fablabs*, como a Fablab Lisboa, os Makerspace que é uma realidade mais emergente e que é fundamental, e aí eu acho que a cidade de Lisboa está na vanguarda. -----

----- O Fablab Lisboa é, aí o Bernardo poderá dizê-lo, mas é um espaço maior do que a normal dimensão dos *fablabs* que existem pelo mundo inteiro. É um projeto que funciona francamente bem e coloca a cidade de Lisboa nesta vanguarda dos *makers*, das impressoras 3D, da fabricação industrial em pequena escala que hoje em dia é possível fazer sem ir para uma grande fábrica. -----

----- E depois temos uma rede de investidores, muito variada na cidade de Lisboa, interessante. É claro que, quando uma Uniplaces quer levantar 30 milhões de euros, como o fez há pouco tempo, precisa de ser acompanhada por um conjunto de investidores que se calhar não estão cá, estão em Londres, ou em Berlim, ou em Nova Iorque ou em Boston. Mas isso acontece porque, por exemplo, a Startup Lisboa tem essas conexões internacionais completamente agilizadas. -----

----- E depois temos um conjunto de *hub's* criativos na cidade de Lisboa, alguns são mais conhecidos, outros não são tão conhecidos. A Startup Lisboa também tem um projeto que é a residência para empreendedores. -----

----- Ora, quando nós olhamos para isto, mesmo não percebendo muito bem ou não tendo um conhecimento muito profundo do que é que está ali, percebemos que há uma dinâmica. Há qualquer coisa a acontecer nesta cidade que a pode projetar para o futuro. Porque a mensagem que eu acho que é importante é....” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Diretor, queria só lembrar que já passou os seus 15 minutos, portanto, pedia-lhe agora para abreviar, porque também temos pessoas inscritas. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Paulo de Carvalho** na qualidade de Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa prosseguiu a intervenção: -----

----- “Isto que está aqui, tem por trás um conjunto de empresas, um conjunto de projetos, um conjunto de iniciativas que, muito provavelmente, vão projetar a cidade para o futuro, para funções e para atividades que ela hoje não tem como consolidadas e, por trás de isso, existem um conjunto de números e que as pessoas muitas vezes ou não conhecem porque são números até difíceis, porque eles não estão nas estatísticas oficiais. -----

----- E, portanto, eu deixava aqui uma nota sobre os números, estes são os números hoje, recolhidos daqueles atores ou de um conjunto de atores que estavam ali, são 18 incubadoras, são 470 empresas que nós podemos dizer que são *startups* porque estão neste tipo de espaços, são de mais 3000 postos de trabalho, mais de 40 espaço de coworking e um projeto diferente que é a residência. -----

----- Se nós olharmos para os últimos três anos, os números são muito interessantes. Se nós olharmos por cima deste ecossistema dito empreendedor e, percebermos que o saldo líquido de criação de empresas na cidade de Lisboa tem vindo a ser razoável e se nos centrarmos nos setores mais intensivos em conhecimento, percebemos que há uma dinâmica, que há qualquer coisa nesta cidade que é interessante, que é explorado, que deve ser explorado e que deve ser potenciado. -----

----- Aquela curva que está ali são as empresas criadas em setores mais intensivos em conhecimento. O que nos permite, pelo menos, ter algum otimismo sobre o processo de transformação que a cidade de Lisboa tem vindo a sofrer ao longo dos últimos cinco anos. Se vai abrir para setores como o mar, setores como as criativas, setores como a saúde e o bem-estar, setores como as *smart cities*, setores como a residência urbana, setores como a robótica e a inteligência artificial, eu acho que isso vai depender de todos nós, não apenas dos empreendedores que são, de facto, uma peça fundamental, mas de todos nós. E acho que essa é que a diferença que marca, é um bocadinho a marca de água desta Direção Municipal do Pelouro de Economia e Inovação e da forma como trabalhamos, o Senhor Vice-Presidente poderá, corroborar ou não, é a forma como nós trabalhamos com todos, com os serviços da Câmara, mas com todos.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado.-----

----- Penso que foi importante para a Assembleia Municipal, conhecermos um pouco melhor o trabalho desta direção municipal e sentirmos a paixão que a próprio Diretor Municipal tem associado ao seu trabalho, que é muito importante para que as coisas corram o melhor possível.-----

----- Eu pedia agora ao Senhor Vice-Presidente para fazer a intervenção de conclusão e pedia aos serviços para me trazerem as inscrições que haja, para saber como é que vou gerir o tempo.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente Duarte Cordeiro** no uso da palavra, disse o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde.-----

----- Quero agradecer à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, à Assembleia Municipal, cumprimentar os Senhores Deputados Municipais, quero fazer também um agradecimento à Comissão de Economia da Assembleia Municipal de Lisboa, em particular ao Grupo Municipal do PCP que promoveu este debate, quero cumprimentar todos os membros da Mesa, desde aqui para aí. Os Senhores Economistas Joana Rosa e o José Félix Ribeiro, o Senhor Presidente da Comissão o Senhor Deputado Magalhães Pereira, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente também da Comissão de Economia Carlos Silva Santos e, no fundo, os meus colegas da área da economia da cidade de Lisboa. O Bernardo, o Paulo e o Miguel, agradecer as intervenções que fizeram.-----

----- Em primeiro lugar, dar uma nota muito positiva a este debate. Acho que ele foi muito importante, foi uma ótima iniciativa da parte de quem teve esta iniciativa, nomeadamente o Grupo Municipal do PCP.-----

----- Dizer que é muito importante que estes debates sejam participativos porque, como foi dito aqui pelo Paulo Carvalho, Diretor Municipal de Economia, esta é uma área em que nós temos que nos habituar a trabalhar de forma colaborativa. Todas as opiniões são importantes, é muito importante que haja um debate, é importante que a

estratégia seja discutida e é importante que haja colaboração entre instituições, dentro da própria cidade e, como vimos, ao nível de entre as várias cidades, entre as regiões e entre a estratégia da cidade e aquilo que são estratégias nacionais. -----

----- Um dos aspetos centrais que nós podemos depreender e concluir do debate que foi tido, é que é indissociável da estratégia da cidade, da estratégia da região e da estratégia Metropolitana. Com certeza, não tive aqui no momento em que foi feita a intervenção provavelmente do Doutor Félix Ribeiro, mas ele deixou-a e o livro que eu já vi à frente da mesa da Senhora Presidente da Assembleia Municipal. Que é um livro muito importante, que é o livro, no fundo, uma metrópole para o Atlântico, o qual nós próprios na Câmara Municipal também colaborámos e que diz um aspeto central, nós, quando queremos olhar para a atratividade da cidade de Lisboa a uma outra escala, nomeadamente a uma escala internacional, nós não nos podemos ver exclusivamente pelas nossas, no fundo, fronteiras administrativas. -----

----- Nós temos que olhar para a estratégia da cidade de forma alinhada com aquilo que é estratégia regional e Metropolitana e, perceber que nós temos áreas de especialização. Áreas de especialização pela nossa própria natureza e áreas de especialização pela nossa própria dinâmica e que elas não são necessariamente negativas na ausência de outros setores de desenvolvimento, mas podem ser profundamente complementares e relevantes num contexto de uma estratégia regional e até mesmo nacional. E que há um conjunto de recursos nesta região que, quando alinhados podem ter um efeito muitíssimo positivo ao nível do crescimento, isto é algo que nós precisamos de aprofundar e por isso é que eu dizia que nós temos que ter uma atitude colaborativa entre instituições. Nós com a Gulbenkian queremos efetivamente aprofundar este estudo em particular, daquilo que é o papel que nós enquanto cidade de Lisboa, temos nesta estratégia, mas também perceber qual é que é a estratégia que existe ao nível regional e de que forma é que pode ser complementar. -

----- Outro aspeto central do debate que foi aqui tido, é que nós queremos, no fundo, mais economia, porque queremos crescer, mas porque também queremos criar emprego e queremos que o emprego seja emprego de qualidade. E para poder criar emprego e para poder criar emprego de qualidade, nós desde logo, temos que ancorar naquilo que são os recursos da cidade. E nós temos recursos fabulosos já que foi dito, também há pouco pelas apresentações, ao nível das universidades, ao nível dos centros de investigação, ao nível daquilo que são os estudantes, a população ativa altamente qualificada, mais qualificada do que em qualquer outra zona do país, aquilo que é o potencial também do ponto-de-vista de internacionalização da nossa própria população ativa. Mas também um aspeto que eu penso que é muito relevante que e os recursos que existem do ponto-de-vista económico, o ecossistema empreendedor, mas também o perfil das empresas que existem na própria cidade. -----

----- A ideia, que é uma ideia com a qual eu me revejo e que eu acho que a Câmara Municipal neste projeto político também se compromete, que é a ideia que o crescimento é um crescimento que tem que ter um objetivo. que é a criação de emprego e que esse emprego não pode ser um emprego qualquer. Que se pretende emprego qualificado, emprego que acrescente valor ao nível dos serviços, ao nível dos

produtos que são criados na cidade e que são criados na região. E esse é um objetivo que é central e com o qual nós não nos demitimos. Eu penso que é um dos aspetos centrais daquele que foi os objetivos dos promotores do debate e com o qual nós também nos comprometemos. -----

----- Mas queria aqui hoje não repetir tudo aquilo que foi o debate até aqui, mas também trazer uma outra perspetiva. Uma perspetiva atual, também em torno da matéria que está em debate, eu queria trazer perspetiva daquilo que é as opções estratégicas e políticas deste Município, á luz do debate orçamental e de que forma é que isto se alinha com aquilo que nós discutimos. -----

----- Quando nós olhamos hoje para aquilo que é o orçamento que está previsto para o próximo ano da cidade de Lisboa, um dos aspetos centrais que está neste orçamento é a estabilidade fiscal. Estabilidade fiscal que tem como objetivo a não revisão daquilo que são os principais impostos da cidade, desde logo ao nível do IMI, do IRS e da Derrama. -----

----- A devolução, através dessa estabilidade, de rendimento à população. Nós devolvemos cerca de 70 milhões de euros por IMI, nós devolvemos cerca de 30 milhões de euros por IRS. Porquê? Porque não cobramos as taxas máximas e porque devolvemos dessa forma à cidade. Nós ao não aplicarmos Derrama para aquilo que são empresas com volumes de negócios até 150 mil euros, nós estamos também a incentivar a economia. -----

----- Quando o Paulo de Carvalho há pouco referia, por exemplo, a questão de taxa de crescimento na criação de empresas, e em particular nas empresas com alta incorporação tecnológica, que penso que é 5,4%, isso não está indissociado ao facto de nós não cobrarmos Derrama para empresas com volumes de negócios de 150 mil euros. No início da constituição da empresa, nos momentos mais relevantes daquilo que é os aspetos centrais na constituição de uma empresa, que o objetivo quando ela tem um conjunto de custos muito mais acentuados, quando tem um conjunto de problemas no início da sua constituição, a Câmara Municipal de Lisboa associa-se, digamos assim, ao não cobrar Derrama. -----

----- Mas também importa olhar para o debate orçamental na perspetiva das apostas económicas. Primeiro ugar a ideia de que nós temos setores que são muito dinâmicos na cidade, na economia da cidade e que nós temos que trabalhar na sua sustentabilidade e trabalhar na sua promoção. Um setor que está sempre a ser muito discutido, o setor do turismo. A Câmara toma a opção de constituir um fundo de desenvolvimento turístico, para aplicar 15 milhões de euros da taxa turística a que se associam verbas de investimentos privados, para investir num conjunto de equipamentos determinantes, que vão gerar atratividade cultural e atratividade turística para a cidade, por exemplo, a questão, no fundo, do Palácio da Ajuda, o Museu Judaico ou mesmo o miradouro na Ponte 25 de Abril. -----

----- São equipamentos relevantes, porque, por um lado apostam no desenvolvimento e na sustentabilidade da área turística, por outro lado porque também desconcentram aquilo que é, nomeadamente, aquilo que é os conteúdos deste setor tão importante para a economia. -----

----- Por outro lado, como aqui foi dito a aposta clara na área do digital, na área das criativas, na ideia de Lisboa constituir-se como um *hub*, um *hub* criativo, empreendedor e inovador. Isso vê-se por um lado na fixação da Websummit por três anos na cidade de Lisboa, um evento que nós acreditamos, pode ter efeitos positivos não pelo próprio evento em si, mas por aquilo que pode significar do ponto-de-vista de fixação de retenção de talento da cidade. É, por isso, essencialmente que o evento é determinante, não é tanto pelo próprio evento em si, mas pelo que ele pode representar de criação de emprego e de fixação de empresas com alto valor acrescentado. -----

----- Por outro lado, a aposta nas áreas criativas, não só através daquilo que o Bernardo referiu da rede das criativas, que estava aqui há pouco a minha colega Catarina Vaz Pinto, que também nessa matéria é uma parceira, e isso significa no fundo desenvolver uma área que está em crescimento, com taxas de crescimento muito elevadas na cidade de Lisboa, mas por outro lado também o próprio Hub criativo do Beato, ou seja, o Hub criativo do Beato que vai ser, cuja responsabilidade neste momento direta do projeto e do Miguel Fontes, que tem como objetivo aproveitar o Web Summit no fundo para reter esse tal talento e fixar empresas.-----

----- São 30 mil metros quadrados, o nosso objetivo é criar ali 3 mil postos de trabalho, portanto, é projeto que tem uma vantagem adicional, que é desenvolver uma área da cidade, uma área que precisa de no fundo uma estratégia de desenvolvimento, que é a área Oriental da cidade, mas também a importância da atratividade da cidade na fixação de empresas, nomeadamente na área dos serviços de valor-acrescentado em termos internacionais, não esquecendo a importância do comércio da cidade com projetos com a AUX e também a preservação do comércio histórico. -----

----- Por último o terceiro vetor determinante, sem o qual nenhum dos outros faz sentido, aposta na qualidade de vida da própria cidade, se nós não apostarmos na qualidade de vida da cidade, nós não teremos a mesma capacidade do ponto de vista de atratividade na fixação de empresas ou na retenção de talento ou na retenção de emprego e aí quando olhamos para a questão da qualidade de vida e da atratividade da cidade, nós temos que falar exatamente daquelas que são as matérias mais complicadas, naqueles que são as matérias determinantes para o futuro da cidade: habitação, nomeadamente o lançamento do programa rendas acessíveis, tem como objetivo central fixar trabalhadores e famílias, ser o início de um projeto que nós acreditamos que pode vir a ter de ir até 7 mil fogos. Portanto, a ideia de existir, no fundo um conjunto significativo de fogos disponíveis para rendas, por outro lado, a ideia dos transportes com a constituição do Fundo Mobilidade Urbana, quando a Câmara Municipal coloca como estratégia central deste orçamento, a ideia de mobilizar aquilo que são os resultados da EMEL, mais aquilo que são o resultado das multas, mais aquilo que é um Imposto Único de Circulação para um fundo para melhorar aquilo que é a qualidade do serviço que é prestado pela Carris, para que o que é alargar o serviço que é prestado pela perspectiva da acessibilidade no fundo reforçando número de passageiros e alargando a oferta outras zonas da cidade que nós estamos a apostar em fatores determinantes e há pouco aqui não pude deixar de ver, ainda não me tinha sentado mas estava ali ao fundo a ouvir a intervenção do Eugénio

Rosa, que falava exatamente isto que nós não podemos fugir à ideia de que é fundamental apostar em fatores como a qualidade dos transportes para a atratividade da cidade também para áreas do ponto de vista, nomeadamente para a fixação de empresas.-----

----- Dizer que o crescimento da cidade que é um crescimento que é visível, que é um crescimento que se sente, que é visível que se sente está diretamente associado à ideia da de própria atratividade da cidade, um crescimento sustentável e um crescimento que depende essencialmente da nossa capacidade de desenvolvermos políticas alinhadas, políticas alinhadas a nível nacional e a nível regional, políticas centradas nos setores com um crescimento mais rápido, mais acelerado com áreas onde nós temos mais condições do ponto de vista de recursos, mas também ancorado na perspetiva de melhorar a qualidade de vida da cidade, qualidade essa que é determinante para a captação e para a retenção de talento. Muito obrigado a todos.”----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Vice-Presidente.-----

----- A situação é esta, nós que temos apenas uma pessoa inscrita, temos, aliás, concorrência, neste momento já com uma competição desportiva importante e, portanto, estas coisas são mesmo assim, temos uma pessoa inscrita e temos alguns Senhores Deputados que também pediram a palavra, tenho nomeadamente 6 forças políticas inscritas.-----

----- Vou dar em primeiro lugar a palavra à pessoa que se inscreveu, que não é membro da Assembleia, depois diremos que aos Senhores Deputados e vou pedir aos Senhores Deputados a vossa maior capacidade de síntese, uma vez que já estamos um bocadinho fora do horário, mas não queria, de maneira nenhuma deixar de vos dar oportunidade, que estava prevista, de usarem da palavra.-----

----- Então pedia ao Senhor Emanuel Nobre de Sousa se quer usar da palavra? Aí vem ele, muito bem. São 3 minutos, aqui temos sempre que pedir capacidade de síntese, portanto, faça favor.”-----

----- **O Senhor Emanuel Nobre de Sousa** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- Muito boa tarde a todos, saudações a todos presentes.-----

----- Eu venho-vos falar da economia verde, já estamos aqui a falar de economia. Quero salientar a ruínosa gestão desta Vereação no Pelouro dos Espaços Verdes.-----

----- E digo isto porquê? Porque toda a gente sabe os benefícios que tem uma árvores, uma árvore é importante na economia de uma cidade, não só reduz a temperatura ao nível do solo a como é um fator estimulante da economia a nível dos comerciantes, as ruas que são uma arborizadas têm mais economia, porquê? Porque as pessoas no verão saem à rua para fazer compras e andam à sombra e isto é importante.

----- Porque é que eu vos venho falar nisto? Porque todos os anos morrem centenas e centenas de árvores e arbustos nesta cidade. Todos os anos acontece este flagelo e é constantemente e o que é referido é que há novas plantações, todos os anos vão ser plantadas novas árvores, mas não são plantações, são replantações, porquê? Porque

vão ser plantadas árvores no local onde morrem árvores, e o exemplo disso é a Avenida da Liberdade que na primavera passada sofreu uma plantação e este ano no verão morreram as árvores. E agora está a ser procedida uma nova plantação! Isto é importante, porquê? Porque as árvores têm benefícios na poluição, absorvem a poluição, contribuem para a qualidade de vida das populações e não é só. -----

----- Eu quero falar também dos projetos que são implementadas nesta cidade são também ruinosos, são projetos que eu vou falar-vos dos corredores verdes. Os corredores verdes são uma vergonha nesta cidade e só arbustos que morreram, o corredor verde de Monsanto foram plantados centenas de arbustos, morreram centenas de arbustos, mas não há manutenção nestes corredores. -----

----- O corredor verde Oriental, a que o Senhor Sá Fernandes tanto exaltou, morreram lá centenas de árvores, eu fiz o levantamento, eu fiz um levantamento e as pessoas não veem isto porquê? Porque regam à volta das áreas que foram plantadas, para esconder, e o interior onde estão os arbustos e etc., morrem as árvores e os arbustos, isto é uma vergonha!-----

----- Isto é uma vergonha e isto é a economia que se perde, é investimento que é mal feito, é dinheiro dos contribuintes gasto a para o lixo, é deitado para o lixo não é e os projetos são mal implementados e eu quero falar da Avenida da República também para concluir. -----

----- Para concluir, vou falar da Avenida da República que é um eixo de mobilidade importantíssimo para esta cidade e não houve a consideração de implementação de carris, de carris, de um sistema que é uma avenida, que é uma reta e não houve a visão estratégica de implementação de um sistema de transporte sobre carris, como é o elétrico que é um a chamariz turístico importantíssimo para esta cidade, e é só isto que vos tenho a dizer. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ E é muito e é importante e relevante que tenha chamado a atenção para estas questões, que naturalmente todos ouvimos e é importante que os cidadãos se preocupem com o estado da nossa estrutura verde e a também façam as críticas que têm que fazer à gestão municipal. -----

----- Posto isto iria dar a palavra aos deputados, não tenham ordem particular discipão, portanto, a dar para ordem normal dos partidos. Pedia um apelo à vossa capacidade de síntese, vou dar em primeiro lugar ao Senhor Deputado Hugo Xambre, do Partido Socialista.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Hugo Xambre (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Senhora Presidente, também os senhores convidados que, em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista aproveito para cumprimentar, público. -----

----- O conjunto dos vários painéis temáticos que esta Conferência e vimos que são múltiplos os projetos de estímulo à economia e consequentemente à criação de emprego que são desenvolvidos em Lisboa. -----

----- Com especial enfoque à dinâmica dada ao ecossistema empreendedor de Lisboa, onde se inclui a Câmara com uma particularidade que, de facto de Lisboa ser também a capital nosso país, o conjunto de investimentos feitos em Lisboa ganham uma perspetiva também nacional e neste aspeto Lisboa tem feito e tem que continuar a aproveitar as múltiplas iniciativas que também o Governo da República que tem também desenvolvido como a Startup Portugal, as iniciativas de estímulo à indústria, também 4.0, onde Lisboa pode voltar a ser competitiva, como disse há pouco Professor Félix Ribeiro, ou programas como o Mentos ou o Programa Sementes. -----

----- São vários os tópicos que ligam a economia e emprego, e no tempo que tenho apenas quero deixar aqui três notas, e também três deles: pegando, no exemplo da própria Startup Lisboa há um bom exemplo de ligação daquilo que é a área, é do empreendedorismo das Pro-Startup com a criação de emprego com também direitos, com condições de trabalho que é a primeira incubada na Startup Lisboa, é na própria Startup Lisboa que foi dada à Uniplace há cerca de 4 anos e meio que começou por criar um autoemprego de 3 pessoas, os 3 sócios fundadores, e agora emprega mais de 150 pessoas no magnífico espaço no Rossio com o conjunto de uma das características que distingue uma empresa que tem essa forma de crescimento, que quase começa a partir de uma semente com modelos mais empreendedores, com modelos de inovação que é ter um local de trabalho com condições excelentes, um ambiente de trabalho descontraído onde se respeita às pessoas, onde se cria condições para que as pessoas possam ser não só melhores profissionais como também melhores seres humanos. -----

----- Uma outra nota com a Hub do Beato, com a Web Summit, também claramente Lisboa tem uma aposta de atração de grandes empresas a se também instalarem em Lisboa. Empresas ligadas a várias áreas de ecológicas, TI, como vimos há pouco num slide apresentado aqui e para que isso aconteça as velocidades de comunicação de dados têm que ser rapidíssimas, mas não se pode comparar com um conjunto de clientes domésticos e, por isso mesmo a aposta em canais de cabos de fibra ótica tem que ser feito, de forma a que essas múltiplas empresas possam instalar as suas bases tecnológicas em Lisboa aproveitando o clima, aproveitando aquilo que a paz social que temos, o conhecimentos, os quadros qualificados, o conjunto de conhecimento que que as nossas universidades, que os centros de investigação que deram, ao fim e ao cabo todos os itens daquilo que é a proposta de valor que Lisboa tem e que façam esta escolha entre Lisboa e Londres, ou entre Lisboa e Paris que ao fim ao cabo, neste momento, é o quadro também competitivo em que Lisboa também está inserida e que também vamos conseguir aproveitar o melhor possível que isso aconteça. -----

----- De forma muito rápida só um última nota se a Senhora Presidente me permite, para dizer que a aposta económica que Lisboa tem também potenciado emprego qualificado, não só a nível de qualificações, nível 6 ou 7, o nível também de licenciatura, mas também tem de ser criado uma oferta para cursos profissionais, para cursos operacionais superiores, para cursos profissionais médios, para reconversão de licenciados para áreas de uma elevada procura de cursos de também de designe de forma que possa também a formar profissionais a vários níveis altamente

competentes, que tenham também talento como há pouco aqui foi dito, pois é só pelo apelo para aquilo que é o conhecimento que se consegue também trabalho como ocorre com mais direitos e que se consegue ter uma cidade que tenha qualidade de vida que todos nós temos a ambição que Lisboa seja. Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Senhora Presidente, muito boa-tarde antes de mais cumprimentá-la e si e em si cumprimentar os restantes membros da Mesa, o painel de convidados cumprimentar também restantes forças políticas aqui representadas, bem como a população que veio querer partilhar connosco, neste momento de reflexão.-----

-----Neste momento ou a preocupação ou a orientação associada a qualquer tipo de reflexão sobre a opção do tema escolhido, em primeiro lugar uma de congratulação. O tema é, de facto, um tema premente é um tema extremamente relevante e diria mesmo de reflexão estratégica no âmbito da do futuro da própria cidade e, como já foi dito aqui Lisboa tem tudo! Lisboa tem os quadros técnicos, Lisboa tem informação, Lisboa tem o ambiente, Lisboa tem as infraestruturas tecnológicas, eu diria mesmo que Lisboa neste capítulo tem tudo para combater e, por isso é que Lisboa também se quer posicionar, estrategicamente, combatendo com cidades a nível da atratividade, obviamente, considerados como por exemplo é o caso de Londres, como é o caso Estugarda e, portanto, nesse sentido, procurar criar um vórtice aqui de congregação de forças e vontades, do ponto de vista tecnológico. Eu diria mesmo que não tem nada para correr mal, só tem coisas para correr bem!-----

----- Há é porém um problema e um problema ao qual a cidade tem que estar em permanente alerta, porque todas estas condições caem por terra se aquilo que é a vida natural da cidade não consolidar essa grande aposta e se nós temos velocidades de comunicação na ordem dos 1 giga hertz, potencial para crescer, não se compreende que uma cidade tenha velocidades de circulação na ordem dos 5 quilómetros hora e dir-me-ão, o que é uma coisa tem a ver com outra? Como é que nós levamos estas pessoas bem qualificadas do seu ponto de residência ao seu ponto de trabalho? Como é que nós investimos no Beato na criação de infraestruturas fundamentais para promover este tipo de iniciativas e depois a seguir, não asseguramos que as pessoas cheguem a essas mesmas infraestruturas, como é que nós temos depois uma Câmara Municipal que quer projetar estrategicamente para o século 22, mas funciona ainda a meio do século 20.-----

-----Estes são os grandes dilemas e este é o grande debate que tem, de facto, que existir, porque não vale a pena, Senhora Presidente, continuarmos a refletir estrategicamente sobre aquelas que são as grandes opções estratégicas para a própria cidade, queremos ser um polo, disse um de um polo, um vértice estratégico no âmbito daquilo que é a captação de novo investimento na área da nova tecnologia, a bolha poder estar do nosso lado, se depois a seguir, a cidade não funciona!-----

----- Este é um drama que nós devemos também discutir paralelamente o mecanismo, às ideias e ao vetor estratégico, porque pensar o futuro da cidade, pensar competitividade, pensar agregar todas aquelas características naturais que Lisboa tem,

desde o ponto de vista humano, ponto de vista formativo, do ponto de vista tecnológico, de nada serve se a cidade depois não operar no seu dia-a-dia. -----

----- E por isso, para terminar, Senhora Presidente, agradecendo uma vez mais a oportunidade, congratulando o momento e o *timing* deste Debate e ressaltando que a tudo isto é muito bonito, mas se a cidade não funciona, em breve estaremos a discutir coisas bem mais deprimentes. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada Senhor Deputado pelo alerta deixado. Dava agora a palavra à Senhora Deputada Sara Goulart.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Sara Goulart (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Caros Vereadores, caros Deputados, caros convidados -----

----- Queremos antes de mais agradecer a presença dos nossos convidados e dar uma palavra de reconhecimento e valorização a esta iniciativa. -----

----- É bom que nos encontremos aqui hoje para debater a Economia na cidade e o trabalho e, hoje em particular, as perspetivas para o Futuro. -----

----- É importante, no entanto, que demos um passo atrás e pensemos na profunda recessão em que vivemos nos últimos anos e as transformações que isso nos trouxe. ---

----- É bom lembrar uma das causas desta crise: o colapso de uma bolha imobiliária que conduziu a imparidades nas carteiras de ativos imobiliários e culminou no resgate dos sistemas financeiros de uma série de países e a drásticas políticas de austeridade. --

----- Voltemos ao presente. -----

----- Lisboa vive tempos interessantes: o crescimento muito significativo do turismo que trouxe transformações à cidade. Por um lado, o crescimento da oferta de serviços como a hotelaria, a restauração e outros serviços turísticos criou novas empresas, novos empregos e trouxe uma aparente melhor saúde à economia da cidade. -----

----- A própria autarquia tem tido benefícios significativos, nomeadamente na coleta da taxa da turística. A cidade tem “outro rosto” e outra paisagem humana. -----

----- Em tempos de austeridade, desemprego e grandes dificuldades para as famílias portuguesas, esse mesmo “fenómeno” trouxe alguns pequenos balões de oxigénio às populações. Dou como exemplo os casos de pequenos proprietários que arrendaram as suas casas, às vezes mesmo quartos nas casas onde vivem, em regime de alojamento local, para compensar a perda de rendimentos dos últimos anos ou mesmo fazer face a novas situações de desemprego. -----

----- Bem sabemos que esta é a pequena escala, e que quando se discute economia na cidade, em grandes fóruns, se pensa sobretudo na grande escala, a dos grandes investimentos. -----

----- Mas este é o espaço dos eleitos pelo povo e em que devemos debater e decidir a pensar nesse mesmo povo. -----

----- Esse mesmo fenómeno do turismo, essa galinha dos ovos de ouro, trouxe outro tipo de consequências. Não vos trago nenhuma novidade quando falo do aumento

assustador dos preços do arrendamento de longa duração ou da aquisição de casas para habitação própria. A pressão imobiliária, que começou por se sentir nos bairros históricos, foi-se alastrando e sente-se hoje em toda a cidade. Estamos a expulsar da cidade os trabalhadores, os mais jovens, os mais desprotegidos, a tal classe média também, ficando a cidade para os turistas e para as classes mais altas. Estamos a criar algo entre um gigantesco parque de diversões e um resort para elites. -----

----- Mas estamos também a criar uma bolha imobiliária, que esperemos que desinche e não rebente. -----

----- O turismo é um sector muito importante para a nossa economia, devemos valorizá-lo, continuar a investir, enfim, cuidar da galinha. Mas cuidar da galinha significa também manter as populações a viver na cidade, com qualidade de vida e habitação acessível. Podemos e devemos intervir seriamente neste processo. Temos ferramentas para isso: dou como exemplo a aplicação de medidas fiscais mais justas ou a introdução de uma séria regulação do alojamento local. -----

----- No plano do trabalho, o turismo, é sabido, é um dos sectores com maiores níveis de emprego precário. -----

----- E isto leva-me a um outro assunto: algumas formas de “economia de partilha” que de partilha nada têm. É perigoso o entusiasmo que se vive em torno de algumas empresas de base tecnológica que apenas vivem da intermediação de serviços sem terem qualquer custo operacional, promovendo relações de trabalho profundamente precárias e introduzindo distorções sérias no mercado de trabalho. -----

----- Quero deixar uma nota sobre o património imobiliário camarário. A intervenção pública na propriedade é essencial para a criação de boas cidades e para se poder planear o futuro. -----

----- Gostaria também de aproveitar a oportunidade para falar da importância do transporte público e lembrar a recente decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia de que as deslocações para o trabalho, no caso de algumas profissões, passam a contar para o horário de trabalho. -----

----- Por outro lado, a mudança de paradigma dos últimos 40 anos em que passámos da utilização de 70% de transporte público e 30% de automóvel para 30% de transporte público e 70% de automóvel conduziu a um excesso de automóvel nas cidades, níveis elevados de poluição, ruído e stress que têm consequências na saúde das populações e na produtividade dos trabalhadores. Estará por quantificar o seu impacto nos orçamentos locais e de estado. -----

----- Não é possível planear uma economia sustentável para a cidade sem uma boa rede de transportes públicos e de qualidade. -----

----- Vivemos sempre tempos interessantes, mas mais interessantes serão se estivermos à altura de tomar decisões interessantes e boas decisões para o futuro das pessoas.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. De qualquer maneira como tinha a sua intervenção escrita se quiser ela pode ficar na íntegra na Ata, assim como estava inicialmente pensada por si. -----

----- Vamos prosseguir e tem a palavra a Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira do Partido Ecologista Os Verdes.-----

----- Os 3 minutos que temos é um tempo muito curto e aí poder de síntese é uma qualidade que todos temos que desenvolver.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhora Presidente, Senhores Membros da Mesa e todos os presentes. -

----- Nesta segunda sessão do debate sobre Economia na Cidade e Trabalho, depois do diagnóstico feito na primeira sessão, pretende-se hoje debater as perspetivas para o futuro.-----

----- Na região de Lisboa, a taxa de desemprego aumentou de 12,5% para 13,7% no primeiro trimestre deste ano. A cidade de Lisboa continua a perder população e a ver reduzida a atividade económica produtiva, o que é perfeitamente visível nos níveis de emprego. -----

----- Para Os Verdes, só se consegue inverter estes números, criar e manter empregos com direitos, e diversificar a atividade económica, se houver um rutura com o modelo de desenvolvimento seguido até aqui. Para se pensar num futuro equilibrado, Lisboa não pode ser uma cidade de desemprego, de precariedade e uma cidade sem jovens. ---

----- Lisboa tem potencial para se tornar uma cidade mais desenvolvida e sustentada, moderna e diversificada e deve ser capaz de incentivar as novas indústrias e as empresas a instalarem-se aqui.-----

----- Lisboa precisa de políticas que coloquem a criação e manutenção de empregos no centro das suas prioridades, salvaguardando o princípio de uma cidade que respeite um desenvolvimento sustentável e o ambiente. Isso passa: -----

----- - pela valorização das instituições de ensino superior e de investigação científica da cidade de Lisboa;-----

----- - pela criação de emprego com direitos; -----

----- - por fomentar o aparecimento de novas atividades económicas criadoras de postos de trabalho permanentes e com direitos;-----

----- - por melhorar a competitividade da cidade; -----

----- - por dar especial atenção a programas de empregos para jovens;-----

----- - por apoiar as micro, pequenas e médias empresas, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da cidade; -----

----- - por desenvolver e apoiar o comércio de proximidade, dando mais vida às ruas e bairros da cidade, com regras justas e éticas; -----

----- - pela promoção de circuitos curtos de comercialização, incentivando a comercialização em pequenos espaços de comércio e a venda direta; -----

----- - pela humanização das condições de trabalho, sendo de valorizar a reposição das 35 horas de trabalho; -----

----- - pelo não encerramento de mais nenhum serviço público e pela reabertura de alguns serviços, entretanto encerrados mas que são imprescindíveis à população; e -----

----- - pelo reconhecimento do trabalho como um direito, que permite ao ser humano realizar-se e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.-----

----- Todas estas medidas de desenvolvimento económico e de promoção futura de emprego na cidade de Lisboa devem ser enquadradas e asseguradas pelo reforço das funções sociais do Estado, consignadas na Constituição da República Portuguesa. -----

----- Para inverter tendências de precariedade e de desemprego real e garantir emprego com qualidade e trabalho com direitos é incontornável garantir: -----

----- - o progressivo acesso a uma educação qualificada e a uma formação profissional contínua;-----

----- - um acesso permanente e continuado ao SNS;-----

----- - a defesa intransigente de uma Segurança Social pública solidária e universal; ----

----- - a condições efetivas de mobilidade casa/emprego; e -----

----- - a redução dos elevados níveis de pobreza nas famílias. -----

----- Para Os Verdes, estas são algumas das medidas essenciais para colocar Lisboa num lugar cimeiro a nível de economia e de criação de emprego, invertendo a tendência de perda de população e de emprego da cidade. Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. Tem a palavra agora o Senhor Deputado Municipal Miguel Santos do Partido Pessoas Animais Natureza.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente. -----

----- Discutimos hoje opções para novos caminhos da Economia e para a Cidade, a economia da cidade espelha as tendências económicas gerais do nosso país e do espaço económico em que nos encontramos inseridos. -----

----- Hoje já poucos duvidam que o sistema económico em que nos encontramos inseridos, sofre de problemas estruturais inultrapassáveis. Fala-se muito em reformas estruturais, mas a maioria das reformas referidas apenas agravam a situação existente: desemprego, desigualdade, pobreza e exclusão, fome, degradação ambiental e alterações climáticas, uma nova economia e as reformas necessárias para atingir apenas valerão a pena se melhorarem aquilo que podemos designar como o bem comum, ou seja uma economia que coloque o ser humano e todos os seres vivos e com sistemas no centro da atividade económica. Será que isto é possível ou trata-se apenas de mais uma utopia sem viabilidade? -----

----- Nós consideramos que utopia é aquilo que se vive hoje em dia em termos planetários é um paradigma do crescimento ilimitado num sistema com recursos limitados, portanto, para nós, a economia tem que começar a privilegiar a economia circular e a criação de recursos e não haverá a o consumo de recursos. -----

----- Como pudemos ver, temos uma cidade que está altamente apta a desenvolver atividades, a desenvolver ciência, a desenvolver novas tecnologias, mas, para isso

precisa de um objetivo, de um chapéu que dê sentido a todas estas certas Startup e atividades e esse chapéu pode e deve ser a criação de condições no planeta para uma atividade humana sustentável, neste momento, não é isso que acontece e o meu desafio é que a Lisboa passe a ter como objetivo o estudo de qual a forma mais eficaz de produzir recursos planetários, em vez de os consumir a forma como podemos transformar os nossos resíduos sólidos em recursos para a economia e dessa forma a podermos crescer sem depredar o planeta e os nossos recursos. -----

----- Crescimento só é aceitável se puder ser feito à custa de recursos existentes, o crescimento como objetivo em si não é aceitável e, portanto, não nos parece que tudo o que possa a render-se à lógica de um crescimento. -----

----- Queria finalmente agradecer ao Partido Comunista Português a possibilidade que nos deu de ter esta discussão e estar todos aqueles que estão interessados numa nova economia, verdadeiramente nova em termos de relações humanas, relações entre as empresas e a relação com a planeta que se possam discutir outros assuntos e que o crescimento eventual da cidade seja um crescimento comedido, um crescimento que respeite todos os seres, ecossistemas que respeite os recursos do planeta. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. Agora a última intervenção que a Senhora Deputada Ana Gaspar, dos Independentes” -----

----- **A Senhora Deputada Ana Gaspar (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Convidados, Caras e Caros Companheiros. -----

----- Chegámos ao fim deste ciclo formidável em que aprendemos todos um bocado da economia, tal economia virada para as pessoas com as pessoas. Um pouco a economia do país e do mundo, mas também a economia do que nós fazemos sempre. -----

----- Penso que colhemos aqui vários ensinamentos, por um lado do esforço de grande que temos que continuar a fazer para que a cidade de Lisboa continue a ser plural, acolhedora, dos vários matizes sociais dinâmicas de que é feita a cidade e, por outro lado, das parcerias que pode haver com todos nós, forças partidárias, os tais fazedores da política, somos todos fazedores da política nunca ninguém é neutro, no fundo para que a cidade continua sem estar não já em contraciclo, mas num ciclo de um novo avanço para um progresso que nós temos que saber mais empregos, mais qualificação nos empregos, mais jovens na cidade. -----

----- Penso que aquilo que o Diretor Municipal falou é, de facto o que fazemos quando se fazem *Startup's*, *Websummit's*, quando se investe muito em trazer Erasmus para Lisboa é, no fundo, já disse isto e repito, de facto um povo mais culto, mais letrado é sempre alguém que está mais preparado para o futuro, é sempre alguém mais exigente do ponto de vista cultural, do ponto de vista da identificação com habitação. Este trabalho excelente que a Câmara pretende fazer que nós, com as nossas contradições partidárias ou não, apoiamos ou não, mas sempre nesta senda do futuro de que a economia é paradigma de que nós políticos seja jogamos e sobretudo aquilo que me

agrada é, de facto, o paradigma de que a economia não é algo de surreal não é nada que paira, mas que a economia feita para nós, nós simples seres humanos, a caminho de uma outra sociedade que quer queiramos ou não terá que ser possível muito brevemente. -----

----- Queria agradecer-vos a todos, foi muito bom, acho que aprendemos muito e, sobretudo, partilhámos muito, isso sim, aquilo que nos une é muito mais do que aquilo que não nos une. Ainda acredito nisto! Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada Ana Gaspar. -----

----- Chegou a altura de encerrar o nosso Debates. Temos que agradecer aos nossos convidados que, de facto, nos ajudaram muito aqui a perceber melhor e a conhecer realidades que porventura não conhecíamos. -----

----- Dizer-vos os que toda esta informação vai ser transcrita agora para os Autos e vai ser feito o Relatório dos Senhores Relatores, vão ter assim este trabalho difícil, mas certamente importante para todos nós de apurar estas matérias e voltaremos ao assunto numa sessão normal da Assembleia em que, de deliberaremos sobre uma proposta concreta a partir destes dados que hoje aqui recolhemos, dados entusiasmantes por um lado preocupantes por outros e, portanto, acho que temos aqui muita matéria de reflexão. -----

----- Muito obrigada a todos.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e trinta minutos. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014. -----

-----A MODERADORA-----

Índice de Anexos da Ata nº 121, de 19 de Outubro de 2016

Anexo I – Apresentação em *PowerPoint* de José Manuel Ribeiro, Economista;
[Identificado individualmente no Site](#)

Anexo II – Apresentação de Eugénio Rosa, Economista;
[Identificado individualmente no Site](#)

Anexo III – Apresentação de Paulo Carvalho, Diretor Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa;
[Identificado individualmente no Site](#)

Anexo IV – Intervenção enviada posteriormente de Fernando Sequeira, Economista.
[Identificado individualmente no Site](#)

Camara Municipal de Lisboa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

**2ª sessão do Debate Temático
“A Economia na Cidade e o
Trabalho”,**

**TEMA: LISBOA e o seu Arco Metropolitano – competindo na Globalização,
afirmando-se na economia do Conhecimento**

José Félix Ribeiro

**1.
A “INICIATIVA CIDADES” DA
FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN**

“PORTUGAL E AS SUAS MACROREGIÕES URBANAS FACE À GLOBALIZAÇÃO E À ECONOMIA DO CONHECIMENTO”

PONTO DE PARTIDA: Abordagem das cidades como “**Regiões Urbanas Funcionais**”, que ultrapassam as fronteiras político-administrativas e que se baseiam em critérios como área de influência das dinâmicas económicas, do mercado de trabalho e movimentos pendulares.

- Reconhecimento da importância das “regiões funcionais” do ponto de vista analítico (formulação de diagnósticos e cenários prospetivos) e da intervenção (definição de estratégias de desenvolvimento e de políticas públicas).

3

PORTUGAL- DUAS MACROREGIÕES QUE ORGANIZAM A INTEGRAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO

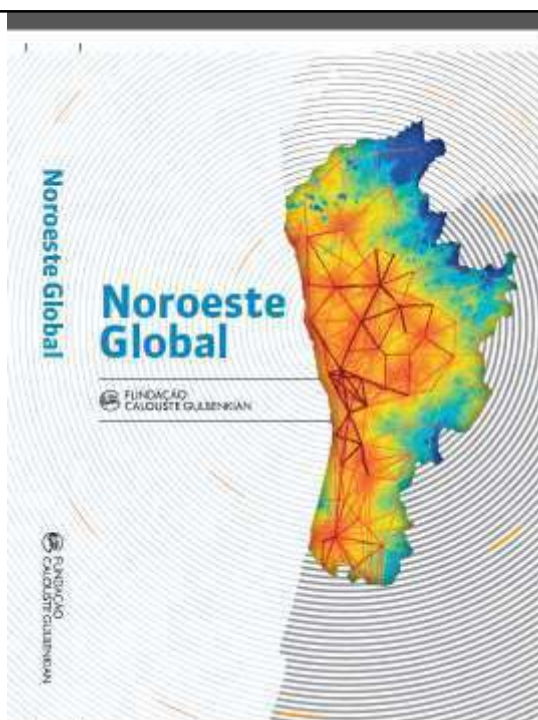
Começou por se considerar que existem dois grandes motores regionais de desenvolvimento de Portugal, importantes na retoma do crescimento do País e no seu reposicionamento na Globalização ena economia do Conhecimento

- O **Noroeste** - macrorregião funcional, que integra as NUT III Minho-Lima; Cávado; Ave; Grande Porto; Tâmega; Entre Douro e Vouga; e Baixo Vouga.
(integra a maior concentração de indústria exportadora de Portugal em torno de vários *clusters* consolidados e caracteriza-se por ter um sistema urbano policêntrico)
- A **Arco Metropolitano de Lisboa** - macrorregião funcional, que integra as NUT III Pinhal Litoral; Oeste; Lezíria do Tejo; Grande Lisboa; Península de Setúbal; Alentejo Litoral; e incursões no Alentejo Central.
(é polarizada pela cidade de Lisboa, integra a maior concentração de população do País e a mais elevada concentração de atividades de serviços que irradiam para todo o espaço nacional)

No seu conjunto, estas duas macrorregiões detêm cerca de **75% da população** e **86% das exportações** de Portugal Continental.

5

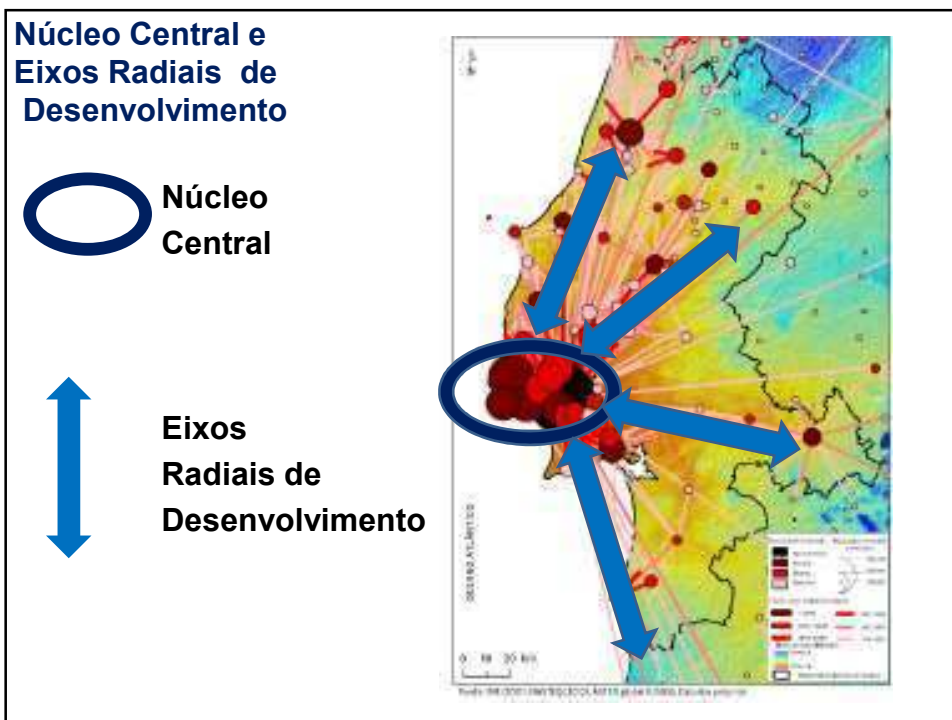
Junho de 2014



Junho de 2015



UMA METRÓPOLE PARA O ATLÂNTICO
foi realizado desde o seu início em
estreita colaboração entre a Fundação
Calouste Gulbenkian , a Câmara
Municipal de Lisboa(atraves da Direção
Municipal de Economia e Inovação) e as
Universidades de Lisboa, Nova de
Lisboa e Universidade de Évora



2. O ARCO METROPOLITANO DE LISBOA:

Ensino Superior e Investigação

PONTOS FORTES DA INVESTIGAÇÃO NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

As atividades de investigação que mais se destacam no Arco Metropolitano de Lisboa podem agrupar-se em SUBCONJUNTOS que reúnem

- As áreas de C&T que podem mais facilmente interagir entre si, ampliando a sua capacidade de avançar no conhecimento e de apoiara a inovação áreas funcionais da atividade económica bem como áreas de intervenção do Estado .

Podem distinguir-se duas situações

- a) *Subconjuntos* que mais se desenvolveram a nível nacional nas últimas décadas e em que esta região ombreou com outras nesse desenvolvimento
- b) *Subconjuntos* em que esta região assumiu claramente uma posição de maior destaque a nível nacional pela concentração de instituições e a qualidade da investigação nelas realizadas

PONTOS FORTES DA INVESTIGAÇÃO NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

No primeiro grupo incluiríamos os seguintes Subconjuntos :

- **Biologia Molecular, Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Biotecnologias para saúde e Engenharia biomédica**
- **Matemáticas, Ciências da Computação, Engenharia Informática/Tecnologias da Informação, e Engenharia das Telecomunicações**
- **Engenharia mecânica, Engenharia Eletrotécnica/Eletrónica de Potência, Automação e Robótica**
- **Engenharia civil e Arquitetura**
- **Ciências do Ambiente, Engenharia Ambiental, Química e Engenharia química “verde”**

PONTOS FORTES DA INVESTIGAÇÃO NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

No segundo grupo incluimos os seguintes:

Ciências da Terra, Mar e Ar —em que a convergência de centros universitários e de Laboratórios de Estado permitiu concentrar na região competências fundamentais para a monitorização e prevenção de fenómenos e riscos naturais bem como para a prospeção, reconhecimento e exploração de recursos minerais e energéticos (vd engenharia do petróleo e gás)

Física, Engenharia Física, Instrumentação e Ciências da Computação —associado em larga medida à participação de Portugal em instituições e programas europeus como os do CERN, ESO, ESA, EURATOM/ Fusão

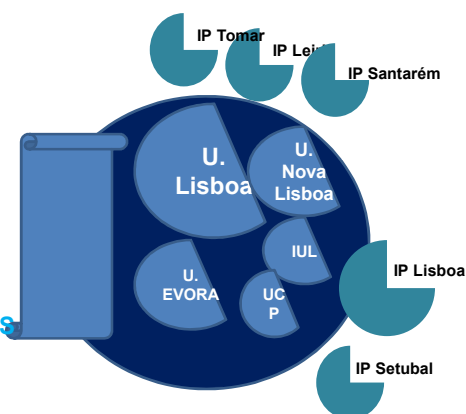
Biologia, Biotecnologias, Ciências Agronómica e Veterinárias e Engenharia Agroalimentar

Física, Química e Ciências e Tecnologias dos Materiais
Ciências Sociais e Artes, com destaque para
Economia e Gestão; História, Sociologia, Antropologia e
Geografia; Linguística e Literaturas ; Artes e Tecnologias
artísticas

ENSINO SUPERIOR NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

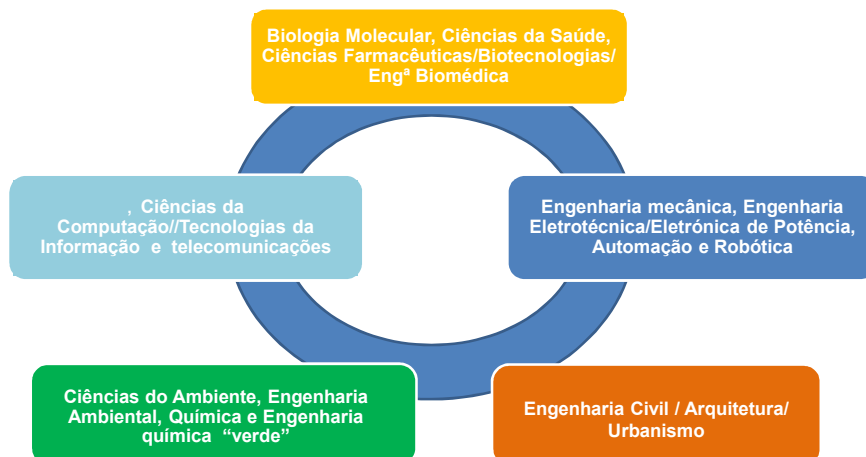
Para cada Instituição
de Ensino Superior foi recolhida
informação sobre:

- ☐ ORGANIZAÇÃO INTERNA
- ☐ OFERTA FORMATIVA
- ☐ FREQUÊNCIA CURSOS
- ☐ ALUNOS ESTRANGEIROS
- ☐ LISTA CENTROS De i&d
- ☐ INTERAÇÃO COM EMPRESAS
- ☐ EMPREENDEDORISMO+
- ☐ (INCUBADORAS +PARQUES TECNOLÓGICOS)
- ☐ RELAÇÕES INTERNACIONAIS



ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

PARTICIPANDO:



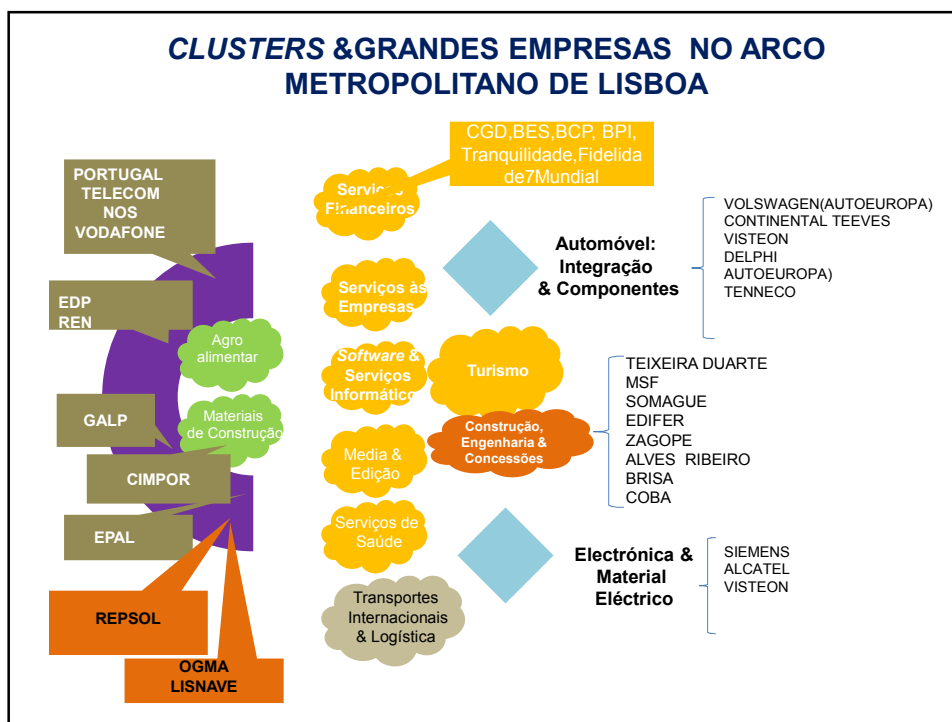
ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

LIDERANDO A NÍVEL NACIONAL :

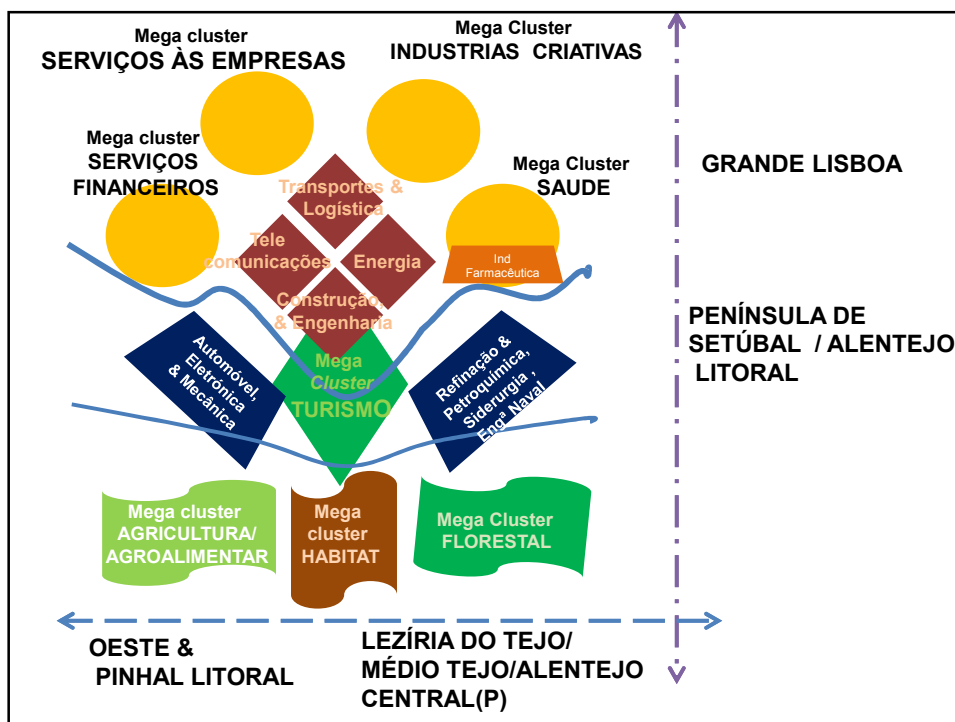


3. O ARCO METROPOLITANO DE LISBOA: •Padrão de Atividades & Especialização internacional





DISTRIBUIÇÃO SUBREGIONAL DAS ATIVIDADES NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA – UMA VISÃO DE SÍNTESE



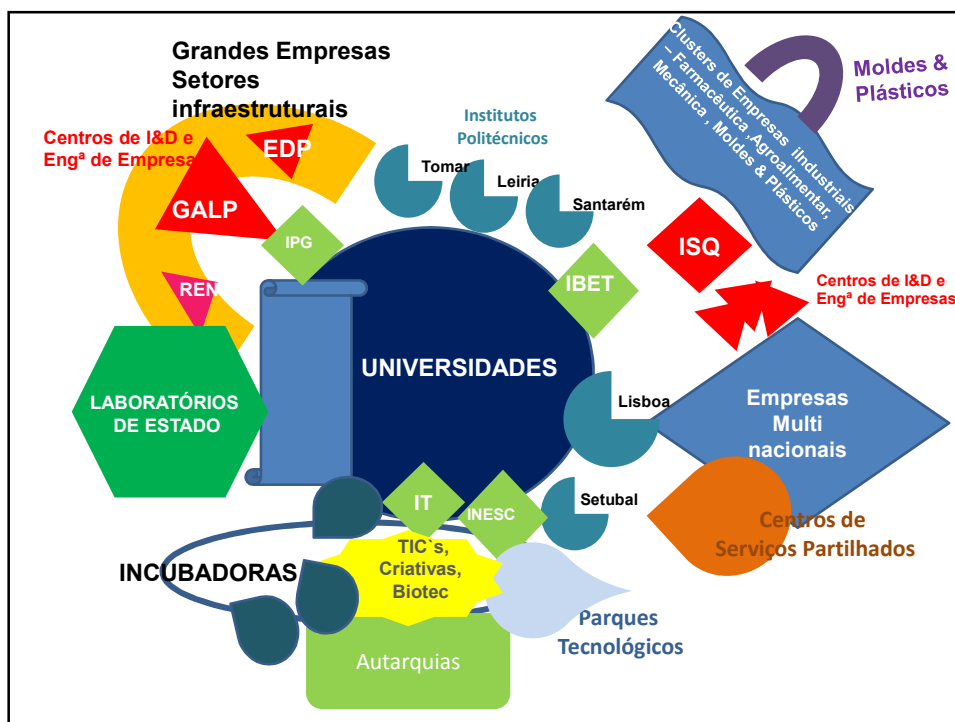
ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

- A maior concentração de sectores de serviços do País, muito diversificada, tradicionalmente orientados para o mercado interno e organizando-se em múltiplos clusters na AM Lisboa. Assistindo-se na última década a um crescimento das exportações de serviços às empresas prestados à distância.
- Presença de grandes empresas dos sectores infra estruturais (atividades ditas “não transaccionáveis” mas empresas com significativo investimento no exterior).
- Um sector turístico e de exportação de serviços de aviação civil em franco crescimento.
- Uma presença industrial em agro indústrias, materiais de construção, automóvel, reparação naval e aeronáutica; petroquímica; papel.

ARCO METROPOLITANO DE LISBOA

- Um processo de retracção em sectores da indústria pesada - siderurgia, química mineral, metalomecânica e construção naval.
- Uma base industrial tradicional que se mantém e está centrada nos materiais de construção, agro alimentares e pasta/papel e dois pólos industriais fortemente exportadores - o pólo automóvel em Palmela e o pólo refinação e química pesada em Sines.
- Um forte sector de construção e obras públicas, engenharia e arquitectura, em processo de internacionalização acelerada.

4. O ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO NO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA



ARCO METROPOLITANO DE LISBOA ECO SISTEMA DE INOVAÇÃO

Inovação estrutural mais significativa do que no Noroeste, mas liderada pelo Investimento direto estrangeiro e apoiada em certos segmentos pelo potencial de I&D e formação avançada da região

Inovação incremental com atividades de I&D próprias de duas ou três grandes empresas dos setores infraestruturais

ARCO METROPOLITANO DE LISBOA ECO SISTEMA DE INOVAÇÃO

- Menor expressão dos Centros Tecnológicos no Eco sistema de Inovação. Destacando-se o *Cluster* dos Moldes & Plásticos
- Importância das Incubadoras criadas pelas universidades ou pelas autarquias na dinâmica de Empreendedorismo

ARCO METROPOLITANO DE LISBOA ECO SISTEMA DE INOVAÇÃO

PROTO CLUSTERS

- *Mobile & Web*
- Videojogos & Entretenimento digital
- Bio farmacêutica & Eng^a Biomédica
- Aeronáutica, Espaço & Defesa
- Eng^a Oil & Gas /Offshore/ Robótica Submarina
- Matérias Primas Agroalimentares



A ECONOMIA NA CIDADE E O TRABALHO

*Contributos para o debate sobre a economia, o trabalho e
a condições e qualidade de vida no Município de Lisboa:
O PRESENTE E O FUTURO*

EUGÉNIO ROSA

Economista

edr2@netcabo.pt

www.eugeniorosa.com

CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE LISBOA EM TERMOS DE CAPACIDADE PRODUTIVA: População residente: 489.562; População em idade produtiva (25-64 anos): 259.438 (53% População residente); Índice de envelhecimento: 172%; Índice de dependência: 39,2%; População 65 + anos: Lisboa: 24,2%; Portugal: 17,6%

GRUPOS - Dados do INE de 2013	Município de Lisboa	PORTUGAL
População residente	489 562	10 627 250
a) 0-14 anos	68 841	1 622 991
b) 15-24 anos	42 707	1 207 060
c) 25-64 anos	259 438	5 922 990
d) 65 + anos	118 576	1 874 209
e) População em idade produtiva 1 (15-64 anos)	302 145	7 130 050
f) População em idade produtiva 2 (25-64 anos)	259 438	5 922 990
% da População em idade produtiva 1 (15-64/Pop. Residente)	61,7%	67,1%
% da População em idade produtiva 2 (25-64/Pop. Res.)	53,0%	55,7%
Índice de envelhecimento (d): (a)	172,2%	115,5%
Índice de dependência (d): (b+c)	39,2%	26,3%

O EMPREGO NO MUNICÍPIO DE LISBOA: Emprego: 528.890; População residente com idade 15/25-64anos representa apenas entre 49% ou 63,9% do pessoal dos estabelecimentos no Município (não inclui Administração Pública)

EMPREGO	2008	2013	VARIAÇÃO 2008-2013
Pessoal ao serviço nas empresas com sede no município de Lisboa	589.895	528.890	-10,3%
Pessoal ao serviço por município do estabelecimento (não inclui Administração Pública)		407.010	
Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município (não inclui Ad. Pública)	285.253	259.963	-8,9%
	2 007	2 013	
População residente no Município de Lisboa	499.700	489.562	-2,0%
a) 25-64 anos	266.092	259.438	-2,5%
b) 15 - 64 anos	310.566	302.145	-2,7%
Percentagem que População 15-64 residente representa em ao pessoal ao serviço das empresas com sede Município de Lisboa (não inclui Administração Pública)	48,4%	49,2%	
Percentagem que População 15-64 residente representa em ao pessoal ao serviço de estabelecimentos no Município de Lisboa (não inclui Administração Pública)		63,9%	

DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LISBOA DEPENDE DA “POPULAÇÃO PENDULAR”: Em 2001, o Município de Lisboa dava emprego a 517.629 pessoas mas apenas 37,2% residiam de Lisboa, 325.000 residiam em outros municípios(62,8% dos empregados) - INE

Repartição da população empregada no concelho de Lisboa por concelho de residência, segundo o sector de actividade, 2001

Sector de actividade	Total	Residentes em Lisboa	Residentes noutros municípios												
			Total	Agricultura	Industria	Construção	Comércio	Transporte	Aluguer	Serviços	Outros	Aluguer	Industria	Serviços	Outros
Primário	100	32,7	67,3	3,8	3,8	1,3	3,2	4,1	1,0	2,9	8,5	2,5	7,1	2,1	29,2
Secundário	100	33,1	66,9	4,8	7,8	2,0	3,0	8,5	1,8	6,1	4,3	4,1	10,4	3,3	11,4
Terciário	100	98,0	2,0	4,5	6,9	1,9	3,9	7,2	1,2	5,9	6,2	4,0	10,5	3,2	6,6
Emprego em Lisboa	100	37,2	62,8	4,5	7,0	1,9	3,5	7,4	1,2	5,9	5,9	4,0	10,5	3,2	7,5

Relativamente para análise os concelhos que enviam mais de 1% do total da população empregada em Lisboa

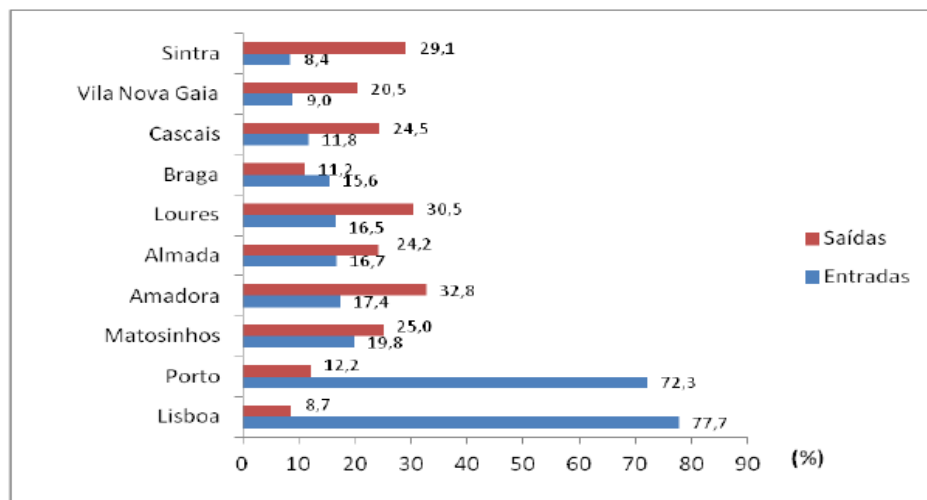
DEPENDENCIA DE LISBOA DA POPULAÇÃO PENDULAR TEM AUMENTADO: em 2011, segundo o Censo, no Município de Lisboa com uma população residente de 547.733, diariamente entravam 425.747 pessoas de outros concelhos (77,7%) e saíam 47.521 (8,7%)

Movimentos pendulares: entradas e saídas nos 10 municípios com mais população, em 2011

Municípios	População residente	Nº pessoas que entravam	% Entradas em relação à população residente	Nº pessoas que saíam	% Saídas em relação à população residente
Lisboa	547 733	425 747	77,73	47 521	8,68
Porto	237 591	171 738	72,28	28 899	12,16
Matosinhos	175 478	34 785	19,82	43 893	25,01
Amadora	175 136	30 432	17,38	57 484	32,82
Almada	174 030	29 081	16,71	42 090	24,19
Loures	205 054	33 839	16,50	62 627	30,54
Braga	181 494	28 347	15,62	20 309	11,19
Cascais	206 479	24 401	11,82	50 528	24,47
V.N.Gaia	302 295	27 186	8,99	62 050	20,53
Sintra	377 835	31 825	8,42	110 107	29,14

LISBOA É O MUNICÍPIO DO PAÍS ONDE O PESO DA POPULAÇÃO PENDULAR É MAIOR: o seu desenvolvimento depende da população dos concelhos dormitórios envolventes – Dados do INE do Censo 2011

Movimentos pendulares: entradas e saídas em % da população residente, nos 10 municípios com mais população, em 2011



CONCENTRAÇÃO ELEVADA DO VOLUME DE NEGÓCIOS E DO EMPREGO NOS ESTABELECIMENTOS DO MUNICÍPIO DE LISBOA : em 2013, os estabelecimentos do concelho Lisboa concentravam 39,3% do Pessoal e 46,2% do Volume de Negócios da A.M.L. O VN por trabalhador era de 139 mil€ no Município de Lisboa e 118 mil € na AML

REGIÕES	VN - Mil €	Pessoal -Nº	VN/Trab.
Portugal	312.967.040	3.353.474	93.326 €
A. M. Lisboa	122.618.300	1.036.524	118.298 €
Almada	2.148.787	36.245	59.285 €
Amadora	4.091.493	47.417	86.287 €
Barreiro	1.210.672	15.011	80.652 €
Cascais	4.938.270	60.890	81.101 €
Lisboa	56.654.709	407.010	139.197 €
Loures	6.099.317	62.728	97.234 €
Odivelas	1.631.405	30.694	53.151 €
Oeiras	17.010.962	93.226	182.470 €
Sesimbra	460.507	9.724	47.358 €
Sintra	8.754.372	92.713	94.424 €
Lisboa- % AML	46,2%	39,3%	117,7%

FONTE : Anuário Área Metropolitana de Lisboa - 2014 - INE

O GANHO MÉDIO DOS T.C.O NO MUNICIPIO DE LISBOA É SUPERIOR AO DOS OUTROS CONCELHOS: consequência maior desenvolvimento e atração, anima economia e vendas em Lisboa e nos outros concelhos

REGIÕES	GANHO MÉDIO MENSAL (GMM) DOS T.C.O.			GMM de Lisboa (BASE)/ GMM dos outros concelhos	
	2007	2013	Aumento	2007	2013
Continente	965 €	1 094 €	13,3%	148,8%	144,0%
Amadora	1 149 €	1 270 €	10,6%	125,0%	124,0%
Cascais	1 068 €	1 161 €	8,7%	134,4%	135,6%
Lisboa	1 436 €	1 575 €	9,7%	100,0%	100,0%
Loures	1 050 €	1 125 €	7,2%	136,8%	139,9%
Odivelas	817 €	914 €	12,0%	175,9%	172,2%
Oeiras	1 618 €	1 680 €	3,8%	88,8%	93,7%
Sintra	1 047 €	1 189 €	13,6%	137,2%	132,4%
Almada	928 €	1 029 €	10,9%	154,7%	153,0%
Barreiro	948 €	1 058 €	11,6%	151,4%	148,8%

FONTE: Anuário Lisboa - 2008 e 2014 -INE

LISBOA É O CONCELHO COM MAIOR PODER DE COMPRA POR HABITANTE CONSEQUÊNCIA DO SEU DESENVOLVIMENTO (evolução do poder de compra por habitante em percentagem do nacional entre 2007 e 2013)

CONCELHOS	2007		2013	
	Indicador per Capita (Poder de compra per-capita concelhio em % do poder de compra por habitante nacional)	Percentagem de Poder de Compra do País	Indicador per Capita (Poder de compra per-capita concelhio em % do poder de compra por habitante nacional)	Percentagem de Poder de Compra do País
PORTUGAL	100,00	100,000	100,00	100,000
Lisboa	235,74	11,095	207,91	10,202
Amadora	114,73	1,874	103,59	1,742
Cascais	155,74	2,742	125,59	2,511
Loures	111,60	2,065	92,00	1,843
Odivelas	98,70	1,407	90,63	1,307
Oeiras	172,95	2,793	180,73	2,991
Sintra	98,21	4,046	99,08	3,608
Almada	121,41	1,900	107,40	1,759
Barreiro	107,46	0,792	100,54	0,744

FONTE: Estudo do poder de compra concelhio - 2007 e 2013 - INE

O MUNICÍPIO DE LISBOA É CRIADOR DE EMPREGO E PODER DE COMPRA PARA OS OUTROS CONCELHOS MAS “EXPORTA” DESEMPREGO E OUTRAS EXTERNALIDADES (desempregados inscrevem-se obrigatoriamente nos Centros de emprego da área de residência)

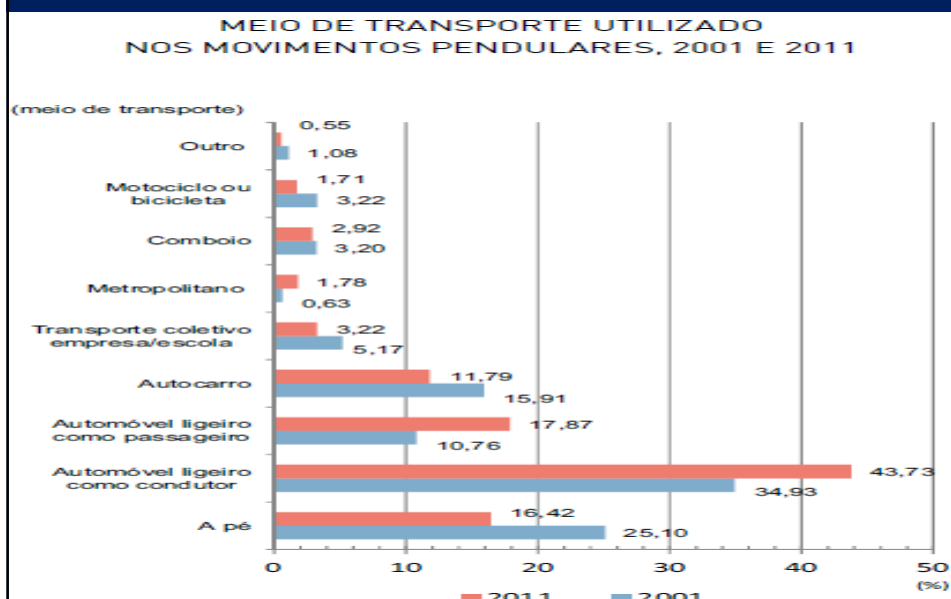
CONCELHOS	DESEMPREGO REGISTRADO Agosto 2016	Desemprego total (desemprego registado + Ocupados)
CASCAIS	8.999	10.359
LISBOA	26.141	29.843
LOURES	8.335	9.394
MAFRA	2.424	2.622
OEIRAS	6.150	6.982
SINTRA	16.006	18.333
AMADORA	7.939	9.207
ODIVELAS	6.194	6.828
ALMADA	7.905	8.949
BARREIRO	4.148	4.726
SOMA	94.241	107.243
Total Continente	468.282	555.175

O DESENVOLVIMENTO DE LISBOA NÃO SERIA POSSIVEL SEM A POPULAÇÃO PENDULAR, MAS ISSO CRIA PROBLEMAS QUE DEVEM SER RESOLVIDOS: entre 1991 e 2001, a utilização do transporte individual aumentou de 26% para 46% , e do transporte coletivo diminuiu de 51% para 36% pela população pendular o que agravou a qualidade de vida em Lisboa – Censo 2001 - INE

Principais modos de transporte utilizados pelos indivíduos (ativos empregados ou estudantes) residentes na AML, no âmbito dos respectivos movimentos pendulares, 1991 e 2001

1991 (%)	Modos de transporte (agregados)	2001 (%)
26	Transporte individual	46
51	Transporte coletivo	36
21	A pé	18
2	Outros	2
100	Total	100

A SITUAÇÃO DA MOBILIDADE AGRAVOU-SE ENTRE 2001 E 2011: entre 2001 e 2011, a utilização do transporte individual pela população pendular aumentou de 45,7% para 61,6% - Censo 2011



PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES DE LISBOA É NECESSÁRIO PROMOVER A UTILIZAÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO PELA POPULAÇÃO PENDULAR => menos carros em Lisboa => PARA ISSO NECESSÁRIO MELHORAR O SISTEMA DE TRANSPORTE => EXPANSÃO DO METRO A OUTROS CONCELHOS MAS NÃO PREVISTA

- A situação atual do transporte coletivo público no Município de Lisboa: congestionamento, avarias constantes no metro devido à falta de manutenção e de modernização, redução da frequência carreiras do Metro e da Carris, supressão de carreiras na Carris, a falta de pessoal e de material rolante, etc.
- Congestionamento e agravamento do tráfego em Lisboa consequência da utilização crescente do transporte individual pela população pendular e pelos habitantes de Lisboa devido sistema de transportes
- As GOP's para 2017 estabelecem que *“os municípios ficarão responsáveis pelas medidas de redução dos custos e assunção do financiamento das obrigações de serviço público”* (VOL. I, pág. 30; VOL. II, pág. 32)
- Expansão no Metro até 2020 prevista nas GOP's : apenas 9 KM em Lisboa e Porto, sendo em Lisboa apenas a ligação Rato-Cais Sodré, portanto o “caos” vai continuar se todo o sistema não for repensado

LISBOA ECONOMIA E INOVAÇÃO

Debate: A Economia na Cidade e o Trabalho

Assembleia Municipal de Lisboa
19 Outubro 2016

Paulo Soeiro de Carvalho

Director Municipal de Economia e Inovação
Câmara Municipal de Lisboa
2016



VISÃO

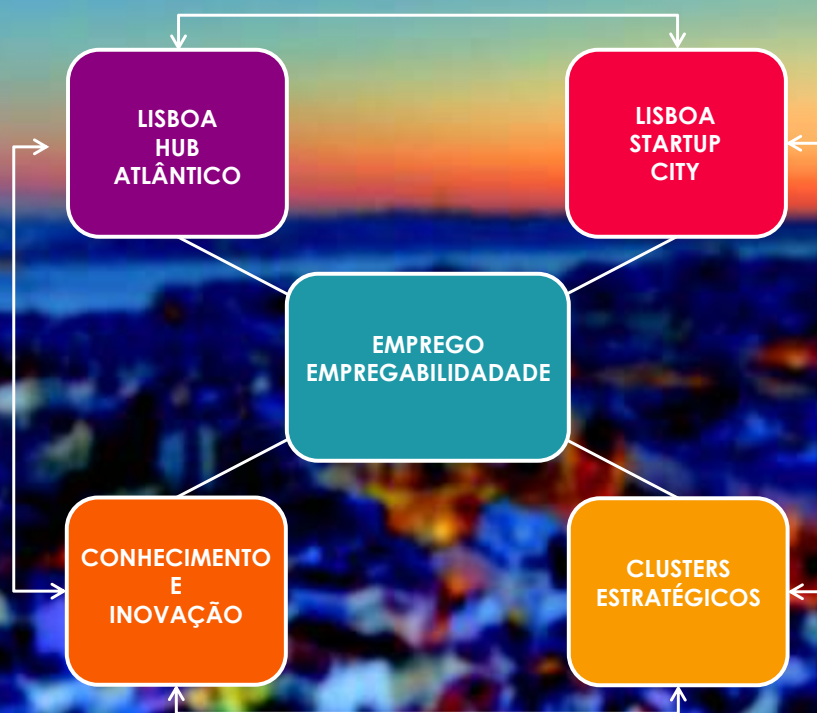
TRANSFORMAR

LISBOA

NUMA DAS CIDADES MAIS COMPETITIVAS,
INOVADORAS E CRIATIVAS DA EUROPA.



ESTRATÉGIA



LISBOA
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS

LISBOA
HUB
ATLÂNTICO



A Câmara Municipal de Lisboa e a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CCIP), com o apoio da AICEP, criaram, em 2009, a Invest Lisboa, a Agência de Promoção Económica de Lisboa, com o objetivo de captar investimentos e empresas para Lisboa e desenvolver a economia da cidade.

A Invest Lisboa atua essencialmente em três áreas:

- Promoção internacional;
- Apoio aos Investidores e Empresas que se querem instalar em Lisboa;
- Conceção e desenvolvimento de projetos de dinamização económica.

A Invest Lisboa posiciona-se perante os Investidores e Empresas como um facilitador, apoiando a instalação dos seus projetos de forma personalizada, gratuita e confidencial, facultando informações, estabelecendo contactos com instituições locais e nacionais, dando consultoria e identificando parceiros, instalações e oportunidades de investimento.

Criou também, com o apoio da CML, CCIP e outros parceiros, vários serviços de apoio a Investidores, Empresas e Empreendedores como o Serviço de Escritórios Virtuais Invest Lisboa, a Bolsa de Permutas para Empreendedores, o Consultório para Imóveis e os Workshops ABC.

Os números da Invest Lisboa (2009 - 2016)

Investimento	Projectos apoiados	Missões	Eventos
200	2065	50	+160
(milhões €)	(Nº)	(Nº)	(Nº)

**LISBOA é cada vez mais uma cidade atractiva para Empresas Multinacionais,
mas igualmente para a expansão de Empresas Portuguesas**



ATLANTIC
BUSINESS
HUB

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

STRATEGIC
CLUSTERS



O Balcão Iniciativa Lisboa foi criado pela Câmara Municipal com o objetivo de simplificar e centralizar o processo de instalação e funcionamento de um negócio ou atividade económica. Os requerimentos são entregues num só ponto de atendimento, reunidos num único processo e tratados por um único gestor.

Também é este o ponto de contato para todos os serviços operacionais de apoio a filmagens em Lisboa, com um formulário online específico para tramitação do processo e uma taxa única. No local poderá ainda beneficiar dos serviços do Balcão do Empreendedor, onde poderá constituir a sua empresa na hora.

Atendimento especializado de aconselhamento e apoio ao empreendedor, onde pode solicitar todos os pedidos necessários para abertura e funcionamento de um negócio ou atividade económica em Lisboa. No balcão Iniciativa Lisboa pode ainda realizar as suas comunicações ao abrigo do Licenciamento Zero.

Aqui pode tratar:

- Comunicações ao abrigo do Licenciamento Zero
- Filmagens e sessões fotográficas
- Horários de funcionamento de estabelecimentos
- Ocupação do espaço público com mobiliário urbano
- Dispositivos publicitários

Atendimentos (2014)	Pedidos de Licenciamento Zero (2014)	Pedidos de Filmagens (2014)
1.200	7.300	630
(Nº)	(Nº)	(Nº)

28

ATLANTIC
BUSINESS
HUB

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS

LISBOA STARTUP CITY

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR DE LISBOA

www.lisboa08.com/eca/empreendedor



HCTBAGORIAS



ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR DE LISBOA

www.lisboa08.com/eca/empreendedor



HCTBAGORIAS

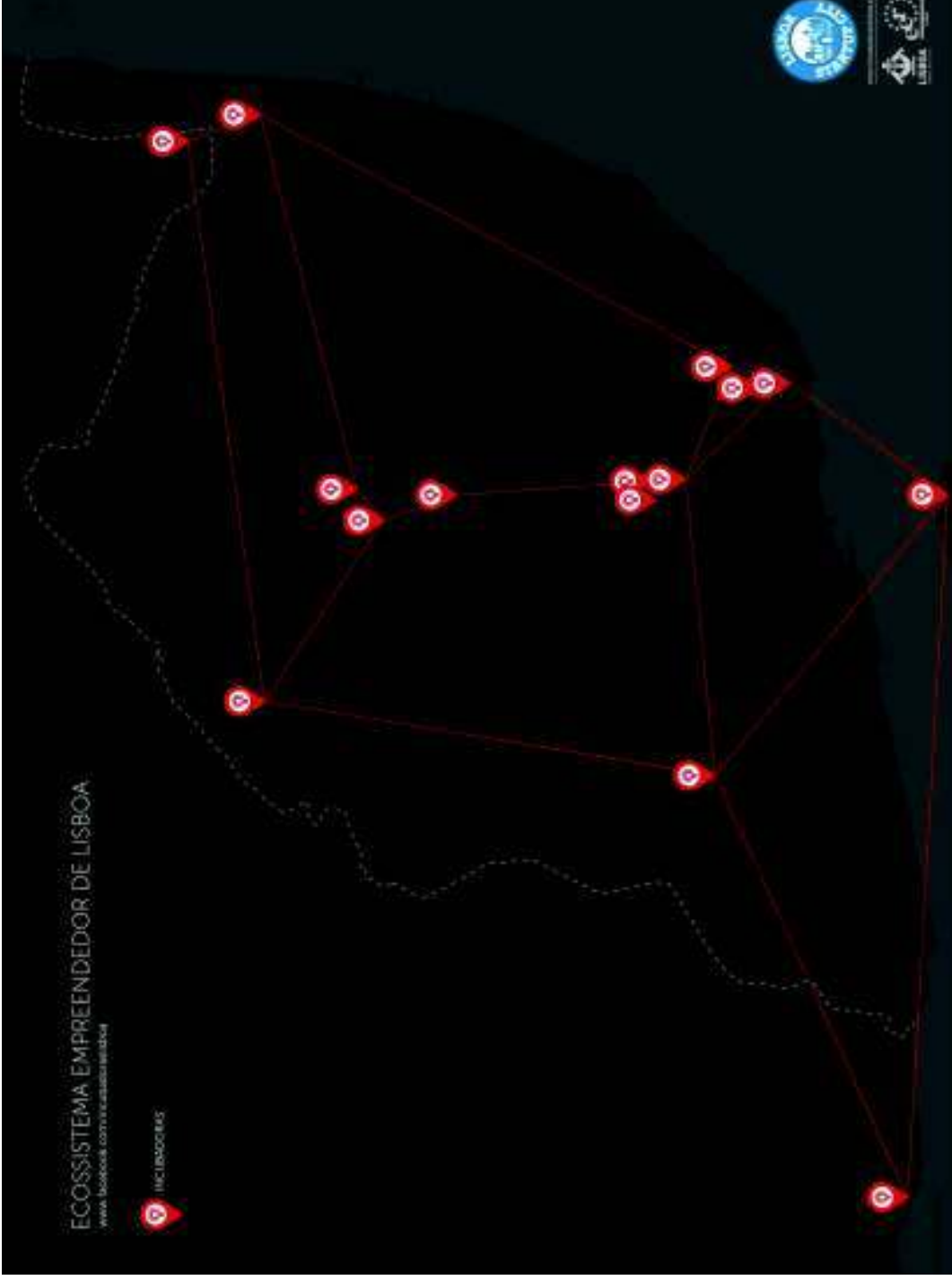
Start up
Lisboa
Incubadora
de Empresas



ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR DE LISBOA

www.lisboa08.com/casabovisao08

INCUBADORES

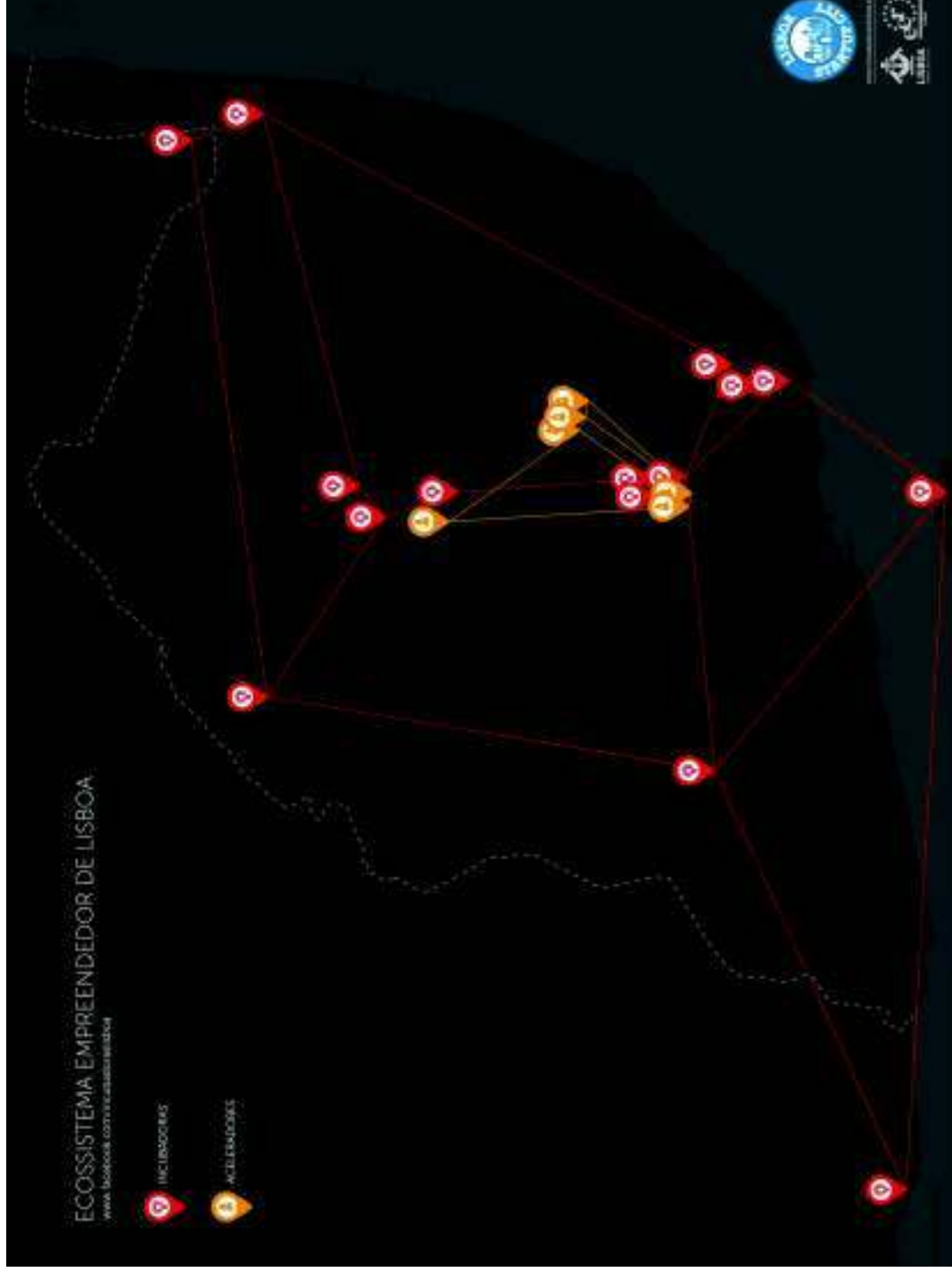


ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR DE LISBOA

www.lisboa08.com/casabovisao08

INCUBADORES

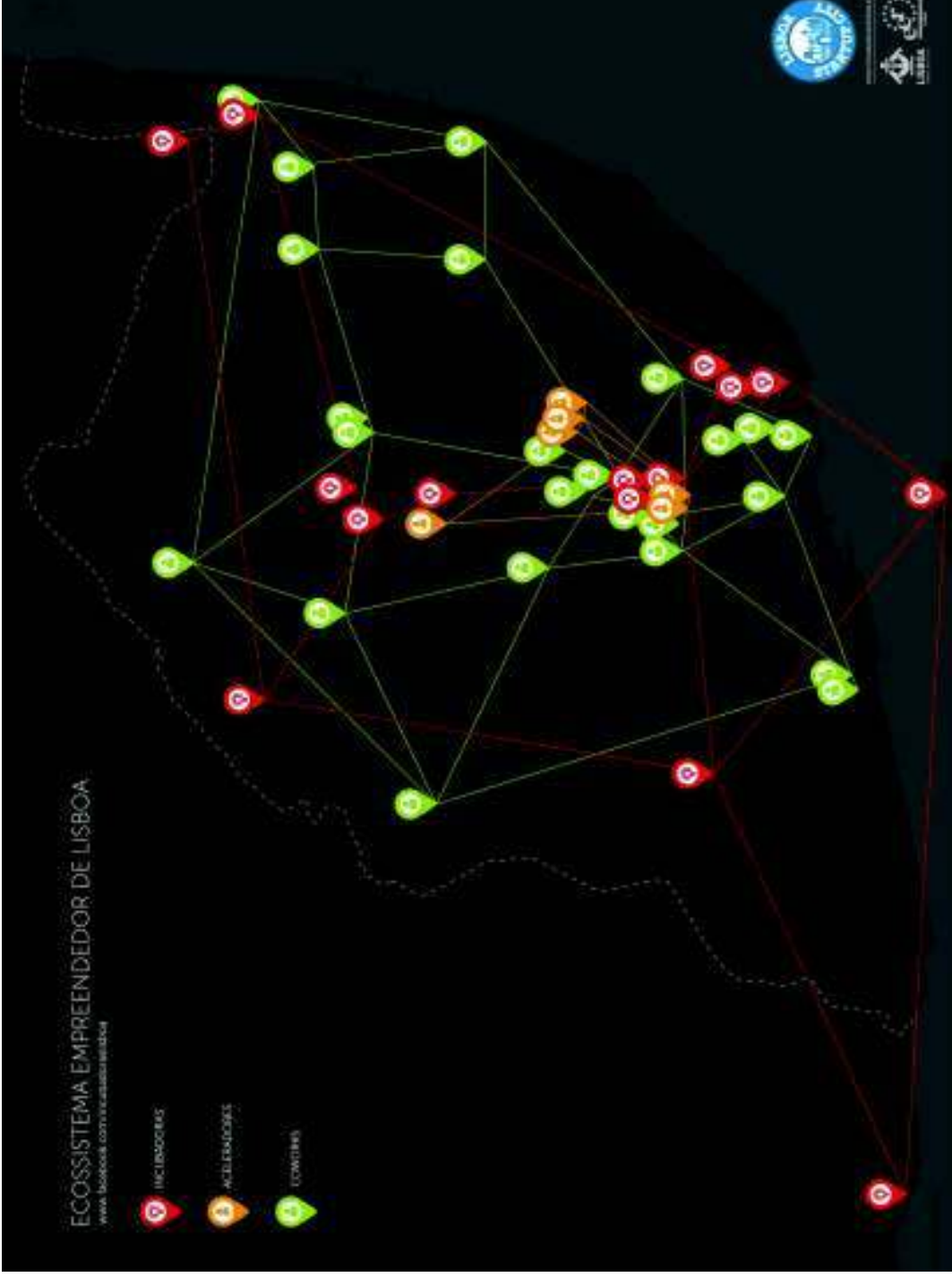
ACELERADORES



ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR DE LISBOA

www.lisboaec.com/observatorio

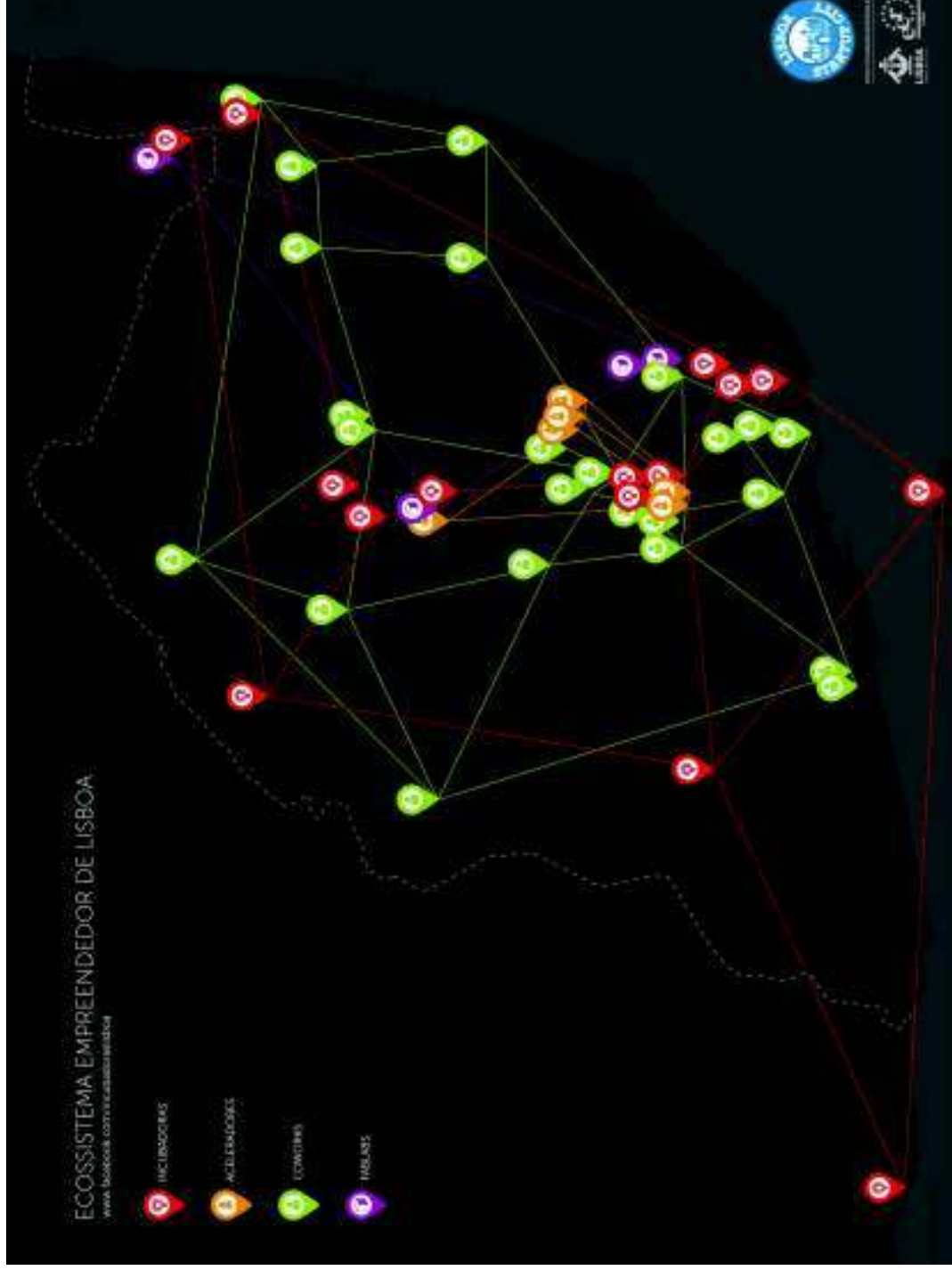
- INCUBADORES
- ACELERADORES
- ECOWORKS

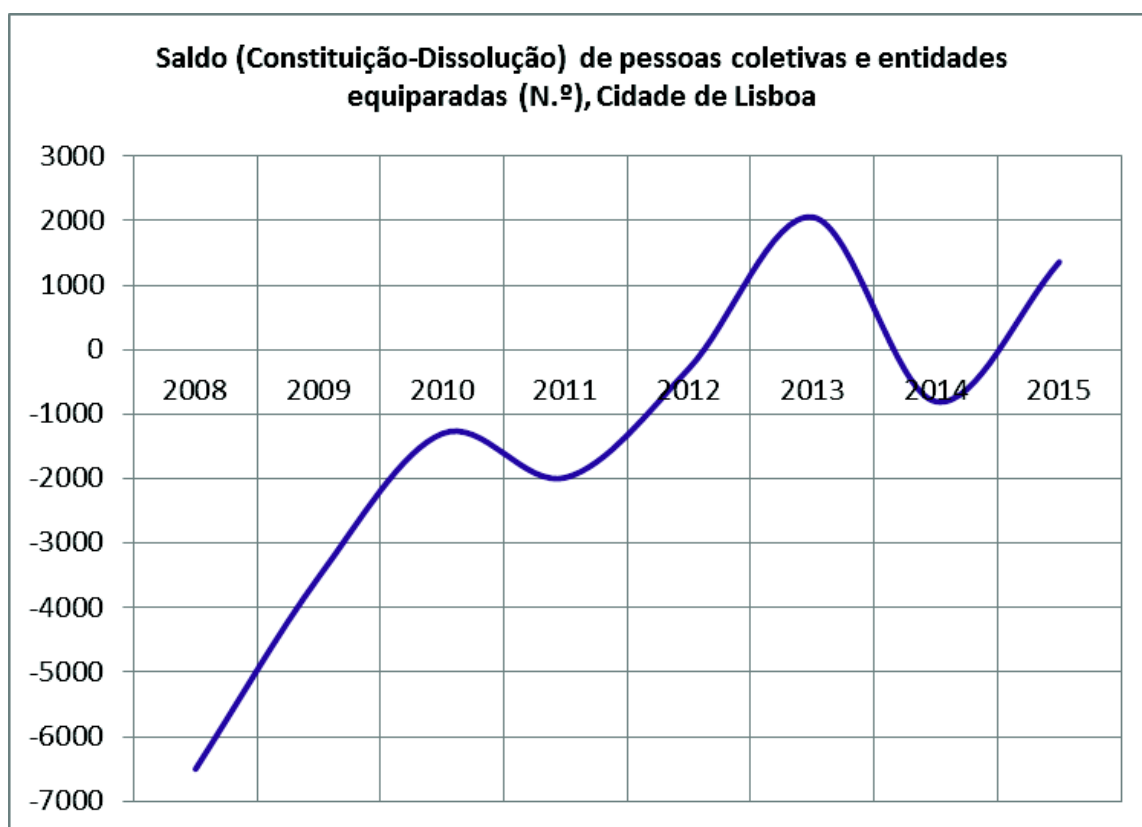
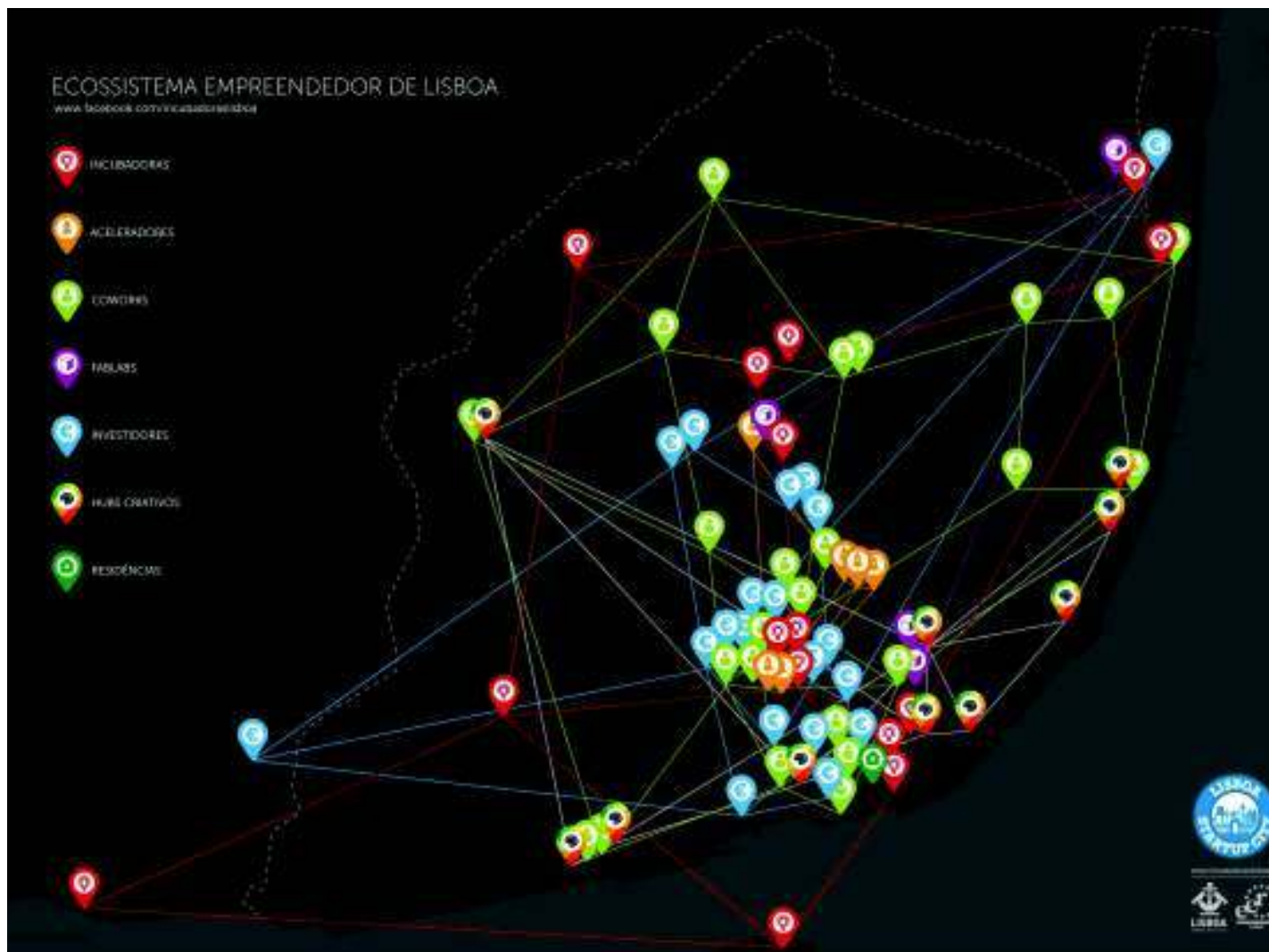


ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR DE LISBOA

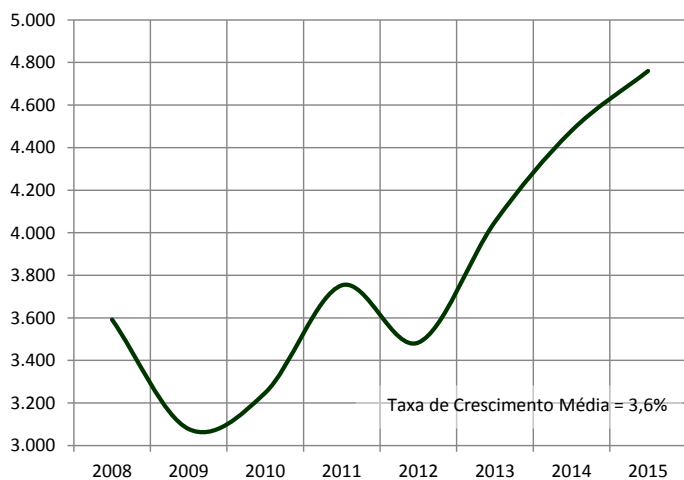
www.lisboaec.com/observatorio

- INCUBADORES
- ACELERADORES
- ECOWORKS
- HUBS

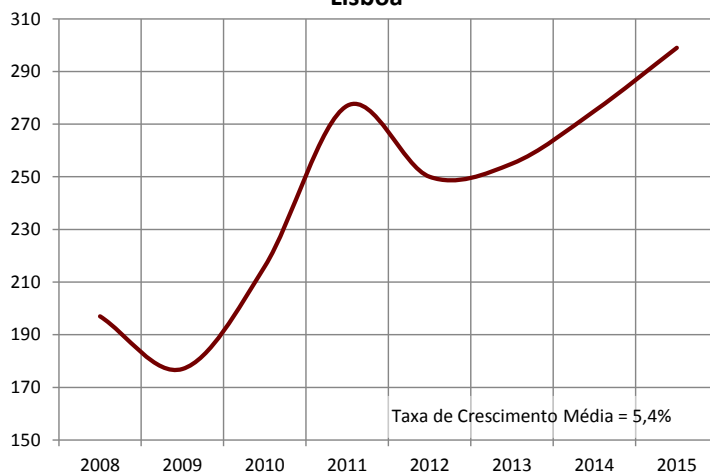




Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º), Cidade de Lisboa

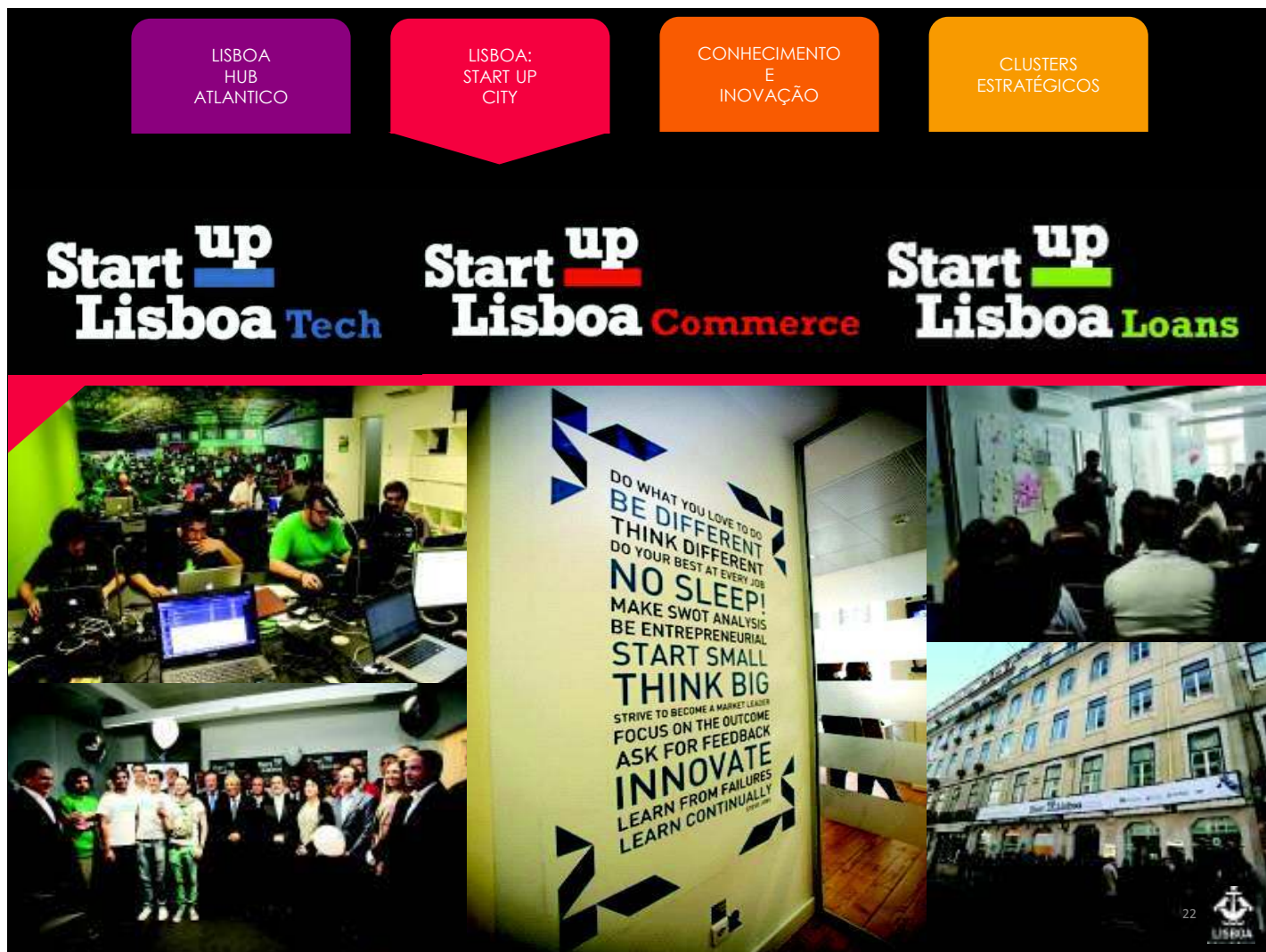


Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º), em Sectores Intensivos em Conhecimento e de Alta Tecnologia, Cidade de Lisboa



O acréscimo da dinâmica de criação de empresas é particularmente relevante em sectores intensivos em conhecimento e de elevada tecnologia, contrariando uma tendência de diminuição do nº de empresas sentidas após crise de 2008

28





INVEST LISBOA



www.startuplisboa.com

- 230 startups apoiadas
- 1000 empregos diretos criados
- 100 Mentores
- +50 parceiros
- 25 startups com expansão internacional
- +3.000 candidaturas recebidas nos últimos 3 anos
- +20 prémios nacionais e internacionais



A incubadora urbana universitária **Labs Lisboa** celebra em 2016, 3 anos de actividade. Tem como entidades fundadoras a Câmara Municipal de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian e o ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, sendo a sua gestão da responsabilidade do Audax – Centro de Empreendedorismo e Inovação do ISCTE-IUL.

No âmbito do seu segundo aniversário é apresentada uma nova imagem que pretende transmitir a essência da incubadora: um espaço de criatividade, inovação e network que potencia os resultados e o desempenho das startups aqui sediadas.

Fruto da parceria com a Vodafone Portugal encontra-se ainda sedado na Labs Lisboa, desde 2014, o Vodafone Power Lab, um programa de apoio ao empreendedorismo e inovação de âmbito tecnológico.

A Labs Lisboa, nos seus 1000m2 de espaço de incubação e coworking, ao longo destes dois anos, já acolheu mais de 60 startups em diferentes estágios de maturação que criaram mais de 200 postos de trabalho. São startups focadas sobretudo nos setores de serviços e TIC, com especial incidência em projetos web, software e mobile



- 63 startups apoiadas
- 210 empregos diretos criados
- 25 Mentores
- 5 parceiros
- 200 candidaturas recebidas

LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS



FAB LAB LISBOA



Inaugurado em Julho de 2013, o Fab Lab Lisboa é um laboratório de fabricação digital que se destina à prototipagem rápida, fabrico personalizado e experimentação industrial. O Fablab Lisboa foi construído num antigo matadouro situado no Mercado Municipal do Forno do Tijolo, e o seu objetivo principal é transformar ideias em realidade, permitindo a criação de novos produtos, que por sua vez se possam potenciar a criação de emprego e riqueza na cidade de Lisboa.

Neste espaço-oficina está disponível equipamento industrial, acessível e seguro, como fresadoras de pequeno e grande porte, máquinas de corte a laser e de corte de vinil, impressora 3D, uma bancada de eletrónica, computadores e respetivas ferramentas de programação informática suportadas por software CAD e CAM.

O FabLab Lisboa pretende ser um laboratório acessível ao cidadão comum, um espaço de partilha de conhecimentos e experiências, possibilitando o acesso democrático à inovação, ao empreendedorismo, à descoberta e à criatividade, visando o desenvolvimento social e económico, a nível individual ou comunitário.

LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS



FAB LAB LISBOA



Grandes Números:

- Reservas em máquinas - 951
- Visitas sem reserva – 1889
- Visitas de estudo - 18
- Utilizadores registados no site - 1300
- nº Prototypes – 400

Principais áreas de utilização:

- Design – 39%
- Arquitetura – 21%
- Engenharia – 12%
- Artes – 5%

LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS

European
Commission

LISBOA
EMPREENDE
MICROEMPREENDEDORISMO

European
Enterprise Promotion
Awards 2015

Grand Jury Prize

A special prize awarded to the entrepreneurial initiative considered the most creative and inspiring in Europe.

Winner

Lisbon Micro-Entrepreneurship
Lisbon Municipal Council,
Portugal

LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS

LISBOA
EMPREENDE
MICROEMPREENDEDORISMO

- **Candidaturas: 1000**
- **Projectos / Empresas apoiadas: 250**
- **Projectos / Empresas Financiados: 44**
- **Postos de trabalho criados: 170**

O LISBOA EMPREENDE é um programa de iniciativa Municipal de Financiamento para novas empresas e PME's que oferece serviços de consultoria gratuita e acesso a instrumentos de microcrédito que podem ascender até 20.000 Euros.

Lançado publicamente pela CML no dia 19 fevereiro 2013, insere-se na estratégia de empreendedorismo da DMEI e tem como objetivo responder às necessidades dos empreendedores que pretendem desenvolver pequenos negócios na cidade de Lisboa e que têm dificuldades no acesso ao financiamento.

Este programa tem como objetivo dinamizar a economia da cidade, apoiando as pessoas a criar os seus negócios.

As entidades apoiam os promotores na estruturação da ideia, no desenvolvimento do plano de negócios, na obtenção de financiamento e na implementação do projeto.

Este projeto direciona-se, prioritariamente, para a dinamização de negócios na área do comércio e serviços localizados na cidade de Lisboa, e pretende constituir-se como resposta ao mercado de trabalho tradicional através do autoemprego.

O LISBOA EMPREENDE ganhou em 2015 o Grande Prémio "European Enterprise Promotion Awards", o mais importante prémio da CE na área da promoção empresarial e apoio às PME's.



BoaBoa” – Plataforma de Crowdfunding de Lisboa.

Lançada em Maio 2016:

- Projetos submetidos – 16
- Projetos financiados - 4

PROGRAMA EMPREENDEDORISMO JOVEM DE LISBOA

A estratégia da Câmara Municipal de Lisboa para as áreas do empreendedorismo e inovação teve desde o início como princípio de base o desenvolvimento do ensino do empreendedorismo aos mais novos nas escolas do concelho.

O Município tem vindo a desenvolver vários projetos com o intuito de cultivar nos jovens em idade escolar os valores da responsabilidade cívica, do envolvimento na vida da comunidade, estimular a educação para a cidadania, ou a importância da partilha de responsabilidade.

Neste âmbito, a Câmara Municipal de Lisboa estabeleceu em 2011 uma parceria com a JAP - Junior Achievement Portugal, para a desenvolvimento do Programa de Empreendedorismo Jovem de Lisboa.

Para além desta parceria com a JAP a CML está a desenvolver o programa “ACADEMIA DO CÓDIGO JUNIOR” que começou no ano lectivo de 2104/2015 a ensinar programação/ código a crianças e jovens de várias escolas do município de Lisboa.

Números dos últimos 5 anos:

- 163 escolas
- 22.000 crianças/jovens
- 6 programas



LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS



A Academia de Código vem responder à necessidade de formar programadores de TI num mercado onde a oferta de emprego por estes profissionais continua a aumentar e em contraste a procura por estes cursos continua a diminuir. A Academia de código tem como objectivo requalificar desempregados que não encontraram empregos noutras áreas e através de um curso intensivo de cerca de 3 meses ensinar-lhes todos as bases de código e programação essenciais para se tornarem programadores qualificados e capazes de ingressar no mercado de trabalho, inserindo- os em empresas parceiras para a realização de estágios com o objectivo de serem inseridos nos seus quadros profissionais.

ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

Porque brincar ao código é coisa séria.

A Academia de Código Júnior é um projecto complementar, que visa ensinar os mais novos no 1º ciclo nas escolas básicas a programar através de softwares desenvolvidos para o mesmo, interagindo com robots desenvolvidos pela academia de código. Graças a uma estreita parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Fundação Calouste Gulbenkian, A ACADEMIA DO CÓDIGO JÚNIOR esteve presente este ano lectivo em três estabelecimentos do 3º e 4º ano do Ensino Básico do concelho. Estes projectos piloto envolveram três turmas, 75 alunos com idades entre os 8 e os 9 anos.

Parceiros:
CML | Fundação Calouste Gulbenkian | Startup Lisboa | Laboratório de Investimento Social

Escolas	Turmas	Alunos
3	3	75
(Nº)	(Nº)	(Nº)

28

LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS

SMART OPEN LISBOA

What

Smart Open Lisboa is an **open innovation program** where startups will get to use the city's open data to develop and test their solutions in real life conditions.

Outcomes

The end goal is to address the four major Areas of the project: **Citizen Engagement; Mobility; Sustainability; Tourism & Culture.**



LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS



WHAT'S GOING ON
check out what Lisbon Challenge has planned out for you

lisbon challenge
Spring 2014

lisbon challenge Beta-i

O Lisbon Challenge, o programa internacional de aceleração criado pela Beta-i, conta desde o seu início com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

O Lisbon Challenge é actualmente um dos mais ambiciosos programas de aceleração Europeus para empresas de base tecnológica, onde as Startups são aceleradas durante três meses e têm oportunidade de desenvolver o seu negócio, de forma célere, com base num programa estruturado e validado.

No final, apresentam o seu negócio a investidores nacionais e internacionais.

33



LISBOA
HUB
ATLANTICO

LISBOA:
START UP
CITY

CONHECIMENTO
E
INOVAÇÃO

CLUSTERS
ESTRATÉGICOS

5ª SEMANA
DO EMPREENDEDORISMO
DE LISBOA



2 A 8 MAIO
FACEBOOK/SEMANAEMPREENDEDORISMODELISBOA



A criação de uma cultura e um espírito empreendedor partilhado que todos os atores e parceiras da cidade é algo fundamental para a dinamização de um ecossistema empreendedor, dinâmico e vibrante.

A Câmara Municipal de Lisboa organiza desde 2012 a Semana do Empreendedorismo de Lisboa. Para o efeito, desafiamos todos os parceiros que têm partilhado a aventura de transformar Lisboa numa cidade empreendedora a apresentarem uma proposta de evento a realizar nesta semana, o que se traduziu num conjunto de iniciativas únicas e inovadoras na cidade.

Depois do sucesso da primeira edição, foram organizadas anualmente novas edições desta iniciativa, demonstrando inequivocamente a vontade da CML e de todos os parceiros de celebrar o empreendedorismo de Lisboa. Ao longo destas 5 edições foram promovidos mais de 120 eventos com a contribuição de mais de 140 parceiros.



CONHECIMENTO E INOVAÇÃO



Lisboa é o maior polo universitário e de investigação do país, com mais de 130.000 estudantes inscritos no ensino superior, mais de 15.000 investigadores na Área Metropolitana, recebendo anualmente mais de 15.000 estudantes internacionais e quase 5.000 estudantes ao abrigo do programa Erasmus.

No seguimento do desígnio de reforçar a posição de Lisboa como centro de conhecimento e fazer dela uma verdadeira cidade Erasmus, e no âmbito da estratégia que a CML tem vindo a desenvolver nos domínios da Economia, Inovação e Conhecimento, foi lançado em 2014 o portal STUDY IN LISBON (www.studyinlisbon.pt), que pretende assumir-se como uma plataforma agregadora de informação, parceiros e iniciativas, e que tem como objetivo central atrair e reter talentos (estudantes e investigadores nacionais e estrangeiros) posicionando a cidade de Lisboa internacionalmente como um hub global nos domínios do conhecimento e da inovação.

STUDY IN LISBON

Instituições Ensino Superior	Estudantes Ensino Superior	Licenciados Ano	Centros de I&D	Investigadores	Estudantes Internacion ais (Lisboa)	Estudantes Programas Mobilidade Internacional
96	138	36	163	15	13.800	4.452
(Nº)	(milhares)	(milhares)	(Nº)	(milhares)	(Nº)	(Nº)



CLUSTERS ESTRATÉGICOS



Perfil de Especialização da Área Metropolitana de Lisboa

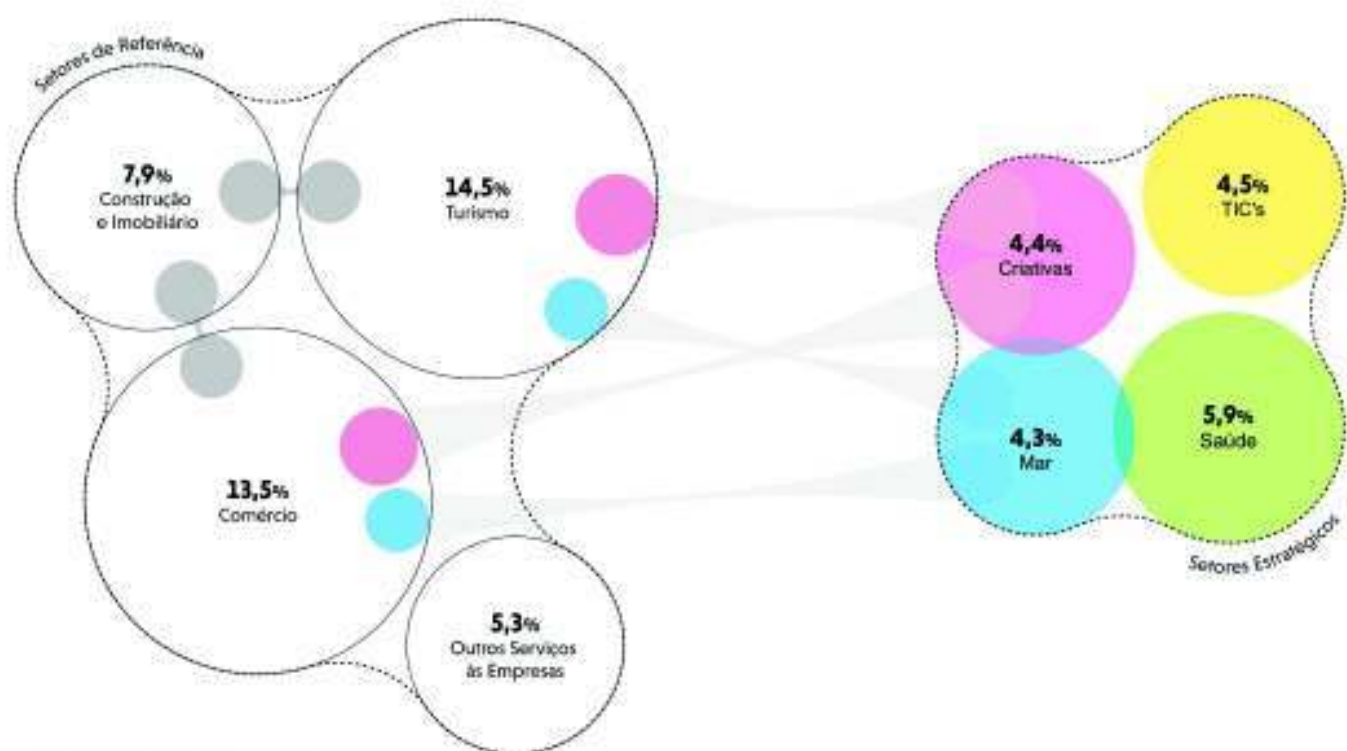


Nº	Sector de referência	Peso (%)	QL
6	Ind. Farmacéutica	0,3	1,9
17	Serviços às famílias e sociais*	9,1	1,1
21	Terciário - Criativas	3,2	1,6
16	Serviços às empresas intensivos em conhecimento	5,0	1,5
15	Serviços às empresas - Outros	14,8	1,5
19	Sectores Infra-estruturais	8,6	1,5
14	Saúde pública e privada	4,1	1,1
3	Estado - Educação	2,9	1,1
20	Terciário - Comércio, restauração e reparação	2,9	1,0
22	Terciário - Cultura, Lazer e Turismo	2,3	1,0
23	Terciário - Outros	0,3	1,0
9	Indústria de base	0,6	0,9
1	Construção e Imobiliário	13,1	0,9
11	Indústrias de material de transporte	0,8	0,8
4	Indústrias - Outros	0,2	0,7
8	Indústrias alimentar, tabaco e bebidas	1,8	0,6
10	Indústria de bens de equipamentos e componentes	1,6	0,5
13	Primário	1,1	0,3
12	Indústrias Florestais	0,6	0,3
5	Indústrias de borracha e plástico	0,2	0,3
7	Indústrias - têxtil, vestuário e calçado	0,3	0,1

Fonte: CNU/DMIL a partir de dados INE, IP, SOE 2014.
 * Esta apresentação tem por base o período de análise na Região, segundo o perfil do setor, segundo a classificação setorial utilizada em estudos em desenvolvimento para a Região de Lisboa pelo Fundeddo Calçada (Urbanika).

QL = $\frac{\text{Peso do setor na AML}}{\text{Peso do setor no País}}$

Peso dos principais Sectores de Actividade e um Enfoque em quatro Clusters Estratégicos (Área Metropolitana de Lisboa)



Fonte: CML/DNEL, a partir de dados INE, IPI - NACE 2008, Ano 2012.
Representação da área e sectores estratégicos variou ligeiramente em função das alterações
estatísticas e estatísticas elaboradas pela CML (2021).

28





Um dos setores emergentes e dinâmicos na cidade de Lisboa é, sem dúvida, a Economia Criativa, entendida aqui como um sector económico fundamental para a cidade, cruzando as diferentes dimensões económica, sociocultural e tecnológica e que está a ser desenvolvido por vários atores em constante diálogo e transformação. Estão a ser desenvolvidos em Lisboa múltiplos projectos em vários dos segmentos das indústrias criativas envolvendo instituições privadas e públicas. Em alguns destes projectos a Câmara Municipal de Lisboa tem um papel directo mas noutros o Município actua como federador de vontades e como instituição que pode tornar mais visível a dinâmica da economia criativa em Lisboa.

QUANTO VALE A ECONOMIA CRIATIVA DA CIDADE (2015)

- 52.724 Postos de Trabalho
- 47% peso do emprego criativo de Lisboa no País
- 24.236 empresas criativas em Lisboa
- 43% peso de Lisboa no Total de empresas criativas nacionais

TIMELINE DE EVENTOS CRIATIVOS DE LISBOA





Números

- 56 candidaturas
- 14 empresas/projetos
- 11 mentores
- 26 postos trabalho criado
- 15 parceiros

Centro de Inovação da Mouraria / Mouraria Creative Hub, inaugurado a 29 de maio de 2015, é a primeira incubadora de Lisboa a apoiar projetos e ideias de negócio das indústrias criativas, em especial nas áreas de Design, Media, Moda, Música, Azulejaria, Joalharia, entre outras. Instalado na Rua dos Lagares, numa antiga residência senhorial do século XV, o espaço tem capacidade para alojar cerca de 50 empreendedores. O edifício, propriedade da Câmara Municipal, foi completamente remodelado pela autarquia e conta com 11 salas de trabalho e diversos outros espaços para acolher empreendedores na área da moda, media, design, música, gastronomia e ofícios manufaturados. O espaço disponibiliza postos de trabalho totalmente equipados, uma ampla rede de mentores, formação e consultoria à medida, acesso a soluções de financiamento e apoio à comercialização dos produtos e serviços.



Números

- 630 - pedidos de filmagens
- 1880 - dias de filmagens
- 5 - média filmagens por dia
- 630 (mil €) receitas
- 430 incentivos municipais às filmagens
- 6 M € de orçamento das produções gastos em Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa criou a Lisboa Film Commission (LFC) para a promoção da cidade como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas, incluindo um trabalho intenso de reorganização de atividades, processos e procedimentos para dinamizar o apoio às filmagens e produções audiovisuais na cidade. A Lisboa Film Commission apoia as empresas de produção e os profissionais do setor do Cinema e Audiovisual, atuando como interlocutor e facilitador junto dos vários serviços municipais, garantindo o acompanhamento do licenciamento e da concessão de apoios municipais, a instrução dos pedidos e esclarecimentos através de agendamento de reuniões prévias, a pesquisa de localizações, e estabelecendo ligações com entidades externas ao município. As atividades cinematográficas, audiovisuais e de publicidade constituem um relevante fator de desenvolvimento económico local, não só pelos impactos diretos na cidade, com a procura de bens e serviços, mas também pelos impactos indiretos, nomeadamente através de uma maior promoção internacional da cidade.



QUANTO VALE A ECONOMIA DO MAR DE LISBOA

- 50.871 Postos de Trabalho
- 30% peso do emprego mar de Lisboa no País
- 14.984 empresas cluster do mar em Lisboa
- 30% peso de Lisboa no Total de empresas mar nacionais

Lisboa tem uma longa história de relacionamento com o mar e com o Tejo, e a cidade funde-se com eles, formando uma identidade marítima própria e indissociável. O mar é um dos principais ativos da economia portuguesa. Estima-se que a economia do mar represente em Portugal, 4% do VAB e 3,6 do emprego e 4,2% do PIB.

A economia marítima de Lisboa pode ser potencializada com base nas competências e estruturas já existentes e em projetos que dinamizem este setor. A Câmara Municipal pretende impulsionar projetos que transformem Lisboa num polo central da economia do mar, alicerçado em parcerias dinâmicas.

Em 2015 foi apresentado publicamente o Blueprint “Lisboa: Economia do Mar”.

Os objetivos são fortalecer a identidade marítima da cidade e a especialização da sua economia, apoiar a criação e instalação de empresas marítimas, tornar a cidade num destino de cultura e turismo e num polo de excelência de atividades de investigação, ensino, desenvolvimento tecnológico e inovação marítimas



QUANTO VALE A ECONOMIA DA SAÚDE DE LISBOA

- 69.885 Postos de Trabalho
- 43% peso do emprego saúde de Lisboa no País
- 29.049 empresas cluster da saúde em Lisboa
- 35,1% peso de Lisboa no Total de empresas saúde nacionais

A área da Saúde tem tido um desenvolvimento exponencial quando comparada com as restantes áreas científicas em Lisboa. Destacam-se os diversos centros de investigação ativos e laboratórios associados em ciências médicas e da saúde, com fortes ligações ao estrangeiro, assim como a existência de mais de 1000 investigadores qualificados na cidade.

Lisboa, dispõe de uma forte presença de investigadores em Instituições hospitalares e empresas e de um conjunto de casos de sucesso como o Instituto Gulbenkian de Ciência, o Instituto de Medicina Molecular, o CEDOC, o Instituto Ricardo Jorge, ou a recentemente instalada Fundação Champalimaud, entre outros. Salienta-se ainda a concentração na cidade de cerca de 32% dos centros de investigação na área da saúde existentes no país.

A atividade económica da saúde apresenta um peso representativo na cidade e região quer em termos de emprego e de valor acrescentado e é globalmente composta por microempresas que coexistem com instituições de grandes dimensões.

Proceder à delimitação do setor, foi um passo essencial para se criarem as condições na definição do Cluster na cidade de Lisboa e uma ajuda para se conhecer com pormenor quanto poderia valer esta atividade económica e os seus atores na cidade e região. Desde logo foi perceptível a existência de uma forte componente das atividades associadas aos setores farmacêutico, dispositivos médicos e consumíveis, meios de diagnóstico e terapêutica, de cuidados de saúde (prestação de serviços de saúde) e das atividades relacionadas com os centros de I&D.



QUANTO VALE A ECONOMIA DIGITAL DE LISBOA

- 53.935 Postos de Trabalho
- 63% peso do emprego digital de Lisboa no País
- 6.185 empresas cluster digital em Lisboa
- 48% peso de Lisboa no Total de empresas digital nacionais

Lisboa - cidade e área metropolitana - tem-se revelado muito atrativa para a instalação de empresas dos sectores das TIC, da área da Internet, Media e Audiovisual e indústrias do Software. No que respeita às cidades, as TIC podem dar um contributo decisivo ao nível da sustentabilidade económica (por via da competitividade empresarial), social e ambiental. No mundo globalizado em que vivemos, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revestem-se de extrema importância. O volume, a dispersão e a velocidade de circulação de informação exigem que se encontrem novas soluções para novos (e antigos) problemas. Segurança, tratamento, gestão e difusão dessa informação, são temas centrais. O impacto das TIC é transversal a todos os setores. Elas assumem um papel fulcral, quer por via direta ou indireta, em todos os domínios de atuação. Lisboa tem sido capaz de atrair um conjunto de empresas internacionais de referência na indústria das TIC, software e Internet, entre as quais se destacam a Fox, a Google, a Fujitsu, a TVGlobo, a Huawei, a Microsoft, e mais recentemente os anúncios da Zomato e Netflix.

Dado que o impacto das TIC nas economias e cidades modernas se traduz em investimento, exportações, emprego (incluindo a atração e retenção de talentos) e investigação, a Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a desenvolver um trabalho junto de diversos parceiros com o objetivo de reforçar a atratividade e competitividade da cidade neste setor.

WWW.LISBONSHOPPINGPT

see. shop.
enjoy.

LISBON
SHOPPING
DESTINATION

BARRIO ALTO, BAAJA, CAMPO OURIQUE, CASTANH, CHADO, LINDENWALD,
QUEENIA JUNQUEIRO, LUMINES & ROMA, PRINCEPE REAL, SANTOS, SÃO BENTO



[illegible][illegible]



chiado

THE NEW FASHION DESIGNER



1. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

2. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

3. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

4. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

5. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

6. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

7. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

8. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

9. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

10. **CHIADO** is a fashion design studio based in London, UK. It is a creative studio that specializes in fashion design, branding, and marketing. The studio was founded by two creative professionals, who have worked together for over 10 years. They have a passion for creating unique and innovative designs that stand out from the crowd.

[illegible]

A pesquisa, obtenção, tratamento, armazenamento e difusão sistemática de informação estratégica relevante, transversal a vários domínios de intervenção, define-se como Inteligência Económica.

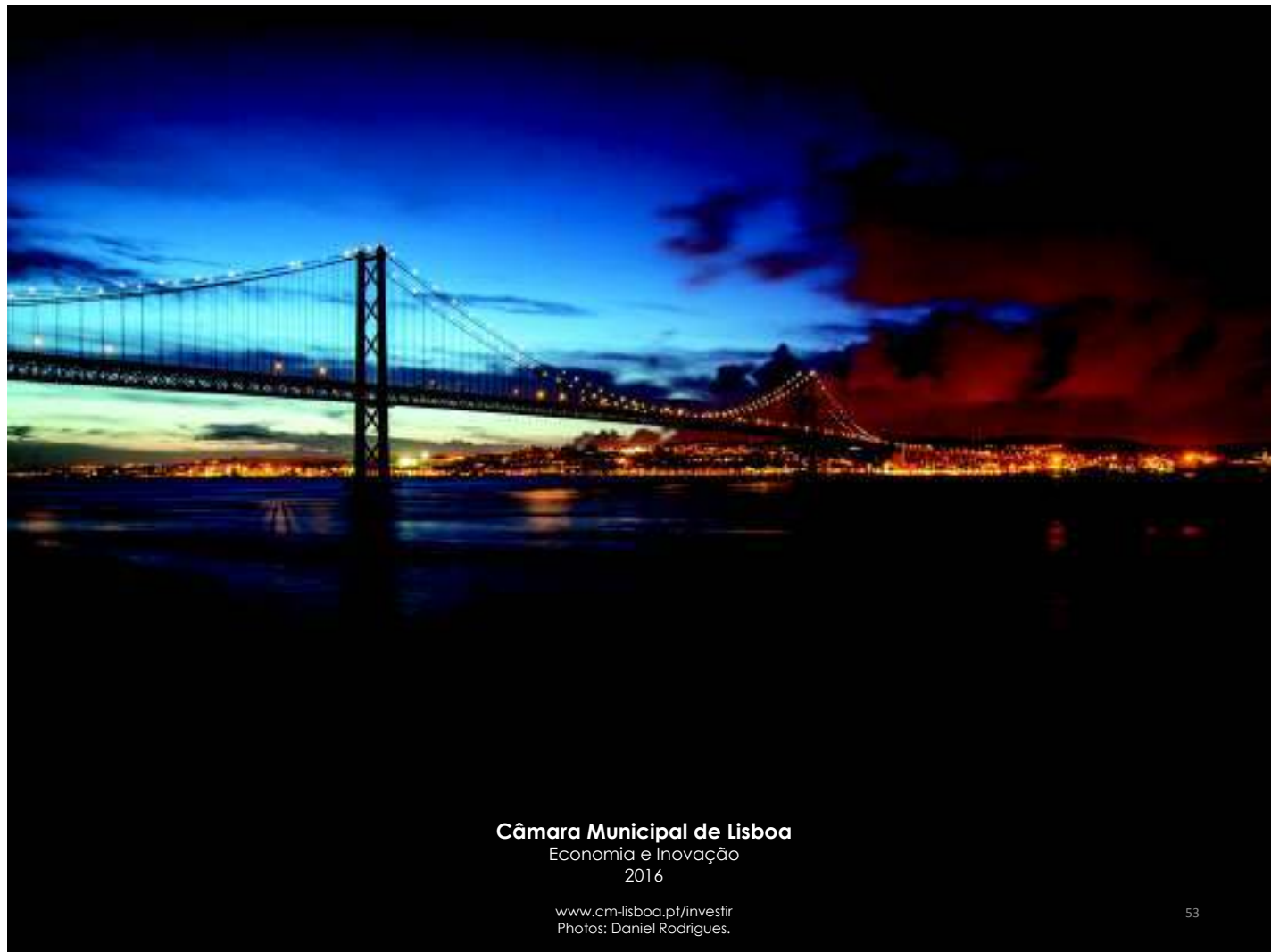
A Câmara Municipal reconhece a importância desta área como contributo para gerar competências e vantagens competitivas para cidades e empresas, criar e consolidar parcerias entre os atores da cidade, melhorando a cooperação entre os setores público e privado e fortalecendo a economia, através do conhecimento e do capital intangível.

Considerando estas necessidades, foi elaborado um documento síntese de Economia de Lisboa em Números, disponibilizado no site da Câmara Municipal de Lisboa e atualizado anualmente.

Lisboa assume-se como uma localização privilegiada para sedes regionais ou europeias de empresas multinacionais, sendo uma cidade muito competitiva para a instalação de centros de investigação e centros de competência de multinacionais, assumindo um alto potencial para a localização de “shared services” e “nearshore”.

Num contexto de globalização, a procura de informação estratégica torna-se uma necessidade, seja para as empresas, como para os territórios.

A eficácia do desenvolvimento económico depende da capacidade coletiva (empresas, Estado, universidades, etc.) em transformar a informação em conhecimento, na expectativa de antecipar oportunidades, riscos, desafios e tendências emergentes.



Câmara Municipal de Lisboa
Economia e Inovação
2016

www.cm-lisboa.pt/investir
Photos: Daniel Rodrigues.

Algumas notas em torno da questão

A economia na cidade e o trabalho

Por Fernando Sequeira

O tema deste debate, a Economia na Cidade e o Trabalho, é um tema que sendo de escolha muito feliz pela sua atualidade e importância, é simultaneamente um tema complexo e de difícil abordagem, face às múltiplas variáveis envolvidas, designadamente políticas, económicas, sociais e urbanísticas.

E é também desde já de destacar, que só na aparência é que é um tema consensual.

Aquilo que são hoje as grandes cidades, nasceram, no essencial, da conjugação da presença do poder político, do poder religioso ou de ambos, a par do comércio e da produção artesanal de bens diversos, sempre em locais com características de alguma forma privilegiadas.

Por outro lado, durante séculos, coexistiram na cidade e ou nos seus arredores contíguos, habitação , atividades económicas e portanto trabalho, isto é, quem vivia na cidade, em regra, também trabalhava na cidade, e, até numa abordagem classista, as diferentes classes habitavam a cidade quase lado a lado.

Antes de abordarmos a problemática da Economia na Cidade e o Trabalho nos dias de hoje e no futuro, julgamos de interesse percorrer um muito breve roteiro histórico sobre os traços dominantes e a evolução deste binómio, nesta nossa cidade de Lisboa.

Contudo, é desde já importante evidenciar alguns dos traços, muito fortes, que têm caracterizado a cidade de Lisboa ao longo do tempo, para entendermos a génese e a evolução, até aos dias de hoje, do seu perfil económico.

O primeiro traço, prende-se com a existência de um grande rio defronte da cidade, rio com o maior estuário da Europa, desaguando no Atlântico a curta distância desta, e o segundo traço, é dado pelo seu carácter de centro do poder político nacional, pelo menos a partir de meados do século XIV.

Embora de forma alguma exclusivas, estas duas vertentes, naturalmente que inseridas e marcadas por orientações políticas de âmbito nacional e mesmo até europeu, também foram marcando fortemente ao longo da História, a questão Economia e Trabalho na cidade de Lisboa.

A primeira vertente, associa-se, pelo menos desde o Período Romano, nomeadamente, ao transporte marítimo de curta, média e longa distância, à construção e reparação naval, à pesca e apanha de

bivalves, às indústrias de transformação do pescado, à extração de sal. Recordemos a este propósito, o que o geógrafo romano Estrabão, seguramente que com algum exagero, dizia acerca do Tejo: que nele havia mais peixe do que água.

Naturalmente que outras atividades já eram então prosseguidas na cidade e nos seus limítrofes, designadamente as associadas à agricultura, como o olival, os cereais, etc., atividades industriais ainda com carácter artesanal, como a olaria, a cantaria, a têxtil, as metalurgias do ferro e do bronze, e mesmo a extração de calcários e basaltos para a construção e as obras públicas.

O comércio local e o comércio de longa distância por via marítima, particularmente com a bacia do Mediterrâneo, eram já então muito significativos.

No Período Muçulmano, mantêm-se, no essencial, as atividades económicas que já vinham do período romano, e atravessaram, embora de forma constrangida, o historicamente breve período visigótico.

Neste período, e relativamente à área transformadora artesanal, recordem-se a tapeçaria, as metalurgias do bronze e do ferro e as obras associadas à olaria e à cerâmica. Recordemos como chegou até aos dias de hoje e já da época pós Reconquista, toponímia associada a olaria e à ferraria, designadamente na Mouraria.

Recordemos também o importante facto, que, quer a civilização romana, quer a muçulmana, terem sido civilizações marcadamente urbanas, o que naturalmente trouxe desenvolvimento a Lisboa, embora com naturais oscilações, ao longo de um período de quase 1300 anos.

No período da Expansão Marítima, desde a Alta Idade Média até ao Renascimento, as atividades associadas ao rio e particularmente ao mar, tais como a construção e reparação naval e o comércio internacional, tiveram, como é bem conhecido, e durante mais de 300 anos, um papel muito destacado na atividade económica de Lisboa, cujo porto foi durante alguns períodos o mais importante, cosmopolita e exótico da Europa.

Também diversas atividades terciárias de retaguarda associadas à navegação já então ocorriam, sendo o exemplo mais avançado para a época, a atividade seguradora marítima, criada no tempo de D. Fernando (meados do século XIV, portanto em época anterior à da própria Expansão).

Na segunda vertente, portanto a das atividades associadas e decorrentes da presença do poder político (o Rei e a Corte), poder centrado dominante mas não exclusivamente em Lisboa, conduzem à existência de atividades diferenciadas e únicas em Lisboa face ao resto do país, tais como os arquivos reais, a emissão de moeda, o fabrico de armamento e pólvora negra, o fabrico do biscoito,

os grandes armazéns e tercenas associados ao comércio da África e sobretudo ao da Índia, etc., que

3

vão ao longo dos séculos e num processo contínuo até aos nossos dias, adquirindo um peso cada vez mais forte, dado o permanente e natural crescimento de tais atividades associadas à construção do Estado moderno.

Recordemos também que a primeira universidade portuguesa se instalou em Lisboa durante alguns anos - as Escolas Gerais – até à sua transferência para Coimbra.

Antes de regressarmos aos dias de hoje, gostaríamos de destacar, pela sua importância, alguns aspetos relacionados com o peso e a evolução de alguns setores económicos.

Desde logo, em todo o longo período em apreço e até aos dias de hoje, há que considerar uma importante atividade económica muito antiga, a saber, a da construção de edifícios, sejam de habitação, sejam de uso público – templos, palácios, edifícios governamentais, grandes armazéns, etc. - usando tecnologias de evolução historicamente muito lenta até ao século XIX, e empregando sempre muitos trabalhadores de diversas especialidades.

Recordemos, a propósito, o enorme estaleiro e a enorme fábrica de pré-fabricação de alguns elementos estruturais, que estiveram por detrás da reconstrução da zona baixa de Lisboa, durante quase 100 anos, após o terramoto de 1755, ou o importante estaleiro e escola de canteiros e escultores associados à construção dos Jerónimos, ou ainda, nos dias de hoje, a construção da Expo 98.

Noutro domínio, recordar também, quanto naturalmente a indústria de construção e reparação naval foi uma constante na cidade, pelo menos desde o Período Romano até meados do século passado, embora nos últimos decénios em claro processo de esvaziamento na cidade, e posteriormente em todo o estuário do Tejo, excetuando a manutenção associada à náutica de recreio.

Ainda em finais do século XVIII, e durante um período significativo, construíam-se na Ribeira das Naus, no Arsenal da Marinha, navios de guerra usando a tecnologia em madeira, até 4 mil toneladas, o que para a época eram navios enormes. Recorde-se também, que o Arsenal da Marinha só foi transferido para o Alfeite em meados dos anos 30 do século passado.

Uma outra questão prévia que merece um especial destaque, é o da evolução da presença e do tipo de indústria transformadora em Lisboa.

À semelhança do que aconteceu na generalidade dos países desenvolvidos, a indústria transformadora, a partir de finais do século XVIII, inícios do século XIX, nasceu sobretudo nas

4

periferias de então de algumas das grandes cidades da época. Lisboa não fugiu à regra.

Tratava-se, obviamente, ainda não da grande indústria pesada, particularmente a de indústria de processo, mais tardia, já do século XX, e que só começou a aparecer, por razões de disponibilidade de espaço e já tendo em atenção algumas questões associadas à segurança e à salubridade, já fora das grandes urbes.

Em Lisboa, havia, pelo menos até meados do século XX, diversas indústrias transformadoras normalmente de pequena e média dimensão: têxteis, tabacos, cerâmica e porcelana, pequenas metalurgias, do ferro, do cobre, do latão, do bronze, metalomecânicas, indústrias alimentares, fosforeiras, fabricação de cordame, fabrico de sabões, indústria farmacêutica, etc., etc., designadamente em Âlcantara, Belém, Xabregas e Poço do Bispo, para além do núcleo industrial Pombalino das Amoreiras entretanto desaparecido há muito. Acresce ,obviamente, uma miríade de pequenas oficinas que chegaram, algumas delas, até aos dias de hoje.

O únicos casos de indústria pesada de processo, todos da segunda metade do século XX, situavam-se no extremo oriental da cidade, com a primeira refinaria do país, fábricas de produção de gás de cidade e alguma indústria de química orgânica, todas desativadas há mais de vinte anos.

Nos dias de hoje, e mesmo de há algumas décadas a esta parte, uma fração significativa das atividades económicas, predominantemente as associadas ao setor secundário, mas também ao terciário, devem ser obrigatoriamente entendidas e lidas no quadro mais vasto da Área Metropolitana de Lisboa, e não exclusiva ou predominantemente só no quadro da cidade de Lisboa.

Os exemplos mais fortes encontram-se na indústria transformadora média e pesada, nas infraestruturas portuárias – todo o estuário do Tejo, Setúbal e Sines – e aeroportuários – margens Norte e Sul.

Há muito séculos que as atividades económicas dominantes em Lisboa se inserem no terciário, pelas razões que colocámos no início da nossa intervenção, recordando, o rio/mar, as atividades marítimas, o comércio associado e o centro do poder. Isto não significa que durante quase um século a indústria transformadora não tivesse significado.

A tendência histórica tem sido a manutenção, embora com variações ao longo dos períodos históricos, da dominância do terciário, com um particular aumento do seu peso a partir de meados

do século passado e com uma aceleração a partir dos anos 80.

Esta tendência é perfeitamente normal e insere-se no quadro de idênticas alterações a nível

5

nacional, europeu e mundial. Por exemplo, em 2015, o peso dos grandes setores económicos a nível nacional era de cerca de 4 % para o primário, de 17/18 % para o secundário e seguramente superior a 78 % para o terciário.

Naturalmente que em Lisboa, cidade capital, o peso do terciário será ainda maior, dada a reduzida expressão dos outros grandes setores.

O contínuo crescimento do peso do terciário no produto e no emprego, radica, no essencial, dos impactos na produtividade das contínuas e crescentes aquisições no domínio da C&T, cujos efeitos, particularmente na indústria transformadora, permitem baixar dramaticamente os preços de uma imensa panóplia de produtos industriais, com reflexos evidentes no nível de vida das populações: mais ensino, mais saúde, mais cultura, mais lazer, etc. E tudo isto, mesmo no quadro de uma profundamente injusta e economicamente perversa repartição do rendimento nacional.

No caso português, este peso do terciário é porventura excessivo, devido a um processo de desindustrialização muito mais profundo e acelerado do que o da média europeia.

Relativamente ao enquadramento genérico do perfil de especialização económico da cidade de Lisboa, entendemos que deverão coexistir na Cidade um leque tão alargado de atividades económicas quanto as condições objetivas o permitam, isto é, designadamente a vocação de grande urbe do século XXI, a segurança, a disponibilidade de terrenos, etc., mas indiscutivelmente centradas no Terciário.

Sem desvalorizar minimamente, antes pelo contrário, o aparecimento e desenvolvimento de novas e naturais mudanças nas atividades económicas da Cidade, designadamente o multiforme terciário avançado, o *design* e as atividades associadas à moda, novas formas de cultura e lazer, designadamente as associadas ao recente e impetuoso crescimento do turismo em Lisboa, o equilíbrio e a coerência das diversas valências de um económico e socialmente saudável perfil de especialização, são suportadas, não o esqueçamos, por um importante conjunto de atividades preexistentes, e que, como já atrás observámos, nalguns casos até são bem antigas, cujas, em muitos casos, deverão ser modernizadas e fortalecidas, designadamente, com mais Trabalho, sobretudo trabalho crescentemente qualificado.

Sem a pretensão de uma ventilação exaustiva, observemos os principais, a saber:

- A Administração Pública: Mesmo no quadro da implementação do processo de Regionalização, o peso económico e social associado à AP deverá continuar a ser muito relevante em Lisboa, dado ser

6

aqui a sede do poder político : Presença da Presidência da República, do Governo, da Assembleia da República, de todos os Tribunais Superiores , etc, etc.

Face à profunda e inaceitável erosão dos quadros de pessoal, e face à urgência de alteração deste quadro, é expectável, para além desejável, face ao potencial, que a Administração em Lisboa, incluindo a local, venha a ser sede de mais emprego.

- No domínio da saúde, nos hospitais públicos e privados, nas USF e em outras instituições associadas à saúde, à necessidade das populações deverá corresponder a tendência histórica do acréscimo do número e qualidade das unidades e portanto também de mais profissionais de saúde.

- No domínio dos diferentes níveis de ensino, a necessidade permanente de aumentar os níveis de escolaridade da população, incrementando particularmente a frequência do ensino superior – Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Lisboa - conduzirão inevitavelmente a um acréscimo de trabalhadores de ensino – professores, técnicos, pessoal administrativo, etc.

- No domínio da Investigação & Desenvolvimento, é vital que os laboratórios do Estado sediados em Lisboa e arredores – INETI, LNEG, IPMA, ITN, Estação Agronómica Nacional, etc., bem como departamentos de investigação de universidades e politécnico- mas não só - vejam concretizados programas de investimento associados a programas de investigação, designadamente em pessoal altamente qualificado (investigadores e outro pessoal qualificado), que lhes permitam ser uma das bases estratégicas de um desenvolvimento nacional sustentado e soberano.

- No domínio da Cultura, designadamente no que concerne aos museus, ao teatro, ao bailado, à música e outras artes, são bem conhecidos os crónicos subfinanciamentos públicos, nomeadamente com reflexos no défice de pessoal, face às potencialidades que estes encerram e não estão a ser aproveitadas em plenitude.

- No domínio dos diversos sub-sistemas de transportes que servem a Cidade ou nela estão predominantemente instalados, há que observar o seguinte:

- Relativamente ao metropolitano, modo de transporte privilegiado nas grandes metrópoles, por razões que se prendem designadamente, com a sua eficácia e qualidade face aos restantes meios de transporte, com a inevitável carência a prazo de combustíveis fósseis, com a necessidade urgente de

melhorias quantitativas e qualitativas nesse estratégico transporte coletivo público, é urgente a ampliação da rede de metropolitano, seja na área administrativa da Cidade, pois são imensas as zonas ainda não abrangidas por este importante modo de transporte, seja na ligação aos concelhos limítrofes.

Estes objetivos que devem constituir um imperativo do governo e do município, bem como rapidamente ultrapassar a brutal carência de trabalhadores, com efeitos bem conhecidos pelos utentes, o que significa obviamente o crescimento dos seus quadros de pessoal.

- Relativamente à rede de elétricos, tradicionais e rápidos, ela necessita de ser ampliada, em óbvia articulação com a rede de metropolitano e de autocarros, recuperando mesmo até algumas linhas desativadas há anos.

- Relativamente à rede de autocarros, deverão ser repostos percursos e horários eliminados, criando portanto mais necessidade de pessoal, naturalmente que em conjugação com as redes de metropolitano e elétricos.

- Finalmente, pela sua complementaridade, e até serem encontradas soluções estrutural e estrategicamente consistentes, isto é, com transportes públicos de massas, para as ligações entre as duas margens, o transporte fluvial continuará a ter um papel muito importante, pelo que a frota deve ser ampliada, modernizada e melhorados os horários.

- Relativamente ao sistema portuário, atividade com um enorme peso histórico em Lisboa, vão-se verificando naturais e inevitáveis alterações qualitativas de perfil relativamente à marinha de comércio (carga geral, contentores, graneis líquidos, sólidos e gasosos) face, seja à mudança de perfil económico da Cidade e das zonas económicas de influência do porto de Lisboa, seja sobretudo devido à existência, características e potencialidades dos portos de Setúbal e Sines, seja também das potencialidades da margem esquerda do porto de Lisboa; ao mesmo tempo, vão ganhando cada vez mais importância económica direta e indireta, particularmente os cruzeiros mas também a náutica de recreio.

- Relativamente ao sistema aeroportuário, de enorme importância para a Cidade, a Região e o País, existem profundas contradições relativamente à sua localização, seja o NAL na margem esquerda do Tejo, seja a manutenção do aeroporto Humberto Delgado; de qualquer forma, para o médio prazo, são grandes as perspectivas de mais emprego e emprego cada vez mais qualificado.

Num outro domínio, o das atividades claramente da esfera produtiva, devemos ter a presença, de pelo menos, os setores seguintes, a saber:

-Relativamente às pescas, atividade com antiquíssima tradição em Lisboa, o encerramento da Doca Pesca e da sua doca em Pedrouços, bem como do encerramento e mesmo destruição física da Escola de Pesca e Comércio, também em Pedrouços, retiraram à cidade de Lisboa, o último elo que a

8

ligava a essa atividade. Embora conscientes que Lisboa, não pode nem deve competir com os grandes portos de pesca nacionais – nomeadamente Matosinhos, Peniche, Setúbal, Portimão, Olhão, etc. - a reanimação desta atividade com raízes históricas na cidade e nos seus arredores, deve ser protegida pelos poderes públicos, com vista à sua reanimação, objetivo que não se choca, havendo vontade para tanto, com qualquer outra atividade.

- Relativamente a construção civil, atividade que como atrás observámos, e de forma óbvia, esteve sempre presente e sem interrupções em toda a história de Lisboa, coloca-se-lhe atualmente um enorme desafio, face ao potencial encerrado, seja em termos económicos, seja em termos de trabalho, pelo amplo e profundo programa de reabilitação que urge levar a cabo, seja do património antigo, seja do edificado pelo menos até à década de 60, com recorrência a múltiplas especificidades, algumas até bem diferentes da construção nova, programa que exige muito pessoal qualificado a diferentes níveis e em diferentes especialidades, exigindo até prévios programas de formação.

- Relativamente à indústria transformadora, e tendo em atenção o enquadramento que já atrás fizemos, ela é possível e desejável no quadro das condições de uma cidade metrópole, em que o centro de atividade económica é bem outro.

Isto é, deverão ser mantidas, salvaguardadas e apoiadas todas as atividades transformadoras ligeiras e mesmo algumas médias, seja de apoio ao funcionamento da cidade – casos da reparação automóvel, das oficinas de cantaria, de oficinas de carpintaria e marcenaria, do fabrico de portas e janelas em metal e PVC, etc.- seja de indústrias como a gráfica, da mecânica fina, da ourivesaria e joalharia, do fabrico artesanal de artigos de vidro e cerâmica, da olaria, da cerâmica, do fabrico de velas, da têxtil artesanal, da confeção, designadamente a ligada à moda, etc., etc., devem ser apoiadas e desenvolvidas, etc, seja de apoio à construção e reparação naval de navios de pequena e média arqueação bruta. Excluem-se naturalmente quaisquer atividades industriais de processo, mesmo que de média dimensão. As exceções poderão ser a química fina, o fabrico de princípios ativos, a indústria de especialidades farmacêuticas e o desenvolvimento e o fabrico de perfumes.

- Relativamente ao sistema financeiro (banca, seguros e atividades correlativas), embora em simultâneos processos de concentração e de esvaziamento orgânico resultantes de fusões e outros

processos, continuam a ter um papel destacado na estrutura económica da cidade e no emprego, atividade e emprego que deverão ser defendidos a todo o custo, face às perspetivas associadas aos desenvolvimentos recentes e dramáticos do BPN, do BPP, do NOVO BANCO, do BANIF e da CGD.

9

- Relativamente ao comércio tradicional, um dos alicerces históricos da criação da Cidade, fortemente golpeado pela selvajaria do desenvolvimento das grandes superfícies, deve ser fortemente protegido, porque identitário da cidade, porque criador de emprego em larga escala, porque uma das salvaguardas da não desertificação urbana e porque uma das bases estruturantes do turismo na cidade. E tudo isto para além da importante e desejável proteção das lojas históricas.

Uma outra enorme ameaça ao comércio tradicional decorre da atual lei do arrendamento comercial, que deveria se urgentemente revogado.

- A restauração, tipo especial de comércio local, cuja sustentabilidade e desenvolvimento está desde logo associada ao aumento do poder de compra da população residente, mas também, e em certas zonas, associado sobretudo ao turismo, constitui e constituirá uma das bases do trabalho na cidade, com profissionais que devem estar crescentemente formados.

- A hotelaria já constitui hoje uma importante atividade geradora de emprego, trabalho e nalgumas zonas até como instrumento de luta contra a desertificação urbana, por não concretização de outras quaisquer soluções.

Pensamos que, em equilíbrio com outras atividades, a hotelaria poderá e deverá continuar a crescer, apresentando um grande potencial de trabalho na cidade.

Novas formas de hotelaria – Hostals, Alojamento Local, etc. – desde que não prejudiquem outras atividades e políticas, como a da habitação, são bem vindas e importantes.

Para terminar, gostaria mesmo que só levemente, de abordar a questão da cidade enquanto local de residência e local de trabalho.

As cidades devem constituir espaços de vivência integrada, isto é, devem ser simultaneamente espaços de residência, de trabalho, de educação, de lazer, de fruição cultural, da prática do desporto, etc., etc..

Em Lisboa, fruto de uma persistente e brutal especulação imobiliária, associada designadamente à perversa política de solos, um profundo caos urbanístico conduziu e continua a conduzir a que este

escopo estratégico seja cada vez menos alcançado.

E isto porque, como é sobejamente conhecido, parte muito relevante das pessoas que trabalham em Lisboa não habitam em Lisboa, sendo que, em parte, a inversa também é verdadeira, gerando-se assim gravíssimos problemas, nomeadamente de sobreuso do solo, económicos, energéticos,

10

ambientais, sociais e naturalmente humanos.

É o drama diário dos movimentos pendulares.

O objetivo deverá ser o de que a economia da Cidade tenha como força-de-trabalho dominante, independentemente das habilitações, qualificações, profissões e funções dos trabalhadores, aqueles que residem em Lisboa. Em grande medida, assim foi até meados do século passado.

Recordemos a situação de Barcelona, que com uma área urbana semelhante à de Lisboa, tem uma população residente superior a dois milhões de habitantes, enquanto Lisboa tem cerca de 600 mil, ou seja, cerca de 30 %.

Independentemente da evolução do perfil de especialização da economia de Lisboa, os poderes políticos deverão tomar de forma séria, profunda e persistente, medidas efetivas para que este propósito estratégico seja alcançado, particularmente no domínio da habitação.

Deveríamos apontar estrategicamente para alcançar uma taxa de 80 a 90 % da força de trabalho da cidade a residir e a trabalhar simultaneamente em Lisboa, particularmente das camadas mais jovens, num prazo em torno dos 15/20 anos.

Fernando Sequeira- 5 de Outubro de 2016; 2ª versão-10 de Outubro de 2016.